

VERSION
NUMÉRIQUE

FAITH KEAN

LES RONCES

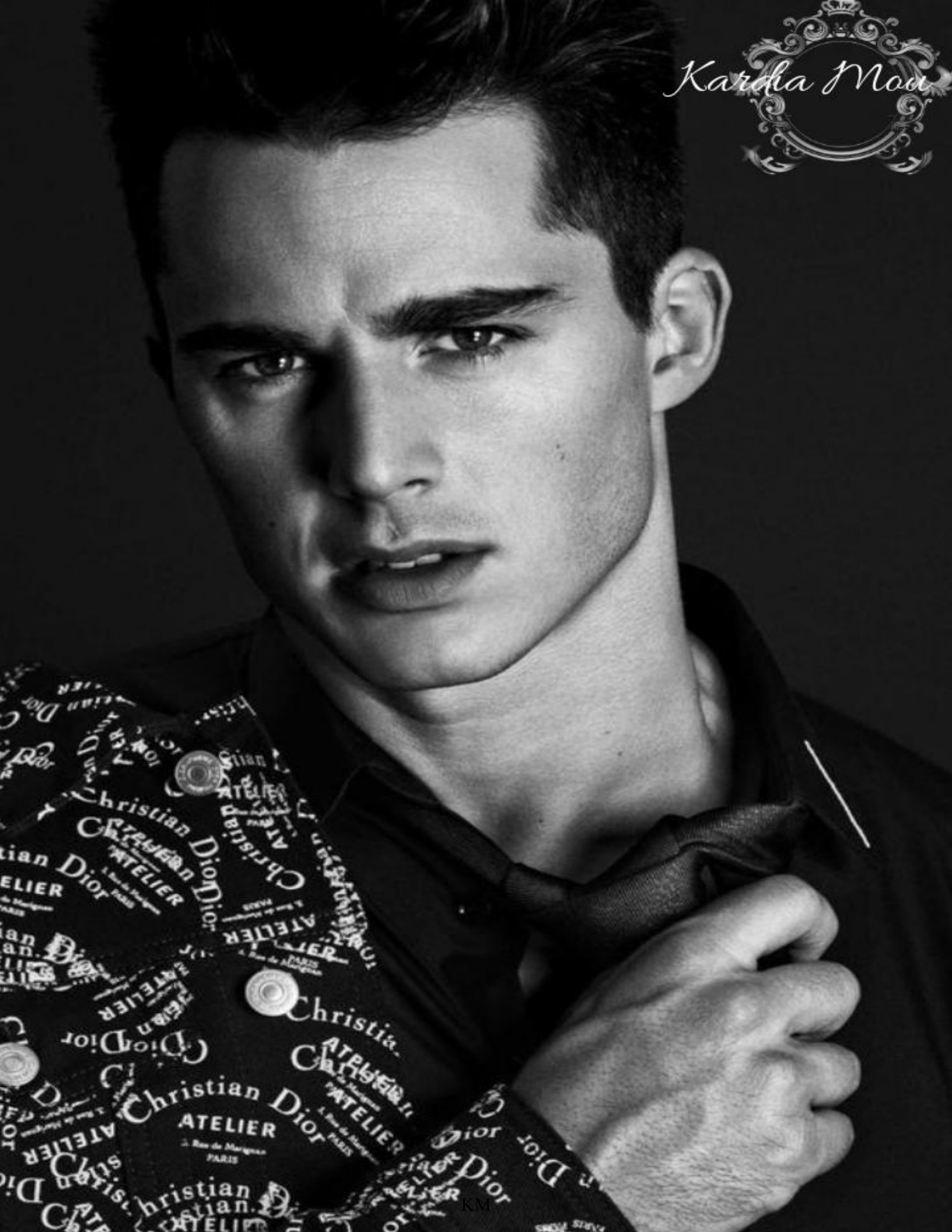


- 1 -

LE MAÎTRE DES RONCES



Karla Nova



Revisão; Zairah Kfury
Arte; NephruS



O Mestre dos Brambles- Faith Kean

Os Brambles - Livro 1

Como continuar vivendo depois de cometer o imperdoável?

Para esta questão, Rohan O'Neill não tem uma única resposta. O jovem Ronce não tem escolha a não ser ver sua vida desmoronar ao seu redor como um castelo de cartas. Julgado com defeito e perigoso, o rei de Lycae decide mandá-lo embora de Tacoma, no território do lendário Kieran McReave.

Rohan ouviu histórias, mas nada poderia tê-lo preparado para enfrentar o temível guerreiro. No entanto, quando ele chegou às Terras Altas, a lenda desmoronou diante da realidade. Seu novo guardião é sombrio, instável e habitado por um lobo de olhos âmbar que decide imediatamente transformar o jovem em sua presa.

Entre medo e dúvida, isolado do resto do mundo, Rohan terá que escolher sua redenção.

Capítulo 1

Eu puxei minha mochila contra meu peito, lançando outro olhar desesperado pela janela. O carro tinha começado a subir por um caminho estreito e íngreme que não estava sinalizado em nenhum mapa. A paisagem diante de mim não mudara realmente desde que saímos de Edimburgo, o que eu achava cada vez mais deprimente. Eu não era um grande fã de vastas extensões e florestas intermináveis... Em resumo, a natureza e eu nunca fomos realmente grandes amigos. Então, pela primeira vez, eu estava longe, muito longe da minha zona de conforto.

Eu amaldiçoei cuidadosamente o deus que achou apropriado colocar meu destino aqui na Escócia. Como se a situação já não fosse suficientemente detestável, a neve não parava de cair desde o início do dia, anunciando o início de um rigoroso inverno nas Terras Altas. É suficiente dizer que eu nunca teria colocado um pé neste pântano se não tivesse sido forçada!

Mas, nas atuais circunstâncias, minha situação provavelmente não era tão ruim quanto parecia. Infelizmente, por enquanto, eu estava tendo um pouco de dificuldade para racionalizar as coisas. E ser enviado para o outro lado do mundo, para um Lobo considerado louco e mais velho do que Matusalém... Não, realmente, eu ainda estava procurando pela minha alegria interna.

Oh, eu não estava realmente perturbado com a diferença de idade, mesmo seiscentos anos, não era nada... Não, este mundo povoado de criaturas que já

vivia séculos antes do meu nascimento; e eu até achava a maior parte deles até ‘*meio legais*’. Dada a afiliação do meu Clã, eu geralmente saía com Lobos desde o meu nascimento. Eu estava longe de reclamar. De todas as espécies sobrenaturais, eles estavam entre os mais poderosos e os mais numerosos. No entanto, para mim, servir a matilha não era uma escolha: era uma *necessidade*.

Eu era uma criatura sobre a qual nós não falávamos; aquelas criaturas que não pertenciam a nenhuma lenda. Eu era um *Bramble*. Um Bramble era uma espécie de Red Bull para as criaturas sobrenaturais. Nosso poder podia aumentar os dos outros. Do ponto de vista prático, cada *Bramble* era compatível com uma espécie específica. Em suma, se um Mago tentasse me usar para aumentar sua magia, teria tido tanto efeito sobre ele quanto usar um humano comum. Minha família e todos os membros do meu Clã mantinham uma particular afinidade com os Lobos, e eles deveriam ser os únicos a serem capazes de lucrar com nossos dons. Havia, é claro, outros grupos familiares que serviam a outras espécies, mas não tínhamos nenhum vínculo com eles.

Houve muita discussão nas últimas semanas e eu só compreendi a principal: eu estava meio disfuncional. No papel, um Bramble armazenava energia até a idade de vinte e um; depois disso, seus dons se estabilizavam por conta própria. Este estágio de nossa evolução era considerado uma transição para a maturidade psíquica. A preocupação, no meu caso, era bem simples: Eu tinha vinte e quatro anos e ainda não havia atingido esse equilíbrio. Eu era como uma bateria que não tinha terminado de carregar e ninguém sabia até onde iria. Em uma escala de zero a dez, eu estava perigosamente perto dos quinze e continuei aumentando minhas habilidades.

Como todos do meu tipo, eu nasci mortal e tal densidade de poder acabaria me matando. Normalmente, quando um imortal se alimentava de um Bramble,

nós terminávamos enfraquecidos e não recuperávamos totalmente nossa energia até dois ou três dias depois. Meu caso era muito diferente. Eu estava transbordando de poder e não foi meu único fracasso.

Infelizmente, percebi quando era tarde demais.

Eu havia perdido o controle do meu poder. Ele havia escapado de meu corpo, e essa perda de poder deveria ter me trazido uma morte rápida. Eu conhecia a lei, era a mesma para todos os *Brambles* ou *Lobos*. No entanto, Aodhen, o Rei dos Lobos e secundariamente o Guardião da minha irmã mais velha, interveio no Conselho para evitar esse triste destino. Ele tomara uma decisão tão tola que eu não conseguira me livrar, embora preferisse continuar vivo.

Aodhen decidira confiar meus cuidados ao seu primo, um homem de aparência jovem, mas que era tão antigo e tão formidável quanto ele: Kieran McReave.

Eu tentei não ouvir os rumores circulando sobre ele, mas esse cara era uma verdadeira lenda dentro do Clã e da matilha. Ele tinha sido um herói da espécie antes de cair em desgraça por uma razão desconhecida para mim. Os membros da matilha disseram que ele era instável, cruel, imprevisível, perigoso... Em poucas palavras: mais lobo que humano. No entanto, não foi o caráter potencialmente desastroso de Lobo que mais me abalou, mas sua localização em um mapa. Eu cresci no estado de Washington na Matilha de Aodhen. Seu primo ainda estava vivendo no antigo domínio da matilha na Escócia... No coração dessas merdas de Terras Altas!

O carro parou de repente, me tirando dos meus pensamentos sombrios, e notei que havíamos chegado. Finalmente. Olhei com desprezo para a imensa porta de ferro decorada e presa nas paredes de pedra cobertas de hera

espinhosas que impediam a entrada. As paredes, provavelmente datadas de vários séculos, eram tão altas que um humano provavelmente morreria tentando escalá-las. Como se isso não bastasse, eu podia sentir que uma barreira mágica havia sido erguida ao longo das antigas fortificações. Também notei duas câmeras de vigilância cujas luzes vermelhas piscavam em intervalos regulares. Eu não sabia muito sobre Kieran McReave, mas seu sistema de segurança parecia um pouco paranóico, pois ele morava a quilômetros de distância das casas mais próximas.

Eu estava quase esperando ver uma equipe de segurança ou um bando de dobermans raivosos chegando, mas depois de alguns segundos intermináveis, as grades se abriram em um rangido digno dos piores filmes de terror.

— Estamos quase lá.

Olhei para o homem que estava dirigindo o carro e que me acompanhara desde que saíra de Tacoma. Brane era um demônio que, por uma razão que me escapou, ele voluntariamente se colocou a serviço de Aodhen. O Rei o instruiu a me acompanhar, julgando que era melhor me manter longe de problemas o máximo possível. No entanto, a presença de Brane, mesmo que tivesse uma boa intenção, me deprimia um pouco mais a cada dia. Eu não tinha experimentado a menor emoção desde que o jato particular da Matilha pousou em Heathrow. Não era realmente culpa do demônio: sua natureza devorava as emoções até que nada sobrasse em sua vítima. Depois de vários dias de viagem, fiquei dividido entre o desejo de que ele se afaste de mim e o medo de que ele me deixe sozinho com o outro eremita qualquer.

Uma vez que o portão estava aberto, Brane moveu o veículo cuidadosamente, evitando os ramos baixos dos abetos e as rochas literalmente colocadas ao lado da estrada. A estrada era tão íngreme que comecei a duvidar

de que houvesse uma estrada sob essa neve toda. Eu sabia mais ou menos o que esperar, mas quando a mansão finalmente apareceu por entre as árvores eu fiquei literalmente estupefato. A *casa* que Aodhen me descrevera estava longe de ser uma... Era uma verdadeira mansão. O edifício era tão grande que tive de me inclinar para frente e torcer o pescoço para ver o telhado. Eu rapidamente contei as janelas, havia cinco andares... Era fodidamente enorme e realmente assustadora. No inverno, o brilho externo não era apropriado e tudo parecia acinzentado e hostil.

Brane seguiu o caminho que tinha sido recentemente arado ao longo da fachada antes de parar o carro em frente à grande escadaria que levava ao limiar da casa. Assim que o motor foi desligado, o silêncio se tornou pesado. O demônio não era muito falador e, se fizera um esforço durante a viagem, agora parecia estar sem palavras. Eu estava prestes a implorar para que ele voltasse e fugisse daqui comigo quando a porta da *casa* se abriu e um homem com um terno impecável de três peças apareceu. Eu engoli meu desejo de fugir, e fiquei para observá-lo. Uma coisa era certa: esse homem não era um Lobo. Ele não tinha o tamanho e não ultrapassava o metro setenta e cinco. Seu rosto estava fechado, sem expressão por trás dos óculos quadrados. Parecia tão sombrio quanto à varanda sob a qual ele estava de pé e ainda assim... No entanto, um largo sorriso iluminou as feições ásperas de seu rosto quando ele me viu pela janela. Pelo menos ele parecia feliz em me ver. Muito ruim para ele, não era recíproco.

— Por favor, Brane, me leve para casa...

O demônio riu, e era coisa rara, e afundou em seu assento.

— Desculpe, eu tenho ordens. Nossos caminhos se separam aqui.

Eu estava acostumado com o seu ar distante, mas aqui eu gostaria que ele fosse um pouco mais atencioso.

— Sério? Você me deixa aqui assim e vai embora?

— Sim.

Eu não podia acreditar, ele nem ia me ajudar a entrar nessa mansão assombrada? Nem a sair do carro? Eu não merecia ser jogado como um lixo ao lado da estrada. Embora... Na verdade, sim, talvez fosse esse o caso, exceto que eu não era responsável pelo que eu era... Merda.

— Eu te peço Brane, você não pode me deixar assim...

Ele suspirou pesadamente e tirou os óculos de sol, revelando brilhantes olhos vermelhos. Ótimo... Eu carreguei as baterias dele um pouco mais do que pensava.

— Estamos cinco dias juntos, Rohan. Se eu ficar mais tempo, você vai acabar se enforcando.

Bem, ele não estava errado. Eu ainda não tinha chegado a ter pensamentos suicidas, mas nunca fiquei com Brane por tanto tempo e senti os efeitos em minha moral. Felizmente para mim, o demônio era perfeitamente dominado. Outro provavelmente não teria resistido à fonte de energia que eu representava.

— Então, nos despedimos assim?

O demônio riu de novo, provavelmente achando graça do meu olhar triste e miserável.

— Kieran não vai te matar, criança, e nos encontrarmos novamente. Eu vou te ver um dia.

Sim, para ele "um dia" poderia significar dez ou cem anos. Afinal, ele ainda tinha a eternidade diante dele...

— Eu vou sentir sua falta, Brane. Para um homem velho, você realmente me manteve seguro.

Isso foi tudo que eu pude fazer. Eu não ia implorar, nem chorar, e ainda assim eu teria tido muitas razões para lamenta... Este lugar parecia um deserto congelado.

— Não se preocupe você vai ficar bem.

Foi de longe a coisa mais encorajadora que Brane falou em cinco dias. Suspirei, tirando o cinto e me armei com toda a minha coragem para abrir a porta. Imediatamente, um frio penetrante invadiu o interior do carro, fazendo-me tremer debaixo da minha jaqueta muito fina.

— País gelado!

Saí do carro e bati a porta com um gesto furioso. Fiz o passeio do carro até o porta-malas, e o abri tão zangado quanto saí do carro. Eu tinha certeza de que Kieran McReave teria algo para vestir e que eu não precisava mais do que o essencial. No entanto, eu queria minhas pequenas coisas e minha mala tinha que pesar trinta quilos. Eu não era fraco, mas comparado a Lobos, eu passava por um magro, e comparado com um humano eu estava em uma boa média. Puxei minha mala do porta-malas e a fechei com raiva. Imediatamente, o motor ligou e Brane começou a ir embora; em menos de um minuto eu o vi desaparecer no caminho que acabáramos de entrar. Ele parecia ansioso para voltar a Tacoma... O que eu poderia facilmente entender.

— Você não perde tempo, velho...

Coloquei minha mala na neve e me virei para a entrada, onde o homem em traje antiquado ainda estava esperando por mim. Isso é... Eu já estava lá. Não havia como me virar, sem oportunidade de defender meu caso, sem alternativa.

Eu fiz meu caminho até a entrada e subi os degraus, arrastando minha mala atrás de mim. O homem abriu a porta um pouco mais e seu sorriso se alargou.

— Bem - vindo, Rohan. Entre.

Ele entrou e eu passei por ele para entrar em um grande salão emoldurado por duas escadas enormes. Elas subiam graciosamente e contornavam a sala. Eu esperava encontrar um interior sóbrio, mas a decoração era bastante acolhedora. As paredes foram cobertas com pinturas enormes, principalmente retratos de batalhas ou representações de eventos históricos dos Lobos. Todos eles evocavam a natureza, grandes montanhas, vales verdes... As Terras Altas em toda a sua beleza selvagem. Um tapete colorido cobria o chão e os candelabros de parede difundiam uma luz suave.

Eu só podia-me sentir aliviado: ele tinha eletricidade!

Bem, eu esperava entrar em um calabouço, mas eu tinha que admitir que o lobby era uma obra de arte por si só. O homem esperou em silêncio até meus olhos percorrerem o lugar antes de fechar a porta atrás de mim. Ele pegou minha mala sem perder o sorriso. A recepção foi mais calorosa do que eu imaginava.

— Meu nome é David, eu sou o administrador do Sr. McReave. Vou levá-lo ao seu quarto e mostrar-lhe a casa.

Eu gostaria de me apresentar também, mas ele sabia *quem* eu era e o que estava fazendo aqui. No entanto, sua total falta de energia me deixou perplexo. Ou ele sabia muito bem como esconder suas habilidades, ou...

— Com licença, David, mas... O que você é?

O mordomo, que já havia chegado às escadas com a mala, virou-se com um pequeno sorriso nos lábios.

— Sou humano, senhor.



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

Loucura. O que um humano estava fazendo na casa de um Lobo? Nós éramos proibidos de dizer a eles o que éramos. Eu não estava muito familiarizado com as regras, mas se Aodhen soubesse, ele mataria o pobre homem com um estalar de dedos antes de punir severamente seu primo. Seres sobrenaturais nunca concordavam em nada, mas essa regra era a exceção absoluta. Vendo-me de repente petrificado, David voltou e olhou para mim.

— Não se preocupe o Sr. Aodhen sabe. Minha família serve sua casa bem antes de seu nascimento, quando a lei do silêncio ainda não existia.

— Você quer dizer desde...

Eu fiz um cálculo rápido.

— Setecentos anos?

— Muito bem, nós passamos o segredo de geração em geração.

Uau, então isso era algo. Eu nunca tinha realmente me envolvido com humanos. Eu me encontrava com eles em festas, é claro, mas nunca saí sozinho e normalmente nunca sai em lugares frequentados por outros. Um segredo poderia facilmente ser roubado depois do abuso de álcool e desde que nossas vidas dependiam disso... Digamos que o risco não valia à pena.

Em algum lugar da casa, um relógio começou a tocar.

— Não devemos nos aventurar pela casa, é hora do jantar. Eu poderia lhe mostrar a casa depois da refeição, ou amanhã, se preferir.

Ele caminhou de volta para as escadas e desta vez eu o segui, ainda olhando ao meu redor como uma criança maravilha. Subi as escadas de dois em dois para me juntar a David que, sem olhar para trás, continuou seu caminho. Ele entrou em um corredor bem iluminado como o corredor e também coberto com tapeçarias e pinturas coloridas.

— Você está sozinho aqui, David?

— Não. Meu irmão também está trabalhando para o Sr. McReave, assim como as nossas esposas, e meu filho mais velho está ajudando. No entanto, no inverno, eu sou o único a ficar aqui.

— Por quê?

— O clima é muito ruim nas Terras Altas, e a mansão é muito antiga. Além de alguns quartos recentemente reformados, o terceiro e quarto andares não são habitáveis. Minha família passou o inverno em Curlrain, de onde somos.

Eu não conhecia nenhuma cidade com esse nome, mas entendia que ninguém queria passar o inverno nesta casa. Embora fosse bonita, mas não era muito funcional. Fiquei feliz em saber que alguns quartos foram recentemente reformados. Eu estava esperando que ele me estabelecesse em um desses quartos. Eu não suportava o frio, e apesar de achar o saguão e o corredor bonitos, era tão legal quanto em um refrigerador. Eu estava vagamente tentando acompanhar enquanto David nos arrastava pelos corredores, mas parei no quarto cruzamento. Subimos um último lance de escadas antes de chegar a um corredor mais largo que os outros, ladeado por janelas.

— Quão grande é esta casa?

— Atualmente, temos dezessete quartos, uma sala de banquetes, quatro salas de jantar, duas bibliotecas... A propriedade em si se estende por trinta e sete hectares.

Eu não consegui sufocar o meu choque: dezessete quartos! Ele estava falando sério? Bom sangue! Eu sabia que a casa tinha sido o centro nervoso da Matilha no passado, mas ainda assim era impressionante.

— Aqui estamos nós.

David abriu a porta à nossa frente enquanto apontava para o fundo do corredor.



— O quarto do Sr. McReave está no final do corredor, ele queria que seu quarto fosse perto do dele.

Sim, por que se estabelecer no outro lado da mansão quando eu teria que ir ao seu quarto em um curto espaço de tempo? Os *Brambles* compartilhavam seu poder de maneiras diferentes dependendo das espécies com as quais eram compatíveis. Os vampiros bebiam sangue e os Lobos precisavam de contato físico. Então eu sabia que teria que ter intimidade com Kieran McReave, de uma forma ou de outra... Com as emoções das últimas semanas, eu estava começando a lutar para me controlar. Seria fácil perceber, porque o meu poder excedente mudava a cor do meu cabelo de acordo com as minhas emoções. No entanto, mesmo que essas mudanças de cor fossem chatas, estava longe de ser a pior manifestação da minha perda de controle: um espelho explodindo, uma recepção de telefone desastrosa na minha presença, luzes bruxuleantes...

Quando Aodhen me contou a notícia da minha partida, minhas emoções foram tão fortes que criei um caos em seu escritório. Nada sério: uma ou duas lâmpadas quebradas, alguns documentos soltos e... Bem, uma caneta explodida em um lindo terno Armani. Eu não sabia o que havia sido a coisa mais embaraçosa: que o Rei se viu coberto de tinta por minha culpa ou ser incapaz de conter minhas lágrimas na frente do homem que eu mais admirava no mundo?

Este episódio apenas confirmou minha falta de controle. Se eu fosse como todos os *Brambles*, eu poderia ter compartilhado o transbordamento do meu poder com um Lobo. Era da natureza dos *Brambles* quererem compartilhar seu presente com os outros e, antes do incidente, eu tive a chance de pertencer a Cassandra. Eu a adorava desde nosso primeiro encontro, eu a achava viva, cheia de energia e cheia de humor... Infelizmente, a linda Cassy havia sido severamente punida por sua gentileza...

— Você não vem, Rohan?

— Hum?

David já estava no quarto enquanto eu ainda estava olhando para a porta do apartamento de Kieran McReave. Eu muitas vezes me perdia em meus pensamentos, mas eu teria que ser um pouco mais focado. No entanto, eu tinha bons motivos para me preocupar. Afinal, eu estava aqui para conseguir administrar o meu presente, o que significava que seríamos íntimos.

De acordo com Aodhen, seu primo era poderoso o suficiente para lidar com meu problema e tinha idade suficiente para me ensinar a dominar meus dons. Eu não pude deixar de me perguntar por que Kieran concordou em me aceitar com ele. Era óbvio que ele amava a solidão e eu não era de passar despercebido.

Eu finalmente entrei no meu quarto, descobrindo um quarto espaçoso, decorado com bom gosto. Uma magnífica lareira estava embutida na parede do fundo e um fogo já estava queimando, espalhando um calor agradável. Arandelas de parede feitas de ferro forjado ofereciam uma luz suave. O quarto estava confortavelmente mobiliado e respirava antigo. No entanto, não achei abafado, a madeira encerada era bastante harmoniosa e acolhedora.

— É lindo.

— Sua irmã nos ligou semana passada para nos contar sobre seus gostos. Então fiz alguns ajustes.

Fainne... Obviamente. Eu tinha que ligar para ela para agradecê-la. Ela tinha feito muito por mim e, obviamente, ela não estava prestes a me abandonar. Não tive dificuldade em encontrar sobre os *meus gostos* que David estava falando: os lençóis da cama eram verdes, uma garrafa de água foi colocada na mesa de cabeceira e revistas foram colocadas em uma mesa de café. Detalhes

simples que, para mim, tinham um significado especial nesse lugar desconhecido.

— Você tem um banheiro aqui...

David abriu uma porta que eu não tinha visto, ao lado da cama, e a deixou aberta.

— Depois de uma viagem tão longa, você deve querer relaxar.

— Provavelmente será necessário, obrigado...

David sorriu para mim enquanto apontava o interfone que estava preso à parede da entrada.

— Se você precisar de alguma coisa, apenas disque o número vinte. Eu vou buscá-lo na hora do jantar.

— Obrigado, David.

— Por nada.

Eu observei a porta fechar e fiquei olhando em volta por um momento. Eu estava com medo de me encontrar em um quarto sombrio e decrepito, mas isso estava longe de ser o caso. Curioso, fui dar uma olhada no banheiro. Ele era amplo e perfeitamente equipado. A suíte provavelmente fazia parte das reformas que David havia me dito. Além de uma banheira antiquada, descobri um chuveiro moderno. Um grande espelho dava para uma pia cuja bacia era profunda e retangular.

Depois de vários dias de viagem, meu reflexo aparentava um rosto cansado. Meu cabelo estava azul escuro, o que indicava claramente meu sentimento de insegurança, minhas dúvidas e meus medos, embora fosse uma cor melhor que o tom avermelhado...



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

Não tendo ideia de que horas eram, ou quando David voltaria para me buscar, decidi tomar um banho. Eu rapidamente encontrei meus produtos no banheiro, entre a cesta de roupas sujas, toalhas e sabonetes.

Depois de uma viagem de quase cinco dias, fiquei feliz em encontrar um chuveiro digno. Fiquei surpreso ao descobrir que o sabonete e xampu eram os que eu usava todos os dias. Fainne realmente não deixou nada ao acaso e foi um alívio real neste lugar desconhecido.

Deixei a água correr pelos meus ombros por um longo, longo momento; aproveitando o calor que relaxou meus músculos esticados por horas em um carro. Eu não era um grande esportista, mas ficar sentado por dias não era a minha cara. Fainne reservou quartos em grandes hotéis para facilitar minha viagem, mas a sensação de ter finalmente chegado ao meu destino, para o bem ou para o mal, era estranhamente reconfortante.

Quando voltei para o espelho, meu cabelo estava começando a puxar para o verde, era um sinal muito bom, mesmo que a cor ainda estivesse meio espalhada. Minha mãe os cortara mais curtos para que eu pudesse esconder as mudanças de cor sob um gorro ou boné sem despertar a curiosidade dos humanos. Nós tentávamos usar corantes para controlar o fenômeno, sem sucesso algum.

Saindo do banheiro, eu fui à busca do guarda-roupa, que achei extremamente bem abastecido. Eu sempre estive perto da minha irmã e, como ela, eu gostava de moda. Eu poderia passar horas em shoppings ou lojas online. O guarda-roupa estava cheio de roupas que pareciam ser do meu tamanho. Tudo era novo, jeans, camisetas, camisas, tênis, botas, casacos duplos... Havia tudo, absolutamente tudo, o que eu precisava.

Depois de procurar um pouco nas gavetas, finalmente encontrei cuecas em uma gaveta. Mesmo ficando agradavelmente surpreso com tantas novidades, fiquei desapontado com a roupa íntima que era pequena demais para mim. Então eu abri minha mala, meu estoque pessoal, e escolhi uma roupa casual para o jantar. Desde que meu cabelo mudava de cor, tornava difícil harmonizar com as roupas que eu usava... Resultado, eu geralmente optava por tons sóbrios.

Uma vez vestido, a mala aberta e a verificação do quarto umas três vezes, eu caí no sofá de frente para a lareira e deixei meus pensamentos vagarem enquanto admirava as tapeçarias penduradas nas paredes. Não demorou muito para que a fadiga dos últimos dias me pegasse. Embalado pelo crepitar do fogo, eu finalmente fui dormir pensando que no final, a mansão não era tão ruim assim...

Eu acordei lentamente sentindo uma mão descansando no meu ombro. Por um momento me senti confuso, não reconhecendo o quarto onde eu estava, nem o homem que estava debruçado sobre mim. O fogo na lareira estava aceso e as chamas invadiram a chaminé, ameaçando perigosamente pôr fogo no tapete. *Merda.*

— Rohan, sou eu...

— David!

Suspirei tremendo quando o fogo rapidamente voltou ao seu tamanho normal. Porra, ele tinha me assustado. Uma mecha de cabelo escorregou na frente dos meus olhos. Eles estavam cinza. Muito *cinza*.

— Perdoe-me, Rohan, eu não queria te assustar.

Sentei-me nervosamente empurrando meu cabelo para trás.

— Não me surpreenda David, é perigoso.

— Eu vou lembrar-me disso senhor.

Felizmente ele começou a falar e eu reconheci sua voz.

— Já é hora do jantar?

Eu teria que pensar em pedir um relógio ou verificar o meu celular. Mesmo que eu duvidasse que eu pudesse captar algum sinal, pelo menos eu poderia ver as horas.

— Sim senhor.

— David, não me chame de *senhor*, tenho apenas vinte e quatro anos...

— vou tentar.

Eu fui pegar o sapato no vestiário e, ainda na borda, coloquei o primeiro par de tênis que encontrei. Eu finalmente iria me encontrar com Kieran McReave e, sinceramente, eu não tinha pressa em conhecê-lo.



Capítulo 2

David me levou pela mansão e dessa vez consegui me concentrar tempo suficiente para reconhecer o caminho. Esta parte da mansão também parecia ter sido renovada recentemente, e de certa forma eu a achei reconfortante. David me levou a uma pequena sala de estar, decorada com bom gosto, apesar da antiguidade da mobília.

— O Sr. McReave não se atrasará.

— Ok.

O mordomo fechou a porta silenciosamente, deixando-me sozinho na sala de estar. Imediatamente, meu nervosismo aumentou, e tentar me acalmar não servia mais. Eu nunca tinha estado em tal situação. Eu estava tão longe da minha zona de conforto e de tudo que já conheci. Guiar-me em tal ambiente me levaria um tempo considerável. Aodhen não apresentou esta viagem como uma punição, no entanto, eu me sentia bem punido e eu sabia que eu merecia isso. Esse isolamento do outro lado do mundo era terrível para alguém como eu. Eu estava tão acostumado a viver na cidade e encontrar todos os confortos e entretenimento que eu gostava.

— Uma porra de bagunça...

Atravessei a pequena sala de estar, encontrando-me em frente a uma das grandes janelas. Um olhar para o exterior confirmou meus medos: impossível adaptar-me nesse inferno. Havia árvores por toda parte e neve e... Nada mais, o

que era assustador. Quem poderia escolher, por vontade própria, viver em um lugar tão remoto e deserto? A resposta foi simples: uma pessoa que amava a solidão acima de tudo, que estava a quilômetros de ser o meu caso. Em Tacoma, eu tinha vivido cercado pela minha família e pelos Lobos do Clã que, como Aodhen, consideravam os Brambles como membros plenos da matilha. Eu nasci e cresci cercado por uma multidão de pessoas que se preocupavam umas com as outras. Eu estava realmente me perguntando que conforto alguém poderia encontrar em um lugar tão isolado.

Ouvi a porta da sala se abrir atrás de mim e fiquei tenso da cabeça aos pés. Eu não queria me virar, mesmo estando curioso. De certa forma, enquanto eu não visse Kieran McReave, eu poderia deixar de lado minhas ansiedades sobre ele. No entanto, as coisas não funcionavam dessa maneira e acabei me virando.

Meu olhar caiu no rosto do Lobo de pé no limiar e foi como receber um tapa. O homem parecia muito com Aodhen. Havia diferenças físicas notáveis entre eles, mas suas características eram quase idênticas. Como todos os Lobos machos, ele media uns dois metros. Sua constituição era ampla e bem desenvolvida, mas comparada a Aodhen ele parecia mais esguio. Era como se ele estivesse saindo de uma doença que tinha diminuído parte de sua massa muscular, embora ele não fosse magro, longe disso. De qualquer forma, ele não tinha a aura que eu costumava ver em Lycas.

As feições de seu rosto eram severas, ásperas e típicas de um macho. Seu cabelo preto era longo, e estava muito confuso, sem nenhum corte definido. Essa juba escura escurecia seu rosto e o tornava mais perturbador do que o de Aodhen. Era uma pena que suas bochechas também estivessem vazias e que círculos escuros marcassem tanto sob seus olhos âmbar que estavam ficando sem brilho. Sim, eu tinha que admitir que ele fosse um belo espécime, de uma

beleza brutal e singular, mas teria sido absolutamente deslumbrante com um corte de cabelo e alguns quilos a mais.

Eu aproveitei para detalhar porque, de sua parte, ele estava fazendo exatamente a mesma coisa. No entanto, após a fase de análise silenciosa, ele simplesmente se virou.

— Venha comigo.

Ele desapareceu no corredor sem esperar para ver se ele seria obedecido. Eu também levei alguns segundos para entender o que ele tinha acabado de dizer. Em minha defesa, eu nunca tinha ouvido uma voz tão rouca. Ela havia me enviado uma série de calafrios agradáveis ao longo do meu corpo. Absolutamente agradável e estranhamente perturbador. Deixando meus pensamentos de lado, eu corri para alcançá-lo antes de me encontrar perdido nesta maldita mansão.

Ele não tinha ido muito longe e só estava esperando a duas portas de distância. Ele só a abriu quando eu me juntei a ele e ele se afastou para me deixar entrar primeiro. Nunca era aconselhável dar as costas a um Lobo, no entanto, desde que eu não represente um perigo para sua autoridade, eu não tinha muito a temer. Eu abaixei minha cabeça quando passei por ele em sinal de respeito. Ao ter que lidar com um Lobo macho, e Alfa, era melhor jogar o baixo perfil. Ninguém poderia viver no mundo dos Lobos sem conhecer algumas regras básicas de sobrevivência. As principais regras nós aprendíamos rapidamente: Nunca se aproxime da fêmea de um macho acasalado, nunca enfrente o olhar de um macho dominante e não vire as costas para um dominante. Havia muitas outras.

Eu aprendi a viver de acordo com os códigos da Matilha desde que eu era pequeno, aqueles que não se incomodavam eram idiotas ou suicidas. Para mim,

tudo isso havia se tornado natural e de qualquer maneira os Lobos eram indulgentes com os pequenos, independentemente das espécies.

De qualquer forma, ao abaixar a cabeça na frente de Kieran, ganhei um ponto de seu lobo. Deixei claro que não reivindiquei qualquer domínio sobre ele. Ele me recompensou com um estrondo baixo, uma aprovação simples que me ajudou a relaxar um pouco.

Eu rapidamente observei a nova sala que era a sala de jantar, com uma enorme mesa retangular para duas pessoas. Percebi que David havia tirado os talheres e a porcelana mais delicados, o que me fez querer sorrir. Os Lobos geralmente não usavam muitas louças finas, eles comiam com gosto e não eram muito sofisticados, mas afinal, porque não. A decoração era semelhante à do pequeno salão, decorado com tapeçarias em tons ocres. Um lustre de cristal pendia da mesa e a luz que emitia era quase ofuscante. O Lobo passou por mim e olhou para a mesa como se o perturbasse profundamente, mas finalmente aprovou com relutância.

— Você deve estar ciente, mas eu sou Kieran McReave.

Ele ergueu uma mão grande com dedos finos e eu corri para me aproximar para segurá-la.

— Rohan O'Neill.

Seus olhos âmbar piscaram um pouco e seu aperto aumentou na minha mão.

— Sejam os claros agora, Rohan; eu sou um macho, e ter que cuidar de um macho não me encanta muito.

Bom. As regras eram o que eram, mas em alguns casos, era melhor não tentar cruzar um limite com um predador sob pena de ser considerada uma presa.

— Mas não foi o suficiente para se recusar a cuidar de mim, tenho certeza de que Aodhen não teria cruzado um limite.

Ele se endireitou um pouco e soltou minha mão, o que me convinha. Deixei que ele me avaliasse, imaginando se ele estava tentando me impressionar ou se era apenas uma questão de domínio. Havia outra opção, mas parecia improvável. Os lobos adoravam os jogos e eles eram como os Brambles, tinham uma curiosidade doentia. Ele finalmente deu um passo para trás e indicou a mesa com indiferença. Sem esperar, fui me acomodar, feliz demais para colocar distância entre nós. Ele esperou que eu me sentasse para sentar-se à mesa.

— Eu tinha uma dívida com o meu primo e, por mais surpreendente que pareça, acho que matar um ser como você seria um erro.

— Por que razão?

Ele deu de ombros como se a resposta fosse óbvia.

— Seu poder, uma vez dominado e usado corretamente, pode ser surpreendente. Eu só acho que seria bobo arruiná-lo por causa de uma história de sexo.

Eu cerrei meus punhos no meu colo e tentei manter a compostura, o que nunca foi meu forte apesar de anos de treinamento.

— Não é apenas uma *história de sexo*, e se você honestamente pensar que não será de alguma utilidade para mim.

— Eu sei que provavelmente conheço mais sobre Brambles do que sobre você.

— Isso foi o que Aodhen me disse, de fato, mas não posso acreditar.

Como eu poderia acreditar que esse cara, um verdadeiro lendário guerreiro enlouquecido, poderia entender a complexidade do que eu era e o que eu poderia

fazer? Era quase inconcebível, e ainda assim o Rei não duvidava disso. Eu ia ter que confiar nele, mesmo que não gostasse nada disso.

— Então você pretende fazer como? Porque se você quer minha opinião, está errado...

— As relações entre o casal Lobo e Bramble exigem que ambas as partes confiem uma na outra, de modo que uma troca de energia possa funcionar melhor.

Tinha sido o caso de Cassandra e eu, ela tinha um coração fiel, incapaz de trair a própria... Se ao menos o meu poder não tivesse agido de cabeça para baixo...

— Eu pretendo fazer esforços, mas só posso supor que você estava esperando por um companheiro e não um acasalamento.

Eu abaixei meus olhos no meu prato, incapaz de suportar seus olhos.

— Eu já tive minha chance e eu a quebrei.

Pairou um longo silêncio, então eu o ouvi suspirar. Eu não gostava de reclamar, eu raramente fazia isso e eu não era do tipo que sentia pena de mim mesmo, mas o que aconteceu com Cassandra era um drama e eu fui o autor.

— Aodhen deve ter contado a você, e eu vou lhe dizer o quanto você precisar ouvir, mas o que aconteceu com Cassandra não é sua culpa. Ninguém poderia ter previsto tal coisa.

Sim, havia sinais. Eu deveria ter entendido, e deveria ser mais cuidadoso, mas eu tinha me jogado nesse relacionamento com Cassandra sem pensar nas consequências. Eu desejava tanto ter um protetor que fosse cauteloso. Um erro de criança da minha parte.

A porta se abriu, interrompendo meus pensamentos lúgubres, e David entrou empurrando um carrinho coberto com pratos. Ele andou até nós e

colocou o primeiro prato na frente de Kieran antes de me servir. Quando ele levantou o meu, eu descobri um hambúrguer caseiro com um excedente de queijo derretido como um bônus...

— Parece que você gostou.

Eu olhei para cima, surpreso, então entendi.

— Foi Fainne quem te contou?

— Não, Erwan.

— Meu irmão te ligou?

Um pequeno sorriso divertido iluminou seu rosto e eu senti sua aura mudar de austera e monótona, ela ficou menos pesada. Quando ele sorria, ele era mais bonito.

— Eu tenho seus pais, seu irmão, sua irmã, seus primos e meu primo me ligando. Eles ligaram umas boas cinquenta vezes em uma semana.

Bem, eu não esperava isso. Desde o acidente, eu tinha ficado longe da minha família, apenas Fainne tinha se mantido próxima enquanto eu empurrava todos para longe. Ela era apenas bondade e calor, e sem ela eu provavelmente teria feito o irreparável. Aodhen e meu pai discutiam muito sobre mim. Minha mãe ficou tão chateada que não ousei ir vê-la. Ser a causa de sua dor era como um destruidor de corações. Eles não foram os únicos a ficarem abalados por minha culpa, toda a comunidade de Lobos havia sofrido.

— Eles ligaram para você? Realmente?

— Seu pequeno Clã está muito preocupado com você, Rohan.

Eu estava com tanto medo que eles me odiassem, como eu me odiava. E saber que eles estavam preocupados comigo, que telefonavam para o Lobo anti-social e o atormentaram por minha causa era terrivelmente reconfortante.



— Você não deveria estar tão surpreso, nós cuidamos dos nossos. Se você for um Bramble ou Lobo, Aodhen não faz diferença.

Eu olhei para cima para olhar para ele. Ele não tinha começado a comer ainda e David estava servindo-lhe um copo de vinho que os Lobo ignoravam. Ele ficou olhando para mim.

— E eu não farei isso também. Agora coma.

Isso foi surpreendente. Esse tipo particular de sociedade havia décadas cuidava de mim como se eu fosse um dos filhotes de lobos da matilha. Era ainda mais surpreendente que ele tivesse inicialmente me rejeitado expressando sua insatisfação com a situação. Percebi que ele me ajudaria com o dever, sem mais paixão do que fazer a contabilidade. Ele seria como um dos professores, ele domaria meu poder instável como aqueles do Clã que precisavam ser domados e corrigidos. Então eu iria para casa. E seria o término dessa experiência.

Ele começou a comer e eu o imitei sem entusiasmo. Eu não tinha notado até agora, mas o conteúdo de seu prato parecia leve para um Lobo. Em geral, os machos comiam muito, principalmente carne, em todas as suas formas. Kieran não era a exceção, mas achei a quantidade de alimento insuficiente para um macho desse tamanho. Não era de admirar que ele estivesse em má forma se comesse tão pouco.

Eu não tinha tido um grande apetite nos últimos dias, e sem a presença encorajadora de Fainne, até um hambúrguer me deixou indiferente. Depois de se certificar de que não precisávamos de mais nada, David se retirou, deixando-nos sozinhos com o som de talheres nos pratos. Eu sabia que era mais falante com uma boa refeição, mas não sentia falta de tópicos de conversa, como todos os Brambles como eu, nós tínhamos uma curiosidade doentia e Kieran McReave

era um enigma por si só. Eu finalmente encontrei um assunto que poderia ser um pouco leve.

— Aodhen me disse que você tem dois filhos.

— Sim, e Gareth Owen. Eles moram em Nova Orleans.

Sua voz suavizou, o que foi encorajador.

— Eu acho que já conheci o Owen. Um cara grande que parece ser bem descontraído e com uma tatuagem no antebraço... Não?

A expressão de Kieran relaxou completamente.

— Esse é o meu Owen...

— Eles não moram com você?

— Meus filhos têm muita vida para morar neste lugar, eles querem ver o mundo e viver nesse tempo.

— E você não?

Ele levou um tempo para pensar sobre a questão e, lentamente, seu rosto se fechou. Eu imediatamente me arrependi da minha pergunta enquanto me perguntava o que o deixava tão sombrio.

— Eu parei de viver nessa época. Estou estacionado.

Sim, isso eu adivinhara ao notar a mansão, as pinturas e os móveis. Eu poderia entender que alguns imortais perdiam o controle ao longo do tempo, que eles apenas se deixavam levar. No entanto, Kieran tinha quase a mesma idade que Aodhen e o Rei era tão confortável com o mundo moderno quanto qualquer outra pessoa vivendo na mesma época. Ele morava em uma casa grande cheia de aparelhos eletrônicos. Além disso, ele era um amante da mecânica, ele amava carros, se divertia no mercado de ações, estava interessado na imprensa... Um homem moderno em todos os sentidos da palavra. Kieran McReave... Bem, como tudo ao seu redor, ele parecia congelado no tempo.

— Quando você diz que não vive nessa época, você não está falando sobre a televisão?

Eu mal ousei acreditar que eu estava esperando encontrar uma TV aqui... Ao ver o olhar que Kieran me enviou, percebi que, de fato, a pergunta era estúpida.

— Me diga que não é verdade!

Eu era um fervoroso fã de televisão, poderia passar um dia inteiro plantado em frente ao televisor. Como qualquer jovem que se preze, passava o meu tédio vendo séries, uma maravilhosa magia que não tinha nada de edificante, mas eu adorava. Eu nem esperei encontrar um Wi-Fi aqui e depois o... Oh...

— E internet? Você tem rede, claro...

— Não, eu não tenho um computador.

— Mas como vou manter contato com minha família?

— Há um telefone no meu escritório, você pode usá-lo tanto quanto quiser.

Ele nunca tinha ouvido falar do Skype? Era cem vezes melhor que um telefonema. Ele engoliu um pedaço de carne e pousou os talheres. Ele terminou sua refeição muito mais rápido que eu.

— Eu devo ter um rádio antigo em algum lugar, mas a recepção deve ser muito ruim.

— Eu não posso acreditar que você não quer nem tentar modernizar este lugar.

— Estou indo muito bem no mundo moderno.

Foi à coisa mais triste que eu ouvi desde que Aodhen me disse que eu estava saindo.

— E o que você faz com os seus dias?



Bem, era bobo pensar que sem a televisão, sem um computador e sem música, a vida era apenas um longo inferno terrivelmente doloroso, mas ainda assim...

— Eu trabalho.

— No que você está trabalhando?

Ele suspirou cansado, e eu percebi que estava dando nos nervos dele com todas as minhas perguntas. No entanto, os longos silêncios, não era meu negócio. Eu o vi enfrentando-me, como se estivesse travando uma grande luta para responder. Seus olhos caíram no meu prato mal tocado e ele me sinalizou para continuar comendo. Ele realmente não tinha uma lição para me dar por causa das migalhas que ele havia engolido para uma refeição, mas imaginei que Fainne não só havia passado a lista de meus pratos favoritos. Ela provavelmente contou a ele sobre o meu transtorno alimentar leve desde o acidente.

— Eu coleciono informação. Eu colecionei centenas de livros sobre a história da nossa raça. Aodhen acha que, ao procurar no passado, encontraremos uma maneira de destruir o Djinn de uma vez por todas. Então eu pesquisei, eu analisei, e eu enviei cartas para os mais velhos, sejam Lobos ou membros de outras espécies.

Djinn. Era um espírito maligno de poder ilimitado que criaturas sobrenaturais temiam mais do que qualquer coisa. As mães contavam histórias horríveis sobre eles para assustarem seus filhos quando não eram bons, e havia algo para se ter medo. Em geral, os espíritos não tinham uma forma adequada, além de uma energia espiritual muito fraca, só que este não é o caso do Djinn. Ele era um espírito maligno que existia por milênios e ninguém sabia de onde veio ou como derrotá-lo.

De acordo com nossos livros de história, quando o Djinn tomava posse de alguém, ele levava absolutamente tudo, seu corpo e sua mente. Ele invadia sua vítima, aniquilava completamente sua vontade. Há cem anos, ele havia designado o corpo de Alexis, o Rei dos vampiros. Desde aquele dia, os vampiros tinham voltado para suas antigas práticas, as que o Rei deles havia banido. O Djinn havia restabelecido uma das leis mais temíveis. Com o advento da medicina moderna, Alexis - antes de ser possuído - colocou as mãos em vários bancos de sangue ao redor do mundo. Ele havia lutado arduamente para impor um tratado proibindo que os vampiros se alimentassem diretamente na veia. Infelizmente, o Djinn havia quebrado o pacto e, apesar de um grande número de vampiros permanecerem se alimentando do sangue ensacado, outros, os mais velhos, ficaram felizes em ver a lei revogada.

Era quase impossível matar Alexis, mesmo Aodhen sendo pelo menos tão poderoso quanto ele, isso não era uma opção. O Djinn teria deixado o vampiro morrer e teria tomado posse de um novo hospedeiro e tudo teria sido refeito indefinidamente.

— É para você que Aodhen confiou esta missão?

— Sim, e eu não tenho tempo para ficar entediado.

— E nem para cuidar de um pequeno Bramble, certo?

Como ele poderia ter aceitado cuidar de mim quando ele tinha uma missão tão importante para realizar? O Djinn era uma ameaça real, se eu ficasse longe das pessoas e todo contato fosse íntimo demais eu não seria um problema.

— Tenho feito essa pesquisa há trinta anos, acho que cuidar de você por alguns meses não deve me atrasar.

— Tem sido tanto tempo?



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

— A informação útil é rara, é necessário poder encontrá-las, seguir as pistas e ordená-las, o que não é coisa fácil.

— Posso dar uma olhada?

Ele deu de ombros e desviou o olhar.

— Se você quiser.

Era gigante, verdadeiramente gigante saber mais sobre o Djinn e até sobre a história dos Lobos, valeria a pena todas as televisões do mundo. O próprio Aodhen contara-lhe histórias sobre Lobos, bem como sobre os Brambles.

— Desde que minha irmã mais velha foi escolhida para se tornar companheira de Aodhen, meu irmão e eu sempre estivemos perto o suficiente do Rei, era uma chance de saber mais sobre seus parentes.

Eu terminei de comer pensando em tudo que eu poderia aprender sobre os Lobos e outras espécies. A oportunidade de me encher de histórias durante a minha estadia foi bastante reconfortante. Quem sabe, talvez Kieran contasse sobre si mesmo, o que seria melhor do que ler sobre ele. Eu preferia ouvir suas histórias. Era fácil cativar um Bramble apenas com uma boa história e, claro, ter um contador de histórias talentoso.

— Bem, vamos falar sobre sua agenda aqui.

Eu fiquei surpreso.

— Como assim, minha agenda?

— Como você apontou tão bem, seu problema não pode ser resolvido simplesmente levantando as pernas no ar, você deve aprender o que todos os Brambles sabem por natureza.

— E o que é isso?

— Um Bramble dá, ele não pega.

— Eu sei disso!

Kieran se levantou devagar, sem tirar os olhos de mim.

— Sim, você sabe disso, mas seu corpo não. Seu instinto não sabe o que é bom para ele, vou ter que ensiná-lo.

— Como podemos fazer isso?

— Você já esteve ocupado com alguém que não seja você mesmo?

Levantei-me frustrado e chateado. Ele tinha uma opinião tão ruim de mim quando ele nem me conhecia.

— Eu não sou um tipo egocêntrico!

O Lobo estava de frente para mim do outro lado da mesa e ele calmamente deu a volta, o que me deixou nervoso. Segui com os olhos o máximo possível, depois ele passou por trás da minha cadeira e, embora todas as regras que me foram ensinadas me empurrassem para encará-lo, não ousei.

— Não, você não pensa apenas em si mesmo, mas não sabe como cuidar de outra pessoa. Você deve naturalmente se voltar para o outro, naturalmente dar de si mesmo, é o que todos os Brambles fazem sem pensar nisso.

Ele estava de pé bem atrás de mim, o que era bem assustador. Eu me senti estremecer da cabeça aos pés quando ele moveu minha cadeira para longe de seu caminho. Um longo tremor de medo percorreu meu corpo enquanto seu peito aquecia minhas costas.

— Para começar, acho que você deveria me mostrar o que preciso para ajudar você, pequeno Bramble.

Isso era o que eu temia.

— Como?

— Parece óbvio para mim.

Eu estava com medo disso.

— Eu vou te beijar.

Ele não parecia feliz, mas eu também não estava feliz. Como regra, os Brambles realmente não tinham preferência sexual. Nossa vida dependia da nossa capacidade de trocar poder e, no caso do meu Clã, exigia um contato físico bastante íntimo. No entanto, a sociedade mudou com o tempo e quando fui escolhido para Cassandra, fiquei encantado por ela ser uma mulher. Então, sim, beijar ou tocar Kieran me perturbava um pouco, mas não mais. Ele, no entanto, não gostava muito da situação. Não, não era o fato de que ele era um homem que estava me segurando, era a memória de Cassy e o que eu tinha feito com ela. Eu ainda podia sentir seu poder fluindo em mim, seu cheiro na minha pele, seu calor ao meu redor...

— Eh, devagar, fique calmo.

Ele colocou suas mãos enormes em meus ombros, o que só acentuou meu pânico e desamparo. O que fiz foi algo criminoso e não consegui me controlar. Pior: por um curto período de tempo, eu adorei.

— Eu não posso.

— Claro que pode, mas eu não posso ajudá-lo se eu não sei com o que estou lutando contra.

Ele não entendia. O que eu fizera a Cassandra, o estado em que a deixara... Não podia, eu nunca quis ser responsável por tal atrocidade. Ele não podia me forçar. E, no entanto, eu prometi a Aodhen que faria tudo o que seu primo me pedisse para o meu bem.

— Você não entende o que você está me pedindo para fazer...

— É exatamente por isso que você tem que me mostrar.

Ele não estava com raiva e eu estava diante de um dilema: ou fugir e arriscar que ele me perseguisse, ou obedecer e arriscar algo grande, muito grande.

— Por que seria diferente com você?

Ele se virou para mim e eu imediatamente abaixei meus olhos para não encontrar os dele. Eu continuei tremendo, até senti que o fenômeno estava piorando.

— Se Aodhen o mandou você para mim, é porque eu já lidei com outros, ele sabe que eu posso controlar você e te ensinar.

Cerrei meus punhos o mais forte que pude e deixei-o levantar a minha cabeça com o dedo sob o queixo. Ele ainda segurava meu braço, como se estivesse com medo de que eu me afastasse.

— Eu vou saber como te afastar.

Ele tinha certeza disso, sem dúvida, mas não acreditei nem por um segundo. Ele se inclinou para frente para me beijar e eu me contorci da cabeça aos pés. Um beijo simples deveria limitar a transmissão de energia, seria um risco limitado, mas... Recuei bruscamente enquanto seus lábios mal haviam tocado os meus. Eu não podia vê-lo fazer isso, não quando o gosto de Cassandra ainda persistia em meus lábios...

Kieran soltou um rugido baixo, uma censura, mas eu já estava fora do alcance dele do outro lado da mesa. Eu nem tinha percebido que estava fugindo dele, mas meu instinto tinha feito isso por mim.

— Eu não posso...

Eu realmente me arrependi de me afastar porque Kieran fez um esforço para cuidar de mim. No entanto, eu não podia, eu não gostava dele, mas não queria o mal dele. E se ele terminasse como Cassandra... Eu não teria desejado isso para o meu pior inimigo.

— Desculpe.

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I

Faith Kean

Deixando de lado todas as regras, virei às costas para ele e fui até a porta.
Eu escapei, e comecei a respirar apenas quando estava sozinho no corredor.



Capítulo 3

Voltei para o meu quarto e encontrei o caminho sem muita dificuldade. Eu ainda estava pensando no jantar e no encontro desastroso com Kieran McReave. Tentei me convencer de que seria fácil, que bastaria deixá-lo lidar com as coisas, e normalmente teria sido o caso. No entanto, desde o acidente, eu tive a impressão de que algo havia quebrado dentro de mim. Eu cresci confiando em meus poderes, eu me convenci de que eles seriam um presente para o meu Guardião, e os meus poderes me traíram da pior maneira possível.

A viagem foi cansativa, mas depois desse jantar desastroso eu me sentia esvaziado. Sentia sob a minha pele os arrepios de medo e a tensão devido ao pedido de Kieran. Era apenas um beijo e, embora ele fosse um homem, e eu não fazia muita diferença... Só que não queria machucá-lo. Meu poder definitivamente se tornou uma coisa cansativa e pesada de carregar. Cansado de tudo, eu desabei na cama, tentando encontrar um pouco de apaziguamento.

Olhando em volta, não pude deixar de me sentir pior de novo. Esse quarto, mesmo que fosse bonito, era estranho para mim e, eu gostaria de encontrar um ambiente familiar em que me sentisse seguro. Eu tinha mantido uma máscara na frente de Fainne para que ela não se preocupasse no momento da minha partida, mas eu tinha que admitir que eu não queria ir embora. Eu me sentia terrivelmente sozinho e com extrema necessidade de conforto. Eu não era

estúpido, seria necessário um período de adaptação... Eu só esperava que o dia seguinte fosse menos desastroso.

Senti o cansaço dos últimos dias me alcançarem lentamente e me deixei levar pelo sono, cansado demais para resistir.

— *Você já saiu de Tacoma!*

Seu longo cabelo ruivo estava caindo em cascata por cima do ombro. Seus grandes olhos castanhos amendoados olhavam para mim com diversão. Ela estava longe de ser uma daquelas criaturas delicadas e etéreas, ela tinha formas que eu achava adoráveis e deliciosas, curvas para condenar um santo. Quando ela andava, era com graça e leveza. Ela era linda, uma beleza luminosa, cheia de bondade e calor. Cada uma das nossas reuniões tinha sido uma festa e eu não podia acreditar que nos tornaríamos companheiros.

— *Não, nunca.*

Ela estava em pé na minha frente e eu me sentia nervoso e animado de uma vez. Eu não era o seu primeiro companheiro, mas era o seu primeiro Bramble. Eu me sentia impaciente desde que ela foi escolhida para ser a minha Guardiã. Ela sabia que meu poder ainda não havia estabilizado e eu estava aproveitando as mudanças de cor do meu cabelo. Nos últimos meses, meus poderes transbordavam, sofrendo com muita acumulação... Os Brambles mais antigos achavam que minha energia simplesmente havia encontrado uma maneira de evacuar o excesso, alterando minha aparência física.

— *Ah, você não viu o mundo Rohan, e isso é inaceitável!*

Ela parou de andar e se plantou na minha frente.

— *Você gostaria de ir ao redor do mundo comigo?*

— *Uma turnê mundial?*

— Sim, eu vivi na Europa durante todo o século passado, eu poderia levá-lo para descobrir os lugares mais bonitos, e então poderíamos ir até a Rússia, depois na Ásia; será o suficiente para você escolher, Rohan, e eu vou te levar para viajar.

Tudo parecia simples com ela. Eu queria pegar a mão dela e levá-la para sair. Eu queria ver o mundo, eu queria que ela explicasse as sutilezas para mim, que me contasse histórias heróicas, de batalhas, aventuras que eu nunca tinha ouvido falar.

— Eu adoraria Cassy, com você eu adoraria!

Seu sorriso era maravilhoso, um raio de sol por si só.

— Então está decidido, vou falar com Aodhen, mas tenho certeza que ele vai concordar com a sua viagem.

Na verdade, desde que o Rei havia dado minha tutela para Cassandra, ela adquiriu todos os poderes sobre mim. No entanto, ela não era do tipo que mandava ou exigia como os outros, ela preferia perguntar e propor, o que eu apreciava enormemente. Ela pegou minha mão na dela e apertou-a com força.

— Você verá Rohan, nós dois ficaremos bem.

— Já estamos Cassy, nunca poderia ter esperado uma guardiã melhor do que você.

— Então é verdade, você está feliz?

— Sim, realmente.

Senti-a relaxar com essas palavras e de repente percebi que ela estava carregando um peso tão grande quanto o meu. Eu tinha medo de não agradá-la e ela tinha medo de não concordar comigo. Minha mão ainda na dela, eu me aproximei um pouco mais, seu sorriso divertido me encorajando a assumir a liderança.

— Você gostaria de me experimentar, Cassy? Para saber que efeito eu produzo?

— Sim, acho que é hora.

— Eu tenho muito para te dar...

Eu senti o poder nas minhas veias, em cada fibra do meu corpo e no meu coração. Eu queria dar a ela um ótimo vislumbre do que eu poderia fazer, mas um simples beijo não a faria vacilar... O que eu estava propondo era apenas um gosto. Ela era um pouco mais alta que eu, então estendi a mão para ela, um pouco nervoso com o primeiro beijo.

Fiquei quase chocado ao descobrir o quão doce e suave seus lábios eram. Ela me incentivou a aprofundar nosso intercâmbio, guiando-me discretamente, deixando-me o tempo todo liderando a dança. Cassy não era dominante, ela não sentia necessidade de controlar o que estava ao seu redor. Pelo contrário, ela apreciava relacionamentos equilibrados, o que eu estava disposto a oferecer a ela. A energia doce e quente que me habitava acordou lentamente, respondendo ao chamado de Cassandra. Senti meu poder esticar até o Lobo para abraçar. As mãos da jovem deslizaram sobre meus ombros e senti suas unhas fazendo cócegas na minha pele através da minha camisa. Eu poderia tê-la beijado por horas...

No fundo, minha mente estava correndo a toda velocidade e, apesar da sensação agradável que me dominou, uma área escura manchava esse momento delicioso. Meu poder foi direto para ela e eu não pude deixar de me perguntar o que aconteceria se ela pegasse muito. Como ela saberia quando parar? Como ela iria parar o fluxo que fluía nela? O menor contato físico desencadeava o poder de um Bramble, não era um ato controlado ou movido por uma vontade própria, era uma questão de natureza e instinto. Cabia ao

Guardião pôr fim ao presente, estabelecer barreiras e se recusar a tomar quando não era necessário. Isso poderia nos tornar terrivelmente vulneráveis.

Eu confiava em Cassandra, no entanto. Ela me disse que teria cuidado. No entanto, em um segundo, a preocupação tornou-se mais importante que o prazer e o que nunca deveria ter acontecido era possível.

Meu poder mudou, e se transformou em algo estranho e inesperado. O fluxo de energia foi revertido e tudo o que eu acabara de dar a Cassandra voltou para mim como um bumerangue. Não tive problema em engolir esse poder, pensando bem... Então percebi o gosto, a essência de Cassandra derreteu na minha boca. De repente, percebi que sua energia estava correndo para dentro de mim, enchendo uma xícara já cheia. Eu deveria ter me afastado, deveria ter tentado acabar com tudo isso, mas o poder que nos unia era tenaz e terrivelmente quente, e cheio de uma vitalidade transbordante... Eu adorei.

Eu mal senti as garras de Cassandra quando elas tentaram me soltar. Eu não percebi que minhas mãos seguravam seu rosto bonito para impedi-lo de se afastar. Seu poder me encheu tão rapidamente que suas forças estavam abandonando-a inelutavelmente. Atingido pela energia que me invadiu, entrei num transe, um prazeroso delírio, mortificante... Nunca me senti tão bem, tão vivo. Esse beijo obliteraria o menor pensamento coerente, me aprisionando num redemoinho de euforia.

Quando finalmente saí desse transe, estava bêbado e desequilibrado pelo poder que corria em minhas veias. Eu não percebi imediatamente que Cassandra havia desmoronado de tanto que eu estava cego pelas ondas de calor que fizeram minha pele tremer. Então eu recuperei a consciência do que estava ao meu redor e percebi o horror da situação. Cassandra estava seca.

Seu corpo carnudo perdera suas formas graciosas e sua pele tornara-se um tom de cinza doentio... Suas mãos elegantes ficaram esqueléticas, as curvas de seu rosto tinham desaparecido; como se tivessem sido sugadas por dentro. Seus olhos suaves e risonhos estavam agora inchados e vítreos... Completamente vazios. Olhos que me assombrariam pelo resto da minha vida.

Minha linda Cassandra se transformou em uma visão de pesadelo.

Cassy...

Ela não se movia, ela permaneceu imóvel como a morte. Incrédulo, e apavorado, olhei para as minhas mãos como se elas não pertencessem a mim. Eu recuei, horrorizado com o que vi, o que senti nas minhas veias... Não era possível. Não era possível... Eu estava amordaçado quando percebi o poder que fez a minha pele se sentir bem e que eu percebi o que eu devia... A ela. Eu me permiti levar até que uma parede me impediu de me enterrar ainda mais e, com uma respiração curta, meu coração na beira dos meus lábios, comecei a gritar e desmoronar.

Um minuto depois, Aodhen abriu a porta e entrou no quarto. Eu não olhei para o rosto dele, obcecado pelo o que sobrou de Cassy.

— Rohan... O que você fez?

Acordei com um sobressalto, medo no estômago, e completamente amarrado pela ansiedade. Eu não suportava esse pesadelo, ele voltava de novo e de novo, já há quatro semanas, me exaurindo noite após noite. Levantei para fora da cama e acendi a lâmpada de cabeceira, afugentando o torpor arrepiante que acompanhava esses sonhos agonizantes.

Coberto de suor e de frio, eu fui até o banheiro com um passo pesado. O espelho enviou de volta o meu reflexo lívido, uma sombra em forma de rosto e

meus olhos ligeiramente úmidos. Passei um pouco de água no rosto para eliminar os últimos vestígios do medo. Eu queria tanto dormir sem sonhar, sem ter pesadelos, sem ter nada... Queria esquecer por um momento que eu era um assassino.

Voltei para o quarto e fui para o closet. Eu me liberei das minhas roupas, peguei outras sem olhar, então encontrei minha mochila no sofá e peguei meu celular. Obviamente, não havia rede neste buraco perdido. País de merda. Eu precisava falar com Fainne. Agora. Ouvir sua voz ainda era a melhor maneira de dissipar a ansiedade que ainda estava na minha pele. Eu me lembrei que Kieran tinha me garantido que eu poderia usar seu telefone de mesa sempre que eu quisesse. Era só uma da manhã, os Lobo ainda poderiam estar acordados. Atravessei o quarto e peguei o telefone na parede, discando o número de David. Eu estava um pouco envergonhado de perturbar o mordomo neste momento, mas eu precisava fazer muito essa ligação.

— Rohan, você precisa de algo?

Fiquei tranquilo ao ouvir que sua voz não estava sonolenta. Com um pouco de sorte, eu não o tirei de um sono bem merecido.

— Lamento te incomodar tão tarde, David.

— Não é nada, fico acordado até as três da manhã, você não me incomoda nem um pouco.

Oh, isso era bom saber.

— Na verdade, eu queria saber onde ficava o escritório de Kieran.

— Você quer que eu suba para te mostrar o caminho?

— Não, não você não precisa, eu posso achar.

— Bem, desça um andar, como ir à sala de jantar, mas siga em frente, vire à direita no cruzamento, o escritório de Sir McReave fica no final do corredor.

— Obrigado, David.

— Eu permaneço ao seu serviço, Rohan.

Eu desliguei e, sem esperar, deixei meu quarto deixando a luz atrás de mim ligada. O corredor era banhado por uma luz fraca, dando uma aparência mais reconfortante à longa passagem para a escada. Eu encontrei sem dificuldade a sala de jantar que tinha sido apagada desde a refeição. Continuei meu caminho até a junção. De lá, não tive dificuldade em encontrar o escritório. Era mais escuro nesta parte da mansão, mas no final do corredor uma luz brilhante estava sob a porta de folhas duplas do escritório. Eu me aproximei lentamente, não querendo ver Kieran novamente hoje à noite, mas a necessidade de falar com Fainne era mais forte do que a minha aversão ao Lobo.

—... Ele é louco por esse garoto, não tenho certeza se mandar para mim foi uma boa ideia.

A voz de Kieran era áspera atrás da porta entreaberta. Eu congelei no escuro, prendendo a respiração, ciente de que eu não deveria ter espiado a conversa, mas não pude evitar.

— Eu não estou dizendo que não posso fazer nada por ele, mas ele não confia em mim e ele está realmente traumatizado com o que aconteceu com Cassandra.

Houve um silêncio, e presumi que Kieran estivesse conversando com Aodhen, porque não o vi se reportando a mais ninguém.

— Eu vou trabalhar no corpo dele, mas se ele ficar tão distante assim, eu não poderei fazer muito por ele. Você sabe que eu sou paciente, mas muitas vezes falta tato...

O Lobo suspirou e eu respirei ao mesmo tempo em que ele.

— Ele está machucado, e tenho medo de piorar as coisas, empurrando-o longe demais. Por outro lado, se eu deixar como está, eu o matarei logo, isso vai nos poupar tempo...

Um som estridente me escapou e eu dei um passo para trás. Eu sabia que esse encontro forçado com Kieran era minha única chance de redenção. Eu sabia que, se eu não conseguisse me controlar, Aodhen teria que tomar as medidas necessárias para proteger o Clã. No entanto, desde o acidente, ninguém falou com tanta franqueza. Eu não queria morrer, eu não escolhi ser diferente...

A porta do escritório se abriu e eu recuei. Kieran segurava o telefone com uma mão e a porta com a outra. Ele olhou para mim com seus olhos escuros e eu vi um pouco de pena lutando contra o seu olhar frio e distante. Ele suspirou cansado sem tirar os olhos de mim.

— Aodhen, eu tenho que te desligar.

Ouvi o zumbido da voz do Rei do outro lado da linha e tomando coragem, eu falei alto para que ele pudesse me ouvir e cerrei os punhos.

— Eu gostaria de falar com Fainne...

O Rei respondeu alguma coisa e Kieran abriu mais a porta para me convidar para entrar, o que fiz ao pegar o aparelho que ele me entregou. Imediatamente, coloquei o celular no ouvido e esperei, com a garganta atada.

— Rohan?

— Fainne...

Eu queria que minha voz estivesse segura e calma, mas ouvir a voz de minha irmã quebrou a pouca resistência que me restava. Eu vagamente ouvi Kieran sair do escritório, e se eu não estivesse tão agitado eu teria apreciado a discrição do seu gesto.

— Ei irmãozinho, a sua viagem foi bem?



Limpei a garganta para restaurar minha compostura.

— Sim, sim, não houve problema.

— Como você está se sentindo, não muito perdido?

Eu rapidamente olhei ao redor do escritório e encontrei uma poltrona grande ao lado da mesa de trabalho coberta de papel. Eu sentei lá, olhando para a enorme janela com vista para o escritório de Kieran.

— É difícil, Fainne, eu queria que você estivesse comigo.

— Eu também gostaria Rohan, acredite, eu gostaria de poder ajudar você, mas confie em Kieran. Aodhen acha que ele é o único que pode ajudá-lo a fazer o seu melhor e você estará de volta em breve.

— E se eu não puder, se eu não for normal?

— Você é normal, não há nada de errado com você.

Eu realmente duvidei disso, afinal, nenhum caso como o meu foi listado na história dos Brambles. Meu caso era único. No entanto, a doce voz da minha irmã me confortou e me deu um pouco de esperança. Ela tinha esse presente estranho e maravilhoso, o de acalmar as emoções dos outros. Ela era capaz de apaziguar Aodhen quando seu lobo ficava agitado, com uma única palavra, um simples toque.

— Eu farei o meu melhor, mas eu não vejo o que o Kieran poderia fazer por mim, ele parece ter muitos problemas.

— Como assim?

— Ele parece cansado e subnutrido para um Lobo, parece que ele está saindo de uma dieta drástica de vários meses.

— Lobos solitários são mais fracos, você sabe disso.

Sim, eles enfraqueciam psicologicamente. Eles poderiam perder o controle de sua besta, e eles estavam sujeitos a raiva. Em suma, eles se tornavam

instáveis e perigosos. No entanto, sua condição física geralmente não era afetada pelo isolamento e solidão. Não, havia algo mais errado com Kieran, eu simplesmente não conseguia colocar meu dedo nisso. Fainne não parecia saber mais do que eu, por isso não a questioneei sobre o assunto.

— Como estão os pais?

— Eles estão bem. Mamãe se preocupa com você, mas Erwan voltou dois dias atrás e está cuidando dela, então não se preocupe. E você sabe, mas o papai continua observando todas essas pessoas bonitas de longe.

Meus pais estavam unidos, mesmo quando ambos estavam sob a proteção de seus respectivos Guardiões. Eles se apaixonaram um pelo outro e meu pai pediu permissão para quebrar seu juramento para se casar com minha mãe. Aodhen, que sempre encorajou o livre arbítrio, aceitou sem quaisquer condições. Era geralmente como casais Brambles eram formados. Nós ficávamos sob a tutela dos Lycases por um período indefinido, mas dependia do Bramble, e das nossas reuniões e dos liceus, e depois geralmente formávamos um casal para criar nossas próprias famílias.

— Sinto muito, Fainne, você provavelmente tem coisas melhores para fazer do que...

— Eu vou te parar imediatamente. Eu sempre estarei livre para você e eu lhe disse que você poderia me ligar quando quisesse.

— Eu acho que... Eu não gosto de ser a causa das preocupações de todos.

— Você não é, e você sabe disso, a nossa família gosta de fazer um teatro.

Ela fez uma pausa e deu um suspiro fraco.

— Ouça Rohan, não preste atenção em nós. Por enquanto, recupere o fôlego, reserve um tempo para você e deixe que Kieran faça o que puder para você.

Eu sabia que ela estava certa. Infelizmente, na prática, a situação parecia mais complicada do que isso.

— Eu vou tentar Fainne, eu prometo a você.

— Isso é bom, agora vá para a cama!

Quando eu era pequeno, era ela que cuidava de mim e me mandava ir para a cama, ela nunca deixava de me contar uma bela história sobre as lendas mais lendárias do Clã. Eu ia ter que fazer isso hoje à noite, no entanto.

— Ok. Cuide-se também minha querida.

— Seja cuidadoso, não me force a ir para a Escócia chutar sua bunda.

Sorri porque sabia que ela era perfeitamente capaz disso e eu não teria gostado desse tipo de visita.

— OK, eu entendi a mensagem.

— Bem, isso é bom. Boa noite, irmãozinho.

Ela desligou sem esperar por uma resposta minha, ela sabia que eu não era bom em despedidas. Eu permaneci na cadeira, incapaz de me mover. Eu não queria voltar para o meu quarto. Ele era lindo, mas era estranho para mim. Eu fiquei lá, olhando para a janela que refletia o meu próprio reflexo.

Então me virei e detalhei o escritório em que estava. Ela estava quente, o tapete cobrindo o chão era vermelho e laranja. As paredes foram decoradas com pinturas retratando cenas da matilha e paisagens grandiosas. A biblioteca estava cheia de livros encadernados em uma bagunça reconfortante. A escrivaninha era de mogno envernizado, como o resto da mobília, e coberta de livros empilhados, cartões e muitos outros papéis amarrotados. O fogo que crepitava na chaminé dava um último toque íntimo a esse agradável casulo.

Gostei daqui. A luz fraca cansou meus olhos e eu me aconcheguei na cadeira, procurando por uma posição confortável. Eu estava com medo de cair no sono,

mas não resisti mais ao sono. Eu me afundei, permitindo mais uma vez aos horrores de um pesadelo que provavelmente me perseguiria pelo resto da minha vida.



Eu fui arrancado do meu sonho repetitivo por um movimento brusco e um aperto doloroso no braço.

— Acorde garoto!

Abri os olhos com um sobressalto e fiquei cara a cara com Kieran. Seus olhos insondáveis estavam ainda mais escuros do que durante a refeição, o que achei perturbador. Com o coração disparado, lembrei-me de que adormecera no escritório do Lobo.

— O que está acontecendo?

Não pude ver por que ele se sentiu obrigado a me acordar me sacudindo como uma ameixeira.

— Você estava agitando em seu sono, eu tive dificuldade em te acordar.

— Oh...

O que mais dizer? Lá fora, o dia havia se levantado, mas estava cinzento e triste. Um tempo que correspondia muito bem ao meu humor do momento.

— Você tem pesadelos?

Eu fiquei tenso, ciente do olhar inquisitivo de Lobo. Eu teria dado qualquer coisa para escapar desse tipo de interrogatório.

— Nada muito ruim, como todo mundo.

Um rosnado baixo subiu de seu peito e eu me inclinei para trás na cadeira, apertando meus braços em volta das minhas pernas e abaixando os olhos.

— Você não confia em mim, muito bem, mas não minta para mim!

Sua raiva foi tão abrupta que me fechei como uma ostra com a firme intenção de fundir-se nas almofadas. Francamente, o que ele estava esperando? Seu comportamento não me fez querer confiar nele. Certamente não quando o assunto era tão doloroso e sensível para mim.

— Eu não estou mentindo.

Ele inalou profundamente e um novo rugido subiu no escritório.

— Você fede a mentira.

Com isso, ele se virou e abriu a porta do escritório na hora.

— O café da manhã está esperando por você.

A porta bateu com tanta força que balançou em suas dobradiças, deixando-me paralisado na cadeira. Eu levei um bom minuto para reaprender a respirar e me livrar da tensão em meus ombros. Eu sabia que era mais calmo e tranquilo como um despertador. Eu estava esperando ficar chateado, mas, ao invés disso, eu sentia uma culpa que estava se tornando cada vez mais familiar.

Apareci na vida desse homem que não havia pedido esse fardo a ninguém e já o deixei enfurecido. Eu sabia, no entanto, que os Lobos odiavam mentiras, por uma razão muito simples. Eles *sentiam* o cheiro da mentira. Como se isso não bastasse, meu cabelo ficava literalmente verde quando eu mentia porque eu me sentia culpado, e agora... Ele deve estar pensando que eu achava que ele era um idiota.

Levantei, alongando meus músculos doloridos com a posição que mantive parte da noite. Uma poltrona não era muito confortável, mas me senti melhor aqui do que na cama grande dos meus aposentos.

Levantei-me já desmoralizado por este começo desastroso do dia. Eu ia ter que pedir desculpas a Kieran e contar a verdade, o que não era nada agradável. Distraído, quase perdi um detalhe que me escapou ao despertar, um pesado

cobertor de lã estava em volta da cadeira. Eu peguei-o com uma carranca, em seguida, olhei para a porta, perplexo. Poderia ter vindo de David, no entanto, eu tinha certeza de que essa atenção vinha de Kieran. Eu tinha que pedir-lhe perdão e agradecer-lhe... Realmente, este dia começou muito mal.

Eu dobrei o cobertor corretamente e o coloquei no sofá antes de sair do escritório em um ritmo lento. Minhas roupas estavam tão enrugadas que decidi trocar de roupa antes de ir almoçar. Se eu tivesse que fazer as pazes, eu gostaria de fazê-lo em roupas arrumadas. Enquanto olhava para o meu celular, notei que eram apenas seis horas da manhã, era muito cedo para mim... Uma vez apresentável, resignei-me a juntar-me a Kieran no café da manhã. Eu estava esperando que esta refeição fosse um novo teste porque eu não estava com muita fome depois de uma noite tão caótica. O Lobo já estava sentado em um silêncio mortificante. Eu engoli em seco e fui tomar o meu lugar ao lado dele. Eu não esperava que ele facilitasse as coisas, mas ele não parecia tão aborrecido quanto no escritório, o que era encorajador. O silêncio me deixou nervoso e gradualmente meu cabelo ficou azul escuro. Eu finalmente respirei e finalmente larguei o talher.

— Todas as noites.

A atenção do Lobo virou para mim e eu o vi franzir a testa. Ele não entendeu e eu suspirei, não querendo expandir o assunto.

— Eu tenho pesadelos todas às noites.

Depois de um momento de imobilidade, ele assentiu e pegou uma jarra de ferro fundido. Ele despejou o que deveria ser suco de laranja no meu copo e depois colocou na minha frente.

— Nunca minta para mim. Você não está aqui para ser julgado, mas para receber ajuda.

Sim, eu sabia disso, mas isso não tornava as coisas mais fáceis.

— Eu não estou acostumado a confiar.

Minha irmã era a única pessoa que sabia tudo sobre mim. Ela tinha sido minha melhor amiga e confidente durante toda a minha vida. Eu não podia mudar isso com um estalo dos meus dedos.

— Então você não confia facilmente.

— Sim, e isso depende muito da pessoa.

Ele se inclinou sobre mim e seus olhos dourados absolutamente magníficos encararam os meus.

— Eu vou te mostrar que eu sou um homem que merece ter uma chance.

Senti como se eu estivesse sendo sugado, como se nada mais existisse fora dele.

— Eu já sei disso...

As palavras me escaparam e percebi que eram verdadeiras. Eu não o conhecia, mas as linhagens mais antigas respeitavam os códigos que significavam tudo naquela época. Honra e lealdade eram os pilares de sua existência.

— Você não vai mais mentir para mim?

— Não.

— Bom. Isso é bom.

O rugido de sua voz me fez estremecer e percebi que, apesar de sua condição emaciada, sua aura Lobo estava intacta. Elas emitiam uma aura sensual irresistível quando queriam. Sob o efeito da lua cheia, esses efeitos foram geralmente aumentados dez vezes... Os lobos se tornavam máquinas sexuais, pura e simplesmente insanas. Oh, eu nunca provei a loucura lunar, mas todos os Brambles tinham ouvido falar sobre isso. Fainne disse que assim que a lua cheia

terminasse, os lobos precisavam satisfazer sua necessidade de acasalamento. Ela também comentou uma vez que quando um lobo fosse marcado pela lua, era impossível escapar.

Kieran se virou, lendo uma antiga página manuscrita enquanto tomava seu café. Não havia nenhuma bandeja na frente dele, enquanto a minha estava enfeitada com pão fresco e tudo que era necessário para engordar o pobre Bramble que eu era. Infelizmente, enquanto tudo na minha frente deveria ter me feito querer, não senti necessidade de comer.

— Você não sabe o que escolher ou espera que eu lhe peça para comer?

A indiferença de sua voz me fez olhar para ele. Ele não parou de ler, mas senti sua atenção em mim. Eu sabia que ele não me deixaria sair da mesa sem comer, o que eu achava frustrante quando ele não fazia nenhum esforço. Senti uma pequena chama reviver em mim, uma chama que acreditava definitivamente extinta desde o acidente: a do jogo.

— E você, você não come?

Eu sabia que os Lobos gostavam muito de comida, adoravam comer e até precisavam. Eu já tinha visto Aodhen em um bufê completo, então ver Kieran só com café não era apenas surpreendente, era alarmante.

— Não se preocupe comigo.

— Bem, é precisamente isso que tenho que aprender a fazer aqui, certo?

Um brilho surpresa cruzou seu olhar antes de desaparecer sob uma expressão sombria.

— Você discute minhas ordens?

Recusava-me a desistir só porque ele não se importava com as regras.

— Não. Eu proponho um acordo.

Ele deixou a xícara de café na mesa e descansou a cabeça na palma da mão. Desta vez, ele deixou a diversão invadir seus olhos, o que iluminou seus traços duros e severos.

— Um acordo?

— Sim, farei o que você pedir, sem protestar. Eu vou respeitar todas as suas regras e nunca contestá-las.

Isso pareceu agradá-lo.

— E a condição?

— Em cada refeição, você vai comer pelo menos o dobro do que eu comer.

Ele soltou seu espanto e eu me encontrei adorando essa expressão. Seu rosto parecia voltar à vida, o que o fazia parecer mais acessível. Ele examinou a comida na mesa, sem muito interesse. Eu pensei que ele ia recusar, mas ele me deu um olhar incisivo.

— Você nunca discutirá.

— Nunca.

— Tudo o que eu mandar.

— Qualquer coisa.

Eu estava jogando um jogo perigoso, mas por alguma razão inexplicável, eu queria que este Lobo encontrasse o corpo que ele merecia.

— Acordo concluído.

Eu não pude deixar de sorrir. Peguei uma fatia de pão na cesta e coloquei na frente dele. A perspectiva de comer havia se tornado muito interessante.

Capítulo 4

Ele manteve sua palavra e comeu o dobro do que eu havia engolido. Ao todo, seis torradas grelhadas na manteiga, um muffin de chocolate e dois grandes copos de suco de laranja. Eu tinha visto o alívio em seus olhos quando parei de comer e não entendia as dificuldades que ele tinha em honrar sua parte no acordo. No final da refeição, minha barriga estava cheia e me sentia pesado, no entanto fiquei satisfeito. Assistir Kieran comendo era estranhamente reconfortante.

Quando o café da manhã acabou, Kieran se levantou e me convidou para segui-lo. Eu não lhe fiz nenhuma pergunta, mesmo que elas estivessem enchendo a minha cabeça. Um acordo era um acordo, então não discuti. Ele fez uma parada no meu quarto para que eu pudesse pegar um casaco, aconselhando-me a escolher entre os do meu novo guarda-roupa. Eles eram mais grossos e mais adequados para a garoa que começara a cair do lado de fora. Depois disso, ele não diz uma palavra e apenas me guiou pela mansão, passando por lances intermináveis de escadas e atravessando corredores intermináveis.

Compreendi pouco a pouco que ele me levava para a parte de trás da mansão e esta pequena caminhada permitiu-me notar que grande parte da mansão não era de fato reformada. Havia menos pinturas deste lado, menos tapeçarias e era mais fria. Uma vez no térreo, Kieran abriu uma porta que levava ao exterior. O frio e a umidade me atingiram com força. O Lobo estava vestindo

apenas uma camisa, mas o tempo execrável não o incomodou. Sem esperar que eu reclamasse, Kieran desceu por um caminho nevado, escorregadio pela chuva, e se dirigiu para uma espécie de celeiro moderno. Ele empurrou a pesada porta e notei que ela era grossa o suficiente para impedir que o frio entrasse.

Eu o segui para dentro e rapidamente fechei a porta atrás de mim.

As paredes interiores do celeiro eram de pedras grandes e brutas que provavelmente datavam do ano de construção da mansão. No entanto, o lugar foi cuidadosamente convertido em um estábulo com todos os confortos modernos para os cavalos que estavam lá. Havia seis baias espaçosas abaixo de grandes janelas, que haviam sido dispostas para trazer a luz externa. No momento as janelas estavam cobertas de neve e Kieran acendeu as lâmpadas penduradas nos pilares de madeira crua que sustentavam o telhado em boas condições.

Havia quatro garanhões no estábulo. Dois eram negros, com o pêlo parecendo um veludo sedoso, enquanto os outros eram de diferentes tons de cinza um e o outro um creme suave. Todos começaram a pisotear firme quando Kieran se aproximou, batendo nas portas das baias como se para protestar, enquanto o Lobo os deixava de fora. Em geral, outros animais, especialmente cavalos e gatos, odiavam os Lobos, reconhecendo-os como predadores perigosos. No entanto, esses que viviam neste pequeno palácio pareciam tolerar Kieran.

— Você vai aprender a cuidar de cavalos.

Eu me afastei das baias para olhar, incrédulo para ele.

— Hã?

OK, eu poderia fazer uma pergunta mais eloquente, mas, francamente, eu estava com medo de ser um mal-entendido.

— Você começará limpando quatro baias. Vai ser bom para hoje.

Bom... Minha audição estava funcionando muito bem. Infelizmente.

— Mas eu...

— Você protesta?

Muito bom! Apenas ótimo... Este acordo era uma ideia de merda.

— Não, mas não sei como fazer isso.

— Eu vou te mostrar.

Ele foi para o fundo do estábulo, onde havia um seleiro bem equipado e arrumado, e começou a me entregar um monte de ferramentas que eu nunca havia usado na vida. Como um garfo e pá.

— Eu vou colocar o cabresto agora, mas vou te ensinar a fazer isso mais tarde.

Deus, eu nem sabia o que era um cabresto!

— Você pega um cavalo de cada vez e coloca em uma baia temporária. Então você pega as fezes e coloca no carrinho de mão. Lá fora, há um poço, você joga as fezes nele. Há palha no galpão atrás do estábulo. Depois de ter terminado, você devolve o animal à sua baia. Perguntas?

Várias dezenas, na verdade...

— Eu tenho o direito de perguntar qual é o ponto?

— Que o cavalo terá um bom ambiente limpo.

Sim, isso eu entendi.

— Claro, mas para mim?

Ele me deu um sorriso enigmático e lindo que me fez o mesmo efeito que um soco no estômago. Merda. Ele era realmente impressionante quando sorria.

— Sem discussão. Outras perguntas?

— E se eu tiver um problema?

Tipo, se eu acabasse pisoteado por um cavalo, se um deles quisesse brincar na floresta, se eu perder o carrinho de mão no buraco ou se eu decidisse terminar meus dias prematuramente... Kieran apontou para um ponto perto da porta.

— Há um interfone lá, você disca trinta, esse é o número do meu escritório.

— OK

— Bem, faça bem feito. Você vai começar de novo, desde que eu não considere o serviço adequado.

Ele equipou os cavalos para que eu pudesse tirá-los da baia e saiu do estábulo sem olhar para trás. Eu me encontrei sozinho com os cavalos e meu garfo. Fiquei muito tempo congelado no meio do estábulo, imaginando onde deveria começar. Acabei me aproximando lentamente da besta que parecia ser o mais calmo, e depois xinguei muito quando vi a montanha de trabalho que estava esperando por mim. Felizmente, os cavalos pareciam meio treinados e eu não tive que lutar para tirá-los da baia.

Eu não esperava que esse trabalho fosse tão cansativo. Quando cheguei ao final da primeira baia, minhas costas já estavam me machucando e minhas mãos estavam cheias de calo apenas transportando o carrinho de mão. Eu acabei ficando muito quente e coloquei meu casaco no gancho. No entanto, eu não desisti, por orgulho e porque queria que Kieran almoçasse. Eu fiz um acordo com ele e queria manter meus compromissos.

David me pegou na hora da refeição. E ao olhar para Kieran comendo entediado, percebi que ele estava lutando a mesma batalha interna que eu. Ele falou pouco para mim, focado em sua comida. No entanto, eu tinha tomado o cuidado de responder a cada uma das suas perguntas com sinceridade. Depois

que a refeição terminou, voltei a trabalhar, evitando arrastar os pés na frente dele.

Demorei quase duas horas para terminar a limpeza. Finalmente satisfeito, peguei o interfone para avisar Kieran. Ele veio se juntar a mim e verificou cada baia com um olhar crítico. Então ele apontou as duas últimas com um gesto crítico.

— Repita.

— O que? Mas elas estão impecáveis!

— Repita.

— Mas...

— Repita.

Ele não me deu tempo para discutir e deixou o estábulo, deixando-me sozinho novamente com os cavalos e a pá. Então, furiosamente, recomecei as duas baias que ele designara. A tarefa foi cansativa e eu xinguei Kieran, este país de merda e o mundo inteiro. Eu não tinha nenhum relógio e deixei meu telefone no meu quarto, então o tempo passou sem que eu percebesse, o que era uma coisa boa; passar um dia inteiro carregando um carrinho de mão cheio de bosta me enlouquecia de raiva.

Eu terminei a última baia em um estado de fadiga lamentável. Minhas pernas, braços e mãos doíam. E com as pálpebras pesadas, eu me acomodei em uma baia vazia com palha limpa e me deixei afundar.



Acordei sentindo-me embalado em um ritmo constante. Eu me senti estranhamente relaxado e percebi que nenhum pesadelo havia perturbado meu sono. Eu acordei ciente de que alguém estava me segurando firme e que era

Kieran. Ele me tirou do estábulo e agora atravessava um dos muitos corredores da mansão. Eu lutei contra um bocejo indesejado e senti vagamente minhas dores musculares acordando.

— Ficou bom desta vez?

Ele baixou seu olhar sombrio para mim e sua expressão relaxou um pouco.

— Sim, ficou melhor.

Eu não sabia por que, mas fiquei aliviado. Ele me levou para o meu quarto e eu decidi que estava cansado demais para protestar e pedir a ele que me deixasse. Além disso, ele também não parecia querer... Uma vez na frente da cama, senti-o hesitar enquanto minha ansiedade voltava. Ele finalmente me deitou na cama e decidiu tirar meus sapatos. Eu parei, petrificado quando ele estava se livrando dos meus tênis e minhas meias. Eu tremi quando seus dedos roçaram minha pele nua, mas deixei-o continuar. Lobos, como os Brambles, gostavam de contato físico, mesmo fora de uma cama, mesmo entre machos, mas isso era diferente, ele estava tentando uma abordagem. Tudo corria bem, até que as mãos dele se aproximaram da borda do meu suéter com a intenção óbvia de removê-lo. Seus dedos tocaram o meu estômago e uma longa sensação de poder me atravessou de um lado para o outro. Imediatamente eu pulei para trás, me colocando fora de seu alcance. Ele ficou parado por um momento enquanto meu coração batia descontroladamente, então suspirou resignadamente e se endireitou.

— Deite-se até o jantar, David virá para você.

Ele não acrescentou nada e retirou-se sem olhar para trás. Eu deixei passar alguns minutos, apenas o tempo que minha energia caía como um fole. Meu cabelo ficou preto, indicando que eu estava deprimido. Eu não queria afastá-lo,

mas a lembrança do que eu havia feito tocando Cassandra ainda era muito brilhante em minha mente.

Deitei-me, sem voltar a dormir, pensando naquela que deveria ter sido a minha guardiã. O dano que eu causei a ela não pode ser apagado, ela perdeu a vida por minha causa. Foi um acidente, um acidente terrível, mas eu não era menos responsável. Eu não podia permitir que a mesma coisa acontecesse a Kieran. Nem para mais ninguém. No entanto, eu não poderia evoluir ou aprender a dominar meu dom se eu rejeitasse qualquer contato físico...

Eu me lavei e me preparei antes que David viesse me buscar para a refeição. Senti-me estranhamente descansado depois do cochilo no estábulo e, embora ainda estivesse cansado, não sentia mais como se estivesse prestes a desmaiar. No final, cuidar dos cavalos foi bom, me impediu de pensar. Quando saí do banheiro, peguei David pegando as roupas que eu tinha deixado perto do armário.

— Oh, desculpe David, eu deveria tê-las colocado na cesta.

— Não é nada, estou aqui para isso também.

Eu duvidava muito e prometi prestar mais atenção no futuro. David olhou para minha roupa e um sorriso benevolente iluminou seu rosto enrugado. Eu tinha optado por um jeans cinza escuro e um suéter macio que quase chegava aos meus joelhos.

— Suas roupas novas lhe agradam?

— Sim, elas são ótimas... Exceto as cuecas, eu acho que elas são muito pequenas.

Eu pensei ter visto um toque de diversão nos olhos do mordomo.

— Não. O Sr. McReave as escolheu desse tamanho.

— Oh...

Estúpido! O grande bastardo Lobo! Ele provavelmente comprou essas coisas para me foder. Eu me perguntei se ele comprara nesse tamanho apenas por que estava entediado ou se aquele tipo de roupa sumária o agradava. Dado os meus bloqueios, eu não estava prestes a descobrir, mas mantive a informação na minha mente para mais tarde. Eu não sabia quanto tempo o Conselho me deixaria aqui, mas eles não esperariam indefinidamente uma mudança.

— Rohan, tudo bem com você?

Eu pulei e olhei para David. Ele estava sinceramente preocupado.

— Sim, desculpe, eu estava perdido em meus pensamentos.

Ele não foi enganado e ele sabia por que eu estava aqui. Então, ele deveria saber que eu não estava indo muito bem.

— Você sabe Rohan, eu costumo dizer ao meu filho que pensar muito sobre a sua idade significa envelhecer por nada.

Eu olhei para ele sem entender e um sorriso floresceu em seus lábios.

— Mais tarde, você terá todo o tempo para se preocupar, mas por enquanto, você deve deixar aqueles que querem cuidar de você.

Era mais fácil dizer do que fazer, porque no mundo das criaturas sobrenaturais, os contos de fadas não existiam. A lei da selva não era aplicada à letra, mas as anomalias da minha espécie nunca duravam muito. O caso dos Lobos era um pouco diferente porque, independentemente da espécie, eles nunca atacavam os mais jovens; no entanto, se a descendência se mostrasse feral, era simplesmente excluída com o tempo.

— Eu deveria descer para comer, certo?

David se virou, não rápido o suficiente para esconder sua expressão contrita. Ele deve ter pensado que eu estava mudando de assunto ou que eu tinha tomado seus conselhos mal.

— Sim, o Sr. McReave está esperando por você.

Kieran já estava na sala de jantar quando cheguei guiado pelo mordomo que imediatamente saiu para pegar a refeição. Com as mãos entrelaçadas debaixo do queixo, o Lobo parecia focado em um documento e eu me vi bamboleando de um pé para outro sem saber o que fazer. Em outras ocasiões, eu não teria hesitado em me sentar, mas nós brigamos nesta mesma manhã, eu havia recuado um pouco mais cedo no quarto e a situação não era serena, nada normal.

— Venha e sente-se, eu não vou comer você.

Eu quase pulei com a grosseria de sua voz e corri em volta da mesa para o meu lugar. Eu não disse a ele que conversar com as pessoas sem olhá-las era muito rude, eu já tinha feito o suficiente desde que cheguei, mas isso me fez sentir desconfortável.

— Você descansou?

— Sim... Sinto muito por mais cedo.

Ele deu de ombros despreocupadamente quando finalmente olhou para mim. O que imediatamente me fez querer abaixar meus olhos. Era ridículo.

— Você não precisa se desculpar o tempo todo. Eu sabia que não seria fácil, mas saiba que eu não tinha nenhuma segunda intenção depravada, pequeno.

— Eu sei.

Na verdade, não, eu não sabia. Qualquer um teria problemas em relaxar na minha situação. Eu deveria deixá-lo me tocar para que ele pudesse me ajudar a controlar meus dons. Eu não tinha certeza se poderia me deixar levar. Kieran parecia ter adivinhado e não continuou. Ele tinha que dizer a si mesmo que o momento chegaria, e que era o suficiente para esperar.

— Vou tentar não recusá-lo, mas parece que tenho um bloqueio. Eu não consigo você entende?

Ele empurrou o documento para o lado, empurrando-o na mesa, e seus olhos se tornaram mais incisivos. Se eu esperava encontrar algum tipo de cumplicidade ou compreensão... Bem, foi um fracasso.

— Não, eu não entendo. Você é biologicamente feito para isso, é da sua natureza, como é a minha uivar quando a lua está cheia.

— Às vezes, coisas normais podem dar errado... Não são tão óbvias.

Não havia um lado negro e o outro branco.

— Para mim sim.

— Bem, devo acreditar que sou mais anormal do que pensava.

— Você não é anormal, e nem tem falhas. Por enquanto, você está apenas com medo, pequeno Bramble.

Ferido e machucado, eu levantei, pronto para me acalmar, quando o punho de Kieran bateu violentamente na mesa. Todos os pratos começaram a tremer; os copos balançando perigosamente. Eu congelei, e meu coração batia forte, minha raiva na borda dos meus lábios. Eu já me sentia mais baixo do que o chão, eu não precisava de Kieran McReave adicionasse uma camada toda vez que eu cruzasse.

— Sente *agora*.

Eu estava tremendo de raiva e medo. Eu não tinha o menor desejo de me sentar ao lado dele e ouvi-lo em fúria. No entanto, eu não podia ignorar que ele estava com raiva e que, se eu saísse agora, havia chances de que ele me perseguisse e terminasse mal. Para mim. Peguei minha cadeira e obedeci a ordem dele, no entanto, me virei, recusando-me a olhá-lo.

— O que é pequenino? Você não está feliz em ouvir a verdade?

Não. Eu não estava. Eu sabia que ele estava certo... Só que eu estava cansado de me sentir lá embaixo. Ele deixou o silêncio pairar na sala por alguns minutos,



permitindo que eu me acalmasse. Então ele continuou com uma voz menos grave.

— Você sabe o que fazemos com os filhotes que não conseguem se controlar durante a lua cheia?

Eu tomei uma respiração instável, ainda me recusando a olhar para ele.

— Não, eu não sei.

Eu sempre podia tentar esconder meu medo dele, mas dificilmente estava perdido. Se meu cabelo não me traísse, meu cheiro era um verdadeiro radar para ele. Era perigoso não controlar esse tipo de emoção na frente de um Lobo, porque seu lobo achava emocionante. No entanto, eu teria sido incapaz de esconder qualquer coisa em minha condição.

— Olhe para mim.

Eu relutantemente me virei para ele e olhei para a mesa.

— Eu disse, *olhe* para mim.

Eu obedeci e encontrei seus olhos perturbadores. A cor dos olhos dele era simplesmente excepcional. Eu poderia ter me afogado por horas, procurando por cada pequena mudança no âmbar.

— Quando a lua está cheia e um filhote não consegue lidar com suas mudanças, um adulto o segura de barriga para baixo. Pode durar a noite toda e devemos ignorar as queixas do filhote, e não se deixar levar pelo sofrimento dele. Ele é acalmado com palavras, acariciado, e o fazemos sentir que a matilha está lá com ele. Suavemente.

Havia tanta intensidade em sua voz que eu sabia que ele já havia acompanhado um filhote nesse tipo de provação.

— É tão doloroso para o filhote quanto para seu guardião porque a lua é implacável.

Eu já havia visto um Lobo preso com a febre lunar, sempre à distância, porque seria muito perigoso estar em seu caminho. Teria sido mais fácil deixar um membro de outra espécie lidar com filhotes instáveis, porque os lobos adultos também sentiam o implacável chamado da lua. Só que nenhuma criatura no mundo poderia manter um Lobo no lugar em noites de luar.

— No entanto, é eficaz.

Eu fiz uma careta, não entendendo para onde ele estava indo.

— O que você está tentando me dizer?

— Que neste tipo de momento crítico, o filhote não é o único a ter medo. O guardião dele sabe que se ele quebrar, se ele se deixar levar pelo calor da lua, ele atacará o pequeno, reduzindo-o a fiapos.

Eu nunca tinha ouvido esse tipo de história, mas Kieran era sincero e claro: acidentes já haviam acontecido.

— Você não está sozinho nesta luta, pequeno. Você não pode fazer isso sozinho, e se for preciso, eu vou te segurar no chão até que você possa se levantar. Conheço os riscos, sei que, se sentir falta da minha dose, arrisco a minha pele, mas decidi fazê-lo por vontade própria. Agora que a lua cheia já passou, outras virão, mas estarei com você; você entende?

Sim. Ele foi bem claro. Ele queria lutar comigo, ele já tinha se decidido e ele não tinha a intenção de recuar com qualquer dificuldade. Não podia deixar de pensar que a luta seria difícil, porque não iríamos suportar apenas uma única noite de lua cheia, mas dúzias. No entanto, ele estava pronto para segurar meu pescoço e ir contra sua natureza, para que eu aceitasse a minha.

— Sim, entendi.

Ele suspirou e seus ombros relaxaram, então a tensão na sala desapareceu em um piscar de olhos. Ele esperou alguns segundos e depois, sem aviso,

colocou a mão no meu pulso, rápido demais para que eu pudesse evitá-lo. Eu me contorci da cabeça aos pés e Kieran não perdeu nada. Só que, em vez de recuar, lutei contra o meu instinto e aguentei seu contato.

— Vamos começar com isso.

Eu olhei para a mão grande e quente que segurava meu braço. Ele poderia ter quebrado meu pulso sem qualquer esforço, mas eu encontrei seus dedos reconfortantes em minha pele.

— Você tem o direito de ter medo, não é vergonhoso e não faz de você um covarde, Rohan. Mais uma vez, eu não te julgo, tento apenas te ajudar.

— Você acha que eu vou chegar lá?

Eu queria saber se ele era sincero. Eu precisava disso.

— Apenas se comprometa com uma luta se você tiver a chance de ganhar.

Eu não pude deixar de sorrir e olhei para ele.

— Aodhen sempre diz isso.

O Lobo sentou-se um pouco mais ereto na cadeira e um pouco de diversão cruzou seu rosto.

— De quem ele tira suas melhores frases?

Eu ri e, como se esperasse um sinal para entrar, David abriu a porta e empurrou o carrinho para a sala. Ele não fez nenhum comentário sobre a mão do Lobo no meu braço e colocou as bandejas na mesa. Percebi com um sorriso que o prato de Kieran estava guarnecido com dois pedaços grossos de carne e generosos acompanhamentos. Ele tinha sido informado do nosso acordo e tinha duplicado as porções destinadas ao Lobo. David saiu sem acrescentar mais nada, nos deixando em paz novamente. Lamentei que o ancião não se sentasse para comer conosco, afinal a mesa era grande o suficiente para isso. Eu peguei meu

garfo, determinado a começar esta refeição, então parei, olhando para o meu pulso.

— Você pode soltar meu braço agora.

Seu contato era certamente agradável, mas não muito prático para comer. Ele me soltou lentamente e seus dedos tocaram minha pele ao passar, fazendo-me estremecer.

— É melhor você me conhecer agora.

Ele disse isso rudemente, quase carrancudo, o que me fez sorrir novamente. De repente, percebi que eu estava errado. Ele não estava desconfortável comigo porque ele não me queria aqui, era porque ele não sabia o que dizer. No final, ele e eu estávamos no mesmo problema.

— Você sabe o que, Kieran... Eu acho que você é um cara muito legal.

Se ele queria que eu fosse normal, eu poderia ser normal falando o que queria, sem pensar nas minhas maneiras e linguagem. E notei que não parecia incomodá-lo.

— Você também não é ruim, pequeno.

Capítulo 5

Kieran cuidadosamente terminou o seu prato. De um jeito ou de outro, a comida era algo complicado para ele. Enquanto observava, elaborei algumas teorias. Seu comportamento era contraditório. Ele não queria comer, mas assim que as primeiras mordidas foram engolidas com dificuldade, ele comia com vontade sua refeição. Então eu percebi que seu lobo estava exigindo que ele comesse, mas por alguma razão desconhecida, sua parte humana estava... Com nojo de comida.

Após a refeição, ele se levantou e imediatamente pegou meu pulso e me pediu para segui-lo. Uma pequena parte de mim queria escapar desse abraço, outra estava completamente fascinada por esse contato firme e caloroso. Ele me arrastou para seu escritório e me soltou apenas quando a porta se fechou atrás de nós. Eu tive um momento de hesitação, sem saber o que ele queria que eu fizesse.

— Você ainda vai trabalhar?

— Sim, e você vai me dar uma mão.

Eu dei-lhe um olhar atordoado, então senti um sorriso de prazer florescer em meus lábios. Seria interessante.

— O que devo fazer?

Ele abriu uma gaveta e tirou um enorme volume encadernado em couro que ele estendeu para mim com uma mão. O livro era tão pesado que eu precisei esticar os dois braços para carregá-lo.

— O que é isso?

— Eu registrei as minhas conclusões e as histórias mais prováveis sobre o Djinn e suas aparições em nosso mundo. Se você quiser me ajudar, você tem que começar lendo este relatório.

Era um relatório? Era uma merda de enciclopédia! Essa coisa tinha pelo menos duas mil páginas.

— Isso vai me levar meses...

Eu vi o canto do seu lábio tremer com diversão.

— Você pode começar imediatamente, então.

Ele estava realmente me provocando? O tipo escuro, colérico, não barbeado e eremita estava me provocando? Ok. Era um bom sinal, apesar de eu ter sido vítima do seu senso de humor. Eu me inclinei de volta para a cadeira à esquerda do assento de Kieran e me acomodei, colocando o grande volume no meu colo. Suspirei quando olhei para as primeiras páginas, falando sobre as primeiras gerações Djinn, então me sentei mais confortavelmente na cadeira.

Eu passei pelos primeiros capítulos sem muito interesse, eram principalmente lendas que me fascinariam se não houvesse tantas referências, palavras arcaicas e parágrafos... Eu consegui fingir estar meio apaixonado pela primeira hora, depois comecei a balançar o pé no ar e mudar de posição a cada cinco minutos. Eu acabei perdendo completamente o interesse pelo livro, chegando ao capítulo intitulado: *Terminologia*.

Levantei-me com um suspiro e trouxe o *grimório* de volta para a mesa, bem ao lado do braço de Kieran. Ele se sentou surpreso e olhou para o livro, franzindo a testa.

— Bem, você lê a uma velocidade absolutamente surpreendente.

— Não. Eu não gosto de ler. Eu prefiro ouvir.

Eu provavelmente teria rido da expressão dele se ousasse.

— O que?

— Já lhe disseram que os Brambles adoram histórias?

Ele se inclinou contra o encosto da cadeira, abandonando os documentos em que estava trabalhando.

— Sim, e este livro está cheio de histórias, garanto-lhe.

Ele não estava completamente errado, mas também não estava certo.

— Eu amo histórias; aquelas que contamos, compartilhamos, e transmitimos. Eu não gosto de *ler*.

Eu conhecia muitos brambles que gostavam de ler, especialmente meu primo Riley. No entanto, precisávamos de atenção, nos alimentávamos de atenção como viciados. E ouvir alguém nos contar uma boa história era a cereja em um bolo particularmente saboroso.

— Isso é preguiça.

— Claro que não. O que eu gosto quando escuto uma história é a voz da pessoa que me conta. É disso que eu gosto, é o que me leva a imaginar os cenários.

Um Bramble era uma espécie de máquina de energia, as rodas de nosso corpo criavam poder em dose pura. O combustível dessa máquina não era nem mais nem menos que nossas emoções. E poucas coisas provocavam tanta

vibração em mim quanto uma pessoa me contando uma história comovente, emocionante, dramática ou épica... Não importava.

Kieran não pareceu realmente entender a diferença e meu pedido pareceu incomodá-lo tremendamente.

— Você não acha que já acumulou energia suficiente assim?

As palavras me atingiram como um tapa; e eu dei um passo para trás sem ser capaz de conter uma exclamação chocada. Ele tinha sido rude comigo desde o começo, mas isso... O Lobo notou as palavras que ele usou, mas era tarde demais.

— Desculpe, eu não deveria ter dito isso.

Eu balancei a cabeça, concordando totalmente com ele. Talvez no fundo, ele pensasse que eu não era nada mais do que um homem de merda que tinha feito o irreparável... Sim, ele tinha que pensar assim, e isso tinha escapado dele.

— Sente-se, vou te contar.

Ele pegou o livro e abriu-o. No entanto, eu recuei novamente, desejando colocar mais distância entre nós.

— Isso é o que você pensa, certo? Que eu sou uma espécie de sanguessuga...

Ele esfregou as têmporas com dois dedos. Ele havia conseguido me acalmar durante a refeição, eu havia dado um passo em direção a ele e agora eu havia recuado dois.

— Isso não é o que eu penso.

Ele havia retomado aquele tom calmo e intenso, mas desta vez sua voz hipnótica não seria suficiente.

— Atreva-se a me encarar e dizer que isso não é o que você realmente pensa.

Eu poderia ter ignorado completamente o que ele pensava de mim, por uma razão muito simples, não era o caso: se ele me considerasse um parasita, minha vida ou minha morte não importaria para ele e ele não tentaria me ajudar.

Ele se levantou e diminuiu a distância entre nós, intimidando-me com seu tamanho imponente. Um longo tremor passou por mim enquanto eu procurava por algum engano em seus olhos, sem encontrá-lo.

— Eu não acho que você seja uma sanguessuga, eu não coloco você na mesma cesta que um desses idiotas chupadores de sangue. Você realmente tem que aceitar isso, pequenino.

Eu ofereci-lhe um aceno lastimável e olhei para a porta. Eu não queria mais ficar perto dele. Eu não podia suportar ele olhando para mim com tanta intensidade e eu estava cansado de me perguntar se eu poderia confiar no que ele estava dizendo ou não. Eu estava pronto para fugir quando ele colocou a mão no meu ombro.

— Eu nunca tive muito tato e estou sozinho há muito tempo. Eu fui desajeitado e machuquei você. Desculpe-me.

Sim. Eu entendia. Ele acabara de pôr os pés no prato.

— Talvez você devesse me dizer honestamente o que pensa de mim, e sobre o que eu fiz, eu então poderia tentar consertar. Eu não teria que me perguntar a cada dois minutos se você me considera um fracasso ou um assassino e um traidor.

Eu ia dar um passo para longe, mas sua mão apertou meu ombro. Um segundo depois, ele me puxou de volta para a cadeira do escritório e me empurrou para sentar nela. Eu mal peguei seus olhos e fiquei lá como uma corça



capturada pelos faróis. A pupila estava agora completamente dividida e eu podia sentir o lobo sob a superfície.

— Isso é o que você pensa de si mesmo pequenino?

Sua voz estava mais gutural, um estrondo animal que me fez tremer da cabeça aos pés. Suas mãos estavam descansando nos braços dos dois lados de mim e vi suas garras aparecerem, e elas perigosamente afundaram no couro da poltrona.

— Você acha que não é o único que tem o sangue daqueles que você ama em suas mãos?

Inferno, ele estava perdendo o controle! Ele estava perdendo o controle!

— Cassandra era uma idiota! Ela sabia que você não era como os outros, que precisava ser cuidadosa e não tomou as precauções. Ela estragou tudo. Aodhen deveria saber que ela não daria conta, ela não tinha o que é preciso para te abraçar.

Ouvi-lo denegrir Cassandra me colocou em uma raiva negra, mas fiquei em silêncio. Se eu respondesse agora, ele iria se soltar completamente e eu não queria morrer.

— Você precisa de uma mão firme. Você precisa ser treinado...

Ele se inclinou sobre mim, seu rosto a poucos centímetros do meu rosto. Senti sua respiração quente na minha pele e só consegui me agitar mais. Sua voz ficou mais baixa, um rosnando selvagem. O lobo estava presente.

— E isso realmente nos excita.

Um pico de adrenalina passou por mim, deixando-me vivo. Antes que eu pudesse reagir, sua boca caiu violentamente na minha, tão forte que o cerco quase caiu sobre o ataque. Perdendo meu equilíbrio, agarrei a camisa de Kieran e resisti a empurrá-lo de volta. Lutar contra ele nessa condição poderia ter

mudado a situação e me colocado em um sério risco de morte. Essa era a teoria. Quando ele colocou uma mão atrás do meu pescoço, me imobilizando completamente, o pânico tomou conta da razão e eu comecei a lutar. Ele mordeu meu lábio bruscamente, me empurrando para aceitá-lo mais profundamente. Eu chutei o joelho dele para tentar afastar a cadeira dele, mas ele era tão inflexível quanto uma maldita rocha. Eu me senti agredido e dominado pela sua brutalidade. Ele esmagou sua boca contra a minha tão forte que eu senti a dor na mandíbula. Tudo nele exigia que eu me dobrasse, cedesse sem a menor concessão.

Então, de repente, sua mão livre escorregou para as minhas costas e ele me levantou bruscamente. Menos de um segundo depois, ele literalmente me jogou na mesa, tirando meu fôlego. Eu tinha pousado no grande livro sobre o Djinn, no telefone e, imaginei, em um lápis afiado. Puxando o fôlego, olhei para cima, bem a tempo de ver Kieran se elevar acima de mim.

— Kieran, não!

Sua boca pressionou novamente contra a minha, exigindo mais. Eu estava completamente paralisado pelo medo. Virando os olhos para longe, vi suas garras estendidas traçando largos sulcos na madeira brilhante da mesa. Então ele deixou o plano de trabalho e suas mãos agarraram minhas coxas. Meu grito foi sufocado por seu beijo quando ele rasgou minha pele como ele fez com a madeira. Ele não prestou atenção aos meus protestos ou em minhas tentativas de escapar dele, e ele abriu minhas pernas para deslizar entre elas como se este lugar já fosse dele. Eu senti um choque elétrico muito real quando o senti grudar na minha virilha...

Eu não vi nenhuma saída. O macho acima de mim não era mais Kieran, e eu não conseguia impedi-lo ou escapar dele. O mundo repentinamente mudou

seu eixo e meu poder despertou como uma lâmina cujo alvo foi designado. Eu tentei em vão manter meu presente, mas eu estava com tanto medo de Kieran que meu instinto assumiu. As Brambles eram normalmente passivos, completamente inofensivos... Eu não.

Meu poder correu para o Lobo; Através de suas mãos que empurravam minhas coxas, através de sua respiração que se misturou com a minha, através de meus lábios machucados... E ele começou a vibrar.

Por alguns segundos, perdi todo o sentido do que me rodeava. A energia de Kieran era tão pura e sua força vital tão viva quanto deliciosa. Eu prometi a mim mesmo nunca fazer isso, infelizmente o Lobo não me deixou uma escolha... Eu teria que enfraquecê-lo, e rapidamente. Deixando-me levar pelo meu poder, respondi ao seu beijo, mais voraz do que apaixonado. Eu coloquei tanta intensidade quanto ele, batendo contra sua língua, brincando com ela, devorando sua boca

Eu me enchi com o poder dele, a essência dele, e, apesar da brutalidade do ataque dele, eu sucumbi às canções da energia dele que era tão intensa. A embriaguez do poder começou a ser sentida e eu a recebi sem restrição. Antes que eu percebesse, meus braços e pernas estavam firmemente presos ao Lobo. Eu gritei contra seu corpo firme e inflexível e bebi seu poder direto da fonte. Eu estava procurando por seu contato, e puxei e regoziquei ao ouvir os ruídos que fizeram seu peito grande vibrar contra o meu. Como da primeira vez, eu queria mais, queria mais, queria tudo.

Eu nunca tive um orgasmo, mas estava perto, muito perto, para descobrir o que estava acontecendo. De repente senti uma mão entre nossos corpos deslizando em minha barriga... Então Kieran se afastou, quebrando o aperto dos meus braços, afastando nossos lábios, deixando apenas sua mão pressionada

contra o meu estômago. Eu abri meus olhos febris, desorientados e ainda sem ser completamente saciado, e encontrei os olhos de Kieran... Aterrorizados.

— O que eu fiz...?

Exatamente o que eu queria dizer. Porra, eu comecei de novo. Eu tinha quase... Eu não conseguia nem falar, minha voz estava presa na minha garganta e meus olhos em Kieran, eu estava pronto para vê-lo agitado e gritando para eu arrumar tudo, mas ele deu um passo para trás, ainda em pânico.

— Não... Ainda não...

Antes que eu pudesse encontrar minha voz, Kieran se afastou para a grande janela e abriu uma das frestas. Ele então pulou para a varanda e desapareceu, engolido pela noite gelada. O vento e o ar úmido se infiltraram no escritório, acariciando minha pele trêmula. Eu fiquei lá, sem fôlego, olhando para uma das noites mais escuras que eu já vi.

Eu abaixei meus olhos e vi minhas pernas ainda separadas; eu estava atordoado. Parte da minha calça estava nos meus tornozelos, e a outra ainda apertada em volta do meu quadril. Ele a rasgou nas coxas e puxou com tanta força que o tecido cedeu. Já as feridas causadas pelas garras do Lobo já estavam se curando. Eu estava tão cheio de poder que esses cortes profundos não agora mais que pequenos arranhões. Minha barriga tinha a marca de sua mão, e era uma marca nítida, com as pontas dos dedos.

Eu não havia perdido muito sangue, mas o líquido carmim vazara no papel branco e estava espalhado sobre a mesa envernizada. Se eu não estivesse tão intoxicado e em choque, provavelmente teria sofrido tais ferimentos. No entanto, não senti nada. Absolutamente nada.

Kieran era uma força a ser considerada, como se seu poder fosse ilimitado. Sua essência percorria minhas veias, invadia minha pele, e seu gosto

permaneceu na minha língua. Um novo arrepio passou por mim sem que o frio fosse à causa. Eu reprimi um soluço e limpei furiosamente as lágrimas que ameaçavam transbordar dos meus olhos... O que era perfeitamente inútil. Era impossível que eu contivesse o fluxo das minhas emoções.

Foi ainda pior do que com Cassandra. Kieran tinha corrido para fora da janela e eu não tive tempo para medir o dano que eu causei a ele. O medo torceu minhas entranhas e eu deslizei para o chão... Eu era amaldiçoado, um ser maligno que roubava de outras pessoas aquilo que elas tinham de mais precioso, e mais essencial, e mais puro: sua força vital. Eu era um monstro, ainda pior do que o Djinn que Kieran tentava destruir através de sua pesquisa.

Meus olhos caíram sobre o material de escritório que foi jogado no chão e para o telefone caído. Eu estava com medo de ligar, eu estava com medo de desapontar novamente... Mas eu tinha que ligar para Fainne. Eu tinha que dizer a ela que não havia nada a fazer por mim, que eu tinha que morrer antes de machucar alguém novamente. Eu fiz Kieran perder o equilíbrio, eu tinha estragado o controle que ele tinha sobre seu lobo e eu tinha roubado sua energia vital. Se ele não tivesse me parado a tempo, eu provavelmente teria esvaziado como fiz com Cassandra.

Disquei para a casa principal de Tacoma com a mão trêmula e quase caí com o primeiro toque. Eu me agarrei ao telefone com tanta força que meus dedos ficaram brancos. No outro extremo do planeta, a ligação foi atendida e eu comecei a chorar tomado pela emoção.

— Fainne. Eu machuquei. Novamente. Fainne...

Minha voz foi interrompida por soluços incontroláveis. Como se procurasse um abrigo mais seguro, eu escorreguei para debaixo da mesa.

— Rohan? O que aconteceu?

Oh meu Deus, não era Fainne, mas Aodhen. Eu estava com o Rei no final da linha. Eu tinha que desligar rapidamente antes dele...

— Não desligue, e fale agora!

Mesmo a milhares de quilômetros de distância, sua voz era como um mantra que eu não podia recusar atender. A autoridade de Aodhen aplicava-se em teoria apenas com os Lobos, porém os Brambles que viviam em seu território entraram pouco a pouco em seu círculo de influência. Eu conhecia o Rei desde o meu nascimento e sua autoridade estava gravada em minha carne, como se eu fosse um de seus lobos. Eu não desliguei e apenas chorei ao telefone, implorando contra o meu ouvido para me matar.

— O que aconteceu, Rohan?

Eu respirei fundo e tentei encontrar as palavras certas. Não havia nenhuma.

— O controle... Por minha causa e... Ele me arranhou... Eu não sabia o que fazer e depois... Ele pulou!

Estranhamente, em minha opinião, eu parecia muito mais consistente, mas as palavras me escaparam completamente.

— Ei, eu não entendo nada, acalme-se.

— Eu não posso fazer isso!

Eu o ouvi respirar fundo e quase podia vê-lo encostado em uma parede ou em uma cadeira, acalmando-se e pensando na melhor maneira de agir tão longe de mim.

— Ouça-me, Rohan. Você vai se concentrar na minha respiração e você vai acompanhá-la, entendido?

— Sim...

Ele não adicionou nada e apenas respirou calmamente pelo telefone. Eu me apoiei em sua respiração regular. Gradualmente, a minha ficou menos ofegante e eu consegui seguir a do Rei. Ele tomou o tempo necessário, ainda me acalmando por vários longos minutos. Falei de novo quando me senti mais sereno, sabendo que ele estava esperando que eu estivesse pronto.

— Kieran perdeu o controle de seu lobo e ele pulou em cima de mim. Eu não podia fazer mais nada, Aodhen, ele ia me matar.

Evitei entrar em detalhes: o beijo, as calças rasgadas e as garras. Eu não queria reclamar de Kieran, nem acusá-lo de nada, não depois do que eu fizera a ele. Infelizmente, não havia nada a esconder de Aodhen. Ele às vezes parecia ser onisciente, como se lobos de todo o mundo sussurrassem respostas a perguntas que ele nem sequer perguntava.

— Ele tentou acasalar.

Foi uma afirmação. Não era uma pergunta. Suspirei, nem mesmo tentando mentir para ele. Seria inútil.

— Sim, mas não foi culpa dele, eu não fui cuidadoso o suficiente, eu o fiz perder o controle.

Eu o ouvi respirar fundo do outro lado da linha.

— Não, não é você, Rohan. Kieran tem controle perfeito de seu lobo em tempos normais, mas sua presença deve tê-lo empurrado e o lobo de Kieran assumiu.

— Como assim?

— O lobo dele pode ser terrivelmente instável, Rohan.

Sem brincadeira... Aodhen também poderia ter acrescentado impulsivo, agressivo e belicoso. Eu sabia que Kieran não era apenas o seu lobo, mas o que eu tinha acabado de experimentar me impediu de ver o seu lado bom.

— Por que você me mandou aqui então?

— Kieran não é perigoso, o lobo dele que é, e ele o domina muito bem em tempos normais. Algo deve ter acontecido e ele provavelmente estava desestabilizado.

Ele parou um pouco, eu sabia que ele não queria me entristecer, mas ele ainda tinha que esclarecer a situação.

— Você fez algo que poderia ter excitado o lobo dele?

Eu pensei rapidamente, passando as poucas interações que tivemos juntos desde que cheguei à mansão.

— Eu o enfureci esta noite, eu disse coisas que ele não gostou.

— Não, ele sabe lidar com a raiva melhor do que ninguém.

Havia outra coisa... Só mais uma coisa...

— Oh merda...

— O que? Diga-me, e aconteça o que acontecer, vamos encontrar uma solução.

Isso, eu realmente duvidava disso.

— Você sabe, ele está em má forma, seu primo, ele está tão desnutrido então... Eu fiz um acordo com ele. Eu concordei em obedecer a todas as suas ordens e, em troca, ele teria que comer duas vezes o que eu pudesse engolir.

O Rei ficou em silêncio por alguns segundos antes de confirmar minha teoria.

— Oh... Eu vejo.

Forçando-o com esse acordo para se alimentar, eu estava cuidando de seu lobo. Eu mostrara interesse em seu bem-estar. Se ele fosse um lobo normal, isso não teria sido um problema. Só que sua fera ficara isolada há muito tempo e eu

despertara seu interesse e seu apetite. Sem mencionar que eu prometi nunca discutir suas ordens... Eu o provoquei sem perceber.

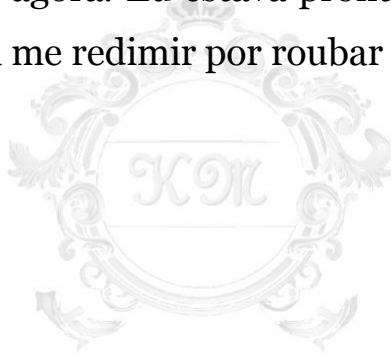
— Eu não sabia que ele estava em conflito consigo mesmo, caso contrário eu nunca teria feito isso!

No entanto, eu tinha visto o humano nele, a dificuldade com a comida, e senti que seu lobo estava precisando de mais alimentos. Eu coloquei Kieran em uma posição delicada e perigosa.

— Você vai me ouvir com atenção, Rohan. Eu tenho duas soluções para propor a você, mas nem uma nem outra lhe agradarão.

— Estou te ouvindo.

Eu estava mais calmo agora. Eu estava pronto para ajudar, fazer algo por Kieran, qualquer coisa, para me redimir por roubar seu bem mais precioso.



Capítulo 6

Eu estava no corredor dos quartos, bem do lado de fora da porta de Kieran. Não havia luz sob a porta, nem o menor ruído no quarto. O que não significa nada. Talvez ele estivesse em casa e, francamente, eu não queria que ele fosse atas de mim em meu quarto. A noite tinha sido desastrosa assim... No entanto, Aodhen ofereceu-me uma escolha que não era irrelevante e eu não podia lhe dar uma resposta sem penetrar no território de seu primo.

Kieran era terrivelmente reservado e não deixou muitas informações sobre ele. Eu fiquei dizendo a mim mesmo que não era tão ruim assim, que ele não se importaria se eu desse uma olhada no quarto dele... Só que eu duvidava disso. No entanto, eu não recuei: eu precisava saber mais sobre ele, e precisava descobrir quem estava por trás do seu lobo obscuro e *instável*.

Não pude deixar de imaginar se o Rei não planejara isso tudo desde o começo. Se sua decisão de me mandar para cá fosse um ato de benevolência ou um golpe inteligentemente e calculado. Saber disso poderia ser uma mistura sutil de ambos. Com a mão na maçaneta, passei a conversa que acabara de ter com o Rei.

— *Você pode me pedir para encontrar outro Guardião, não vou me opor a isso. Você tem apenas que me pedir, e eu tirarei você daí. Não vou culpá-lo e nunca permitirei que alguém discuta essa decisão. Eu vou te encontrar outro*



Guardião. Kieran é, sem dúvida, a melhor pessoa para ajudá-lo, mas ele não é o único. Você entende?

— Sim.

Ele não mostrou isso para mim quando me disse que eu estava saindo, o que significava que Kieran ainda era a melhor opção.

— Qual é a outra opção?

A resposta demorou a chegar, mas Aodhen obviamente continuou.

— Eu sei sobre os problemas de Kieran, pelo menos o pouco que ele me contou, e eu não estou enganado sobre o seu exílio. Ele se afastou da matilha para se proteger e seu lobo dos outros. De fato, se ele ou o lobo o controlam, Kieran sempre foi um pouco diferente. Nada incontrolável, ou eu não...

— Espere, o que você quer dizer com diferente?

Eu não ia deixá-lo continuar assim. Se ele queria algo de mim, eu esperava que ele fosse claro.

— Há algumas coisas que eu não quero revelar para você, entretanto, você deve entender que Kieran passou por muitas dificuldades e elas custaram muito a ele.

Eu queria insistir, mas sabia que Aodhen não diria mais nada. Ele respeitava os segredos de seus súditos, seja Lobos ou Brambles.

— Eu entendo, continue.

— Você sabe que mantemos um equilíbrio frágil com o nosso lobo. De certa forma, seguramos o freio constantemente, mesmo quando os deixamos chegar à superfície. Nossas mentes estão entrelaçadas e são inseparáveis, duas almas, e um ser.

Porra, eu sabia de tudo isso. Eu aprendi minhas lições, como todos os Brambles do Clã. O lobo poderia ter precedência sobre o homem em certas

situações, no entanto ele nunca estava livre para agir como quisesse; a consciência humana a impedia de sucumbir aos seus instintos mais primários.

— Tudo bem, vá ao ponto.

— Muito bem. Kieran e seu lobo compartilham o mesmo corpo, mas suas mentes estão dissociadas.

Fiquei em silêncio por um momento, tentando entender o que o Rei dissera. Só não consegui encontrar nada.

— Eu não entendo...

— Rohan. Kieran e seu lobo são independentes um do outro. Quando sua besta leva vantagem, Kieran não tem mais controle sobre ela e ele tem que lutar para tomar de volta as rédeas de seu próprio corpo. Não há o menor equilíbrio entre os dois, é um ou outro, uma luta de vontades perpétua. Você entende agora?

Oh. Meu deus! As palavras dançaram várias vezes na minha cabeça, tornando cada segundo um pouco mais carregado. O que Aodhen estava dizendo era que eu poderia a qualquer momento me encontrar de frente com o lobo de Kieran, sem a menor barreira, a menor regra, o menor traço de humanidade. Sem o menor controle.

— Aodhen, você não se importa comigo! Você me mandou aqui, sabendo que eu acabaria dormindo com ele, e você não me avisou! O que você achou que aconteceria? Fainne sabe disso?

Eu não imaginava minha irmã segurando esse tipo de informação e decidindo não me contar nada. Impossível!

— Acalme-se. Kieran é forte, e eu nunca teria enviado você para ele se eu não soubesse como cuidar de você. Eu não teria colocado você em perigo e você sabe disso.

Honestamente, eu não sabia o que dizer. Eu nunca tinha ouvido uma história sobre o Lobo ser dissociado do seu lobo. Fiquei tão chocado que perdi o fio do pensamento. Aodhen deve ter pensado que eu recebera bem a notícia, pois continuou sem esperar por uma resposta minha.

— Conheço-o desde sempre, Rohan, e ele é um bom homem. Mas a solidão está o roendo por dentro... A solidão pode te afetar por dentro.

Ele pareceu hesitar, depois deixou escapar algumas evidências que não me tranquilizariam.

— Você gostou do lobo dele. Então, eu sei que você não está aí para ajudá-lo e isso é um monte de problemas, mas se você decidir ficar e deixar que ele te ajude, eu gostaria que você fizesse o mesmo por ele.

— Você quer... Você está me pedindo para ajudá-lo?

Como ele poderia me perguntar algo assim? Eu não tinha ideia do que o estado de Kieran envolvia... Eu não sabia o que fazer!

— Ele pode te ajudar muito... Ele só está desestabilizado e ele não sabe como lidar com o interesse que você mostrou ao seu lobo e a ele.

Droga. Bom sangue! Eu precisava de tempo para pensar, mas senti que Aodhen não me deixaria ter esse tempo. Era algo bem idiota da parte dele, mas ele me pediu para dar-lhe a resposta que ele queria... Ele não era Rei por nada!

— A lua cheia se levanta em menos de três semanas... Ele vai se perder completamente e se eu estiver aqui, será ruim para mim, você está ciente disso?

— Eu prometo a você que a qualquer momento, você só terá que fazer um telefonema para eu te tirar daí.

Fiquei em silêncio por um momento, perdido, assustado e perplexo. Eu deveria ter dito não, sem pensar, sem sequer considerar... Mas eu tinha visto Kieran, sabia de sua condição, sua solidão. Eu ainda tinha o toque dele na

minha pele e não conseguia me imaginar saindo assim. Não assim. No entanto, era difícil para esquecer que, se eu ficasse aqui, eu acabaria na cama de um homem que seria capaz de me quebrar em dois se ele perdesse o controle. Eu não podia esquecer o que seu lobo havia feito alguns minutos atrás na mesa... As feridas que ele havia infligido em mim.

— Eu não sou fã de sexo brutal, Aodhen.

A risada quente e calorosa do Rei ajudou-me a relaxar apesar da situação.

— Por enquanto, você não é adepto de nada. Você é tão virgem quanto no dia do seu nascimento.

Eu revirei meus olhos.

— É isso, enfie a faca na ferida, Senhor.

Ele odiava ser lembrado de que ele era Rei. Em sua comitiva, todos o chamavam pelo primeiro nome e o consideravam semelhante. Ele parou de rir quase imediatamente, mas eu podia ouvir sua voz sorrindo.

— Rohan, eu não estou dizendo que você tem que pular na cama dele agora, você tem tempo, e Kieran não é um monstro.

Eu não era um covarde, entretanto, havia algo para hesitar.

— Aodhen, eu quase me matei hoje à noite.

— Tenha certeza que ele está tão chocado quanto você agora.

— Como você quer que eu aprenda a confiar nele, se eu não puder virar as costas para ele sem ter medo de que ele pule em mim com todas as garras do lado de fora?

— Você não deve ter medo dele, ele não vai te machucar. Ele só precisa de um tempo para a adaptação. No final, eu só peço que você more um tempo com ele, para ajudá-lo a voltar a entrar em contato... Quando a lua cheia se

aproximar, e se você ainda quiser ir embora, eu irei pessoalmente para ter pegar.

Ele decididamente responderia a tudo.

— Você me dá a impressão de ter planejado tudo... Você me mandou aqui esperando que chegássemos a algo.

Ele nem tentou esconder sua diversão.

— Eu realmente teria feito uma coisa dessas?

Claro que sim!

— Você é louco, sabe disso?

— Sim, mas também sei que, de todos os Brambles sob minha tutela, você é o único que pode ajudá-lo. Assim como ele é o único que pode fazer algo por você. Eu não sou tão inconsciente quanto você pensa, eu sei o que estou fazendo.

Aproveitei o tempo para pensar sobre isso, alguns segundos, não o suficiente. Eu não era do tipo que desistia e eu já tinha estragado tudo aqui. Eu poderia tentar consertar as coisas, pelo menos até a lua cheia. Se não houvesse melhora até então, Aodhen me mandaria para outro lugar...

— Vou tentar.

Eu o ouvi dar um suspiro de alívio.

— Obrigado, Rohan.

— Não me agradeça. Não faço ideia do que vou fazer e aviso que na próxima vez que ele me atacar, eu ligo para você e você vai me tirar desse buraco esquecido!

— Claro.

O Rei estava exultante com sua vitória, ele nem mesmo considerava que seu plano poderia falhar.

— *Eu nem sei por onde começar...*

— *Você deve conhecê-lo, Rohan.*

— *Seu primo não tem absolutamente nenhuma propensão à confidencialidade.*

Pelo menos desta vez, Aodhen teve o bom gosto de não me contradizer.

— *Vamos lá filhote, você só tem que dar rédea solta a essa curiosidade magnífica e horripilante que caracteriza todos os Brambles desse Clã.*

— *Ah... Esse foi o argumento chocante.*

Bem, agora mesmo, eu odiava o Rei profundamente. Não me atrevi a imaginar o que poderia passar pela sua cabeça, mas eu desconfiava que esse plano fosse francamente distorcido. Como ele poderia me pedir para jogar esse jogo louco?

Eu finalmente decidi e bati suavemente na porta do quarto de Kieran. Eu esperei, com o meu coração batendo forte. O silêncio permaneceu do outro lado da porta e, esperando que o quarto estivesse vazio, entrei sem fazer barulho, pronto para fugir com o menor barulho.

O quarto estava mergulhado na escuridão e eu hesitei alguns segundos antes de fechar a porta gentilmente atrás de mim. Eu encontrei um interruptor e corri para ligá-lo em um gesto nervoso. O quarto foi imediatamente banhado por uma luz quente. Ao contrário do meu quarto, as antigas pedras irregulares do edifício eram visíveis e as grandes tapeçarias estavam espalhadas diretamente nas paredes. O estilo puramente britânico no papel de parede e os móveis de carvalho maciço davam a estranha impressão de entrar em outra era. Não havia vestígios de modernidade no quarto: nenhuma televisão, nenhum despertador eletrônico ou qualquer coisa assim.



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

Eu não resisti por muito tempo ao desejo de voltar minha atenção para a cama, o que simplesmente me tirou o fôlego. Era ainda maior que a minha, emoldurada por pilares maciços de carvalho maciço e flanqueada por duas esculturas de lobo de madeira com pelo menos um metro de altura. A coisa toda não era apenas magnífica, era imponente e grandiosa. Eu nunca tinha visto nada assim. Mesmo de longe, eu podia adivinhar os detalhes delicadamente trabalhados na madeira e a minúcia concedida a cada pequeno entalhe.

Eu me aproximei, colocando meus dedos na madeira lisa, observando o que estava ao meu redor. Imediatamente localizei as pilhas de livros encadernados em couro nas duas mesas de cabeceira, acompanhados por um bloco de notas que parecia quase tão velho quanto os livros. Além dessa desordem organizada, nada estava desarrumado: nenhuma roupa espalhada, nenhum jornal dobrado na mesa de centro, nenhum arranhado nas peças da mobília... Nenhuma fotografia ou retratos. Nada. Kieran tinha dois filhos, mas não vi nenhuma foto de Garret ou Owen. Embora agradável, o quarto era tão estéril quanto um museu. Ele não tinha nada pessoal e não revelava nada da intimidade do Lobo.

Qualquer um poderia ter morado aqui.

Fiquei reduzido a folhear as páginas das obras de referência, e percorrer as notas desenhadas por uma escrita pequena e elegante. Como ele poderia ser resumido nisso?

Voltei minha atenção para as paredes ricamente decoradas com cenas épicas do Clã. A história dos Lobos originários da Escócia, eu tinha estudado uma grande parte durante a minha infância. Circulando, eu descobri uma a uma, as tapeçarias finamente trabalhadas. Lembrei-me de todas as pinturas que tinha visto até agora, e cada uma delas tinha o mesmo tema: *a matilha*. Isso é o que

era importante para Kieran. Ele havia impregnado a mansão inteira com a matilha. Sua busca para derrotar o Djinn, seu isolamento nas Terras Altas da Escócia... Tudo o que ele fazia era para servir a matilha.

Eu senti um peso enorme deixando meus ombros. Este quarto não tinha nenhum esconderijo de uma fera incontrolável. Esse quarto respirava respeito pela matilha e solidão. Talvez o lobo do meu Guardiã estivesse separado e, sem dúvida, perigoso, mas ele não estava perdido. Eu tinha que encontrar uma maneira de entrar em contato com ele, de uma forma ou de outra. Seu ataque esta noite me pegou de surpresa e eu deixei o pânico me dominar. Isso não deveria mais acontecer.

Havia algo que interessaria ao lobo, algo que chamaria sua atenção. Dado o que havia acontecido no escritório, eu tinha uma pequena ideia do que eu poderia oferecer a ele... E deixei minha mente viajar. Eu não tinha problemas em me imaginar me entregando a Kieran. Eu ainda sentia a pressão de seus dedos em minhas coxas e me lembrei da força brutal de seu corpo contra o meu. Se ele fosse ele mesmo, calmo e controlado, eu provavelmente amaria receber os beijos como fizera no escritório.

— Oh merda...

Eu não devia achar nada disso tão excitante. Eu deveria estar morrendo de medo, deveria ter aceitado a outra proposta de Aodhen e deixar esse maldito país, só que... Em vez disso...

Eu não pude parar a enxurrada de imagens que afogavam meu pobre cérebro. Mas eu estava muito preocupado em ter que lidar com esse tipo de crise, e cansado demais para enfrentá-lo, mas era teimoso demais para deixá-lo. Eu me virei, e com o meu coração batendo descontroladamente, atravessei o

quarto como se tivesse o diabo em meus calcanhares. Eu iria ao meu quarto, e rezaria para que nem Kieran nem David notassem a minha entrada.

Uma vez no meu quarto, eu me encostei à porta e respirei fundo. Isso não fez minha emoção diminuir, então eu xinguei em voz alta para me acalmar. Brambles não eram autorizados a se tocarem. Sexo era a melhor maneira de esvaziar um Bramble de toda a sua energia, então se nós começássemos a nos dar prazer assim... Não, não era uma boa ideia. Eu teria que rever meu repertório de xingamentos.

Eu tirei minhas roupas esfarrapadas e as empurrei rapidamente no cesto do banheiro. Com um pouco de sorte, David não prestaria atenção na limpeza delas e não teria mais falatórios desta noite catastrófica. Resignei-me a tomar um banho para me acalmar, ainda tentando perseguir a lembrança do ataque de Kieran no escritório. Era como tentar segurar uma represa de ceder. O poder do Lobo sob minha pele, seu gosto nos meus lábios, o calor de seu corpo contra o meu... Meus sentidos estavam saturados com ele e eu não estava nem perto de esquecer essa nova experiência.

Uma vez banhado e relativamente acalmado, eu me aninhei na minha cama com um filhote. Eu estava completamente cansado, e eu teria recebido o sono de braços abertos se não estivesse pensando sobre os acontecimentos desta noite. Eu tinha sido cauteloso ao propor este acordo para Kieran, mesmo que fosse difícil prever que seu lobo levaria este jogo para maiores avanços. Era estranho que a besta tivesse se jogado assim em mim, sem intenção de me ferir...

Os arranhões tinham sido acidentais, principalmente devido à sua ânsia de me possuir. Isso me fez sentir como se estivesse faltando algo, não apenas sexo, mas contato.

A reação de Kieran quando ele recuperou o controle foi muito diferente. Ele fugiu e me lembrei da expressão horrorizada em seu rosto. Ele parecia tão perturbado... Assustado. Aodhen estava certo, seu primo precisava de ajuda. Só que talvez eu não fosse à melhor pessoa para ajudar. Kieran era reservado, taciturno, caprichoso, selvagem, zangado e... Terrivelmente solitário.

Incapaz de tirar o Lobo da minha cabeça, eu passei mais de duas horas me virando na cama. Então, ouvi a porta do quarto se abrir e parei de me mexer, esticado sob as cobertas. Eu me forcei a respirar lentamente quando Kieran se aproximou da cama. Eu senti sua aura acariciando minha pele enquanto ele estava em silêncio. Eu estava quase esperando que ele se virasse e eu ficasse sozinho de novo, mas ele começou a falar.

— Eu vou ligar para Aodhen e pedir que mande alguém para buscá-lo.

Eu fingi dormir, o que foi estúpido porque ele podia ouvir as batidas frenéticas do meu coração. Suspirei e me virei para encará-lo, imaginando como essa situação poderia ser arranjada. Se eu confiasse no tom de sua voz, ele conseguiu recuperar a vantagem e se acalmou... No entanto, sua postura parecia derrotada, sua camisa estava amassada e seu cabelo emaranhado. Eu podia sentir o cheiro fresco e amadeirado da floresta enquanto suas bochechas estavam avermelhadas pelo frio.

Eu suspeitava que ele fosse me pedir para eu ir embora, e eu esperava por isso desde que pus os pés na Escócia, só que... Agora era diferente. Esta noite foi desastrosa em mais de um sentido, mas também foi surpreendente. Eu não podia negar que algo em Kieran era atraente, eu só estava me perguntando se meus ombros eram largos o suficiente para um homem como ele, mas se fosse o caso ou não, eu estava fodido. Eu parecia uma borboleta sangrenta atraída por uma rajada de luz. Eu esperava que não me queimasse ao chegar muito perto...

— Eu já liguei para ele. Ele me perguntou se eu queria sair... E eu disse que não.

Eu não ia dizer a ele que o Rei tinha me dado a escolha, nem que ele provavelmente havia premeditado tudo isso.

— Nós não podemos Rohan. Eu quase te matei.

— Eu também; então estamos no mesmo nível e não vou sair.

Se ele não tivesse machucado meu abraço, se eu tivesse puxado apenas um pouco mais de energia... Eu o ouvi suspirar ao pé da cama e a luz fraca vinda do corredor me permitiu discernir sua hesitação. Eu fiz o meu melhor para ficar calmo, convidando-o a sentar ao meu lado. Senti o desconforto dele; ele também não estava totalmente relaxado, mas seus ombros arqueados e atitude de culpa me deixaram menos desconfiado.

— Meu lobo quer você, pequenino. Ele quer acasalar.

— Eu sei.

Ele não disse nada por um momento e depois se virou para mim como se estivesse tentando adivinhar meus pensamentos.

— Você entrou no meu quarto...

Ele deve ter sentido o meu cheiro. Ele não pareceu se importar por eu ter entrado, o que foi reconfortante. Eu não ia contar a ele sobre as revelações que Aodhen me fizera, ele já parecia abalado com o que havia acontecido. Eu não queria acrescentar nada, não esta noite.

— Desculpe, eu não deveria ter...

Ele me interrompeu e eu vi uma expressão intrigada em seu rosto.

— Não me incomoda. Eu só estou me perguntando por que você não fugiu.

Oh, ele estava se perguntando por que eu ainda estava lá, na minha cama, em um quarto tão perto do dele, quando ele quase arrancou minhas pernas.

Bem, eu forcei o golpe em sua energia, e ela permitiu que eu me curasse quase imediatamente... No entanto, eu entendia que ele achava estranho. Eu não tinha certeza se entendia.

— Você não está com medo, pequeno Bramble?

Mentir não era uma opção.

— Sim eu estou. Ouça, eu... Eu sei que você e eu devemos ser mais íntimos, só que eu sou completamente ignorante sobre sexo. Então quando seu lobo apareceu, eu não sabia como reagir e deu errado, só...

Eu estava procurando a palavra certa, lutando para não corar ou trair meus pensamentos verdadeiros.

— O que aconteceu me intrigou também, ok?

Eu li a surpresa em seus olhos e pude entender porque de certa forma eu também estava.

— Você não acha que eu sou distorcido?

— Se você é distorcido, então o que eu sou?

— Completamente inconsciente...

Seu comentário resmungado me fez rir e me libertar da tensão em meus ombros.

— Sim... Sou um pouco inconsciente, eu acho.

Quando voltei a encontrar os olhos de Kieran, vi um brilho divertido nos olhos dele, como se ele também tivesse respirado fundo. Então, o brilho desapareceu e me senti obrigado a me abrir um pouco para ele.

— Olha, eu não sou completamente inocente também. Eu falo sem pensar e empurro você, e testei os seus limites. Foi estúpido. Você tem dificuldade em administrar o fato de que estou aqui e tenho problemas para me controlar, então... Então, se você puder aceitar minha fraqueza, aceitarei a sua.

Por um longo momento, ele apenas olhou para mim e eu o senti me examinando, como se ele estivesse tentando desmascarar uma mentira ou me fazer cair em contradição. Eu violava todas as regras mantendo o seu olhar, eu sabia, mas não me importava. Ele finalmente abaixou a cabeça e passou a mão pelo cabelo. Ele parecia cansado, exausto.

— Você é muito diferente, Rohan.

— Felizmente, você também, mas não me atrevo a imaginar o cabelo branco que Aodhen teria conosco.

Ele sorriu, mas era apenas um sorriso irônico e desiludido. Percebi que Aodhen estava certo sobre ele. Eu estava com medo que ele pudesse me matar, ele me machucou e me assustou, mas, de nós dois, ele foi o que mais se sentia culpado. Sem perceber, como se instintivamente eu me movesse, meu braço se estendeu para ele e minha mão se fechou em seu pulso. Ele pulou e um rosnado escapou dele, mas ele não tinha gestos agressivos e eu não recuei.

— Nós apenas temos que começar assim.

Lembrei-me da sensação de sua grande palma no meu pulso durante a refeição. Um contato simples que me deu a impressão de ser tocado pela primeira vez. Eu teria que encontrar uma maneira de acalmar sua raiva e protegê-lo de seu lobo... No entanto, no momento, essas perguntas poderiam esperar.

— Você deveria dormir agora.

— Sim... Eu deveria.

Eu soltei seu pulso como se de repente sua pele tivesse me queimado e recostei um pouco na cama.

— Sinto muito por atacar você, Rohan.

— Só temos que virar essa página esta noite, ok? Eu esqueço que você quase me matou e eu esquecerei que eu puxei o seu poder.

— Ok, nós podemos fazer isso.

Com isso, ele se levantou e me desejou uma boa noite. Fiquei aliviado por ele ter vindo falar comigo, de certa forma, consolidou a minha decisão de ficar. Kieran não era ruim... Ele era apenas instável. Eu estava querendo apenas entendê-lo.

Aodhen estava certo, seu primo precisava de um pouco de companhia, ele parecia tão morto quanto sua mansão antiga. Nem sempre foi assim, eu ouvira falar de Kieran, o lendário guerreiro Lobo. Ele era um grande lutador, mas a batalha que se aproximava talvez fosse a mais difícil de sua vida. No final, nós simplesmente precisávamos um do outro.

Desta vez, encontrei o sono, sentindo nas minhas profundezas a energia vital de Kieran... Seu calor, sua brutalidade e sua sensualidade transbordante.

Capítulo 7

Este país estava realmente podre. Eu nunca tinha visto tanta neve, e parecia que o céu queria nos engolir sob uma avalanche. Porra, eu pensei que um país com neve poderia ter suas vantagens, eu tinha um plano. Oh, a paisagem era linda, mas tudo parecia... Congelado, e muito calmo. Eu estava mais acostumado com o tumulto borbulhante de Tacoma e eu não estava nem perto de desfrutar do isolamento das Terras Altas.

De pé em frente à janela da sala de jantar, esperei que Kieran chegasse. Eu não tinha dormido a maior parte da noite, mesmo depois da visita do Lobo, e eu finalmente consegui dormir sem sonhos. A energia que eu havia roubado de Kieran havia removido os arranhões nas minhas costas e eu não carregava nenhuma marca dos acontecimentos de ontem. No entanto, ainda me sentia sonolento. Ouvi a porta se abrir atrás de mim e desinteressado da neve, me virei para receber Kieran. Fiquei surpreso quando ele me deu um sorriso, certamente discreto, mas um sorriso de qualquer maneira.

— Olá.

— Você tem uma boca suja.

Bem... Tinha que ser seu senso de humor matinal.

— Eu aprecio sua gentileza.

Seu sorriso se alargou, provando que ele tinha um bom senso de humor. Eu teria que me adaptar a isso, como o resto. Ficamos alguns minutos em

silêncio e percebi que ele era tão indeciso e desajeitado quanto eu. Decidimos esquecer aquela noite, mas ainda havia um leve desconforto entre nós. Nós provavelmente precisávamos de tempo. Assim que nos acostumássemos, a situação se tornaria mais agradável. Kieran finalmente se recuperou e indicou a mesa preparada, convidando-me a sentar.

— Vamos sentar a mesa, você tem muito trabalho a fazer hoje.

No final, não, eu não gostei dessa situação.

— Você quer que eu volte para o estábulo?

— Claro.

— Mas eu limpei todas as baias ontem!

— Sim, bem, você vai voltar hoje. Você também os alimentará, e eu mostrarei a você como escová-los.

Eu não pude acreditar. Ele deveria trabalhar no meu problema Bramble e ele estava me pedindo para cuidar dos cavalos? Como as baias limpas me ajudariam? De forma alguma, eu não estava convencido disso, e o exercício já me cansava, só de pensar nele. Eu particularmente não gostava de animais, exceto os lobos.

— Você poderia pelo menos me dizer por que eu tenho que me matar para fazer isso.

— Você está com medo de danificar suas unhas pintadas?

Eu estava revoltado com essa observação. Eu não tinha unhas pintadas... Minhas unhas eram apenas limpas. Eu nem percebi que estava resmungando abertamente e que minha reação divertia Kieran... Ele fez isso de propósito? Ele acabou de brincar? Bem, eu não tinha certeza se eu apreciava seu senso de humor, no entanto, que ele queria me provocar era uma boa notícia.

— É o grande Lobo que faz toda a papelada quem me diz isso? Diga-me, como estão suas unhas?

Um lobo com uma alma guerreira preso atrás de uma mesa o dia todo... Isso era impensável. Sentei-me, orgulhoso de ter conseguido colocá-lo em seu lugar. No entanto, não havia mais jogadores do que lobos, e eles sempre tinham uma resposta para tudo.

— Minhas garras estão bem, obrigada.

Eu certamente não esperava que ele fizesse esse tipo de comentário, mesmo brincando, não depois do que aconteceu. Se ele não tivesse corrido solto no escritório, eu provavelmente teria gostado dele para pular em mim. No entanto, as garras...

— Só um pouco de afiadas...

— Com licença?

Bem, eu falei em voz alta. Eu me virei, tentando esconder meu rosto corado, que era perfeitamente inútil. Embora Kieran não soubesse o meu código de cor dos cabelos, ele poderia sentir e ouvir os batimentos cardíacos do meu coração para entender que meus pensamentos não eram nada puros.

— Nada, estava apenas divagando...

Um olhar em sua direção me disse que ele não seria enganado e que tinha me ouvido perfeitamente. Seu sorriso satisfeito era quase chato... Quase. Porra, seu rosto mudava drasticamente quando ele relaxava, e isso só aumentava minha confusão. No entanto, ele não comentou mais nada e colocou uma bandeja na frente dele antes de colocar os alimentos no meu prato. Eu não estava com muita fome... Bem, digamos que eu tinha um apetite muito mais voraz me devorando devagar e esse lanchinho não saciaria quase nada.

— Bem, se você não comer, eu também não irei.

Surpreso, endireitei-me e vi as duas torradas no prato dele, embora ele não parecesse apressado em tocá-las.

— Pode não ser prudente continuar este jogo... Devemos desistir, não foi uma boa ideia.

Mais uma vez, ele sorriu e ergueu as sobrancelhas.

Então, ele entendeu o seu erro.

— Sim, seu lobo parece apreciar que estou preocupado com você, bem, com vocês dois.

— De fato, você despertou o interesse dele... Mas, você também despertou o meu... Como?

Eu não disse nada de extraordinário... Ah, claro. Eu teria que aprender a morder minha língua sete vezes na boca antes de falar.

— Quando eu digo *preocupado*... É apenas que estou *intrigado*, eu realmente não me preocupo com você. Eu acho que você pode cuidar de si mesmo e...

Ele colocou a mão no meu pulso e seus dedos ardentes se fecharam suavemente na minha pele.

— É tarde demais.

Sua voz estava rouca e eu sabia que o lobo não estava longe da superfície. Eu vacilei incapaz de dizer se era medo ou alguma forma de excitação.

— Eu gosto do jeito que você cuida de mim, Rohan...

Seu sotaque escocês ficou mais pronunciado e enviou uma série de calafrios pelo meu corpo. Havia algo cativante em Kieran, algo hipnótico e terrivelmente desejável... Eu sentia prazer apenas ouvindo o som de sua voz. Quanto aos seus olhos brilhantes... Merda. O lobo estava bem ali. Prendi a respiração e lutei para abaixar os olhos, incapaz de encará-lo. O âmbar de seus



olhos estava brilhante e a expressão de seu rosto estava tão ansiosa que me petrificou no local.

— Em pouco tempo, vamos adorar cuidar de você, tenha certeza.

Seus dedos abraçaram meu pulso com possessividade, quase muito forte. Na beira do pânico, deixei-o fazer isso porque ele teria tomado qualquer tentativa de escapar dele como o começo de um jogo que poderia terminar mal. Eu tinha que encontrar uma maneira de recuperar Kieran antes que o lobo retomasse suas atividades, onde ele as havia deixado no dia anterior.

— Vamos nos mudar para outro acordo, já que você parece gostar disso.

O tom da minha voz era calmo e tranquilo, o que era um milagre e uma coisa muito boa. Ele ainda podia sentir o medo em mim, mas ele não parecia querer pular em mim. Pelo menos não em um futuro imediato.

— Nós amamos jogar com você. Nós queremos jogar de novo.

Estremeci com a ideia de *jogar* como ele queria. Eu não tinha certeza se poderia sobreviver a esses jogos, e isso parecia agradá-lo. Deus, o Rei não mentiu. O lobo de Kieran estava realmente... Instável, para não mencionar que ele tinha uma maneira de falar sobre si mesmo, *sobre eles*. Eu me concentrei em sua aura, tentando entender suas intenções. Estranhamente, eu senti uma barreira sólida. Não era uma rejeição, longe disso... Eu percebi algo nele, como se ele estivesse filtrando suas emoções. Nenhuma agressão, nenhuma violência, mas um desejo mal contido. Ele estava fazendo o seu melhor para não me sobrecarregar, ele não queria me engolir sob suas necessidades. Só que era algo enorme e impaciente... Eu nunca tinha visto um lobo agindo daquele jeito.

Quando um macho decidia levar um companheiro, ele liberava sua aura completamente, liberando uma espécie de feromônios carregados de força bruta.

Era uma espécie de afrodisíaco Lobo. Só que eu estava dizendo a mim mesmo que não estava imune aos seus efeitos.

— Eu não vou... *Jogar* com você. Não até você se tornar digno de ser chamado de Lobo novamente.

Eu não podia continuar a alimentá-lo assim, forçando-o a comer o dobro do que eu tinha no meu prato. Pela simples razão de que isso não era suficiente para ele. Os Lobos comiam muito na hora das refeições, em todas as refeições. Kieran precisava recuperar sua força, e eu estava pronto para pechinchar com seu lobo, tão louco quanto ele, em entrar nesse jogo. Era um novo acordo, um novo jogo, e era ainda mais perigoso que o primeiro. Mas se o lobo aceitasse meus termos, então me daria tempo.

— Nós podemos te levar. *Agora*.

— Vocês poderiam. Só que eu não vou me deixar ser *tomado* e sou capaz de te afastar... De roubar sua energia vital.

Seu olhar tornou-se suspeito e vi que ele se lembrava do que acontecera no dia anterior.

— Dói...

— Sim, dói.

Ele parecia tão desarmado, tão chateado que senti um pouco de culpa subindo à superfície.

— Quando você recuperar suas forças, eu vou aceitar seus joguinhos.

— Nossos jogos?

Sorrindo com sua óbvia curiosidade, me inclinei para ele. Era perigoso e não muito aconselhável, só que eu queria provocá-lo. Ele mostrou muita restrição, ao contrário de ontem. De certa forma, era mais fácil mostrar meu interesse ao lobo do que a Kieran. O lobo não pensava como um ser humano, ele

não opinava, não se importava com as consequências. Ele fazia o que era necessário para ele, ele pegava o que queria, e não esperava.

Eu tinha que admitir que estava achando essa conversa fascinante e estimulante o suficiente para me fazer querer a audácia um pouco mais.

— Você gosta de ser coçado, certo? Eu me pergunto o que mais você poderia gostar...

De repente, sua aura me atingiu com tanta violência que eu escorreguei da cadeira. Incrédulo, eu caí de bunda no chão, imaginando que desastre eu tinha causado. Então, o poder desapareceu tão repentinamente quanto apareceu. Sem fôlego, olhei para o Lobo, que estava me olhando por cima da mesa, sorrindo largamente.

— Acordo concluído.

Ele era impressionante, em todos os sentidos da palavra. Eu não sabia se deveria me alegrar com a minha vitória ou temer pelo meu futuro. Provavelmente um pouco dos dois. Lentamente, eu vi o brilho âmbar de seu olhar se tornar menos vívido, como se por trás de seus incríveis olhos alguém tivesse apagado uma luz. O lobo desapareceu, Kieran me olhava sombriamente.

Suspirei e me levantei, pegando minha cadeira. Eu estava esperando que Kieran não dissesse nada, que ele simplesmente retomasse sua refeição, mas era uma perda de tempo.

— Posso saber o que você está jogando com o meu lobo?

— Nada mesmo.

— Se eu tivesse que descrever seu estado atual, eu diria que ele está fazendo travessuras intermináveis. O que você está jogando, Rohan?!

Eu caí pesadamente na minha cadeira, sentindo uma enxaqueca pungente. Se eles comessem a jogar de Dr. Jekyll e o Sr. Hyde, eu realmente iria morrer.

— Eu não sei ok? Você estava comigo e no segundo depois, ele apareceu. Ele jogou seu desejo reprimido no rosto! Você tem a menor idéia do que sente um Bramble ao sentir a necessidade de alguém assim? Estou de cabeça para baixo e ainda tenho que lidar e administrar o seu lobo.

Ele se preparou para responder antes de mudar de ideia. No final, ir trabalhar no estábulo seria bom. Kieran parecia estupefato, o que era sempre melhor que raiva. Ele finalmente encontrou suas palavras e eu esperava o pior, exceto que ele recomeçou com uma voz hesitante que imediatamente suavizou meu humor.

— Eu não sabia que eu poderia fazê-lo sentir o efeito...

Ele estava brincando? Ele tinha mais carisma que Aodhen e seus olhos... Seu rosto quando ele sorria...

— O efeito? Deus, Kieran, eu quase entrei debaixo da mesa e senti calafrios em todos os lugares, e apenas um minuto atrás, se o seu lobo tivesse pulado em cima de mim, eu o teria recebido de braços abertos!

E isso era perigoso, porque se eu me descontrolasse, Kieran sofreria o mesmo destino que Cassandra. Nenhum de nós poderia assumir o risco. Era absolutamente necessário que eu me recuperasse e ele também. Eu não queria dizer a Aodhen que eu tinha matado o primo dele...

— Qual foi o problema que você teve com ele?

— Eu aceitarei os jogos dele quando vocês não estiverem tão desnutridos, como um adulto Lobo normalmente formado.

A surpresa que eu li em seus olhos valia todo o ouro do mundo.

— Mas você viu do que ele é capaz... Então, por que fazer um acordo desses?

Implícito: ele vai te despedaçar. Eu entendi corretamente, só... Eu não acreditava muito nisso.

— Eu ganhei algum tempo. Os lobos sempre respeitam sua palavra, ela estará em xeque. E é por isso que Aodhen me enviou aqui.

Eu não queria esconder isso dele, parecia desonesto. Tanto quanto ele sabia que eu não era apenas um louco com excesso de zelo.

— O que?

— Ele me disse no telefone ontem. Ele quer que você me ajude, mas ele também está preocupado com você. E eu também. Já ouvi muitas histórias sobre você e Aodhen tem muito respeito por você. Eu acho que gostaria de ver o verdadeiro Kieran McReave comigo.

E era isso. A razão que me fez querer fazê-lo comer, para fazê-lo parecer decente. Eu queria acreditar que as lendas e façanhas atribuídas a ele nas histórias fossem verdadeiras. Sempre que seu nome aparecia em uma história, era sobre coragem, lealdade e atos heróicos dignos dos maiores épicos. Eu não me enganava, eu sabia que muito do que foi dito era exagerado e embelezado, no entanto, havia alguma verdade em cada ficção.

Kieran tinha um olhar sombrio que eu conhecia bem.

— O que você fará, Rohan, quando perceber que não há nada por trás do nome, nada além de um homem amargurado e perigoso? Um homem instável.

— Eu quero acreditar que vou aceitar isso.

Eu levantei meu queixo e encontrei seus olhos, desafiando-o a me contradizer. Eu queria adivinhar seus pensamentos, mas sua expressão era insondável.

— Eu sei que é loucura e estou arriscando minha pele, mas você também arrisca a sua tentando me ajudar. Você me disse que não estava me julgando,

bem, eu vou te devolver, Kieran. Eu nunca senti a necessidade de ajudar alguém antes... Eu só quero que você me deixe tentar.

Eu estava apenas pedindo por uma chance, eu precisava disso. Ele me observou por um longo tempo em silêncio, e eu quase podia ouvi-lo pesar os prós e os contras. Comecei a acreditar que ele iria rejeitar minha proposta quando ele se levantou de repente, me fazendo pular. Ele caminhou até a porta sem olhar para mim. Senti a amargura me invadir enquanto caía sobre mim. Eu tinha falhado novamente.

— David.

Eu me sentei e olhei para Kieran. Ele não havia saído da sala de jantar. Ele tinha acabado de pegar o interfone, seu olhar intenso em mim.

— Vamos ter que preparar mais comida a partir de agora... Muito mais.

Fiquei sem palavras quando um sorriso iluminou seu rosto. Eu nunca tinha tido tanta responsabilidade com outra pessoa e não queria falhar, mas ele concordou em me dar uma chance.

Em mim, senti um novo sentimento, perto do reconhecimento.

Capítulo 8

Depois de um começo tão agitado, nunca pensei que minha vida na Escócia fosse pacífica. E ainda assim, uma semana se passou devagar, sem nenhum outro incidente.

O lobo de Kieran de vez em quando fazia intrusões perturbadoras despertando em mim uma crescente curiosidade. Não houve mais agressão e, de uma maneira animal, tudo estava correto. Kieran tinha gradualmente aumentado sua comida, se acostumado a comer corretamente. Durante as refeições, a mesa estava agora coberta com vários e variados pratos em que os Lobo vinham comendo generosamente.

Todas as noites Kieran telefonava para Aodhen, dando-lhe um relatório detalhado das minhas atividades. Assim que ele terminava, ele me dava o telefone, deixando que eu me reportasse ao Rei.

Durante minhas longas horas de trabalho, não pude deixar de me perguntar por que Kieran estava tão isolado do resto da matilha. Ele ficava certamente com um humor sombrio a maior parte do tempo, entretanto ele não era o único Lobo taciturno que eu conhecia. Perguntei a Aodhen, mas não obtive uma resposta, o que era frustrante. O Rei estava convencido de que o seu primo acabaria se abrindo para mim, da qual eu não estava convencido, mesmo que nos entendêssemos melhor a cada dia.



Eu teria construído hipóteses ou tentado cavar um pouco no passado do meu Guardião, infelizmente, ele me dava pouco tempo. Depois dos primeiros três dias, percebi que Kieran não procurava mais do que me esgotar. Ele estava fazendo isso deliberadamente, e eu tinha que admitir que desde que eu tinha trabalhado como um condenado, os pesadelos se tornaram mais raros. Sob essas condições, eu não tinha tempo para ruminar nada, e muito menos a culpa. Eu poderia protestar contra os métodos brutais de Kieran, eles eram brutais, no entanto, eram eficazes.

Minha agenda aumentara todas as manhãs e eu aprendi a não protestar. Em qualquer caso, era inútil. Kieran era tão inflexível quanto às montanhas que cercavam a mansão. Eu cuidava dos cavalos uma boa parte da manhã, repetindo incansavelmente os mesmos gestos. Então, juntei-me a David na cozinha para preparar as refeições. O pobre homem ficou horrorizado ao saber que eu nem sabia como usar um forno. Eu tinha que admitir que David era muito legal para um mortal. Ele era o administrador da mansão desde os seus trinta e poucos anos, e estava lentamente considerando passar a mão para o filho. Não tive dificuldade em imaginá-lo como um pai atencioso quando trabalhávamos na cozinha.

Eu realmente não fui bem na cozinha, mas nem ele nem Kieran fizeram a menor observação sobre os pratos que eu consegui fazer; mesmo quando eles foram completamente perdidos.

Havia também conversas sobre reformas na mansão. Além de pesquisar o Djinn, Kieran também foi encarregado de modernizar a mansão. A propriedade pertencia à matilha e, antes da grande migração, o pai de Aodhen usara a antiga mansão como um feudo. Basta dizer que, desde então, a água fluía por baixo das pontes... David me fizera visitar as instalações, os porões do sótão e, se alguns



quartos tinham tesouros inestimáveis, outros estavam prestes a entrar em colapso. Alguns deles, protegidos da umidade, eram usados para armazenar móveis ou pinturas valiosas. Eu geralmente passava a tarde vasculhando neste museu de antiguidades, espanando as obras que eu mais gostava. Era uma espécie de caça ao tesouro e eu fui pego no jogo.

A princípio, e meio hesitante, finalmente pedi a David algumas *ferramentas modernas* que, para mim, eram indispensáveis. A instalação de uma conexão com a Internet no meio do nada parecia proibida e difícil de ser realizada sem que Kieran percebesse. No entanto, comprar e entregar uma parábola eram, em última análise, bastante simples quando você coloca dinheiro suficiente na compra. Com o orçamento de reforma sendo mais do que generoso, David não fez objeção. Ele estava encarregado de entrar em contato com um fornecedor que ele conhecia bem e me garantiu que a entrega e a instalação seriam rápidas. Por outro lado, ele havia me deixado a pesada tarefa de advertir Kieran. No entanto, receava que ele rejeitasse qualquer forma de modernização, e já haviam se passado cinco dias que eu ainda não encontrara coragem para informá-lo.

Eu normalmente terminava meus longos dias enrolados na cadeira ao lado do escritório de Kieran. Eu lia a enorme coleção de livros que ele havia reunido ao longo dos anos, enquanto o Lobo meticulosamente descascava a menor pista e contatava criaturas espalhadas pelo mundo para coletar mais informações.

Kieran podia contar com inúmeros contatos em sua pesquisa, e geralmente não precisava insistir tempo suficiente para que entidades de outras espécies confiassem nele e revelassem seus segredos.

Quando se tratava do Djinn, não havia mais conflito, não havia mais rivalidade, não havia mais guerra. Este monstro era um inimigo comum a todos,

um flagelo do pior tipo - e ninguém sabia como derrotá-lo. Desde que ele tinha tomado posse do corpo e da mente de Alexis, os vampiros haviam se dividido em duas facções distintas. Os Abstêmios que lutavam pelo retorno de seu Rei e os Rebeldes que haviam se aliado ao Djinn e se regozijaram em ver as leis de Alexis caindo uma após a outra. Havia, no entanto, inúmeras redes de informação dentro dos Clãs de vampiros, e ao ler o livro de Kieran, percebi que ele havia conseguido espalhar rumores sobre as ações do Djinn, que viviam na escuridão.

Entre estudar a pesquisa de Kieran e minhas tarefas, não tive tempo de ficar entediado. Uma rotina tranquilizadora se instalara na mansão e eu não reclamei. No final, tive que admitir que gostava da mansão e da companhia de Kieran e David. Aqui, ninguém falava de mim pelas minhas costas. Não havia acusação, desprezo ou medo. Eu ainda me sentia culpado e não podia fugir de minhas responsabilidades, no entanto, não estar mais no centro das atenções me ajudou a me centrar. Kieran me permitiu recuperar o fôlego e lentamente juntar os pedaços da minha vida quebrada.

A cada dia eu encontrava menos razão para reclamar sobre estar aqui, longe de tudo e de todos...

Eu tinha passado o dia cuidando dos cavalos, estava cansado, fedia e estava cheio de palha porque tinha adormecido em um monte de forragem. Quando pensava no que deixei para trás... Os clubes, as lojas de luxo e os coquetéis explosivos... Eu não ousava imaginar o que Fainne teria pensado quando me vi nesse estado. Provavelmente nada de bom. Ela teria me limpado da cabeça aos pés antes de correr para entrar na primeira loja comigo.

Eu voltei para a mansão, cheio de palha, e meu cabelo tão cinza quanto o céu das Terras Altas. Recentemente, Kieran estava tentando adivinhar o humor que se escondia por trás das minhas variações de cor do cabelo. Ele até fez

anotações sobre o assunto, o que me deixou um pouco intrigado. Pelo menos, minha provação parecia diverti-lo. Era impossível esconder minhas emoções, o que transformava algumas situações em um desastre. Era impossível para mim me esconder de Kieran, mas eu gostava quando ele definitivamente associou o vermelho brilhante como um sinal de pensamentos fora do lugar.

Eu aprendi a viver com isso, fazia quatro anos desde que meus poderes transbordavam regularmente. Eu poderia me considerar feliz que as mudanças fossem limitadas ao meu cabelo, mesmo que isso me obrigasse a colocar um boné assim que saía da ponta para fora. Os mortais teriam dificuldade em entender o caleidoscópio de cores do meu cabelo.

Eu abri a porta do meu quarto, ruminando contra Kieran e seu programa de tarefas, e quase gritei ao encontrar o tirano acomodado no meu quarto. O enorme Lobo tinha recuperado mais peso esta semana, à primeira vista eu teria dito mais de cinco quilos. Dado o que ele colocou na refeição, era perfeitamente normal e um bom sinal. Seu rosto mostrava algumas formas mais carnudas.

Ele ainda estava longe do objetivo se eu o comparasse a outros Lobos do mesmo tamanho, mas ele estava no caminho certo. Kieran ficaria igual a um verdadeiro guerreiro Lobo, mesmo que ainda houvesse algum caminho a percorrer. Era ainda mais impressionante...

— O que você está fazendo no meu quarto?

Não me incomodou, apenas fiquei um pouco surpreso ao encontrá-lo lá.

— Para este quarto se tornar o seu quarto, você deve pensar em dormir aqui de vez em quando.

Oh sim. Eu dormia a maior parte do tempo no escritório, embalado pelo som das páginas que Kieran virava com as pontas dos dedos. Eu acordava

invariavelmente na minha cama, o que significava que ele mudava minhas roupas quando eu estava dormindo.

— Sim, vou pensar sobre isso...

Fui ao banheiro, mas fiquei travei no último momento. Poderia não ser seguro tomar um banho quando Kieran estava por perto. Finalmente, eu não estava com medo de Kieran, mas sim de seu lobo... Muito mais entusiasmado, como um menino.

— O que posso fazer por você?

— Você já terminou suas tarefas?

— Eu tenho que ajudar David para a refeição desta noite, mas caso contrário, sim.

— Não vai precisar eu vou te levar para jantar.

Ele virou as costas para mim e eu não pude ver a expressão de seu rosto, e como resultado, eu tive um pouco de dificuldade em acreditar no que eu acabara de ouvir. Eu caminhei ao redor do sofá com cuidado, quase esperando que ele estivesse tirando sarro de mim. Só que ele não riu, ele até pareceu bastante tenso.

— Porra, você está brincando sobre me levar para sair?

— Não, não estou brincando, mas posso mudar de idéia se...

Eu levantei minhas mãos para silenciá-lo antes que ele estragasse tudo.

— Não, pare aí mesmo. Grande! É uma idéia maravilhosa e um grande presente... Eu adorei!

— Rohan, não desista de mim.

Eu não pude deixar de sorrir.

— Eu não ousaria. Mas, se eu puder, por que esse presente repentino antes do Natal?

Ele suspirou fundo como se a minha pergunta o incomodasse ou o deixasse desconfortável.

— Acabei de falar com Aodhen esta manhã e parece que você gosta de sair.

Era só isso? Foi o suficiente para Aodhen dizer a ele que eu era um louco de festa e saídas. E ele me levaria para sair? Deus, eu deveria ter pensado nisso antes...

— Vamos sair então? De verdade?

— Sim, de verdade. Prepare uma bolsa com algumas coisas, não é tão longe, mas eu gostaria de voltar antes que a neve derreta.

— Nós passaremos a noite fora?

Eu não era contra isso, longe disso. Passar uma noite longe da mansão, encontrar a civilização, mesmo por uma noite, mesmo que por algumas horas, me encantava.

— Eu reservei um quarto em um hotel... Então é melhor você se apressar se quiser aproveitar a noite.

Eu ia correndo para o banheiro, então me lembrei que não era seguro. Kieran ainda estava no quarto, e se ele não se movesse de lá... Bem, ele não estava sozinho em seu corpo e seu duplo estava faltando.

— Você vai me esperar aqui?

Ele pareceu perceber que ele estava plantado no meio do quarto e eu estava prestes a tirar a roupa. Ele finalmente caminhou até a porta, resmungando.

— Junte-se a mim no meu escritório quando estiver pronto.

Ele estava prestes a sair quando notei um detalhe que, se saíssemos daqui, poderia ser importante.

— Kieran, me diga que você vai mudar de roupa antes de sairmos.

Ele se virou para mim, então olhou para sua roupa: clássico jeans azul, mas um pouco largo demais e um suéter disforme. O estilo negligenciado era uma coisa, vestir-se como um saco era outra. Eu me perguntei se ele estava sem roupas adequadas para o seu peso mais leve ou se ele pegava a primeira roupa disponível no armário.

— O que há de errado com a minha roupa?

— É perfeita para uma reunião de alcoólicos anônimos, não para um almoço quente.

Percebi meu erro enquanto seus olhos se voltavam para o âmbar líquido. Eu sabia, no entanto, que tinha que prestar atenção na escolha das minhas palavras... Era tão estúpido!

— Quente...

O lobo sempre aparecia quando se tratava de sexo, mesmo quando era uma brincadeira. Eu tinha começado a acreditar que Kieran não poderia lidar em flertar comigo e que ele deliberadamente deixava seu lobo, impulsionado por suas necessidades, para assumir se as nossas provocações se tornassem mais íntimas.

— Não me force a tomar um banho frio, Mestre Fox...

Eu o chamara assim alguns dias atrás. Eu tinha achado lógico abordar seu lobo como um ser à parte, e desde que ele era tão esperto quanto uma raposa que babava na frente de um pedaço de queijo, eu achei o apelido bastante apropriado. Recusei-me a insistir no fato de que eu era o pedaço de queijo.

— Vamos ver.

Com isso, ele fechou a porta e eu suspirei de alívio. Eu realmente deveria ter cuidado para não o atizar ou ele iria se esquecer o nosso acordo e apenas faria o que ele queria fazer.

Eu corri para o chuveiro, rezando para que o gel perfumado do meu sabão cobrisse o cheiro horrível de esterco. Meu cabelo ficou louro, revelando meu humor feliz. Eu não tinha certeza se eles não mudariam de cor de repente, então me vesti sobriamente. Não havia necessidade de tentar dar o meu código de vestimenta uma mudança recalcitrante. Peguei um de jeans skinny preto, uma camisa preta e uma camisa branca que deixei aberta. Eu não sabia onde Kieran decidiu me levar, então optei pelo clássico. Infelizmente, como a cueca boxers, os jeans eram muito apertado, fazendo com que o uso da roupa estivesse perfeitamente fora do lugar. Comecei a acreditar que Kieran realmente fez isso de propósito, ele ou seu lobo. Embora a fera não conseguisse pensar em um plano tão elaborado.

Eu rapidamente preparei uma bolsa, me perguntando se Kieran me permitiria fazer algumas compras... Droga! Eu estava esperando que pelo menos ele me levasse para uma cidade grande o suficiente para ter mais de duas lojas. Com um pouco de sorte, Kieran me deixava levar dois ou três artigos para ele porque eu tinha medo de descobrir o conteúdo de suas gavetas.

Logo descobri que Kieran não só tinha roupas que valiam à pena, mas também eram muito boas. Eu lhe pedi para mudar, mas não imaginava que ele tivesse roupas tão elegantes.

— Porra, Kieran, você está muito bem vestido assim.

Ele puxou o cabelo para trás, deixando o rosto mais aparente e as bochechas mais encorpadas que faziam seu rosto parecer bem masculino. Ele usava uma calça jeans cinza escura que moldava perfeitamente suas pernas musculosas e usava uma camisa preta que sugeria o poder de seus músculos. Fiquei satisfeito ao ver que ele parecia relaxado para alguém que nunca fez

nenhum esforço especial. Eu não pude deixar de achá-lo impressionante e...
Simplesmente lindo.

— Está bom para você, pequeno Bramble?

— Está muito melhor!

Ele pegou um casaco de pele das costas da cadeira e o jogou em mim.

— Podemos ir?

Eu olhei para o pêlo preto e sedoso sob meus dedos.

— O que é isso?

— Um presente.

Ele nem sequer olhou para a minha reação, ocupado demais apagando a luz em sua mesa e colocando alguns documentos de volta na gaveta.

— É... Pele de verdade?

— hm

Bem, em geral, Lobos tinha algo com essa coisa de pele.

— Você sabe que matamos animais para fazer isso.

— Esta pele pertenceu a um lobo muito velho e muito agressivo, eu o matei por acidente.

— E você decidiu levar sua pele para evitar o desperdício?

— Eu estava em uma situação difícil, eu comi sua carne e mantive o que pude para me proteger do frio. Eu nunca tive a oportunidade de oferecê-la a ninguém, certo... Então você pode aceitar.

Ele estava fugindo do meu olhar enquanto ele sugeria que tinha planejado oferecer este casaco para outra pessoa, mas não teve a oportunidade? Nós, Brambles, adorávamos presentes, assim como todas as atenções que podíamos receber, pequenas ou grandes. Os Lobos tinham uma necessidade quase vital de contato com sua matilha, e nós adorávamos suas histórias e presentes. Eu

poderia ter gostado desse presente, se Kieran não tivesse desistido de algo ao oferecê-lo para mim.

— Não é um presente.

Pela primeira vez, ele levantou o nariz da papelada.

— Se eu ofereço a você, é um presente de qualquer maneira.

— Eu não quero isso.

Que ele ofereça o casaco para aquele que tenha direito a esse presente. Eu não queria um presente que ele havia feito para alguém. Pela primeira vez, me senti um pouco ciumento. Era completamente estúpido, só... Bem, digamos que a perspectiva de ir mais longe com ele não era mais tão dolorosa para mim como quando cheguei, mesmo que ele não mostrasse nenhum sinal de atração. Seu lobo estava fazendo isso por ele, no entanto, mas não era a mesma coisa.

— Você não quer isso...

— Eu quero um presente que você escolheu para mim.

Qualquer um teria ficado emocionado com um casaco assim, mas eu não conseguia me conformar com isso. O rosto de Kieran se iluminou com um sorriso travesso e seus olhos se voltaram para o âmbar extravagante. Era ruim, muito ruim... Se eu pudesse esconder meus sentimentos de Kieran sob uma boa camada de confusão e dúvida, o lobo seria capaz de detectar o ponto de despeito que estava sob a superfície.

— Está com ciúmes.

— Não, sua besta!

Infelizmente, ele não me deu tempo para me convencer. Eu vi Kieran voltar para frente e seu aborrecimento era mais do que visível.

— Neste caso, você só tem que deixar o casaco aqui.

— Mas é o que eu vou fazer!

Eu joguei o casaco no sofá mais próximo tão despreocupadamente quanto ele tinha dado para mim.

— Estou te esperando no corredor!

Eu me virei para sair do quarto, pensando em bater a porta para medir o meu descontentamento. Mas minha mão nunca chegou à maçaneta. Eu estava quase pressionado contra a porta, o rosto contra a parede, por um corpo poderoso e muito pesado para eu empurrá-lo de volta. Um segundo depois, a respiração de Kieran deslizou em meu ouvido.

— Nós amamos ver você sendo caprichoso. Nós gostaríamos de lhe apresentar o nosso lado.

Maldito lobo mau! O tom de sua voz e as palavras que ele proferia me virava de cabeça para baixo. Ele me falava coisas que Kieran nunca insinuou. O lobo não tinha frescura, não tinha inibição e não se incomodava em compartilhar seus pensamentos tão grosseiramente quanto eles chegavam.

— Mestre Fox... Já chega!

— Você nos deu um nome estranho.

Quando ele falava frases mais longas, seu tom se tornava um rosnado e seu sotaque mal se tornava compreensível. Isso requeria um esforço que eu teria apreciado se ele não tivesse o dom de despertar meu desejo imediatamente.

— Deixe-me ir, você sabe que isso pode acabar muito mal!

Ele se inclinou mais contra mim e eu me senti surpreso por ele estar excitado. Eu sabia que ele me queria, que suas necessidades não eram satisfeitas, mas eu não esperava que ele se despisse assim para mim. Senti-lo duro contra mim me fez estremecer da cabeça aos pés, quase me fazendo esquecer por que eu tinha que afastá-lo.

— Nós podemos te dominar.

Eu não iria contradizê-lo sobre isso. A situação estava se transformando em um desastre e eu vi minha tão esperada saída passar debaixo do meu nariz.

— Por favor, deixe Kieran voltar. Eu realmente quero sair esta noite.

— Se ficarmos aqui, nós também lhe daremos prazer.

Tinha que ser um lobo para me fazer um idiota. Eu tinha que encontrar uma solução, e rapidamente, porque eu não pretendia ficar trancado aqui.

— Se você deixar Kieran voltar, prometo uma surpresa antes do final da noite.

— Uma surpresa?

Ele liberou um pouco de pressão de seu corpo contra o meu e eu percebi com alívio que ainda estava com roupas. Ele ficou intrigado.

— Que tipo?

— Uma que vai agradá-lo, mas você terá que se segurar bem.

Ele pareceu hesitar um pouco mais antes de se afastar o suficiente para que eu pudesse me libertar e encará-lo. O brilho âmbar de seus olhos estava começando a desvanecer-se, um sinal de que Kieran não estava longe agora.

— Hoje eu quero sair e me divertir, então deixe Kieran voltar e prometo que você não vai se arrepender.

Ele olhou para o teto, parecendo realmente pensar sobre a questão. Então, sem olhar para mim, um sorriso floresceu em seus lábios.

— Bem, vamos esperar...

Quando ele olhou para baixo, Kieran estava de volta. Ele olhou ao redor, parecendo preocupado e ligeiramente desorientado. Quando ele percebeu que eu estava bem na frente dele, ele ficou perturbado e deu um passo para trás.

— Você o empurrou de volta?

Ele parecia muito surpreso. Ainda assim, não foi a primeira vez que enfrentei a outra parte dele e, até o momento, consegui administrá-la. Ele me ouvia, eu prendia sua atenção e ele me deixava espaço suficiente para manobrar.

— Digamos que o Mestre Fox e eu tenhamos um terreno comum.

— Que terreno comum?

— É entre ele e eu.

— Você brinca com fogo.

— De jeito nenhum, eu sei o que estou fazendo e seu lobo me escuta.

Ele não parecia acreditar, mas eu estava certo. Se seu lobo se mostrava interessado em algo, ele era mais rápido para fazer o que eu pedia a ele. Ele não me obedecia, mas eu poderia pelo menos negociar com ele.

— Nós estamos indo?

Kieran parecia muito chateado.

— Pode não ter sido uma boa ideia, afinal de contas...

— Oh não! Você precisa se distrair e eu também. Isso significa que você vai me levar para sair dessa cabana em ruínas!

Não havia como ele mudar de idéia agora, ou seu lobo não sentiria minha falta na mudança. Além disso, comecei a encontrar nosso isolamento sufocante. Eu precisava dessa saída, precisava ver o mundo. Kieran pareceu entender que era melhor não tirar o pão da minha boca e suspirar.

— Tudo bem, nós vamos embora.

Muito feliz para voltar ao incidente que acabara de acontecer, atravessei a porta, deslizando pelo corredor. Eu ouvi Kieran atrás de mim e pensei que não era seguro andar assim na frente dele, mas uma pequena voz sussurrava para mim mais e mais vezes que eu não tinha mais nada a temer dele...

Que o meu Mestre Foz cuidaria para que nada acontecesse comigo...

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -1
Faith Kean

Pelo menos, contanto que ele recebesse a sua surpresa.



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -1
Faith Kean



Capítulo 9

Kieran me guiou até uma garagem que eu nem sabia que existia até então, e assumiu o volante de um SUV. Uma coisa monstruosa que o permitia enfrentar as estradas em más condições e as condições climáticas da região. Uma vez no carro, me arrependi amargamente de não ter aceitado o casaco *oferecido* por Kieran, mas evitei bater com os meus dentes ou mostrar meus calafrios ao meu companheiro. Ele não hesitaria em comentar sobre a minha estupidez e eu não teria nada a dizer. Talvez eu pudesse ter dito a ele que minha reação não foi racional e que eu estava totalmente ciente disso... Kieran já estava agitado o suficiente quando ele ligou o aquecedor. Ele não abriu a boca até chegarmos a um galpão bem cuidado e eu decidi quebrar o gelo.

— Eu nem perguntei para onde estávamos indo.

O silêncio não me agradou e ele ficou em silêncio por muito tempo, mesmo que o bate-papo não fosse seu forte.

— Vamos para Aberdeen.

Bem, desconhecido para mim, mas com exceção do mapa dos Estados Unidos, eu não conhecia nada da geografia mundial.

— E nós não vamos de carro?

Se ele parou nesse galpão no meio do nada, eu esperava que não fosse para que eu andasse na neve.

— Não, não vamos de carro.

Bem, ele decidiu fazer uma piada. Kieran não se comunicava muito bem, e quando algo o perturbava, ele se fechava como uma maldita ostra. Eu estava ficando cansado de suas respostas monossilábicas quando uma batida da porta trouxe minha atenção de volta para o galpão. Um homem estava entrando, quase correndo para se juntar a nós. Kieran saiu do carro e eu o imitei, desistindo do calor do carro.

— Você pôde limpar a pista?

— Honestamente, você teve sorte com o clima, Kieran. Não nevou aqui por dois dias.

— O céu está claro?

— Sim, e Thomas está esperando por você em Aberdeen com um carro. Ele já cuidou das reservas.

— Obrigado, Hank. Nós podemos ir até lá.

O homem, Hank, nem sequer olhou para mim antes de voltar de onde veio, enquanto Kieran me convidou a segui-lo sem qualquer entusiasmo. Uma vez fora do hangar, descobri um jato Cesna em todo seu esplendor. Hank já estava subindo a escada e percebi que ele era nosso piloto. Curioso, eu peguei Kieran e agarrei seu braço para fazê-lo diminuir a velocidade.

— Este é o seu avião?

— Sim, não é utilizado há alguns anos, mas está em perfeitas condições de funcionamento.

— Temos certeza disso? Quero dizer, você voou neste cuco nos últimos cinco anos?

Eu tentei animá-lo, mas minha provocação caiu.

— Não, eu te disse, eu me aposentei do mundo.

— Então, o que há de bom em ter um avião?

— Você vai fazer perguntas a noite toda?

Eu parei de andar, e finquei os pés no chão. Ele estava com raiva de mim quando eu não fiz nada de errado. Bem, eu recusei seu *pseudo presente*, mas ele não podia me culpar tanto por isso. Afinal, eu tinha mais motivos para estar com raiva do que ele. Ele me ofereceu o que ele pretendia dar para outra pessoa. De minha parte, isso era quase um insulto. Depois de alguns segundos, ele percebeu que eu não o estava seguindo e se virou para mim, visivelmente irritado.

— Você tem algum problema?

— Cabe a mim fazer esta pergunta.

— Rohan, nós podemos discutir no avião?

— Não. Se for para ficar assim, basta voltarmos para casa imediatamente.

Ele suspirou, hesitou por um momento, depois decidiu cuspir sua merda.

— Você se recusa a me dizer o que está fazendo com o meu lobo.

— o que?

— Não é um jogo isso, meu lobo é perigoso e inteligente. Se você tentar jogar com ele, ele vai te empurrar para cometer erros, ele vai te pegar no erro.

— É ridículo, Mestre Fox pode fazer ou dizer o que ele quer, mas desde que eu não esteja apto para qualquer tipo de contato íntimo, é inofensivo para mim.

A raiva subjugou Kieran e ele levantou a voz.

— Ele pode te machucar sem te foder, Rohan!

— Mas ele não tem o menor desejo de fazer isso!

Minhas palavras foram carregadas e Kieran se fechou novamente. Eu estava muito seguro de mim mesmo, mas o Mestre Fox nunca tentou me machucar voluntariamente. Ele era abrupto e desajeitado, mas não malicioso ou sorrateiro. Que Kieran pudesse ser tão cauteloso de uma parte de si mesmo era



chato. Todos os Lycas eram perigosas à sua maneira, Kieran não era tão diferente dos outros.

— Seu lobo... Ele não quer me machucar, ele já poderia ter feito isso desde a minha chegada, Deus sabe que ele teve a oportunidade.

Ele permaneceu em silêncio, então aproveitei a oportunidade para martelar o prego. Se ele não se comunicasse com seu lobo, provavelmente não tinha ideia do que ele tinha em mente. Talvez eu pudesse ser um mediador entre eles...

— Mestre Fox parece interessado o suficiente e ele... *Flerta*.

A palavra parecia estranha para mim porque eu estava falando sobre um lobo e isso realmente me deixava encantado... Kieran sabia perfeitamente que eu estava atenuando os fatos e parecia completamente horrorizado.

— Não há dúvida, mas você não está pronto para isso.

Em um segundo, ele cruzou a distância que nos separava e suas mãos se fecharam nos meus ombros como duas garras de metal. Eu fiz o meu melhor para não mostrar que ele estava me machucando, porque ele estava prestes a me machucar, e mesmo sem o seu lobo, um Lobo era perigoso.

— Eu não aceitei nada, Kieran. Eu não quis dizer nada nesse sentido. Eu prometo a você.

Ele pareceu desorientado por alguns segundos e depois franziu a testa quando uma pitada de curiosidade apareceu em seus olhos.

— Mas esta noite...

— Esta noite, eu prometi ao seu lobo uma surpresa, nada muito ruim e nada que pudesse fazê-lo perder o controle. Apenas um presente, nada mais.

Suas mãos relaxaram nos meus ombros e eu tomei uma respiração discreta. Eu não queria ficar muito aliviado por medo de que Kieran se revezasse com o lobo.

— Que tipo de presente?

— Na verdade, é para vocês dois... Então eu não vou dizer nada.

— Você deveria falar comigo primeiro, no caso de ser muito perigoso.

Eu olhei para ele, pronta para pedir que confiasse em mim, quando percebi que a tensão tinha abandonado completamente seus ombros. Percebi que ele não queria saber sobre o presente para se certificar de que não fosse perigoso, mas para apreciá-lo antes da hora.

— Ah não, Kieran, não funciona assim. Você vai esperar pelo seu tempo, como Mestre Fox.

Eu passei por ele para se juntar ao avião, mas sua voz me segurou enquanto eu subia as escadas.

— Na fábula... A raposa come o queijo.

Ele tinha entendido que eu estava me colocando no lugar do queijo... Obviamente.

— Isso é o que está planejado, certo?

Ele não respondeu, e eu subi os degraus do avião de dois em dois, me joguei na cabine espaçosa e aquecida. Fiquei feliz por ter conseguido apaziguar Kieran, o macho não era nada fácil. No entanto, notei que ao longo dos dias, me incomodava cada vez menos. Eu gostava dos nossos confrontos, mas eu gostava ainda mais que ele me deixa falar, que ele me escutava e aceitava que eu não estava necessariamente errado. Ele nunca me menosprezava, nunca me tratou como um idiota ou uma criança, e quando fazia perguntas ele nunca as fez

parecer estúpidas. Sua companhia não era desagradável, eu até gostava dos turbilhões porque sabia que ele nunca ficava zangado.

Descobrir as qualidades e defeitos de Kieran McReave tornou-se decididamente empolgante.



Apenas 20 minutos após a decolagem, lembrei-me de um detalhe bastante comum entre os Lobos: eles tinham medo de voar. E, porra, Kieran não era exceção. Instintivamente, os lobos não gostavam de estar separados da terra, não era natural para eles. Era o mesmo com travessias de barco.

Como resultado, Kieran estava tão confortável como se tivesse uma vassoura presa em sua bunda. Com o maxilar cerrado, os olhos escuros, as mãos agarradas aos braços da cadeira confortável, ele parecia pronto para pular no primeiro salto. Felizmente não havia outros passageiros a bordo. Hank estava no cockpit e estávamos aproveitando a viagem. Bem, *eu* estava aproveitando o ambiente de luxo da cabine, Kieran não estava aproveitando nada. Eu estava quase com medo que ele saltasse do avião no meio do vôo ou acabasse me esmagando no canto para se aliviar dos seus nervos.

— Por que ter um avião se você não gosta de voar?

— Você conhece uma maneira mais rápida de viajar?

Ele marcou um ponto, mas mesmo assim. Eu não me ofendi com seu tom agressivo, entendendo muito bem que ele já estava lutando para manter a calma. Eu esperava poder distraí-lo um pouco.

— Mas você não gosta de viajar.

— Eu nunca disse que não gostava de viajar. Apenas me aposentei do mundo recentemente.

— Recentemente?

Ele franziu a testa um pouco mais e fiquei surpreso que fosse possível, dada os dardos malignos que ele estava atirando com o olhar. Ele ia acabar derretendo o seu assento.

— Um pouco mais de cinquenta anos.

— Ah sim... *Recentemente*.

Tentar fazê-lo passar mais tempo conversando não era uma tarefa fácil e, para dizer o mínimo, eu não consegui acertar. Ele estava cada vez mais tenso e seu autocontrole derretia como a neve ao sol. Eu tinha que evitar falar com ele sobre o avião, o meio de transporte, a viagem e, se possível, explosões, falhas no motor ou problemas mecânicos... O que não me deixava com muitos tópicos divertidos para falar. O vôo pode não ser muito longo, mas seria o suficiente para ele me explodir.

— Aodhen me disse que você era um guerreiro extraordinário.

Bem, esse era um ótimo assunto que prometia uma história emocionante sem falar de viagens ou a morte prematura em um acidente aéreo!

— Meu primo gosta de dizer besteira.

— Você está brincando! Dizem que foi você que destruiu a muralha dos Fae, permitindo que Aodhen entrasse no submundo para caçar o Djinn!

Antes de possuir Alexis, o Djinn atacou a Rainha dos Fae que governava sua família de outro mundo. Para pará-lo, várias espécies se aliaram, e pela primeira vez em sua história, Lobos e Vampiros. Isto foi o que permitiu que o Djinn se refugiasse no corpo do Rei dos Vampiros.

Pela primeira vez desde o começo da viagem, Kieran se virou para mim, um vislumbre de orgulho em seus olhos.

— A parede deles não era tão sólida assim.

Isso era uma falsa modéstia ou eu não me conhecia.

— O que eu sei é que ninguém jamais conseguiu desmoronar aquela muralha, até você conseguir.

O submundo tinha sido protegido por uma muralha mágica impenetrável que nem as bruxas mais poderosas podiam quebrar.

— Nós realmente não tínhamos escolha, o Djinn estava se preparando para reunir os Fae em seu território. Ele então teria invadido este mundo, revelando aos humanos nossa existência.

— Por que não esperar até que ele quebrasse a muralha de poder?

— Queríamos agir antes que eles estivessem prontos, não tínhamos a certeza de ter a vantagem contra a casta dos nobres Fae. Além disso, a aliança que formamos com os demônios e vampiros eram bem frágeis e ameaçava quebrar a qualquer momento.

Na natureza essa aliança era antinatural...

— Os livros de história não dizem como você conseguiu...

Era uma mentira. Eu sabia muito bem como Kieran McReave tinha explodido a parede com apenas sua força bruta. Felizmente, ele estava tão preocupado com o avião que não sentiu o engano. Ele deu de ombros, como se o que ele fizesse não fosse um feito épico. Como se não houvesse nada de excepcional em quebrar uma muralha de poderosa. Kieran era uma lenda apenas por este feito, e ele havia realizado muitos outros feitos.

— Eu apenas forcei a passagem.

Havia tanta densidade de poder nessa parede que, se eu a tocassem, mesmo que fosse por meio segundo, provavelmente teria grelhado no local. A descarga de poder era tal que poderia matar um imortal infundindo-o com muita energia de uma só vez. Os seres humanos que se perdiam na área da marulha sofriam perda de memória ou até desmaio, pelo menos aqueles que foram encontrados.

— A energia deveria ter queimado você no local.

Um sorriso diabolicamente sexy iluminou seus olhos com um brilho perigoso, um sinal de que o Mestre Foz não estava muito longe.

— Ela me queimou.

Porra, ele parecia tão arrogante que foi divertido. Não havia o menor sinal de que ele achava essa lembrança dolorosa. Não pude deixar de provocá-lo, imaginando se sua reputação sádica não vinha de lá.

— Tenho sorte de ter um lobo que gosta de lutar e vencer. O Mestre Fox tem mais de um truque em sua manga.

Eu sorri quando o ouvi dizer o apelido de seu lobo pela primeira vez.

— Ele protegeu minha mente da dor, permitindo que eu ficasse focado no meu objetivo. Ele achou divertido enfrentar um adversário tão grande e... Ele demoliu completamente a barreira.

Achei infeliz que ele desse todo o crédito ao Mestre Fox, excluindo-se desta vitória épica. Kieran não tinha uma opinião alta sobre si mesmo, e eu ainda me perguntava por quê.

— E a batalha no submundo, você estava lá?

Sua risada me fez estremecer da cabeça aos pés. Tive a impressão de ouvir esse som sério e quente pela primeira vez. Essa expressão alegre afastou a habitual sombra de seu rosto. A transformação foi fascinante e terrivelmente atraente.



— Não, eu não vi nada sobre a batalha. Quando a parede quebrou, eu caí e fiquei desacordado por um mês.

— Um mês!

Nenhuma lenda, história de aventura ou verso infantil já falou disso.

— Eu fiquei em muito mau estado.

— Diga que Aodhen afirma que você mal ficou tonto depois disso.

O sorriso de Kieran permaneceu e percebi que contar uma história não o incomodava tanto quanto ele alegara. Seus olhos brilhavam com diversão quando ele recordava suas memórias. Eu adorava ouvi-lo. Ele não era um orador tão bom quanto Aodhen, não dava ênfase suficiente, mas sua voz era agradável.

— Eu tenho algumas alterações para sugerir ao meu primo. Eu já ouvi Aodhen contar essas histórias e mesmo que ele não minta, ele tende a embelezar e exagerar algumas situações para torná-las mais empolgantes.

Sim, talvez, mas Aodhen não exagerou em tudo.

— Há uma coisa que ele nunca parou de dizer e isso é verdade.

— O que?

— Que você é um guerreiro determinado e que nunca desiste. Começo a pensar que não poderia ter caído em melhores mãos do que as suas.

Eu me virei para a janela, adicionando:

— E finalmente, se você se esquecer de manter seu personagem ruim e sombrio.

Ele deu uma resposta estrondosa, o que me fez sorrir, porque eu não sabia como interpretá-lo.

Eu realmente não me preocupava mais com o humor dele. Eles faziam parte dele e não eram tão difíceis de administrar. Além disso, ele me deu um presente hoje à noite, uma viagem que lhe custava muito porque ele sabia que teria que

voar. Eu realmente gostei do gesto, mesmo que não tenha sido a primeira vez que Kieran fez um esforço para mim. Mas por que ele desistiu de sua verdadeira natureza para se enterrar na Escócia? Aodhen pode ter embelezado suas histórias, mas nelas o primo participava de festas de Clã, bebia até o amanhecer e caçava com a matilha nos dias de lua cheia.

Eu não ousei perguntar a ele novamente, mas eu queria cavar mais fundo. Eu sinceramente queria ajudar Kieran, e não porque Aodhen tivesse me pedido... Eu estava começando a me apegar a ele e esperava que ele se curasse e voltasse para sua família em Tacoma. Eu posso até gostar dele, mas não havia como me enterrar na Escócia com ele.

— Nós começamos a descer.

Eu me virei para Kieran e a expressão em seu rosto afastou todas as minhas preocupações. Apesar de tudo, eu ri o que não foi legal para ele.

— Coloque no seu cinto, Rohan!

Coloquei o cinto sem parar de rir. Ver um homem tão imponente, um guerreiro temível, paralisado por um simples pouso era risível.

— Sabe Kieran, há mais acidentes de carro ou trem do que de avião.

— Nenhuma palavra até estarmos no chão.

Eu ri novamente e ele me deixou quieto enquanto a cidade aparecia sob os nossos pés. Tirei meu boné da bolsa e, enquanto olhava pela janela para as luzes de Aberdeen, eu escondia meu cabelo louro brilhante que traía minha alegria e excitação. Esta noite prometia ser longa e cheia de acontecimentos.



David tinha reservado uma suíte de luxo em um hotel no centro da cidade, e eu imediatamente pensei em encontrar um presente para o mordomo para

agradecê-lo por ser tão eficiente. No entanto, a noite tinha falhado seriamente quando não tínhamos sequer passado pelos elevadores. Kieran não conseguiu sufocar a cara de raiva quando a recepcionista pediu a minha carteira de identidade e lançou-lhe um olhar de desaprovação. Eu não pude deixar de rir da carranca do meu companheiro de quarto.

Depois de ter assegurado a recepcionista que eu era adulto, fomos capazes de colocar a nossa bagagem na suíte e ir jantar. Eu não esperava que Kieran tivesse reservado um restaurante tão caro e elegante, e mesmo que a intenção fosse boa, nossa aparência não passava despercebida. Meu boné não era para todos os gostos e certamente não para a clientela chique e sofisticada. No entanto, eu não tinha que me preocupar com os atendentes e outros clientes... Todo mundo parecia paralisado na frente do meu companheiro de dois metros, parecendo terrivelmente hostil. Eu tive a ideia de que o Mestre Foz estivesse bem na frente dele.

Infelizmente, o humor de Kieran permaneceu escuro depois que a refeição terminou. Eu achei legal que ele estivesse preocupado com o que eu pensava sobre ele e que ele estava tentando intervir, mas ele não precisava se preocupar com tão pouco.

— Você não tem que aterrorizar todo mundo. Eu aprecio que você esteja fazendo isso, na verdade, mas estou acostumado a ser menosprezado.

— Não é porque você está acostumado que isso seja aceitável. David me disse que esse lugar era bem conhecido. Da próxima vez, vamos a outro lugar, onde ninguém possa se atrever a fazer qualquer comentário.

Eu não pude deixar de sorrir. Esse tipo de atenção era inédito para mim. Eu nunca fui convidado para ir a um restaurante por ninguém... Pelo menos, não este tipo de restaurante. A experiência foi engraçada. Lembrei-me do garçom

quando Kieran fez seu pedido, e seu olhar ficou ainda mais espantado quando ele veio pegar os pratos vazios.

Eu não teria dito que a noite tinha começado bem, mas foi legal de qualquer maneira. Deixei Kieran me guiar pelas ruas da cidade que ele parecia conhecer o suficiente para decidir o caminho. Eu aproveitei cada segundo, os barulhos, as pessoas, a excitação nas ruas que cruzamos em silêncio. Já passava da meia-noite quando Kieran entrou em um parque deserto, onde apenas o caminho havia sido arado, oferecendo uma visão quase mágica.

— O que você sentia por Cassandra?

Ficamos em silêncio por tanto tempo e eu estava esperando tão pouco que quase pulei. Inicialmente, eu não queria falar sobre Cassandra, mas olhando em volta, achei que o lugar não era uma má escolha. Kieran nunca tocou no assunto tão diretamente comigo. Talvez fosse hora de fazer isso. No entanto, sua pergunta merecia reflexão.

Era raro um Bramble se dar bem com o Guardião. O próprio Aodhen escolhia entre o Clã dos Brambles o Lobo que seria mais compatível com um Bramble específico. Ele obviamente deixava a escolha para ambas as partes, embora em geral todos estivessem de acordo com o Rei. Foi assim que Cassandra foi escolhida por mim. O Rei pedira para eu escolher entre duas Guardiãs, ela e outra mulher da matilha, as duas haviam aceitado serem minhas Guardiãs, e no fim eu escolhi Cassandra porque tinha mais em comum com ela.

— Eu há conhecia um pouco, para mim era uma mulher de valor, corajosa e sorridente. Ela levava muita alegria para aqueles ao seu redor. É por isso que eu a aceitei como Guardiã. Ela tinha idade suficiente para me proteger e era forte o suficiente para entender o meu estilo de vida. Ela era ideal para mim.

— Aodhen me disse que você escolheu.

— Sim, eu também era compatível com Helen, só que nunca tinha conversado com ela, então não sabia nada sobre ela. Cassandra parecia ser a melhor escolha.

— Então você confiava nela.

Dei de ombros, me endireitando na cadeira.

— Eu não sei... Eu a conhecia, e só isso. Eu estava feliz em incluí-la na minha vida e ela me ofereceu para viajar. Eu gostei bastante dessa ideia e gostaria de fazer isso com ela. Eu realmente queria compartilhar meu poder e finalmente cumprir o meu papel, mas...

Eu nunca havia contado a ninguém a única dúvida que me invadira quando me ofereceram a união com um Guardiã. Quando me pediram para escolher entre Helen e Cassy... Eu tinha escolhido Cassandra por afinidade, mas nem ela nem Helen sabiam como acalmar a dúvida que habitava em mim. Eu deveria ter falado com Aodhen, mas não ousei. Após o incidente, me senti tão culpado que mantive tudo para mim. Kieran veio se juntar a mim e sentou-se ao meu lado.

— Mas o que, Rohan?

Eu olhei para ele e medi sua expressão. Normalmente, eu não tinha o direito de pensar assim, mas eu pensava. Eu até tive medo de falar com Fainne, com medo que ela não entendesse. Kieran parecia entender como sempre fazia: ele era um bom juiz do que passava pela minha cabeça.

— Eu não vou te trair, o que você me disser ficará entre nós.

— Helen ou Cassandra... Elas não precisavam de mim.

Os olhos de Kieran ficaram mais escuros e eu rapidamente procurei uma maneira melhor de me explicar.

— Eu sempre ouvi que o dever real de um Bramble era ficar com o seu Guardiã e apoiá-lo, além de aumentar sua força. Que nossa razão de existência

era ajudar os nossos Guardiões a enfrentarem as adversidades. Mas, Cassandra... Ela não precisava disso. Ela era forte e tão cheia de vida. Ela era viajada, ela tinha confiança e... Bem, eu não vi como ela precisava da minha ajuda, e nem precisava do meu apoio ou da minha força. Ela já tinha tudo. Eu sei que, como um Bramble, eu não deveria pensar assim. Que eu deveria aceitar ser o protegido de qualquer Guardião e honestamente eu estava pronto para me tornar o de Cassandra. Eu teria feito o que se esperava de mim, se eu não tivesse estragado tudo.

Kieran ficou em silêncio por um momento, se afastando de mim para olhar o parque. Quanto a mim, mergulhei em uma vergonha palpável. Eu não era digno de ser um Bramble, não com esse tipo de idéia na minha cabeça. Entre os da minha espécie, esse tipo de assunto era considerado tabu. Finalmente, enquanto eu ia propor a Kieran para sair, ele levantou-se com um suspiro e sentou na minha frente.

— Isso é o que eu acho Rohan. É uma teoria e vale à pena analisar. Aodhen me disse que seu poder sempre foi mais desenvolvido do que os dos outros Brambles, que foi por esse motivo que ele não tomou nenhuma medida em particular quando seu cabelo começou a mudar de cor de repente.

Lembrei-me de que Aodhen havia procurado conselhos com os Brambles mais antigos do Clã sem fazer alarmante.

— Teria sido difícil, se não impossível, imaginar que o seu poder pudesse agir como aconteceu com Cassandra. Digo a mim mesmo que, no final, você só levou em conta o que aprendeu. Você pensou que Cassy não precisava de você, então seu poder não lhe deu nada, ele tomou.

Seu raciocínio era interessante, embora eu me arrependesse de não ser como todos os Brambles que eu conhecia. Eu teria pagado caro por ser *apenas* Rohan.

— Um Bramble não deve tomar o poder dos outros.

Ele me ofereceu um sorriso tranquilizador.

— Rohan, você pode ser o primeiro Bramble a ter essa escolha. Tenho a impressão de que você é a primeira evolução da sua espécie.

Eu olhei para ele como se ele tivesse perdido a cabeça. Eu me imaginava amaldiçoado, desajustado, incompetente... Nunca me ocorreria ser passo na evolução.

— Sua saída de energia anormalmente alta permite que você faça o que nenhum Bramble seja capaz de fazer.

— E o que é?

— Proteger Rohan. Você é o único Bramble que conheço que pode se proteger contra um de nós. Capaz de repelir ou matar um adulto Lobo se ele colocar a mão em você. E essa não é sua única característica, é?

Claro. Eu explodia coisas sob a influência da emoção, minhas variações de energia causavam distúrbios eletrônicos, eu liberava uma forma de energia que poderia machucar alguém quando eu estava com medo... Eu apenas balancei a cabeça para confirmar, um pouco assustado com sua teoria. Se ele estivesse certo... Eu não queria ser uma evolução de nada, eu não queria ser capaz de machucar as pessoas. Kieran tinha que estar ciente do meu desconforto, porque quando ele continuou, ele estava em um tom mais suave.

— Se estou certo, você não precisa de um Guardião para protegê-lo e garantir sua existência. Seu poder permite que você seja suficiente forte para si mesmo. Por enquanto você não sabe se controlar, não pode acionar seu poder sem uma situação emocional intensa, mas eu realmente acho que posso te ensinar a usar seu *dom*.

— Como você pôde Kieran? Se eu sou tão único quanto você pensa, e se eu não sou como qualquer outro...

Eu não via como alguém poderia me ajudar.

— Um poder, seja o que for, é dominado pela força da disciplina e da vontade. Lobos jovens não são muito diferentes de você. Eles não têm muito controle sobre seu lobo no começo de suas vidas, mas nós os ensinamos a administrar suas emoções de modo que o lobo não tenha precedência sobre sua humanidade.

Seu raciocínio era lógico e, porra, eu queria acreditar, mesmo que tudo parecesse incerto e baseado em quase nada. Por outro lado, eu agora conhecia Kieran bem o suficiente para saber que ele não estava fazendo promessas vazias. Se ele estava se oferecendo para me ajudar, não seria justo me dar falsas esperanças: ele realmente acreditava nisso.

— Me dê uma chance, Rohan. Diga sim.

Eu olhei para ele e vi o brilho determinado em seus olhos.

Confiava nele. Eu esperava que desta vez fosse diferente, que seria o suficiente porque eu não tinha certeza de sobreviver se um dia tivesse provocado a morte de Kieran.

— Sim.

Capítulo 10

Quatro anos atrás, quando meu poder se acumulou ao ponto de se tornar problemático, eu esperava que fosse limitado apenas nas variações na cor do cabelo. Infelizmente, os fenômenos ao meu redor haviam piorado de ano para ano. Eu aprendi a canalizar, mas não conseguia controlar minhas emoções mais fortes. Eu me contive para limitar o dano.

Eu tinha sido mais do que observado, principalmente por minha mãe e irmã, que sempre cuidaram de temporizar meu caráter. Eu não me enganara quando Aodhen fazia com que Brane me acompanhasse durante meus passeios pela cidade. O demônio literalmente sugava as emoções daqueles que o cercavam e, caminhando com ele, ele permitia que eu mantivesse uma vida mais ou menos normal. Brane tinha sido uma solução improvisada, um paliativo e não uma cura.

Kieran não propôs um paliativo, nem uma medida provisória. Eu estava longe de compartilhar seu entusiasmo, mas ainda me sentia aliviado por ele não ter desistido de me ajudar.

— Bem, não estamos aqui para fazer suposições. Você queria festejar, certo?

Eu queria. No entanto, a conversa que havíamos acabado de ter me deixou meio pesado.

— Eu não sei... Talvez pudéssemos voltar ao hotel.

Eu não sentia vontade de festejar ou dançar esta noite. Eu estava pronto para de ir para o hotel, e eu teria pensado que Kieran fosse aproveitar a chance, mas de repente seus dedos agarraram meu queixo, me forçando a levantar a cabeça. Eu encontrei seu olhar e quase quis abaixar meus olhos. Ele me encarou com tanta intensidade que me senti estremecer.

— Você tentaria ao menos?

Eu fiz uma careta e de repente percebi que tinha feito uma promessa antes de vir. Para ele e para o Mestre Fox.

— A surpresa.

— Sim, a surpresa. Eu quero fazer.

Senti meus lábios se estenderem apesar dos meus pensamentos sombrios gradualmente desapareceram. Eu respirei fundo. Teria muito tempo para me preocupar mais tarde quando voltarmos para a mansão. Enquanto isso, eu estava curioso para descobrir onde Kieran decidira me levar.

— Eu confio em você, eu não sei nada sobre esta cidade.

— Eu conheço um lugar que possa te agradar.

Ele parecia meio animado e percebi que ele estava tentando me consolar. Foi inesperado da parte dele e eu realmente gostei do esforço que ele estava fazendo hoje à noite. Com um começo de excitação, deixei-me ser arrastado pelas ruas de Aberdeen, não sem me perguntar que tipo de clube ou bar ele ia me levar.

Eu achei divertido andar ao lado de Kieran porque ele não percebeu o número de mulheres se virando para olhá-lo. Não perdi nada da admiração delas e, quando uma delas cruzou os olhos, vi a mulher ficar pálida e desviar o olhar.

Um Alfa sempre chamava a atenção para ele, mesmo quando eles não queriam. Os homens tendiam a baixar os olhos, às vezes até mudavam de

calçada sem perceber. Para os Brambles, era diferente, especialmente para aqueles que estavam acasalados com os Lobos do Clã. Se Kieran decidisse afirmar sua autoridade, eu me sentiria obrigado a fazer suas vontades. Nós éramos viciados na aura dos lobos, e quando nós rolávamos nesse poder poderia ser terrivelmente agradável.

Nossa caminhada noturna gradualmente nos arrastou para uma área menos movimentada da cidade. Olhei com desconfiança para as placas berrantes das lojas fechadas cujas janelas estavam protegidas por telas metálicas. Não havia nada aqui, sem música, sem bar e sem transeuntes.

— Kieran, você tem certeza do caminho?

— Você está com medo, pequeno Bramble?

O cenário realmente parecia um filme de terror e, se Kieran não estivesse lá, eu provavelmente teria ficado assustado. Mas ele era provavelmente mais perigoso que qualquer sociopata em liberdade em Aberdeen.

— Não, mas é menos movimentado que a área do hotel.

E não foi o suficiente para dizer isso.

— Porque você realmente pensou que eu ia te levar entre os turistas e moradores locais bêbados?

— Bem, esse é o tipo de atmosfera que eu gosto, sim.

Ele parou entre dois prédios em frente a um beco escuro.

— Você não conhece nada melhor.

Ele me mostrou uma placa na parede do beco que eu achei particularmente feia.

— Os humanos não podem ver isso e isso é...

Surpreso, eu deixei meu presente filtrar para ver o símbolo pelo o que ele era e não o que parecia ser. Eu me projetei em direção à placa e imediatamente

senti o poder que emanava dela, uma forma de magia menor, quase imperceptível, mas muito real.

— O que isso significa?

O desenho em si era banal e vagamente se assemelhava a um *glifo* celta.

— No passado, usamos esse símbolo para delimitar nossos territórios. Cada espécie tinha seu próprio acrônimo. Se o inimigo os ignorasse, nós tínhamos o direito de matá-lo para defender nossa área destinada. Hoje, o significado dos símbolos mudou completamente.

Ele parou por um momento e eu vi um breve sorriso iluminar seu rosto.

— Na época, não precisávamos justificar as nossas ações. Se um inimigo pensasse em cruzar a linha, nós o perseguiríamos pelas regras. Ele se tornava uma presa para a matilha. As matilhas se reuniam principalmente em aldeias isoladas para impedir que os humanos explorassem sobre os rumores de nossa espécie. Era um bom tempo.

Se ele queria me encher de alegria, ele não poderia fazer melhor. Ele nunca contava histórias, então eu me resignei a ler sua coleção sobre o Djinn, desistindo da perspectiva de ouvir a história de sua boca. Era uma pena, porque Kieran contava uma boa história.

— O que isso significa hoje?

Kieran sorriu divertido, quase brincalhão. Eu amava seu humor e eu esperava que ele durasse boa parte da noite.

— Eu vou te mostrar.

Ele pegou meu pulso e me arrastou para o beco que terminava em um beco sem saída. Kieran não pareceu se preocupar, ele ficou na frente da parede de tijolos e colocou a mão sobre ela. Alguns segundos se passaram sem que nada acontecesse, então uma energia despertou sob sua palma e a parede começou a

vacilar sob meus olhos. Eu tive a impressão de olhar para um corpo na água em pleno movimento.

Kieran deu um passo para trás e me escondeu atrás dele, o que me fez sentir que esse lugar, o que quer que fosse, era perigoso. Observei a parede, incrédulo, enquanto as ondulações ganhavam mais nitidez, como se o tijolo tivesse se tornado vivo e entalhado. Uma forma limpa estava estampada na pedra, o busto de um homem cuja cabeça subia até a altura de Kieran. Esse tipo de magia era tipicamente Fae e o indivíduo que olhava para o meu Guardião provavelmente tinha que pertencer a essa espécie. A criatura estranha finalmente abriu os olhos e o brilho incandescente e verde de suas íris confirmou que ele era de fato um habitante do submundo. Ele olhou para Kieran por vários segundos antes de falar em uma voz cavernosa completamente assustadora.

— Um Lobo e...

Seus olhos caíram sobre mim e eu não pude conter um tremor, pois ele parecia sem vida, mas ao mesmo tempo tão penetrante que ele me congelou da cabeça aos pés.

— Um Bramble.

Kieran se moveu um pouco, me escondendo atrás de seu corpo imponente.

— Este lugar não é um campo de batalha, Lobo.

— Eu vou respeitar as regras do dono da casa desde que eu fique no seu território.

As fadas não pareceram felizes em abrir a porta. Mas isso era típico dos Fae. Quando estabeleciam muralhas mágicas, tendiam a pensar em Picasso em floração; Tipo: minha parede mágica é mais forte e mais bonita que a sua! Ele devia ficar com raiva de ter que abrir a parede o tempo todo.

A ilusão do Fae desapareceu como uma miragem e os tijolos foram substituídos por uma pesada porta de madeira. Poderia ter sido prudente criar uma porta de metal, mas os Faes eram sensíveis ao ferro, assim como os Lobos amavam o *dinheiro*, tinha que ser difícil agradar a todos os clientes. A porta Fae se abriu e ele se afastou para nos deixar entrar. Eu não me afastei de Kieran, tentando não chamar a atenção das Fadas. Felizmente, Kieran parecia conhecer o lugar e ele me levou diretamente para o salão principal, sua mão firmemente no meu ombro.

Uma metamorfa delgada, com físico de atleta, e com um passo felino, aproximou-se de nós e pegou nossos casacos. Eu não estava descontente em tirar meu boné, e passei a mão pelo meu cabelo para dar uma aparência melhor. Eles tinham tomado uma tonalidade verde com listras loiras... Eu me sentia realmente feliz e curioso. Era um resultado engraçado, um pouco colorido e bem atípico.

Enquanto Kieran estava entregando seu casaco, eu escutei, mas não havia nenhum som. Pelo menos, foi o caso até que outra metamorfa, muito mais encorpada que a primeira, aproximou-se de uma pesada porta e a abriu para nos convidar a passar. A música invadiu o lobby, poderosa, vibrante e, Deus seja louvado, moderno! Segui Kieran de perto e desci as escadas até o porão, passando por um corredor estreito e sinuoso. Tive a impressão de mergulhar nos subterrâneos de Aberdeen e entrar num universo secreto, que não era para me desagradar.

Nós finalmente acabamos em um salão que mais parecia uma caverna do que um bar, mas ainda tinha uma pista de dança lotada. O calor estava quase sufocante e a música vibrava nas paredes de pedra. Os dançarinos eram espécies diferentes e ainda assim nenhum parecia se importar com a presença de um

inimigo em potencial. Vi no meio da multidão vários Vampiros, um grupo de Bruxas, Metamorfos e alguns Lobos encostados no bar. Todos eles pareciam ignorar que estavam na presença de potenciais adversários. Lembrei-me então que o Fae na entrada, deixando bem claro que aquele lugar não era um campo de batalha. Os dançarinos tinham que desistir do uso da violência neste lugar.

Kieran me deixou ter alguns segundos para me adaptar ao ambiente antes de me levar a um espaço mais discreto. Alcovas discretas haviam sido cavadas na pedra e ofereciam espaços mais íntimos. Meu Guardiã encontrou um canto vazio, com bancos confortáveis e uma mesa central. Eu mal tinha passado pelo arco arredondado quando a música diminui vários decibéis como se eu tivesse acabado de cruzar uma porta invisível. Um feitiço de para permitir que os convidados conversassem, sem dúvida. Eu entendi porque Kieran preferiu vir aqui: sua audição sensível não teria sobrevivido à música tão alta por muito tempo. Observei nosso cantinho com um sorrindo, notando que os bancos estavam cobertos com almofadas multicoloridas e que uma cortina grossa poderia ser puxada para oferecer ainda mais privacidade. No entanto, Kieran não fez nada e caiu nas almofadas.

— Gostou daqui?

Eu olhei animadamente para a pista de dança.

— Existem lugares assim em Tacoma?

— Deve haver sim.

— Por que ninguém nunca pensou em me levar lá?

Eu escorreguei entre as almofadas confortáveis, perto o suficiente de Kieran para satisfazer seu instinto protetor e longe o suficiente para evitar acordar seu lobo.

— Seria errado um Bramble sem que um Guardiã ir em lugares como esse. Razão de segurança.

Prometi que iria questionar Aodhen sobre clubes noturnos desse tipo em Tacoma, porque eu ia visitá-los no meu retorno. Eu adorava dançar e beber, e passar um tempo alegre em bares. Infelizmente, com meu presente explosivo e meio fora de controle, eu fui forçado a reduzir drasticamente minhas saídas e aceitar Brane como escolta. E quando um contato prolongado com ele me inspirava com pensamentos negros, muitos dos quais acrescentados com álcool, minhas escapadas noturnas provaram ser tão excitantes quanto perigosas.

— Diga Kieran, você planeja ficar aqui a noite toda?

— Eu prometi levar você para se divertir. Divirta-se.

Bem acomodado no banco, ele não parecia mais empolgado com o lugar do que teria ficado se estivéssemos em uma festa de caridade.

— Eu tenho chance de te convencer a vir dançar comigo?

Ele me deu um olhar, depois encarou pela primeira vez minha roupa, demorando-se na minha garganta nua. Um longo arrepio percorreu minhas costas enquanto a expressão de Kieran passava a ser gananciosa. Eu costumava ver o Mestre Fox me virar de cabeça para baixo, mas Kieran estava deliberadamente jogando esse jogo pela primeira vez, e o impacto foi impressionante. Sem deixar passar o momento, Kieran se aproximou lentamente e deslizou seus lábios no meu ouvido.

— Para fazer isso, eu teria que ter muito, muito álcool no meu sangue.

Eu engoli minha saliva e voltei para o banco.

— Você tem que começar então...

Eu não lhe dei tempo para reagir e pulei da alcova.

— Estou voltando.

Ele me deixou fugir, não sem esconder sua risada baixa e séria. Eu escorreguei na multidão ainda sentindo os calafrios que ainda percorriam minha pele. Eu estava tão pouco acostumado a ver Kieran agindo assim que me senti um pouco desestabilizado. Mestre Foz era movido por suas necessidades. Kieran tinha acabado de tocar minha orelha com os lábios deliberadamente, e esse nuance de sua personalidade era estimulante. Eu estava convencido de que, uma vez no clube, Kieran se fecharia como uma ostra, no entanto, mesmo que não o agradasse, ele parecia estar perfeitamente à vontade.

Parei no bar e esperei que um dos quatro garçons notasse minha presença. Eu pedi um coquetel e o melhor uísque da casa para Kieran. Se eu quisesse embebedar Kieran e fazê-lo dançar, eu teria feito melhor pedindo a garrafa, os Lobos poderiam beber a mais forte bebida sem sentir o menor efeito. Os Brambles eram mais ou menos como os humanos, exceto com a cerveja... O lúpulo nos detonava completamente.

Meu pedido estava na mão, e voltei para a nossa mesa, evitando ser empurrado pela horda de dançarinos. A atmosfera era muito boa e eu não podia esperar para me envolver com os dançarinos. Quando cheguei a nossa alcova, Kieran não estava mais sozinho. Um homem de cabelos castanhos estava conversando com ele. Percebi imediatamente que o recém-chegado era outro Lobo e que ele era pelo menos tão alto quanto Kieran. Ele olhou para mim quando me aproximei e um sorriso diabolicamente sexy iluminou seu rosto. Eu percebi imediatamente que esse cara tinha certeza de si mesmo e deslizou para o lado de Kieran. O Lobo olhou para mim antes de voltar sua atenção para o meu Guardião.

- Um dos seus amigos?
- Malcolm, este é o Rohan.

Gostaria de ter ficado encantado com esta reunião, mas não sabia *quem* era Malcolm e quanto Kieran o estimava. Se ele não gostava dele, seria melhor que eu não me mostrasse envolvente demais. Eu não queria que o Mestre Fox se sentisse compelido a fazer uma incursão de domínio. O próprio Malcolm não tentou esconder seu espanto e um vislumbre de curiosidade iluminou seus olhos.

— Você está com um Bramble agora?

— Isso não diz respeito a você.

O tom de Kieran foi tão agudo que concluí que Malcolm não bem um amigo.

— Sinto muito, mas estou surpreso que um Bramble, que é um macho, conseguiu tirar o famoso Kieran McReave do buraco.

— Mais uma vez, cuide de seus negócios.

Kieran poderia muito bem fazer com que ele cantasse uma música ou brincasse com uma piada que provavelmente teria o mesmo efeito sobre ele. Malcolm não se deixou intimidar e continuava sorrindo.

— Não fique com chateado. Estou apenas curioso, quando Tibalt me disse que você estava em minha casa, não pude deixar de cumprimentá-lo.

Kieran relaxou ao meu lado e se inclinou mais nas almofadas do banco. Fiquei surpreso quando ele passou a mão pela minha perna antes de fechar os dedos na minha coxa, apertando-a com firmeza.

— Tudo bem. Agradeço-te os cumprimentos.

— Sério, Kieran, o que você acha tão interessante naquela mansão antiga?

— Não é ruim.

Eu não pude deixar de dar minha opinião sobre a questão.

— Mas não tem nenhum frescor também.



Kieran olhou para mim, como se quisesse me mostrar com os olhos para tomar cuidado com as palavras que você eu usaria se quisesse viver.

— Mas estamos tentando concertá-la, certo? Kieran?

Obviamente, eu tinha acabado de me afundar mais... Kieran tinha em seus olhos alguns desejos de assassinato. Só que eu não entendia o que eu tinha dito errado. Malcolm se comprometeu a apontar meu erro com um olhar mais do que ardente.

— *Você* está tentando concertar... Huh?

Ah, merda.

— Quero dizer, Kieran está consertando, não tenho nada a ver com isso!

Meu Guardiã suspirou quando Malcolm começou a rir.

— Rohan...

Sim... Eu ia calar a boca e beber, seria muito melhor. Quando Malcolm parou de rir, seus olhos se tornaram mais sérios e, para meu espanto, sua atenção voltou-se para mim.

— Se você está com o primo de Aodhen, acho que você é o Bramble que todo mundo está falando.

A mão de Kieran apertou minha coxa, mas até mesmo a dor física não conseguiu me distrair das palavras que o lobo acabara de dizer.

— Como assim?

Ele esboçou um gesto distraído da mão, como se para tornar sua pergunta mais leve.

— Bem, Cassandra era próxima do Conselho e sua morte não passou despercebida.

Petrificado, tive a impressão de que um maremoto acabara de me engolir e me cuspir todo seco. Ninguém deveria saber. Houvera rumores, os parentes de

Aodhen e o conselho sabiam disso, mas ele ordenara que todos permanecessem em silêncio. E, no entanto, Malcolm sabia.

— Como... Como você sabe que o que aconteceu com Cassy está relacionado a mim?

— Houve vazamentos no Conselho. Você é uma curiosidade para todos. Eu gostaria de poder dizer que os Lobos são os únicos a saberem sobre isso, mas Adrian Collins, o Alfa de Londres, cuspiu a informação para uma Bruxa que vendeu a informação para seu Clã tão obviamente, que o boato correu entre as comunidades.

Era um pesadelo!

— Me diga que não é verdade!

Ele parecia sinceramente arrependido por mim.

— Se serve de algum consolo, Aodhen ficou tão chateado que ele baniu o membro felino que vazou a informação do Conselho antes de passar uma de suas lendárias punições no pobre Adrian.

Kieran se endireitou e colocou seu copo de uísque na mesa.

— Já chega Malcolm.

O lobo entendeu a mensagem porque se levantou sem acrescentar mais nada, embora antes de sair do nicho se voltasse para mim novamente.

— Todos são bem vindos em minha casa, seja ele quem for Rohan.

Eu não respondi e o vi sair, ainda em estado de choque. Aodhen me assegurou que manteria a informação em segredo, que ninguém saberia a causa da morte de Cassandra. Pelo menos até eu estar pronto para provar que não era um perigo. Com o conhecimento de todo o meu Clã e o Conselho ciente do que eu havia feito, a pressão nos meus ombros havia dobrado. O Rei não conseguiu



conter o fluxo de rumores... Toda a minha família estava agora enfrentando o que eu fiz, ainda mais com aos olhos das outras matilhas.

De repente, senti a mão de Kieran subindo pela minha perna até meu quadril. Seus dedos deslizaram sob a minha camisa, encontrando minha pele nua e despertando em mim alguns arrepios. Eu encontrei seu olhar, e pela primeira vez desde que nos conhecemos, eu encontrei em seus olhos um verdadeiro calor. Desprovido de malícia, luxúria, reprovação ou severidade... Apenas um calor transbordante que me aqueceu um pouco. Seu copo de uísque apareceu entre nós e ele pegou minha mão para colocá-lo entre meus dedos.

— De nós dois, você é quem mais precisa.

Levantei o copo aos meus lábios, tentando esquecer o que acabara de saber. Esperar que ninguém soubesse da verdade era ser ingênuo. Eu poderia facilmente entender que algumas pessoas estavam fazendo perguntas, mas era difícil ter o julgamento dos outros em seus ombros... Eu ia ter dificuldade em olhar para os membros da matilha nos olhos agora. Eu me perguntaria constantemente se eles viam em mim o assassino de Cassandra ou o erro natural que causou sua perda.

Eu estava tentando parecer bem, porque já era tarde demais para evitar qualquer coisa. Se eu tivesse sorte, Kieran talvez me permitisse alugar um quarto em sua mansão pelo resto da minha vida. A perspectiva de voltar a Tacoma parecia repentinamente horrível.

— Malcolm é o dono deste lugar?

Ele tinha me dito que eu era bem-vindo em sua casa... Foi agradável saber, porque no fundo, ele tinha que me odiar pelo que eu fiz. Os Brambles não podiam sentir o cheiro da mentira como os Lobos.

— Sim, ele montou esse negócio há alguns anos, mas ele também é o segundo do Alfa de Aberdeen.

— Ele é Beta? Eu não senti nenhum domínio emanando dele.

Kieran me fez levantar o copo de novo aos meus lábios enquanto me respondia.

— Ele esconde bem o jogo, é o que faz dele um formidável lobo. Além disso, ele não tinha interesse em ser dominante demais na minha presença.

Eu olhei para o meu companheiro, descobrindo que suas íris estavam perfeitamente normais. Na presença de outro lobo dominante, Mestre Fox deveria ter se manifestado, e era muito melhor para todos que ele continuasse dormindo. Eu não queria estragar esta noite, forçando o Mestre Fox a assumir ou me fazer engolir outro copo de uísque. Então coloquei o álcool na minha frente e dei uma olhada na pista de dança.

— As pessoas podem pensar o que querem, eu não me importo.

Foi um sussurro, mas Kieran me ouviu perfeitamente. Ele colocou a mão no meu pescoço e abriu a gola da minha camisa para deslizar os dedos na minha pele.

— Nós dois sabemos que você não se importa.

Senti o hálito de sua respiração contra o meu ouvido, mas não era erótico. Ele só queria compartilhar minha dor, me ajudar a superar isso. Os lobos tinham uma sensação de conforto próprio e era através do contato físico, o que quer que fosse.

— Você está sentindo dor, está em seu olhar, você tem medo do julgamento dos outros. Você não pode esperar que todos o amem, Rohan.

Eu queria me virar para ele, mas ele me parou, deslizando os lábios na curva do meu pescoço.

— Você deve entender que todo mundo pode não amar você, mas há aqueles que amam você pelo que você é; porque você não é uma pessoa ruim.

— Eu sei disso, mas não posso incutir essa razão em mim, e não tolerar ser odiado.

Estremeci quando senti a carícia dos seus dentes na minha carne macia, ou melhor, suas presas entre o meu ombro e meu pescoço... O Mestre Fox não deveria estar longe, mas eu sabia que ele não iria assumir. Eu lhe prometi uma surpresa se ele se comportasse e duvidava que ele quisesse perder sua surpresa escorregando por baixo do nariz dele. No entanto, achei agradável sentir o corpo de Kieran, tão grande e forte nas minhas costas, sentir seu apoio e sua mão que se misturaram ao meu cabelo.

— Eu não te odeio.

— Eu tenho a impressão...

Eu estava começando a ter dificuldade para respirar porque, se o abraço dela tivesse começado com o tema do conforto, ele estava mudando de rumo languidamente.

Eu nunca pensei que ele iria me morder.

Suas presas mergulharam em minha carne no mesmo local que ele havia assediado com seu hálito quente. Eu não pude deixar de gritar enquanto instintivamente tentava escapar da mordida. No entanto, os braços do meu Guardião se fecharam no meu quadril e me puxaram para trás, contra o colo dele.

Não foi desagradável, não... Era apenas perigoso. Eu finalmente me permiti cair contra Kieran, ciente de que ele me apoiava completamente. Quando meu corpo se enrolou contra o dele, de repente senti um detalhe, algo completamente novo. A verdadeira magia dos Lobos em todo o seu esplendor se

espalhou pela alcova, acariciando minha pele, abrindo caminho sob a minha pele e saturando o ar que eu respirava. Eu pensei a princípio que meu poder tinha despertado e que ele estava sugando a energia de Kieran, mas não era o mesmo sentimento... Eu entendi então que ele estava me dando alguma energia. Energia de sua própria vontade e que a mordida que ele infligiu sobre mim era uma marca de propriedade. Os lobos faziam isso para reivindicar uma pessoa aos olhos de outros Lobos e todas as outras espécies.

Kieran se afastou muito rápido para a marca ser permanente, no entanto, quando ele me soltou, minha cabeça virou levemente e eu não tinha certeza se minhas pernas me apoiariam se o meu Guardião me soltasse. Demorei alguns segundos para me recuperar antes de descobrir Kieran mostrando um minúsculo sorriso satisfeito enquanto tomava o resto de seu uísque.

— Você poderia ter perguntado Kieran!

Bem, eu passei de depressão para raiva. Era melhor, muito melhor.

— Você queria que eu te deixasse dançar sem proteção?

Eu teria relatado a ele que eu não precisava de proteção, mas ei... Fiquei feliz que ele fez isso.

— Não, mas eu pensei que o Mestre Foz tivesse soltado um fusível.

Eu coloquei minha mão no meu ombro, colocando a minha camisa corretamente no lugar. Ele tinha afastado o meu colarinho com sua força bruta. Eu não conseguia ver a mordida ou senti-la sob meus dedos, mas qualquer criatura sobrenatural poderia saber e sentir agora que eu pertencia a Kieran McReave, da Casa Lobo da Escócia.

Capítulo 11

Eu não deveria ter pensado que poderia me divertir enquanto Kieran estava por perto. Eu fiquei perturbado e feliz por ele me morder, até que percebi que a marca arruinaria a minha noite.

Eu não tive nenhum problema em me aproximar dos dançarinos, ou qualquer problema de lotação na pista agora. Eu tinha muito espaço para me adaptar ao ritmo da música e, se no começo eu achava a situação divertida, depois de apenas meia hora, ficou irritante.

Agora, quando alguém me olhava, curioso ou divertido, eu nem sequer sorria mais. Nenhum deles, mulher ou homem, se atreveu a se aproximar de mim. A marca estava fazendo bem o seu trabalho e ninguém poderia perder o sinal de "*perigo*" que Kieran tinha acabado de marcar no meu corpo. Parecia uma placa: *Cuidado! Propriedade McReave, ultrapasse e morra!*

Eu dividia a multidão sem qualquer dificuldade, as pessoas se espalhavam sob o meu nariz para dar mais espaço. Kieran não se moveu da alcova escavada na rocha e parecia feliz com seu quarto copo de uísque. Ele olhou para mim enquanto eu estava na frente dele, perfeitamente sóbrio apesar do álcool que ele tinha bebido.

— Você terminou de se divertir?

— E como? O salão poderia estar vazio que eu não veria a diferença! Ninguém se atreve se aproximar de mim.

— Que bom.

— Kieran, eu não estou em risco nada aqui e me sinto irritado porque todos se sentem obrigados a tomar cuidado para não me tocar.

— Eles têm bastante cuidado, de fato.

Fodido Lobo teimoso!

— Se você não dança comigo e eu tenho que dançar no vazio, não foi necessário viajar tantos quilômetros para chegar aqui. Sua sala teria feito o truque!

— Você é meu, Rohan, e de qualquer maneira seria perigoso para você ter contato com os dançarinos.

— Eu nunca suguei a energia de ninguém simplesmente tocando!

Eu estava disfuncional, mas não neste momento...

— E eu não quero que você toque em outras pessoas.

Eu permaneci como um idiota na frente dele... Levando um tempo para ver sua expressão mudar. Suas palavras obviamente tinham ido além de seus pensamentos. Eu me inclinei sobre a mesa, tentando encontrar o olhar do meu companheiro.

— Você está com ciúmes do que eu poderia dançar com os outros?

Ele olhou para mim sem muito me impressionar. Eu estava me acostumando com as expressões sombrias de Kieran McReave, e ele estava se sentindo mais repreendido do que ele estava mordendo.

— Não, dance com quem quiser, desde que eles mantenham a distância.

— Se você dançar comigo, eu estaria seguro e os dançarinos também. Além disso, eu teria me divertido muito mais.

Meus argumentos não pareciam substanciais, então dei um golpe mais arriscado.

— E eu poderia oferecer a você e ao Mestre Fox sua surpresa.

Imediatamente, suas íris foram inundadas com um âmbar quente e vivo sem que Kieran fosse completamente eclipsado. Quem seria o primeiro porque, geralmente, eu estava lidando com um ou outro, nunca com uma sutil combinação de ambos. Eu prendi a respiração, sentindo meu coração disparar quando o poder de Kieran aumentou. Eu pulei quando ele levantou e puxou a cortina que nos separava da sala. Quando ele se virou para mim, seus olhos brilhavam na escuridão íntima da alcova.

— Me dê meu presente aqui.

Sua voz era tão rouca que um longo arrepio percorreu meu corpo.

— Eu... Eu planejei dar a você na pista.

— Essa surpresa é destinada para mim e para mais ninguém.

Ele não estava errado, mas me encontrar tão perto dele me deixou nervoso. Eu ainda podia ouvir a música mesmo que ela estivesse abafada pela cortina espessa e pelo feitiço de atenuação que nos separava do resto do mundo. No final, poderia não ter sido pior. Quando pensei nisso, a ideia dessa surpresa parecia tola para mim, só que eu me lembrava de todas as vezes que o Mestre Foz tentara pular em cima de mim. O lobo de Kieran era uma criatura brutal e exigente, mas tão sensual que suas incursões me deixavam à beira da frustração. Era hora de dar a ele uma mudança em seu jogo.

Eu sempre amei dançar, o ritmo da música, os corpos em movimento, a impressão de que o mundo tinha parado de girar e nada mais importava. Brambles sem um Guardião não podiam ter contato íntimo com outras pessoas, então uma pista de dança lotada ainda era a melhor maneira de satisfazer a necessidade de contato. Kieran raramente procurava contato físico comigo. O mínimo, sua mão no meu pulso.

Foi tudo o que consegui suportar até agora.

Eu não me lembrava muito bem de tê-lo empurrado quando cheguei à mansão. Ele manteve a certeza de manter a distância desde então. Só que eu queria oferecer-lhe minha confiança, para significar que confiava nele. Eu queria voluntariamente dar-lhe acesso ao meu corpo, e ele saberia que eu não o rejeitaria mais.

Eu tirei minha camisa dos meus ombros e enviei-o para o banco com um gesto casual. Eu não era apenas submisso, também queria encantar e agradá-lo. Eu fechei meus olhos, tentando esquecer a ganância do lobo sob a superfície, e tentar suprimir os remanescentes dos meus medos mais enterrados... Então a música me arrastou com ela, e meu corpo ondulou suavemente seguindo o ritmo. Dançar era uma maneira de liberar certas energias, no entanto, o que eu queria, teria um objetivo diferente.

Senti minha energia percorrendo minha pele, eletrizando o menor movimento, provavelmente transformando meu cabelo em um caleidoscópio incontrolável. Eu estava bêbado, pela música, pelo álcool, pelo meu próprio poder, e por alguns minutos perdi a sensação da terra.

Até que minhas costas tocaram o peito de Kieran e percebi que inconscientemente me aproximei dele. Ele não se moveu um centímetro, ainda bloqueando a entrada da alcova, e fiquei feliz porque eu não queria compartilhar isso com ninguém. Kieran parecia gostar do que via e não precisávamos de espectadores. Eu me inclinei mais contra ele, movendo-me com um novo ritmo: *o meu*. O controle que ele exercia sobre o Mestre Fox poderia ser quebrado a qualquer momento. No entanto, Kieran parecia controlar a situação e percebi que não tinha motivo para hesitar. Minha guarda estava de pé, ele podia segurar seu lobo.

Eu então fiz o que eu teria sido incapaz de fazer algumas semanas antes e ofereci a ele a sua surpresa, o seu presente: *minha rendição*.

Inclinei a cabeça lentamente, oferecendo-lhe o pescoço sem hesitação. Ele segurou a respiração atrás de mim e eu estava com medo que ele se afastasse. Eu estava pronto, talvez ele não estivesse. Então, suas mãos puxaram a gola da minha camisa e roçaram a pele quente do meu quadril, e eu esqueci todo o resto. Seu corpo se uniu com o meu e ele seguiu o meu ritmo, movendo-se contra mim em uma dança que não era modesta. Abandonei-me nele, desejando prova-lhe minha sinceridade, sem a menor restrição. Instintivamente, eu puxei meus braços para cima e consegui deslizar meus pulsos para trás do pescoço do meu Guardião, terminando de unir os nossos corpos em um abraço apertado que me deixou vulnerável.

Ele poderia esmagar minhas costelas que eu expus voluntariamente, ele poderia rasgar meu pescoço ao qual eu tinha dado livre acesso. Ao virar as costas para ele, eu desisti da maior regra da prudência. Nunca dê as costas a um Lobo. Minha pélvis continuou a se mover contra ele e pude perceber sua própria excitação contra mim, estimulante, mas também assustadora. Eu não achava que iria mais longe, que ele aceitaria meu presente, que ele pegaria o que eu entreguei a ele em uma bandeja.

E ele pegou. Tudo. Absolutamente tudo que eu poderia dar.

Ele acompanhou meus movimentos com os dele, a princípio bruscos e depois cada vez mais fluidos, até que ele assumiu a dança completamente. Ele beijou a cavidade do meu cotovelo, enviando mil arrepios por todo o meu corpo. Uma gota de suor desceu pela minha testa até o pescoço, ainda exposta aos seus caprichos. A alcova poderia ter sido uma sauna que não teria feito muita

diferença. Eu nunca tinha estado tão quente em toda a minha vida, e o corpo incandescente de Kieran ainda estava aumentando meu batimento cardíaco.

O tempo pareceu congelar completamente enquanto eu tentava o meu melhor para respirar. A atmosfera estava carregada com a aura de Kieran, uma aura sensual. Eu estava animado com o mero pensamento de que seus dedos começaram a explorar minha barriga. Eu gostaria que eles fossem mais a baixo, para descobrir outra parte da minha anatomia que estava morrendo de vontade de ser submetida a uma exploração íntima. Depois de um tempo infinito, deixei meus braços escorregarem de seus ombros e, sem prestar atenção ao som grave do meu parceiro, me virei para encará-lo. Eu dei um passo para trás, me encostado na mesa.

— Eu gostaria que você repetisse...

Eu não precisava esclarecer meus pensamentos. Senti que a mente de Kieran e a minha estavam conectadas além de nossos corpos saturados de desejo. Eu sempre tive medo de machucá-lo, mas também confiava nele. Nos velhos tempos, ele havia quebrado a muralha do submundo... Hoje, eu queria acreditar que ele poderia quebrar a minha.

Seus olhos ainda eram da cor âmbar, Mestre Fox estava lá. No entanto, a expressão séria do rosto de Kieran me disse que ele estava segurando seu lobo e mantendo-o severamente sob controle. Ele finalmente assentiu e se aproximou para que nossos corpos entrassem em contato. Eu realmente lutei para controlar a minha respiração e tive que afastar o medo a vinte quilômetros, mas quando ele colocou a mão debaixo do meu queixo para levantar minha cabeça, me senti seguro.

— Você não vai me machucar, Rohan.

Não fui capaz de lhe dizer o contrário, incapaz de lhe dizer em palavras que se eu falhasse de novo...

— Rohan, não olhe para mim como se você fosse me matar. Você deve pensar profundamente que tudo ficará bem.

— Eu não posso fazer isso.

— Diga isso.

Ele acreditava muito, apesar do que eu tinha feito para ele. Tentei me convencer de suas palavras, enrolei-as na minha cabeça até não conseguir pensar em mais nada.

— Eu não vou te machucar.

Meu tom não estava bem seguro, mas Kieran ficou feliz.

— Bom.

Ele se inclinou para mim e eu pensei que ele ia me beijar, mas ele se desviou no último momento e enfiou o nariz no meu pescoço. Seus lábios descansaram na minha pele, ao mesmo tempo em que uma de suas mãos no meu quadril me impediu de evitá-lo. Ele subiu lentamente meu pescoço, mal tocando minha garganta palpitante, seguindo a linha do meu queixo sem pressa. Eu abaixei a cabeça um pouco, roçando os lábios por minha própria iniciativa, e fui recompensado com um barulho de aprovação que fez seu peito vibrar contra o meu. O simples fato de que ele me permitiu dominar este momento, eu decidi ceder para sempre.

Eu peguei seus lábios e estremeci, provando pela primeira vez. Ele me deixou domar essa nova experiência, sem apressar ou ceder ao seu lobo, que era mais exigente. Sua língua veio imediatamente para a minha, aprofundando o beijo, tornando-o quase sufocante. Minha energia subiu nas minhas profundezas como um monstro despertando... Eu tentei quebrar a nossa troca, mas Kieran



me segurou firmemente contra ele. Eu estava à beira de entrar em pânico, à beira da luta... Então eu percebi uma aura ardente, tão intensa quanto uma onda que se agita na borda da minha consciência. Esse poder tinha um sabor selvagem e doce ao mesmo tempo, e eu sabia disso porque eu já o sentira em grande parte: meu Mestre Fox.

Sua energia se misturava com a de Kieran, formando por um breve momento uma perfeita e grandiosa coesão. Esse poder avassalador então se projetou através do nosso beijo, fluindo para mim como uma torrente de lava. Eu alcancei o abraço do meu Guardião, tentando empurrá-lo por reflexo. Ele impediu qualquer fuga, devorando meus lábios enquanto o beijo estava desesperado. Impotente, eu me concentrei no poder que estava fluindo em mim... Então eu percebi. Eu percebi absolutamente tudo. A conexão que Kieran estabelecera estava cheia dele, e eu não precisava de mais nenhum esforço para entender sua essência e lê-la como um livro aberto.

Sua alma sussurrava para a minha. Era ressoava em mim, límpida e pura.

Ele sofria, além de tudo que eu imaginava. Havia um vazio nele, um buraco que nada conseguia encher. Era além de sua falta de comida, além de sua solidão...

Kieran ficou tenso enquanto eu explorava aquela parte dele cheia de tristeza insondável. Eu cautelosamente me afastei do núcleo de seu ser, não querendo que ele quebrasse a troca. Eu estava certo, sem saber realmente como, que esse vazio não poderia ser preenchido por meus dons. No entanto, havia outras lacunas, outras necessidades mais básicas que eu poderia satisfazer sem apressar meu Guardião.

Senti Kieran enfraquecer contra mim e me derreti contra ele, não para tomar sua essência, mas para que respirasse a minha. Meu poder bruto, intacto e

puro, derramou nele. Nada do que eu sentia era tangível, era apenas uma sucessão de percepções que faziam meu poder se mover como uma peça simples em um tabuleiro de xadrez.

Minha energia fluía nele, reivindicando um lugar nele. Eu toquei a complexa psique de seu lobo e ouvi Mestre Fox me repreender com satisfação. Eu dei a ele, de novo e de novo, sem querer guardar nada para mim. Uma sensação de euforia tomou conta de mim como uma maré, varrendo quaisquer pensamentos coerentes em seu caminho. Eu concentrei meu poder em seus problemas e soltei cada tensão de suas articulações doloridas. Eu estava procurando por algo mais que eu pudesse fazer, sempre preso no fluxo da magia. No entanto, enquanto eu ia aplicar mais energia para reavivar seus músculos por falta de alimentação adequada, ele me empurrou para trás, quebrando nosso beijo.

— Tudo bem, Rohan. Você faz muito.

Atordado, eu estava prestes a me desculpar, pensando que eu tinha ido longe demais para ele. Então, minhas pernas trêmulas simplesmente desabaram. Kieran me pegou imediatamente e me ajudou a sentar no banco enquanto o quarto girava em torno de mim.

— Você me deu muito de uma vez, como você está?

De fato, apesar da vertigem, nunca me senti tão bem em toda a minha vida. Eu ainda estava eufórico depois do nosso beijo, satisfeito em finalmente poder fazer o que eu fiz, e dar o meu poder para outro. Eu nunca me senti tão... No meu lugar.

— Eu consegui... Eu não peguei a sua...

Kieran me ofereceu um sorriso sincero e fiquei tranquilo ao ver que ele não estava zangado. Eu não podia acreditar que tinha conseguido reverter o fluxo de

energia, e direcioná-lo como eu queria. Eu estava com tanto medo de reviver a tragédia de Cassandra.

— Na verdade, você me fez muito bem.

Eu o examinei com mais atenção. Ele realmente parecia melhor. Suas olheiras eram menos marcadas e sua pele menos pálida.

— Suas articulações?

— Muito mais flexíveis e sem mais dor.

Eu sorri e afundei nas almofadas.

— Isso é exatamente o que eu queria fazer... Eu queria aliviar você.

— Você fez isso. Embora você tenha tomado também de forma muito bruta.

Por uma vez, me endireitei, rápido demais, e quase escorreguei do banco. Eu peguei o braço de Kieran que me apoiou e me puxou de volta contra a parede.

— Calma, Rohan.

— Eu não me tomei como um bruto!

— Você empurrou meu lobo, deu prazer a ele, além disso, ele o sentiu indo até ele.

Lembrei-me de ter tocado a energia dele e de ter gostado disso. Não pedi nada, queria apenas alimentá-lo e Kieran.

— Sinto muito por ter empurrado os dois.

Eu nunca tinha visto Kieran sorrir tanto e tinha que admitir que gostava disso. Muito. Um pouco demais.

— Não há mal algum, nós dois gostamos.

Eu deixei minha cabeça voltar, contra a parede áspera da alcova. Eu só tinha um desejo: mais beijos. Beijar novamente e tirar a dor, câimbra e só Deus

sabe o que mais... O menor corte teria feito o truque. E então, a perspectiva de beijar Kieran novamente era muito tentadora. Foi tão intenso...

— Eu senti algumas dores em você, você quer que eu as alivie?

Ele riu e percebi que estava muito entusiasmado com a minha pergunta.

— Não, estou bem, eu posso sobreviver por algum tempo com algumas dores.

Algum tempo... Significava que não era muito tempo.

— O que vamos fazer então?

— Nós vamos sair daqui e eu vou te dar uma mordida, então você vai ter que dormir para se recuperar.

Eu me sentei para protestar.

— Não há dúvida de que voltaremos, mas agora? Acabamos de chegar e amanhã vamos partir para esta mansão esquecida...

— Eu pensei que estávamos fazendo algum progresso na mansão.

— Sim... Mas eu não vi nada sobre Aberdeen e depois... Achei que poderíamos ficar um pouco aqui...

Ele me encarou por um longo tempo sem dizer nada. Normalmente, eu era muito bom em persuadir as pessoas. Ok, Fainne me ensinou tudo. Ainda treinávamos juntos às vezes e, em geral, era Aodhen quem pagava ou, em caso de força maior, nosso próprio pai. Kieran poderia ser dissuadido também.

— Eu posso adiar nosso retorno para amanhã à noite, mas só isso. Você tem que comer e dormir, não é negociável.

Foi melhor do que eu esperava.

— Ok, mas eu quero um hambúrguer e uma montanha de batatas fritas.

— Tudo bem.

Ele se levantou e abriu a cortina. Percebi então que não sentia mais vontade de dançar quando estava cansado e com fome.

— Eu não consigo me levantar sozinho.

— Apóie em mim.

Aceitei o convite, embora no final tenha sido ele quem me segurava. Quando ele me levou para fora, eu olhei para cima e vi que ele seus olhos estavam tão claros quanto o âmbar líquido. Eu não fiquei surpreso ao ver todo mundo indo embora. Kieran era protetor e seu braço em volta da minha cintura não poderia ser mais possessivo. De repente me lembrei da marca que eu usava em volta do meu pescoço e não pude deixar de sorrir.

Eu era dele e gostei dessa ideia.



Capítulo 12

Kieran me levou até a saída, não sem cumprimentar Malcolm, que me enviou um sorriso divertido quando me viu saindo do local cambaleando. Eu nunca pensei que me sentiria aliviado quando saísse de um clube antes de fechar. Espero voltar a Aberdeen e aproveitar esse tipo de lugar. Por enquanto, eu estava agradecido a Kieran por me apoiar e por me encontrar um restaurante local de fast food. As fritas tão esperadas foram provavelmente as mais rápidas que eu já engoli. Infelizmente para mim, Kieran se certificou de que não houvesse uma migalha no saco.

Surpreendentemente, o meu Guardião também fez um pedido que deixara o atendente perplexo: Quatro hambúrgueres, três porções de batatas fritas e o espeto de carne assada no forno... Eu o vi comer, percebendo que ele estava com fome. Pouco a pouco, ele estava retomando os hábitos dos verdadeiros Lobo: grandes refeições, reflexos de proteção e uma obsessão por controle.

O retorno ao hotel foi silencioso, mas estranhamente isso não me incomodou. Toda vez que meu braço o roçava, um grunhido de contentamento fazia seu peito vibrar e eu me divertia fingindo que não sabia e nada. Uma vez em nossa suíte, liguei a televisão na esperança de pegar algumas notícias na CNN ou simplesmente entrar em contato com o mundo exterior. Kieran tinha

feito algum progresso, mas ele ainda não estava pronto para chafurdar em um sofá e assistir as notícias comigo.

— Eu vou tomar banho.

Sim, ele estava fugindo da tecnologia. Eu gostaria de ser um ratinho para ver lá dentro quando ele descobrisse o sistema de jato de água do chuveiro moderno.

— Posso ligar para Fainne?

— Você não precisa pedir permissão para fazer uma ligação telefônica. Apenas faça, isso é tudo.

Ele já disse isso, mas ele gostava quando pedia sua aprovação. Aodhen, ele não suportava que Fainne levantasse um dedo sem seu consentimento. Minha pobre irmã fazia de qualquer maneira na época, e se divertia agindo assim para aborrecer seu companheiro. Quantas vezes Aodhen tinha ido à casa dos meus pais, preocupado, procurando minha irmã? Ela era muito imatura na época para entender, ainda em sua adolescência, porque o Rei a perseguia como uma sombra e, na época, ela sonhava apenas com a liberdade. Ela finalmente ceder e entendera, e eu não fazia ideia de como Aodhen tinha conseguido convencê-la. No final, ela teve muita sorte porque não era apenas a matilha do Rei, mas ela era sua alma gêmea, sua única companheira para a eternidade. Não havia nada mais importante para Aodhen do que a felicidade de minha irmã.

Poucos de nós sabíamos desse tipo de união. Em geral, tínhamos que desistir de nosso Guardião quando ele encontrava sua alma gêmea, esta nos rejeitava. Felizmente para nós, esse tipo de casal raramente era formado: um Lobo poderia procurar por sua alma gêmea toda a sua vida, sem nunca encontrá-la.

Peguei o telefone e disquei o número da casa de Aodhen, esperando que eles não estivessem ocupados com mais nada. Uma voz rouca me respondeu, mas não fiquei surpreso, Aodhen raramente deixava Fainne atender ao telefone. Ele parecia chateado, o que significava que minha irmã não estava lá ou que alguém a incomodou recentemente...

— Boa noite, ó Rei dos Reis!

— Bem, Rohan, faz um tempo desde que eu te ouvi. Eu pensei que você estivesse morto, meu querido.

Ah, o retorno da boa natureza do meu querido cunhado.

— Fainne está aí? Eu tenho ótimas notícias!

— Desculpe, mas ela está na casa dos seus pais, ela está com um primo de vocês.

— Qual deles?

Eu tinha cerca de vinte primos bem conhecidos e, outros tantos desconhecidos. O clã O'Neill era... Vasto. Realmente, muito grande.

— Riley.

— Ah... O *olho do mal* o atingiu de novo?

— Precisamente.

Se eu não tivesse sorte, não ousaria imaginar o que Riley deveria sentir. Se ele andasse na calçada, você poderia ter certeza de que ele acabaria caindo em um buraco. Se uma árvore perdesse um galho, cairia na cabeça de Riley. Uma porta mal ajustada em suas dobradiças, e Riley automaticamente a soltaria. O pobre homem era perseguido pelo *olho do mal*, todas as merdas do mundo caíam sobre ele automaticamente. Ele acabara se isolando.

— O que aconteceu com ele agora?

— Ah, uma história de tentativa de enforcamento. O balanço da casa dele cedeu quando ele estava usando.

Aodhen usara um tom claro. Não foi a primeira vez que ele ouviu tais reviravoltas, e todos nós concordamos por um tempo que realmente não havia necessidade de se preocupar... Exceto por sua saúde e moral afetada.

— Ele está bem?

— Moderadamente, ele diz que não pode nem cometer suicídio ou algo assim. Fainne tentará argumentar com ele.

Missão impossível. Se minhas contas estavam corretas, meu primo tentou cometer suicídio uma boa dúzia de vezes. Ele havia tomado remédios, misteriosamente sem validade, quando acabara de comprá-los. Ele tentou atirar em si mesmo, mas a arma travou. Ele esperara pelo trem na linha, justamente no dia em que foi fechado ao tráfego ferroviário. E essas memórias eram apenas as recentes.

Enquanto ele queria se livrar de si mesmo, acabou caindo direto nos braços de um Lobo de mau humor. Por todas essas razões, Riley, que havia sido importante por algum tempo, não tinha Guardião. Ninguém queria correr o risco de se tornar seu guardião e atrair o *olho do mal* de que ele era a vítima. Que ele tivesse atingido a idade adulta era em si um milagre, mas sua desgraça também parecia protegê-lo e impedi-lo de cometer o irreparável.

— Mas que boa notícia você quer anunciar para nós?

Eu não percebi que a notícia era de Fainne. O que Fainne sabia Aodhen também sabia disso e vice-versa.

— Eu consegui dar a Kieran algum poder esta noite.

Eu queria gritar em todos os telhados!

— Bem, isso é bom de ouvir. Como o Kieran fez isso?

— Eu não sei... Só sei que não queria machucá-la. Eu consegui aliviar a dor de suas articulações, mas isso me drenou completamente.

— Você usa mal seus poderes.

— Ele ainda deve me ensinar moderação, mas vamos trabalhar nisso.

Ouvi-o dar um suspiro de alívio e soube que essa notícia estava tirando um peso de seus ombros.

— E ele, como ele está?

Desde o início da conversa, ouvia os grunhidos nervosos do banheiro. Nada escapava de Aodhen.

— Tudo bem. Ele está lutando com o chuveiro, mas assim que ele ganhar e destruir o banheiro, eu acho que ele estará de muito melhor humor.

— Lutando com o chuveiro?

— Sim, estamos em um hotel em Aberdeen.

— Em Aberdeen? Kieran saiu da mansão?

— Ele não só saiu da mansão, mas também voou e até me levou a um clube.

— Bom Deus Rohan! O que você fez com o meu primo?

Ouvi um sincero alívio em sua voz e não pude deixar de sorrir enquanto olhava para a porta do banheiro, da qual escapou um estrondo. A pia certamente quebraria; deixe-a descansar em paz...

— Ele está comendo muito mais agora, quase normalmente, e está ganhando peso novamente. Eu posso me comunicar com seu lobo, embora eu ande frequentemente com passos leves com ele. Ele está se esforçando para melhorar.

— Como você fez isso?

— Acho que nos acostumamos um com o outro.

— Eu pensei que ele estava definitivamente perdido.

Sentei-me na cadeira depois que um objeto não identificado colidiu com a porta do banheiro. Ele estava realmente começando a ficar bravo.

— Ele não está completamente em plenos negócios ainda, você sabe, mas eu prometo que você vai ouvir mais sobre ele quando voltarmos para a mansão.

— Eu guardei algumas surpresas debaixo da manga.

Ouvir o riso do Rei era como ouvir o chifre da vitória, um som grave e encorajador.

— Eu tenho que te deixar antes que seu primo destrua todo o hotel. Beije o Fainne por mim.

— Conte comigo.

Sua afeição por minha irmã era evidente assim que seu nome era pronunciado. Fiquei feliz por ela ter encontrado um companheiro tão estável e confiável quanto Aodhen. Comecei a vislumbrar o equilíbrio que um Guardião poderia trazer para um Bramble. Eu desliguei, e estava mais leve e relaxado. Abandonando o telefone no sofá, decidi salvar Kieran de seu inferno moderno antes que ele sentisse a necessidade de destruir outros cômodos da suíte.

Eu abri a porta do banheiro e estremeci imediatamente com a carnificina.

A pia estava bem dividida, pelo menos uma das duas bacias. As garrafas de xampu voaram em todas as direções, quebrando parte do gigantesco espelho. Identifiquei o secador de cabelo como o projétil que bateu na porta e deixou um buraco nela. Kieran ainda estava no chuveiro, e com o vapor saindo dos jatos de massagem, a temperatura estava muito alta. Eu não tive tempo para reagir ou ajudá-lo: na raiva, ele agarrou o chuveiro e o dobrou completamente antes de empurrar seu punho contra a parede, destruindo os jatos que começaram a enviar o água em todos os lugares.

— Bom Deus Kieran, o que você fez com esse banheiro?

Ele voltou sua atenção para mim e seus olhos um âmbar líquido me fez estremecer. Eu segurei a respiração, entendendo que Kieran não estava mais no controle.

— Mestre Fox, você poderia ter me chamado.

Atravessei o banheiro, evitando escombros e pedaços de vidro, e consegui cortar o suprimento de água sem ficar muito molhado. Consciente da raiva que ressoava no Lobo, eu tomei cuidado para não encontrar seus olhos. Infelizmente, eu estava dolorosamente ciente de sua nudez, e se eu não olhasse para o rosto dele, bem... Eu não sabia onde procurar. Apesar de tudo, minha atenção foi atraída para o corpo de Kieran e eu olhei para ele sem ser capaz de me conter. Eu ainda tinha que ser cauteloso: Kieran poderia ter achado divertido acasalar com ele, mas esse não era o caso do lobo que teria tomado meus olhos como um convite.

— Isso é um inferno!

Ah sim, o chuveiro. Concentrar-se no chuveiro era muito melhor.

— Isso requer um pouco de prática, é tudo... Você realmente demoliu tudo.

Olhei para banheira milagrosamente intacta, e olhei para o banheiro cheio de gesso quebrado. Uma verdadeira bagunça. Abri as torneiras, definindo a temperatura para que a água ficasse quente, lembrando-me de que os Lobos eram muito sensíveis ao calor. Aodhen também instalou um sistema de ar condicionado na casa principal do Clã, forçando todos os Brambles que moravam lá a usarem suéteres, mesmo no verão. Ele desligava o ar condicionado quando estava morrendo de vontade de ver Fainne vagar em um mini short... Para isso, ele estava pronto para assar sob um sol escaldante.

Quando a banheira estava cheia, cortei o jato e me virei. Mestre Fox estava nas minhas costas, tão perto que quase caí de costas na água. Ele ainda estava nu e, Deus, sempre tão lobo...

— Bem, uh... Aqui. Eu acho que eu deveria sair agora.

Tentei contorná-lo, mas ele me parou com um braço no quadril.

— Fica conosco.

— Não é uma boa ideia.

Estava longe de ser uma boa ideia. Eu estava à beira do pânico e Kieran estava muito longe para recuperar o controle. Mesmo se conseguisse escapar dele, era possível ele me perseguir no quarto. Já houve dano suficiente para o meu gosto.

— Isso é o que queremos.

— Nem sempre temos o que queremos...

Eu estava brincando com fogo, um Lobo que já perdeu o controle muitas vezes conseguiu o que queria...

— Não vamos tocar em você, mas queremos que você fique.

Eu suspirei, derrotado. Afinal, não poderia doer, se ele respeitasse suas próprias condições.

— OK, eu fico, mas você mantém suas mãos para si mesmo. Eu não estou pronto ainda.

— Nós sabemos.

Sua voz era tão profunda que ela me arrepiava de apreensão e excitação misturadas. Como se para pôr fim à minha indecisão, o Mestre Fox veio para perto de mim e pisou na beirada da banheira. Eu ouvi seu corpo enorme entrar na água e eu tive que fazer um enorme esforço para não olhar para ele furtivamente.

Ainda hesitante, inclinei-me contra a pia rachada. Eu mantive meus olhos no secador de cabelo, vagamente esperando que houvesse outro nos armários. Eu não podia imaginar pedir ao serviço de quarto para substituir metade do material sanitário.

— Venha com a gente na água.

Eu deveria saber que ele não iria desistir.

— Não, eu não penso assim.

Não seria necessário muito mais, eu queria, mas a evidência do meu desejo estava presente.

— Nós vamos pegar você.

OK, pensar em urtigas, deve funcionar.

Suspirei e olhei para cima para encontrar os olhos dele. Ele estava lá, lânguido na água, como um príncipe esperando para se distrair. E comecei a entender que, para o Mestre Fox, eu era uma distração privilegiada.

— Ok. Contanto que você mantenha as mãos na borda da banheira.

Ele olhou para as mãos, como se as estivesse descobrindo pela primeira vez, parecendo pensar em suas opções. Então, lentamente, ele colocou as palmas das mãos onde eu pedi. Bem, eu não estava arriscando muito se ele ficasse assim. Ele ainda podia me morder, mas como ele já tinha feito isso, ele provavelmente não acharia nenhum interesse nisso. Eu tirei minha camiseta, tentando ignorar seus olhos em chamas na minha pele. Eu nunca pensei que um lobo macho pudesse mostrar tanto interesse em um homem. Era completamente incongruente... No entanto, o Mestre Fox era fora do comum e estava fazendo o seu melhor, quebrando todas as regras.

Um grunhido de aprovação me afastou dos meus pensamentos quando tirei minha calça e boxer imediatamente. Larguei tudo no chão, entre a pia e a banheira, para não andar descalço nos pedaços de vidro.

— Como vamos explicar os danos ao serviço do hotel?

Eu tentei recuperar a compostura enquanto ele me encarava dos meus pés na cabeça.

— Não é problema nosso.

Obviamente... O lobo não se importava com coisas tão fúteis quanto dinheiro: ele simplesmente não entendia o significado. Assim como ele não se sentia envergonhado pela menor modéstia, diferente de mim. Eu me sentia vulnerável e exposto os seus olhos.

— Venha para nós.

Eu tremi com o baixo estrondo de sua voz e decidi me juntar a ele. Eu pisei no meu jeans e coloquei minha perna sobre a borda, mas quando meu pé tocou a água, eu a tirei.

— Está muito fria para mim.

Poderia ter sido uma boa desculpa para sair do caminho e deixar o lobo para trás, infelizmente ele estava determinado. Ele se inclinou para frente e abriu a torneira de água quente ao máximo. Não deveria ter me surpreendido, os lobos eram tão teimosos! Eu esperei com um pouco de desconforto, que a água aquecesse enquanto tentava ignorar que o Mestre Fox me encarava diretamente nos olhos. Até que eu não aguentei mais essa tensão. Decidindo que um banho frio também funcionaria, eu cortei a água um pouco abruptamente que me rendeu um rugido. O que provavelmente teria sido encorajador se eu não estivesse tão tenso. Resignado, subi a borda para me acomodar contra o lobo que me parou imediatamente.

— Na outra direção.

Merda. Como diabos eu me encontrei nessa maldita situação? Na próxima vez, vou deixá-lo no banheiro em pedaços, mesmo que ele depois desmantele o hotel pedra por pedra! Ele abriu as pernas para me deixar um lugar antes de eu virar, permanecendo, no entanto, uma boa distância para minimizar o menor contato.

— Mais perto.

— Não.

— sim

Eu respirei fundo, tentando manter a calma. Se eu tivesse lidado com Kieran, não teria feito uma pergunta. Só que eu também não gostava de dar as costas ao Mestre Fox. Tentando ignorar tudo o que poderia ter dado errado, eu recuei para me encontrar apoiado contra ele. Eu provavelmente poderia ter relaxado se não tivesse sentido a virilidade do Lobo contra a parte inferior das minhas costas.

A sensação era... Inesperada e nova para mim. Tive o cuidado de não olhar para o corpo dele desde que entrei no banheiro, então o toque me chocou. Eu teria ficado mais confortável se Kieran estivesse no comando e se já tivéssemos negociado mais do que apenas um beijo em um clube... A situação não combinava comigo e eu senti meu coração batendo pesadamente.

— Eu deveria sair agora e...

— Nós não vamos fazer nada.

— Não é uma boa ideia...

— Nós não vamos fazer nada!

Ele se endireitou, pronto para reagir se eu decidisse girar, embora suas mãos não se movessem da borda. Eu fiquei tenso quando senti seus lábios

roçarem meu pescoço e lentamente até meu ombro e... Em direção a sua marca. No momento em que entendi suas intenções, era tarde demais: ele mordeu bruscamente, arrancando-me um grito que não tinha nada a ver com qualquer dor.

Apesar de tudo, senti a tensão de meus ombros diminuírem quando a aura de Mestre Fox invadiu nossa conexão, como uma maré lenta e inexorável. Gradualmente, meu batimento cardíaco diminuiu e eu relaxei contra ele, esquecendo porque eu estava tão embaraçado por estar lá. O cheiro almiscarado do lobo invadiu meus sentidos, obscurecendo completamente minhas percepções e reduzindo minha preocupação a nada.

Ele lentamente soltou seu aperto e eu deslizei contra ele como uma boneca de pano. Dessa vez, sentir sua ereção nas minhas costas não me embaraçou nem um pouco. Mestre Fox aniquilara minha desconfiança e minha incerteza. Consegui pensar novamente depois desse curto-circuito brutal. O lobo havia me poupado de uma crise de ansiedade com carboidratos, mesmo que seus métodos fossem um pouco brutais demais.

Ele se encostou à banheira e eu permaneci confortavelmente contra ele. Finalmente, pedir-lhe para manter as mãos na borda não era uma boa ideia. Agora que estávamos ambos mais calmos, eu não teria nada contra um abraço, até mesmo algumas carícias inocentes. Estava, chocado, animado, confuso... Uma mistura de emoções alucinantes que provavelmente transformaria meu cabelo em um arco-íris real...

— Relaxe, eu não farei nada para você.

— Kieran?

Eu senti o nariz dele no meu cabelo. Eu duvidava que ele realmente assumisse novamente.

— Você deve relaxar, seu medo me excita.

Ele pressionou suas palavras com uma sugestão de seu quadril e eu senti seu membro deslizar perto das minhas nádegas.

— Não faça isso... Isso não me ajuda.

Por vários minutos houve um pesado silêncio entre nós, até que Kieran falou novamente em uma voz clara, completamente livre do aperto do lobo.

— Desculpe pelo palco.

— O banheiro?

— Sim.

Dei de ombros, zombando do dano material. Deve ter sido perturbador para ele perder o controle de si mesmo. Eu não ia adicionar uma camada. Eu me deixei ir completamente contra ele, aproveitando seu abraço como eu queria fazer antes. Mestre Fox sempre me deixava nervoso, mas esse não era o caso com Kieran: ele me trouxe uma sensação de segurança bem vinda. Ficamos em silêncio, cada um perdido em pensamentos até a água começar a esfriar.

— A água está muito fria.

Eu estava arrependido de terminar este momento de serenidade, mas eu ia terminar congelado. No entanto, Kieran me surpreendeu esticando o braço para pegar o gel de banho.

— Suas mãos.

Ele derramou um bom gole de sabão na minha mão.

— Lave-me.

O tom rouco de sua voz despertou minha curiosidade e percebi então que ele ainda estava ereto. Não tendo nenhuma experiência real no campo da sedução, eu me perguntei seriamente o que eu poderia fazer para iniciar uma abordagem. Kieran começou a se ensaboar e eu percebi que isso poderia ser

considerado um primeiro passo. Toda vez que ele se inclinava para colocar as mãos em suas pernas, ele roçava a minha no caminho e seu pênis ficava mais inclinado contra a parte inferior das minhas costas. Eu finalmente parei de pensar e coloquei uma mão em sua coxa para evitar escorregar enquanto me virava para encará-lo.

Imediatamente chamei sua atenção, não vendo mais nenhum traço de Mestre Fox. O lobo tinha ido embora, deixando-me livre para brincar com Kieran. Hesitando um pouco, eu cautelosamente coloquei minha mão em sua coxa, meio temendo que ele me parasse e repelisse esse gesto um pouco arrogante. Ele não fez nada. Pelo contrário, sua respiração ficou profunda quando ele baixou os olhos para acompanhar a progressão dos meus dedos que não demoraram ao tocar uma área particularmente sensível.

Eu deixei meus olhos derramarem em seu peito, imaginando sentir a força dele contra mim. A banheira não era larga o suficiente para me permitir manobrar, no entanto, mas era boa o suficiente para eu explorar. Eu não esperava que a visão de seu corpo acendesse meus sentidos. Seu membro era grande e pesado e me perguntei como seria senti-lo em mim.

Eu deveria ter sentido mais apreensão, mas meu corpo estava reagindo e tudo o que via me agradava. Eu não tentei entender o motivo. Tudo que eu queria era tocá-lo tanto quanto ele me permitisse.

No entanto, eu não pude explorar mais, a mão dele se fechou no meu pulso.

— Não aqui.

Ele saiu da banheira e pegou uma toalha da borda da pia quebrada antes de passá-la em torno de seus quadris. Eu me levantei ansioso para continuar minha exploração, no entanto Kieran me parou antes de eu subir a borda.

— Espere, tem vidro em todo lugar.

Eu não percebi que ele estava andando sobre o vidro e deixei-o me embalar em uma toalha limpa antes de me levantar. Ele me tirou do banheiro, deixando pegadas molhadas no carpete da sala de estar do quarto luxuoso. A CNN ainda estava ligada com seu fluxo de informações, mas Kieran ignorou a televisão e subiu os dois degraus que nos separavam do quarto. Eu respirei fundo quando ele me deitou na cama, mas ele voltou quase imediatamente para o banheiro. Aproveitei a oportunidade para me secar rapidamente, antes que meu Guardião voltasse apagando as lâmpadas da sala de estar, hesitando um momento antes de deixar a televisão ligada.

Quando ele chegou ao pé da cama, me senti um pouco perplexo com o comprimento dele. Ele então foi para a minha mala de viagem e se atrapalhou com ela antes de puxar uma boxer.

— Talvez você devesse colocar isso.

Eu poderia ter escondido meu despeito se ele não tivesse me pegado de surpresa. Seu sorriso divertido não ajudou com a minha perplexidade.

— Não vá por aí, Rohan, pretendo cuidar de você. Mas eu já perdi o controle esta noite, e faz um tempo desde que eu *joguei*.

Eu não salientei que, se o Mestre Fox voltasse uma cueca boxer não iria detê-lo e acabei vestindo a roupa sem dizer uma palavra. Não foi muito legal considerando minha ereção, mas eu não iria protestar. Kieran de repente agarrou meu queixo entre dois dedos e levantou meu rosto para o dele.

— Rohan, se eu perder o controle, eu...

Agarrei seu pulso em um toque reconfortante e familiar, pois foi assim que nos tocamos pela primeira vez.

— Você tem que confiar em si mesmo, Kieran.

Eu simplesmente dei a ele o conselho que ele me deu em uma boate.

— Experimente, por favor.

Eu cuidadosamente afastei a mão do meu rosto e me aproximei meus lábios dos dele. Eu o vi hesitar, lutar e depois ceder. Ele preencheu a distância que ainda nos separava e seu beijo apagou todo o resto. Eu me inclinei contra ele, empurrando meu peito contra o dele como eu queria fazer no banheiro. Ele misturou a língua com a minha, explorando minha boca com entusiasmo enquanto suas mãos agarraram meu quadril para me puxar para ele. Eu me encontrei em um equilíbrio precário, confiando nele para me apoiar enquanto seu cheiro, o contato de sua pele, seu calor me engolia pouco a pouco.

Eu quase esqueci que nada poderia ser simples entre nós. Meu poder despertava em mim, acordando com o toque de Kieran. Ele ficou tenso e me levou a quebrar o nosso beijo. Meu Guardião provavelmente sentiu meu presente também porque ele apertou as mãos no meu quadril.

— Não se preocupe, eu posso recusar o que você me dá, desde que você não me force a aceitá-lo.

Em outras palavras, se eu não lutasse contra suas barreiras, eu poderia tocá-lo sem medo de esvaziar completamente a minha força. Ele começou a me beijar novamente, e desta vez, quando o poder crepitou entre nós, eu não recuei. Senti minha energia fluindo lentamente pelo meu corpo e seguindo o curso até que Kieran ergueu uma barreira. Não foi muito legal, mas não foi doloroso.

Esqueci meu poder quando Kieran deslizou suas mãos contra minhas costas, brincando distraidamente com o elástico da minha boxer. Seus dedos deslizaram sob a roupa e eu não pude deixar de rir contra seus lábios.

— Qual é a utilidade de me pedir para colocar essa cueca se for para tirar depois?



Um sorriso lascivo esticou seus lábios.

— Não são dos meus dedos que eu te protejo.

Ele apoiou seu objetivo esfregando sua pélvis contra a minha. Ele poderia ter empurrado o jogo ainda mais, eu não teria dito não, até por que eu estava achando tudo muito bem empolgante. Ele soltou o elástico da minha boxer e deslizou as mãos sob as minhas nádegas para me levantar.

— Deitado. Agora.

Eu estava mais do que concordando com isso. Ele colocou seus lábios nos meus, eu estava prestes a receber quando ele se desviou em direção ao meu pescoço, beijando minha marca. Um pico de desejo cru me atravessou de um lado para o outro, cegando-me enquanto eu acendia sob a carícia. Tive a impressão de ser afogado no oceano aberto, dominado por uma necessidade primária que não me pertencia. Eu percebi atordoado, que Kieran tinha acabado de me dar um vislumbre surpreendente de como ele se sentia.

Sem fôlego, percebi que ele tirou vantagem da minha distração para nos arrastar na cama. Eu não tinha certeza se minhas pernas ainda poderiam me carregar depois dessa experiência. Eu estava no limite, eletrificado e queria apenas uma coisa: que ele me tocasse.

— Deite de lado.

Uma corrente elétrica percorreu meu corpo e meu coração disparou furiosamente quando eu virei e entrei em seu abraço por trás. Seu membro inclinou-se contra minhas nádegas, enquanto tudo o que nos separava era o tecido final da minha boxer. Suspirei tremendo quando a mão de Kieran deslizou sobre meu quadril em uma carícia aventureira...

— Abra as pernas...

Sua voz rouca me fez vibrar da cabeça aos pés. Ele poderia pedir qualquer coisa. Eu não podia dizer não para ele. E eu não queria dizer não. Eu obedeci e ele deslizou sua ereção entre as minhas coxas. Eu estremeci e fechei as minhas pernas ao redor do pênis dele, recebendo uma onda de desejo inesperado. Ele ficou quieto por um momento interminável enquanto meu sangue fervia em minhas veias, então ele envolveu seu braço em volta do meu quadril. Eu podia sentir todos os detalhes desse momento: a firmeza de sua barriga contra meu quadril, sua respiração pesada, mas constante, seu pênis preso entre minhas coxas...

Eu nunca me senti tão bêbado, e tão ansioso para... Eu não sabia o que. Kieran começou a se mover fracamente.

— Rohan é necessário que... Porra!

Sua respiração estava irregular.

— Por favor... Mais!

Eu não podia acreditar que eu estava dizendo algo assim, que eu realmente quis dizer isso. Se ele não decidisse fazer algo, eu iria me consumir. Meu poder invadiu minha pele, me transformando em uma bomba em tempo real. Meu coração batia descontroladamente, meu próprio pau duro estava esticado, e esperei que ele decidisse e parasse de me fazer esperar. Ele finalmente deslizou o braço por baixo do meu corpo e mergulhou a mão debaixo da minha boxer. Ele agarrou minha ereção sem hesitação e eu congelei contra ele, sua respiração bloqueada. Ele não esperou que eu me recuperasse e começou a me masturbar lentamente, deixando-me à mercê dessas novas sensações.

Instintivamente, comecei a me mover contra ele, seguindo o ritmo de sua mão. Vítima de uma excitação sem precedentes, eu passei a mão por baixo do lençol, tocando a ponta da sua ereção. Abandonando toda a hesitação, agarrei

seu membro, sentindo-o imediatamente contra mim. Toda vez que ele afundava entre minhas coxas, eu acariciava seu pênis com a ponta do polegar. Eu entendi, no entanto, que minhas coxas não eram suficientes para satisfazê-lo. Ele também precisava de mais. Eu abri minhas pernas, liberando seu membro e causando um rugido de protesto. Eu corri para pegar com mão cheia a ereção dele, então eu deixei minha mão entre minhas coxas. Ele palpitou na palma da minha mão, suave e úmida, e retomou seus movimentos. Sua própria mão no meu membro me deixou louco. Eu queria que ele me apertasse mais, fosse mais rápido, me empurrasse e que me fizesse gritar seu nome enquanto desfrutava. A voz rouca de Kieran chegou até mim, perdida no meio de tudo que ele me fez sentir.

— Sim... Estou chegando...

Quando senti meu próprio prazer chegando, ele passou o polegar no meu pênis já molhado e me perdi. Eu gozei, gritei e senti o orgasmo explodindo de cada parte do meu corpo trêmulo. Eu afrouxei o aperto no pênis dele, mas ele não parou de me acariciar.

Em uma sacudida de consciência, lembrei que ele ainda não estava satisfeito e apertei minha mão em torno de seu pênis.

— Eu vou... Gozar...

Ele deu um grunhido gutural e foi mais brutal enquanto se espalhava entre as minhas coxas. Eu senti o seu esperma quente na minha pele quando ele congelou, jorrando suas últimas gotas. Então, eu soltei seu pênis lentamente e tirei a minha mão entre as minhas coxas, acariciando uma última vez a pele sedosa de seu membro. Eu não queria deixar o paraíso do orgasmo ainda latejando na cavidade da minha barriga.

Infelizmente, Kieran finalmente se recuperou e ele deslizou seu membro de minhas coxas. Achei que ele ia se virar e sair da cama, mas ele apenas me puxou para o lado, deixando os lençóis sujos o mais longe possível de nós. Seu braço ainda firme na minha barriga, ele fez algo que eu não esperava; Ele beijou sua marca no oco do meu ombro. A deliciosa paz que o rodeava e a satisfação que sentia percorreram nosso vínculo, aliviava-me de qualquer ansiedade. Ele não se arrependia de nada.

— Foi muito bom.

Seu rugido foi tão gutural que me arrancou uma nova emoção. Eu não conseguia falar, e ele pareceu adivinhar quando o senti sorrir contra o meu ombro.

— Durma... Você vai falar amanhã.

Quão agradável era saber que ele me entendia. Sem tentar lutar ou fugir dele, eu fechei meus olhos e deixei os roncossuaves de seu peito me guiar para os braços de Morpheus.

Capítulo 13

O despertar foi difícil, como se fosse dia depois de uma festa muito efusiva. Levei um momento para lembrar onde eu estava. Lembrar da suíte de luxo que tinha nos recebido no dia anterior, mas que estava muito diferente agora. Eu me endireitei, atordoado e notei que estava sozinho na cama. Lembrei-me muito bem do que havíamos feito na noite passada e me perguntei se a condição da suíte se devia a algum arrependimento do Lobo... Eu poderia ter encontrado outra explicação, mas, dadas as circunstâncias, não vi nada muito plausível, exceto raiva.

Eu empurrei para trás os lençóis amassados e não pude deixar de dar uma olhada nas minhas coxas. Nenhum vestígio de prazer. Não me sentia envergonhado, não me arrependia, e não me sentia desconfortável... No entanto, talvez eu fosse o único.

— Oh. Droga.

Só restava ver o desastre. Foi o suficiente para olhar ao redor da cama para entender que o meu Guardião enlouquecera de manhã ou na outra da noite. Em vista da carnificina, fiquei surpreso por não ter ficado alarmado durante o sono: o frigobar estava em pedaços, os vidros quebrados no chão, a mesinha da saleta dividida em dois, a cômoda ao lado da cama estava invertida. E todas as lâmpadas pareciam ter explodido... Eu não sabia por qual milagre, mas ele havia poupado a tela plana da TV.

Para meu alívio, ele não me acordou. Levantei-me, tomando cuidado para não colocar meus pés em algum móvel quebrado, e encontrei um par de chinelos de hotel no fundo da cama.

Kieran tinha pensado em mim antes de fugir. Foi encantador. Entre o banheiro em ruínas e a suíte pós-furacão... Eu esperava que Kieran tivesse algum tipo de seguro.

Cautelosamente, eu me juntei à sala de estar, removendo os cacos de vidro das pontas dos meus chinelos. Enquanto eu me perguntava se eu deveria ficar bravo com ele, meus olhos caíram em um saco de papel com o logotipo da Starbucks no sofá e um café. A atenção dele me deixou perplexo. Como posso explicar que, de um lado, ele destruiu o quarto e, do outro, ele me trás o café da manhã?

Incapaz de encontrar o controle remoto da TV, eu sentei diante da CNN enquanto comia alguns salgados folhados. Então usei o que sobrou do banheiro para me refrescar e me vestir. Eu não tinha experiência no campo de relacionamentos para saber como agir depois de ser abandonada no dia seguinte depois de uma experiência sexual, mas não parecia ser uma coisa boa. Eu nem tinha certeza se Kieran realmente dormiu comigo... Talvez ele apenas esperasse que eu fosse dormir antes de quebrar tudo e sair da suíte.

Eu queria saber se eu teria que chamar o Alfa da matilha local para encontrar o meu Guardião quando a porta da frente abriu. O fato de Kieran ter retornado já era uma coisa boa, mesmo que eu não soubesse em que estado de espírito o encontraria. Deixando o banheiro, encontrei o meu Guardião em frente ao sofá e notei com alívio que o Mestre Fox não estava no jogo.

— Você está acordado.

OK. Ele não parecia zangado, nem mesmo envergonhado... Nem um pouco.

— Sim.

Eu não sabia o que dizer. Se ele tinha se arrependido do que havíamos feito na noite anterior, eu não tinha certeza se queria ouvir. No entanto, ele não me deu tempo para decidir. Ele cruzou a distância que nos separava, sem mostrar nenhum sinal de mau humor. Seus olhos não estavam fugindo... Não estava entendendo nada. O que poderia tê-lo empurrado para destruir o quarto? Então ele tirou uma pequena caixa quadrada do bolso de sua jaqueta e eu parei de pensar.

— Quer se casar comigo?

Ele deu um sorriso divertido quando pegou minha mão para deixar o estojo.

— Não, mas você reclamou que o casaco não era para você. Isso é.

Levei alguns segundos para me lembrar da pele que Kieran queria me dar em seu escritório. Passou apenas meia hora desde que eu havia acordado e senti como se tivesse entrado na toca do coelho branco. Nada fazia sentido. Kieran saindo pela cidade, me deixando sozinho, para comprar um presente para mim... Era surpreendente.

— Não vai comer você se você abrir, Rohan.

— Estou procurando uma armadilha.

— Não há nenhuma, e nunca tentaria prendê-lo.

Um ponto para o Lobo. Abri a caixa e descobri uma corrente de cobre da qual pendia uma pedra cor de ferrugem, brilhante e suave. Eu coloquei meu polegar na superfície lustrosa da jóia e vi uma tonalidade levemente rosada.

— O que é...

Kieran passou a mão pelo meu cabelo e puxou uma mecha em seus dedos. Ela estava escura... Não era verde, nem azul, nem fúcsia, mas castanho. Castanho não fazia mais parte da minha gama de cores há pelo menos três anos!

— Como...

— Eu conheço uma bruxa na cidade que tinha uma dívida comigo. Ela concordou em enfeitiçar o colar sem compromisso.

— Enfeitiçar? Sem compromisso? — A toca branca de coelho era francamente vasta e eu começava a apreciá-la. — Eu vou poder sair sem boné...

E o mais importante, ninguém poderia adivinhar mais as minhas emoções. Eu não seria mais um livro aberto para todo mundo ver.

— Na verdade, foi essencialmente para que você não replicasse mais um *apocalipse* no seu próximo orgasmo.

Eu deixei de olhar o anel para encará-lo.

— Do que você está falando?

Ele estava definitivamente de bom humor esta manhã, e obviamente se divertiu muito brincando às minhas custas.

— Você não percebeu que a decoração mudou um pouco?

— Claro, sim, mas eu pensei... Bem, eu pensei que você estava de mau humor.

Ele riu muito, e era tão raro, e tão inesperado, que não pude sentir-me ofendido.

— Oh não, Rohan, você não pode colocar isso nas minhas costas. O banheiro sim, mas o resto é o seu trabalho.

Eu olhei ao redor, atordoado, e senti minhas bochechas tremerem de vergonha. Eu quebrei tudo...

— Eu perdi o controle...

— Digamos que seu primeiro orgasmo foi bem... *Explosivo*.

Eu deveria ter entendido ao deixar a televisão intacta. Kieran provavelmente teria começado destruindo a tela plana, onde eu inconscientemente a poupava.

— Sinto muito, Kieran. Eu sei que minhas emoções provocam incidentes, mas eu não achava que...

Que ele me faria perder o equilíbrio neste momento. Eu me senti muito vulnerável para dizer a ele o quanto eu gostei do que havíamos feito. Ele tinha que entender que eu não diria mais e apenas dei de ombros. Então ele tirou o colar do estojo e passou-o pelo meu pescoço antes de deslizá-lo por baixo do meu suéter.

— Depois que você usou seu poder em mim, eu compreendi mais ou menos como ele funciona. Eu fui capaz de guiar a Bruxa quando ela criou o feitiço. Essa jóia canaliza a energia excedente quando transborda, como uma bateria. Então você não terá que se preocupar em quebrar espelhos ou... Móveis.

Eu não sabia o que dizer a ele, porque um simples obrigado me pareceu insuficiente. O que ele me ofereceu era inestimável. Eu não seria mais abertamente diferente do resto do mundo. Não arriscaria ferir ninguém com um golpe de emoção...

— Este é o melhor presente que você poderia ter dado... Obrigado.

Kieran desviou o olhar e encolheu os ombros como se o que ele acabara de fazer não fosse realmente valioso.

— O feitiço não é permanente, deverá retornar para reforçá-lo a cada dez ou quinze anos. E obviamente eu o proíbo de usar o colar quando estivermos na mansão.

Ele tentou ser indiferente, mas sua voz traía algum alívio. Talvez ele estivesse com medo de que o feitiço não funcionasse?

— Por quê?

— Porque adoro ver o seu cabelo mudando de cor. É calmante.

Surpreendente... Eu estava convencido de que esse tipo de excentricidade o incomodaria muito rapidamente.

— O que posso fazer para te agradecer?

Eu tinha certeza que ele ia me pedir para beijá-lo ou algo mais, mas ele simplesmente me ignorou. Ele pegou minha bolsa de viagem, deixou no sofá e a colocou sem a menor cerimônia perto da sua, na entrada.

— Kieran...

— Ouça, você não me deve nada. E nem diga que você já me pagou ontem à noite.

Bem, desta vez eu tinha uma boa razão para me irritar.

— Não foi um pagamento! Eu aproveitei tanto quanto você! E então seria como uma pequena prostituição.

Ele revirou os olhos quando ele descartou meu comentário com um aceno de mão.

— Não na cama... O que você fez no banheiro.

Eu não fiz nada particularmente extraordinário, exceto fazê-lo tomar banho. Ele sentou-se nervosamente no braço do sofá e passou a mão febril pelos cabelos.

— Estou consciente de não ser... Civilizado. Eu não gosto de mudanças e hoje em dia tudo muda rapidamente, rápido demais. Ontem à noite foi um pouco demais para mim, o avião, o clube, este quarto... Perdi o controle no

chuveiro. Eu escorreguei, o que nunca deveria ter acontecido. Desculpe-me, eu assustei você.

Sim. Eu estava com medo, eu não ficava confortável com o Mestre Fox, com ele eu tinha que andar com ovos. Então Kieran voltou e meus medos foram desaparecendo lentamente. Esta viagem a Aberdeen não foi apenas uma distração, também me permitiu atravessar uma grande fronteira, que era confiar nele. Então, se ele quisesse demolir os banheiros... Francamente, eu não tinha nada contra.

— Cada um com as suas manias.

— As minhas são um pouco peculiares e mesmo assim você não entrou em pânico, o que teria piorado as coisas. Você me distrai com os seus jogos e acordos e isso me ajuda a não me tornar agressivo.

Eu olhei para ele, franzindo a testa.

— Eu pensei que você não queria que eu jogasse assim...

Ele deu de ombros antes de olhar para mim e deixar um sorriso resignado esticando seus lábios.

— Eu devo confessar que você é bom em segurar o meu lobo sem desistir de todos os acordos... Eu terei que confiar em você para certas coisas.

Saudei a confissão como uma pequena vitória e senti uma onda de orgulho me invadir. Eu não tive nenhum motivo real para me alegrar por um longo tempo e, pela primeira vez, senti que merecia isso.

— Tudo o que você diz me toca muito, mas eu não espero que te custe muito.

Depois do que ele acabara de dizer, eu poderia tê-lo poupado da visita a Aberdeen. No entanto, eu não sabia quando ele iria me deixar arrastá-lo para fora da mansão novamente. Provavelmente não em breve.

Eu sorri confuso e dei-lhe o golpe de misericórdia.

— Você terá que suportar uma saída pelas lojas.

Eu pensei tê-lo ouvido suspirar, mas eu o ignorei e fui até a entrada colocar meus sapatos. Ele ia sofrer muito e por muito tempo. Infelizmente para ele, quando se tratava de compras, eu não tinha piedade de ninguém. Resignado, ele me seguiu até o corredor, pegando nossas malas. Eu estava preocupado quando devolvi as chaves, mas Kieran já havia resolvido o problema e passou uma enorme quantidade de dinheiro para a recepcionista. No final, era melhor que Kieran não deixasse a mansão com muita frequência... Sua conta bancária provavelmente não sobreviveria por muito tempo.

Nós pegamos o carro de aluguel na garagem de hotel e Kieran nos levou ao centro de cidade. Eu tinha dormido muito, mas estava determinado a aproveitar à tarde. Entrei em qualquer loja, descobrindo algumas marcas que não existiam em Tacoma. Kieran me deu a impressão de que ele não fazia muito isso, no entanto, ele foi paciente... Exceto quando se tratava de pagar pelas minhas compras. Ele me proibiu de pagar com o meu cartão, mesmo o meu sendo tão ilimitado quanto o dele. Eu me vinguei em grande parte arrastando-o para várias lojas excêntricas e tocando e comprando tudo o que entrava na minha mão.

Eu não estava acostumado a fazer compras com ninguém além de Fainne. Minha irmã fazia compras como se fosse um esporte olímpico. Kieran apenas parecia esperar que sua provação terminasse. No entanto, ele não protestou nenhuma vez, contentando-se em carregar as sacolas que eu lhe dava. Eu realmente não queria fazê-lo passar o pior dia de sua vida, mas sua expressão resignada era definitivamente muito divertida. Enquanto eu não entrasse em uma loja de eletrodomésticos, tudo ficaria bem. Mesmo que meu companheiro parecesse ter perdido o uso de suas cordas vocais.

— Eu acho que é chamado de paciência do predador.

Eu tinha acabado de sair pela décima vez do provador, esperando receber um comentário, até negativo. Qualquer reação teria feito o truque.

— Eu queria saber se você realmente vai usar um mini short na mansão.

— Kieran, eu não compro roupas para usá-las!

Ah.

Ele olhou para a pilha de sacos que colocara a seus pés. Ele realmente não parecia entender o jogo em que eu era muito bom. Não obtive absolutamente nenhum prazer, e como resultado, eu achei o meu ajuste menos divertido. Eu me virei, sentindo uma sugestão de culpa. Meus olhos então caíram em uma exibição de gravatas. Eu nunca tinha visto Kieran usá-las, mas uma delas atraiu a minha atenção de qualquer maneira. Eu não precisava de muita imaginação para imaginar o meu Guardião em um terno de três peças...

Agarrei a gravata, acariciando a seda delicada. Eu tinha que levar... Esse verde escuro seria perfeito para ele, eu tinha certeza disso. Corri para chegar ao caixa antes dele e paguei minha compra sem lhe dar tempo para me fazer perguntas.

— O que você quer fazer agora?

Kieran estava transbordando de pacotes e a maioria parecia meio amassada. Era hora de pôr fim ao seu sofrimento.

— Poderíamos ir comer alguma coisa e sair para o aeroporto.

Ele olhou para o relógio e franziu a testa.

— São apenas seis horas.

— Eu sei.

Eu coloquei a gravata embrulhada em um dos sacos maiores. Eu estava planejando dar a ele quando voltássemos à mansão para agradecê-lo por fazer o

colar enfeitiçado. Sem mencionar que quando voltarmos, eu provavelmente precisaria ser perdoado.

O humor de Kieran melhorou significativamente durante a refeição. Teria sido difícil dizer se ele estava feliz em sair ou se a variedade de carnes da churrasqueira era tão boa quanto um dia de Natal... Eu não reclamei.

— Podemos voltar?

Ele estava dirigindo o carro para fora da cidade quando lhe fiz a pergunta.

— Vamos ver.

— Por favor, Kieran, nos divertimos certo? E eu realmente fiz um enorme progresso! Estou convencido de que é a atmosfera da cidade que age sobre mim. Você sabe, Aodhen me disse que algumas cidades acumulam um poder positivo. Este pode ser o caso de Aberdeen...

Ele parou no sinal vermelho, batendo nervosamente no volante com as pontas dos dedos. Ele não estava mais confortável em um carro do que em um avião. Só o fato de poder dirigir o veículo prejudicava seu humor mais uma vez mal-humorado.

— Meu primo é rápido em inventar besteira.

— Vamos lá... Você pode me dar esse prazer, certo?

Bom. Provocá-lo não era realmente uma boa ideia, já que ele tinha que dirigir o carro, mas definitivamente era divertido demais. A perspectiva de voltar parecia realmente horrorizá-lo. Kieran soltou um rugido descontente que me fez rir quando surgiu um raio verde.

Houve um choque primeiro.

Então o barulho dos pneus no asfalto e o uivar da carroceria se contorcendo ao nosso redor, seguido pela explosão aguda de dor quando o cinto

de segurança se apertou violentamente no meu peito e a sensação de perder terreno quando tudo se tornou sem foco.

Nós fomos atingidos. O carro parou, mas o mundo exterior estava simplesmente incoerente. Petrificado e chocado, finalmente ganhei vida, percebendo que prendi a respiração por segundos sem fim.

Demorei um pouco para perceber que havíamos saído da estrada e que estávamos jogados na lateral. As janelas haviam quebrado sob o impacto e eu estava coberto de farpas de pára-brisa. Eu apertei o meu banco com tanta força que as juntas dos meus dedos ficaram brancas, no entanto, eu só tive alguns arranhões em minhas mãos. Eu queria desfazer o meu cinto para respirar corretamente, mas de repente me lembrei que não o tinha colocado antes de começar. Eu olhei para baixo e percebi que o que estava tirando meu fôlego e me impedindo de respirar era o braço de Kieran, que me segurava no meu lugar.

Virei-me para o meu Guardiã, esperando que ele não estivesse ferido, e suspirei de alívio, encontrando-o consciente e inteiro. Se eu tivesse sido capaz de pensar, eu não teria perguntado: — um acidente de carro não pode matar um Lobo. Ele se virou para mim e não fiquei surpreso ao descobrir que suas íris eram brilhantes, cheias de chamas âmbar. Ele olhou para mim, certificando-se de que eu estava intacto, antes de voltar sua atenção para a rua. Um rugido ameaçador invadiu o carro enquanto suas garras cresciam visivelmente. Ele me soltou antes que elas pudessem me machucar e rasgou o banco de couro com sua raiva.

— Saia!

Eu não tive tempo para tentar acalmá-lo ou conversar. Minha porta estava bloqueada pelo poste, eu pulei para frente, saindo da carcaça pelo pára-brisa quebrado. Eu rastejei através do vidro quebrado, zombando do meu mau jeito, e

então deslizei pelo capô, pernas batendo e meu coração na beira dos meus lábios. Um segundo depois, Kieran estava esmagando sua porta já destruída e aparecendo ao meu lado.

Eu rapidamente avistei o Humer preto que havia nos atropelado, mas não eram os veículos destruídos que preocupavam Kieran. Não. O que o deixou irritado foram os cinco vampiros que saíram e nos cercaram.

— O temido Kieran McReave finalmente se digna a sair do seu buraco.

Um dos vampiros, um moreno alto e magro, deu um passo à frente e tirou uma arma de fogo do bolso interno da jaqueta. Kieran estava irritado e vulnerável aqui comigo, no entanto, contanto que eu estivesse atrás dele, ele não podia fazer nada. Eu sabia que ele não correria o risco de me mover e me expor, mesmo que isso o tornasse terrivelmente vulnerável.

— Nosso Senhor ficará encantado em saber que o braço armado de Aodhen se foi.

Merda de Rebeldes.

Os capangas do Rei dos vampiros... Em outras palavras, os servos de Djinn! Aqueles que defendiam o retorno dos escravos de sangue e procuravam recuperar ou conquistar territórios sob a influência de outras espécies. De qualquer forma, os confrontos nunca ocorreriam na rua, em uma cidade repleta de seres humanos e, portanto, potenciais testemunhas.

Dois vampiros tentaram fechar seu círculo em torno de nós e de repente eu senti Kieran dar lugar ao seu lobo. Sua energia varreu minha pele como uma onda de maré alta, e um rugido gutural congelaram todos os nossos inimigos no local. Eles temiam Kieran e, apesar do ataque, provavelmente sabiam que não estavam fazendo o trabalho pesado. Infelizmente, um deles tinha uma arma e, neste tipo de situação, eu era um fardo para o meu Guardião.

Mestre Fox não estava mais disposto do que Kieran a me tornar um alvo. Mas se ele não decidisse correr o risco, ele levaria um tiro e seria subjugado pelo inimigo. Eu tinha que dar a ele a oportunidade de lutar e limpar a linha de fogo rapidamente. Abaixei-me rapidamente para pegar um pedaço do pára-brisa, puxando minha manga para poder segurá-lo com firmeza, sem me cortar. Eu talvez não fosse à criatura mais poderosa, mas não estava pronto para me deixar ser atacado sem me defender. Tudo o que eu tinha que fazer era ganhar tempo suficiente para permitir que Kieran atacasse seus inimigos e nos deixasse fora de perigo.

— Kieran...

Eu não sabia se ele podia me ouvir, mas eu sabia que o Mestre Fox poderia. Ele lentamente abaixou os ombros, preparando-se para sofrer um ataque...

— Nós não vamos machucar o Bramble se você se *deixar* morrer, é um acordo honrado, Lobo.

Mentira.

Eu não era uma Lobo, eu não cheirava, mas não fui enganado. Eles me matariam na primeira oportunidade.

— Mestre Fox, eu vou administrar daqui. Você tem que ir.

Ele não precisou do meu consentimento, mas chegou à mesma conclusão que eu. Ele não esperou mais um segundo e pulou no vampiro que segurava a arma. Corri para a direita quando o primeiro tiro foi disparado na rua. Eu não tive tempo para me certificar de que Kieran estivesse bem: um vampiro pulou em mim e eu caí de costas. Ele dilacerou meu quadril enquanto eu tentava manter suas presas fora do alcance do meu pescoço.

Eu ouvi o rugido de Kieran, que me disse que ele ainda estava vivo. Eu só tinha que aguentar o tempo suficiente para ele me ajudar. O pedaço de pára-brisa entrou na minha mão e, por enquanto, estava apenas me machucando. Eu gritei, sentindo as unhas do meu inimigo rasgando a pele das minhas coxas em uns dez bons centímetros. Eu joguei minha mão livre em sua garganta e tentei afastá-lo, mas ele era muito mais forte do que eu, alimentado com sangue humano e nos espasmos de excitação.

Vários novos tiros soaram e um rugido de dor ecoou ao redor. Meu coração perdeu uma batida. Eu queria gritar: ele está ferido! Eles o machucaram! Kieran era meu Guardiã, eles não tinham o direito de tirá-lo de mim! Meu poder despertou de repente sob a influência do medo e da raiva. Eu não queria ficar sentado lá, indefeso, enquanto Kieran estava sendo morto.

Então, isso aconteceu.

Eu não deveria ter sido capaz de usar meus dons em um vampiro. Eu só era compatível com os Lobos. No entanto, minha vida era um enorme castelo de cartas apenas esperando para desmoronar. Meu poder estava lá, logo abaixo da superfície, pronto para derreter meu agressor, não para lhe dar mais energia, mas para tirar tudo dele.

Eu prometi a mim mesmo que nunca mais faria isso... Mas não tive escolha.

Meus braços estavam tremendo e eu sabia que não seria capaz de segurá-lo por muito tempo. Então decidi confiar em meu instinto e parei de lutar. O vampiro imediatamente se derreteu na minha garganta e suas presas rasgaram minha carne. A dor não conseguiu me fazer perder a consciência. Meu corpo sentiu um arrepio horrível quando senti o vampiro sugando meu sangue. Minha energia.

Deixei-o ir até que houvesse sangue suficiente em seu corpo para usar contra ele. Usar meu presente contra um vampiro não parecia tão diferente do que eu fiz com Kieran. Foi o suficiente para eu guiar minha energia através do outro e tirar dele tudo o que ele tinha para dar. Eu liberei meu poder, dando-lhe carta branca para fazer o que quer que fosse possível. A embriaguez me invadiu imediatamente quando a corrente de energia foi revertida para devolver o que o vampiro tinha tirado de mim. Eu coloquei meus braços e pernas em volta da minha vítima para evitar que ele se afastasse, para me fazer beber mais, porque para ele meu sangue era uma verdadeira fonte de destruição.

Apesar da minha força que estava me abandonando, eu me engoli com energia como um homem faminto. Ele não entendeu até muito tarde que estava em perigo e se afastou, embora fosse tarde demais para ele mudar alguma coisa. Suas bochechas estavam vazias, seus olhos esbugalhados estavam marcados com marcas pretas e sua pele se tornara quase translúcida. Ele provavelmente seria incapaz de se levantar agora e isso pioraria tudo para ele. Eu podia perceber meu sangue em suas veias, soprando por dentro, segundo após segundo... Inexoravelmente.

Uma sombra apareceu acima de nós e eu não precisava olhar para saber que não era Kieran. Um dos atacantes sobreviveu ao meu Guardião e eu sabia que se ele decidisse atacar eu morreria. Minha energia literalmente transbordava, e meu sangue não foi renovado tão rapidamente e eu já estava flutuando na beira da inconsciência. No entanto, por uma razão obscura, ele não atacou. Ele observou o estado de seu cúmplice, horrorizado ao vê-lo se desintegrar no local, então seus olhos deslizaram em mim e sua expressão se tornou mais escura. No entanto, enquanto eu estava à beira da inconsciência, ele escolheu sair e desapareceu depois de agarrar seu ajudante moribundo.

Eu permaneci deitado, cheio de uma energia perene que ronronava após a festa. Havia tal silêncio que comecei a temer por Kieran. Se eu não o ouvisse mais, significava que ele estava em má forma... Ou pior. Preocupado com essa triste perspectiva, canalizei minha nova energia através do meu corpo e deixei que ela atravessasse cada fibra do meu ser para preencher o sangue que eu havia perdido. O efeito seria apenas temporário, mas suficiente para alcançar meu Guardião.

Sentei-me dolorosamente enquanto olhava ao meu redor. Tudo estava quieto e imóvel. Muito calmo. Eu me virei para o carro, não encontrando nenhum vestígio dele. E se ele tivesse sido sequestrado sem que eu percebesse? Tremendo, levantei cambaleando e me dirigi para o carro.

— Kieran?

Apoiei-me no capô amassado e contornei a carcaça, quebrando pedaços de vidro sob minhas solas. Eu senti como se estivesse andando em um filme de terror, e parecia mesmo um filme de terror quando encontrei meu Guardião encostado na roda traseira danificada.

— Não porra...

Eu tropecei no meio do caminho, avançando lentamente, e imediatamente vi o sangue derramado no asfalto. Eu fiz questão de fazer barulho para não surpreendê-lo. Se eu fosse acasalado com ele e ele não tivesse sido tão seriamente ferido, eu não teria que me preocupar. Só que, no estado atual das coisas, ele poderia não me reconhecer. Eu coloquei minha mão em seu rosto, pronunciando seu nome, rezando para que o Mestre Fox não me tomasse por um inimigo.

Finalmente, ele soltou um rugido reconfortante e seus ombros relaxaram significativamente. Aliviado, fiz o meu melhor para me deitá-lo de costas sem

machucá-lo e procurei a ferida que o atingiu. Vi dois tiros, um no ombro esquerdo e outro no abdômen. Uma das balas estava alojada entre suas costelas, mas nenhum órgão vital parecia ter sido tocado... Ele já deveria ter iniciado o processo de cura. Seu corpo era capaz de rejeitar uma bala e se curar, a menos que...

— As balas são de prata...

Merda!

Lesões causadas por prata podem ser fatais para um Lobo. O impacto em si não era sério, desde que não tocasse em um órgão vital, mas a prata piorava tudo. O metal queimava sua carne e destruía sua força e capacidade de curar.

Afortunadamente, a bala que o atingiu no ombro tinha saído, mas deixou alguns vestígios, diferentemente da bala em seu abdômen. Arregacei a camisa do meu Guardiã, rezando para que ele ficasse calmo enquanto tentava tirar a bala de prata. Eu estava a mil milhas de distância de ter qualquer experiência médica, mas eu sabia que se eu retirasse a prata de seu corpo, Kieran poderia se curar... Eu mal toquei a ferida com as pontas dos dedos quando a mão maciça do meu Guardiã segurou o meu pulso para me parar enquanto rosnava para mim.

Bom Deus! Se ele não me deixasse tirar a prata, ele ia morrer.

— Kieran, o que devo fazer?

Eu empurrei sua mão do meu pulso para pegar seu rosto entre minhas palmas, exortando-o a ficar consciente.

— Vamos lá, me diga o que fazer!

Os olhos âmbar do Mestre Fox estavam embotados e eu o vi lutando para ficar acordado.

— Portátil. Bolsa preta.

Levantei-me e agarrei a porta de trás do carro e contornei Kieran para alcançar o baú. A mordida do vampiro ainda estava sangrando e minha visão estava começando a ficar confusa, forçando-me a gastar a reserva de energia que eu tinha roubado para não entrar em colapso. Consegui tirar o saco do carro e encontrei o telefone em um dos bolsos externos.

Instintivamente, eu ia discar o número de Aodhen antes de me lembrar de que ele estava longe demais para nos ajudar. Febril, passei pelos contatos cadastrados e finalmente encontrei um nome conhecido: Malcolm. O segundo grupo de Aberdeen que encontramos no clube no dia anterior. Apertei o botão de chamada quando voltei para me ajoelhar perto de Kieran, que colocou a mão no meu joelho. Eu tive a impressão de que uma eternidade estava passando entre cada tom, então a voz do Lobo foi ouvida.

— Malcolm.

Não perdi tempo em explicações. Dei o mínimo necessário de informação.

— Fomos atacados, Kieran está ferido, você deve nos ajudar!

— Bom Deus, quem está falando?

— Rohan, o Bramble de Kieran McReave! Ele foi baleado no estômago com uma bala de prata e eu não posso removê-la! Nós fomos atacados e...

— Kieran está ferido?

Bom Deus, droga! Ele não poderia fazer um esforço para se concentrar?

— Sim! Bala de prata!

Desta vez ele entendeu, para meu grande alívio.

— Onde você está pequenininho?

Olhei para as placas mais próximas e dei a ele o endereço da estrada. Eu não esperei por sua resposta e desliguei, balançando o celular perto da bolsa de Kieran.

— Malcolm vai chegar você vai aguentar?

— Sim...

Ele mentiu para mim, eu tinha certeza que ele estava mentindo para mim. Ele estava em um estado ruim e não ia dar certo. Se eu não conseguisse tirar a bala, ainda teria uma maneira de ajudá-lo a segurar. Eu tinha poder suficiente para mantê-lo vivo até que os reforços chegassem. Eu me inclinei sobre ele e recuei quando um grunhido escapou dele. Eu vi seus olhos deslizarem sobre a ferida no meu ombro. Ele provavelmente não queria que eu o ajudasse porque eu estava ferido, só minha própria energia não podia me curar.

— Se você não quer que eu tire a bala, deixe-me pelo menos fazer isso.

Meu trabalho como Bramble. Eu não queria vê-lo morrer diante dos meus olhos quando tinha a oportunidade de diminuir o dano causado pela prata. Eu o vi lutando consigo mesmo antes de ceder e desviar o olhar. Eu corri para colocar meus lábios nos dele antes que ele mudasse de idéia e estabelecesse o elo entre nós. Eu o senti tentando me afastar, mas sem muita convicção.

Não pensei nem por um momento que meu poder pudesse sugar e tomar de Kieran em vez de dar energia a ele. Ele provou para mim que eu era capaz de agir como um verdadeiro Bramble; e isso seria o suficiente para o fluxo de energia correr em sua direção. Meu poder o reconheceu e cruzou suas poucas barreiras sem qualquer dificuldade. Meus lábios estavam secos, mas os de Kieran estavam molhados de sangue e senti o gosto na minha língua. Eu olhei para ele, a dor que ele sentiu primeiro e me concentrei no seu ombro. Eu me esforcei para envolvê-lo com meu poder, para fazer minha força fluir para ele. Eu tinha que dar, eu poderia dar mais, dar tudo a ele, se fosse necessário. Quando toquei a ferida de prata, a dor que se irradiava se espalhou pelo meu corpo, quase me fazendo perder o controle. A queimação era intensa, como se

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

alguém estivesse com maçarico um nas minhas tripas. Eu procurei uma brecha, tocando tudo ao redor da ferida, tentando empurrar a bala para longe do corpo do meu Guardiã.

Ela tinha que sair. Ele tinha que viver.

Eu me senti oscilando uma vez. Duas vezes. Então fui engolido pelo buraco negro.



Capítulo 14

Eu recuperei a consciência com a desagradável sensação de ter sido espancado. Minha cabeça estava pesada, como o resto do meu corpo. Pelo menos eu estava vivo. Eu permaneci deitado, aproveitando o tempo para me recompor. Um cheiro desagradável de desinfetante e limpeza pairavam no ar, o que indicava que eu não estava mais deitado no asfalto. Meu cérebro levou alguns segundos para se conectar aos eventos que me levaram a uma cama higienizada: o acidente de carro, o ataque dos vampiros, a mordida... Kieran ferido por bala de prata. Eu pulei e o quarto começou a girar em torno de mim, me dando náuseas. Uma mão forte descansou no meu ombro e me empurrou com firmeza para trás.

— Delicadamente, pequenino. Deite-se.

Eu obedeci e recuei contra os travesseiros. Eu olhei para cima e reconheci o homem parado ao lado da minha cama.

Malcolm.

O homem sorriu para mim tranquilizadamente e eu relaxei um pouco.

— O que aconteceu?

Ele sentou na beira da cama ao meu lado, falando suavemente.

— Você quase não acordou pequenino. Começamos a nos perguntar se você iria conseguir.

— Sinto-me cansado e nauseado.

— Vai ser melhor quando você comer alguma coisa.

Eu mal ousei perguntar o que aconteceu com o meu Guardiã. Eu tinha certeza de que ele estaria à minha cabeceira se tivesse sido possível para ele...

— E o Kieran...

— Não se preocupe com ele, ele está bem. Ele já está de pé e conversando com Sullivan.

Porra... Era realmente um alívio.

— Sullivan?

Malcolm pegou um copo da mesinha de cabeceira e encheu de água antes de me entregar. Minha mão estava tremendo tanto que ele teve que me ajudar a segurá-lo para que eu não a derramasse em mim. Eu nunca me senti tão fraco.

— O Alfa da matilha de Aberdeen e seus arredores. Eles estão falando sobre o ataque a você.

Eu coloquei minha mão no meu pescoço, onde o vampiro tinha me mordido. Quando as pontas dos meus dedos tocaram a atadura na mordida, uma dor aguda me fez pular.

— Malditos sugadores de sangue.

— Você tirou as palavras da minha boca.

Malcolm estava olhando para mim com um pequeno sorriso e eu devolvi para ele desta vez. Lembrei-me do ataque, o tinha que dar a minha versão, parcialmente para Kieran. No estado de raiva em que ele estivera, os eventos já não eram muito claros para ele. Mestre Fox ocupara o seu lugar e eu duvidava que ele fosse muito falador. No momento, ele tinha que ser saciado depois de derrotar seus inimigos.

— Eu tenho que dar minha versão dos fatos.

— Bom, você pode descansar mais, você estava muito pior do que Kieran quando chegamos na cena. Foi muito imprudente da sua parte dar tanta energia enquanto você estava ferido.

— Eu fiz o que tinha que fazer. Ele ia morrer.

— Claro que não, nosso McReave é mais forte que isso.

Eu não tinha tanta certeza. Eu senti a dor de Kieran e a queimação devoradora da prata. Se a bala tivesse tocado algum órgão vital... Bem, os imortais não eram invulneráveis. Eu queria que Kieran e eu não arriscássemos perdê-lo, mesmo que isso me custasse. Seu bem-estar vinha antes do meu.

— Você pode me ajudar a levantar?

— Não é uma boa ideia.

— Eu quero ver o Kieran.

Meu tom era sem apelação e eu teria me levantado com ou sem a ajuda dele. Ele tinha que entender e concordar que com sua ajuda era melhor do que sem. Ele empurrou as cobertas e notei que minhas coxas e minha barriga estavam cobertas de ataduras. O vampiro foi duro e desde que minhas baterias estavam descarregadas, levaria um dia ou dois para me curar.

Malcolm passou-me uma camisa preta, grande demais para mim, e reconheci o cheiro de Kieran impregnado no tecido. Eu a coloquei e imediatamente me senti melhor. Em segurança. O Lobo teve que me ajudar a levantar enquanto eu colocava calças largas o suficiente para não interferir com meus ferimentos. Malcolm continuou a me apoiar com firmeza enquanto eu cambaleava como um bêbado em direção à porta. Não era uma boa ideia levantar, mas eu tinha que ver Kieran. Eu precisava vê-lo.

Malcom nos levou por um corredor escuro e fresco e me ajudou a subir um lance de escadas. Eu então descobri um grande salão brilhante. A sala de



tratamento estava, portanto, no porão do que era uma casa grande e arejada, com uma decoração refinada. O visual moderno combinava perfeitamente com a mobília de madeira clara e um cheiro agradável de pinho no ar. Eu admirei as grandes janelas panorâmicas que corriam ao longo do exterior e dava para um vasto jardim. A casa foi projetada para dar uma impressão de espaço, despojada de portas. Provavelmente deveria ser um projeto mais prático e estético. Em geral, quando um Lobo perdia o controle, a decoração levava um golpe e as portas tendiam a quebrar.

Caminhei descalço pelo chão encerado e Malcolm conduziu-me por uma cozinha equipada onde dois Lobos preparavam comida. Então, finalmente, passei para um salão onde encontrei o meu Guardião. Ele estava sentado na frente de um homem com cabelo preto, cortado curto. Seu rosto quadrado e olhos negros lhe davam uma impressionante autoconfiança. Não foi difícil adivinhar que ele era dominante e o Mestre desse lugar. Ele parecia tenso e concentrado enquanto Kieran demonstrava um clima relaxado que, eu sabia, não era natural. Ele provavelmente estava fazendo um esforço para não transformar a sala de estar em um círculo de domínio em um território que não lhe pertencia. Presumi que o lobo dominante fosse Sullivan nesse território e ele me deu um pequeno aceno de cabeça, permitindo que eu me aproximasse.

Atravessei a sala, me libertando da mão de Malcolm por medo de despertar os instintos possessivos de Mestre Fox. Ele me deu um olhar de desaprovação enquanto eu mancava para me juntar a ele.

— Você deveria ter ficado na cama.

Peguei a mão que ele ergueu antes de desmoronar miseravelmente e fiquei feliz em sentar no sofá de couro.

— Eu queria ver como você estava.

— Eu não sou aquele quem mais sofreu. Como você está se sentindo?

— Um pouco nauseado, mas tudo bem.

Ele me fez virar a cabeça para ele e examinou meu rosto com um olhar crítico.

— Você está mais pálido que a morte.

— Vai ficar tudo bem, um pouco de descanso e meus poderes devem fazer o resto.

— Você foi muito imprudente, Rohan... Mas eu agradeço.

Eu sorri, aliviado por encontrar sua aprovação e não seus protestos. Sem pedir permissão, levantei a camisa para ver sua lesão no abdome. O ponto de impacto deixou uma marca vermelha brilhante que, felizmente, iria desaparecer. Presumi que a ferida menos importante em seu ombro também havia cicatrizado. No entanto, foi preciso pouco para transformar a situação em um pesadelo.

— Como eles conseguiram nos atacar assim? Na rua?

Sullivan falou com uma voz rouca de cansaço. Ele era o Mestre absoluto aqui e não demonstrava fraqueza, mas os Brambles eram sensíveis a esse tipo de detalhe. Para fazer bem o nosso trabalho, tínhamos alguns presentes práticos.

— Achamos que eles viram você no clube ontem à noite e vocês foram seguidos por um *servo*.

Os vampiros não podiam se mover em plena luz do dia, então eles usavam humanos para manter seus negócios ou apenas para serem seus olhos e ouvidos fora de seus covis. A maioria dos servos esperava se tornar imortal em troca de sua lealdade, só que eles não sabiam que sua devoção seria recompensada. Nenhum ser humano poderia se tornar imortal, mordido por um vampiro ou atacado por um Lobo: nascemos imortais, não nos tornamos. O caso dos

Brambles era excepcional. Nós nascemos mortais, mas com a capacidade de assimilar a longevidade do nosso Guardião. Em suma, se eu realmente me tornasse o Bramble de Kieran, compartilharia sua imortalidade enquanto nosso vínculo fosse preservado.

— Eu não percebi ninguém, mas eu estava distraído.

— Essa foi a única explicação que encontramos.

Eu balancei a cabeça, lembrando-me do que um dos vampiros disse ao nos atacar.

— Eles estavam atacando Kieran porque ele é primo de Aodhen.

— Eles pensaram que poderiam enfraquecer o Rei matando um membro de sua família. No entanto, eu não acho que Alexis sabia sobre o seu plano, o ataque parecia muito confuso...

— Alexis não toma parte nas decisões de sua família desde que o Djinn se apoderou dele. E esse maldito demônio não é idiota, ele sabe que ainda não está pronto para começar uma guerra aberta contra os Lobos.

Eu me certifiquei de não olhar nos olhos de Sullivan quando contei a ele. Mesmo se eu não aplicasse todas as regras de sobrevivência na presença de Kieran, Sullivan era para mim um estranho.

— Então foi um ato isolado. Pareciam vampiros menores ansiosos para provar a si mesmos e armaram um jogo grande demais para eles.

Kieran assentiu e senti sua mão se fechando no meu joelho de forma possessiva.

— Chegamos a essa conclusão.

Eu tentei coletar minhas memórias, para ordená-las. Provavelmente teria sido melhor se eu tivesse seguido essa conversa em particular, no entanto, Sullivan estava em seu território e ele também precisava ser informado.

— Dois deles escaparam, mas aquele que me atacou provavelmente tem que estar morto agora...

Eu coloquei minha mão na mordida do meu pescoço, ainda sensível sob meus dedos. Kieran agarrou minha mão, afastando-a da bandagem.

— O que aconteceu, Rohan?

Eu afastei meu olhar de Sullivan para olhar para Kieran. Eu deveria estar feliz por ter sido capaz de me defender, eu deveria ter ficado aliviado por não ser uma presa. No entanto, o que eu fiz com esse vampiro também significava que eu era ainda mais disfuncional do que pensava. Eu estava cansado de ser diferente.

— Rohan...

Eu conhecia esse olhar de Kieran e me resignei a confessar tudo.

— Eu não pude pará-lo, então deixei ele me morder e... Eu não entendo como isso poderia ser possível, mas quanto mais ele tomava o meu sangue, mais ele perdia sua força. Lembrei-me da corrente de poder, pedi e ele me obedeceu. Quando beijei Kieran, guiei minha energia através dele... Não foi o que aconteceu com o vampiro. Eu tinha agido como com Cassandra, eu a tinha esvaziado por dentro, atacando sem saber como era sua força vital. Eu queria... Eu inverti a corrente e tomei o poder dele através da mordida.

Sullivan olhou para mim pensativo, franzindo a testa.

— Eu sei que seus poderes são peculiares, no entanto, um Bramble não deve ser capaz de atuar em várias espécies.

Dei de ombros, oferecendo-lhe um sorriso lamentável.

— Esse é todo o problema quando se trata de mim. O que não deveria ser possível torna-se possível.

Kieran apertou a mão no meu joelho antes de continuar suas reflexões.

— E agora, os vampiros estão conscientes disso. Pode representar todos os tipos de problemas.

— De que tipo?

— Eu não sei ainda.

Malcolm, que ficara na entrada, gemeu atrás de nós.

— Rohan, se você quiser comer, a hora é agora.

Eu me virei para Kieran e ele soltou meu joelho.

— Vá em frente, discutiremos isso depois.

Eu não estava com muita fome e preferia ficar com Kieran, mas sabia que minha ausência facilitaria as coisas para os dois dominantes. Eu tinha certeza de que Aodhen seria informado de minhas novas escapadas em menos de uma hora, e o Conselho saberia disso antes do final da manhã. O que significava mais problemas em perspectiva... Eu me juntei a Malcolm, que me levou para a cozinha antes de apontar para um dos bancos na ilha central, onde me sentei em silêncio. Os outros dois Lobos que eu vi anteriormente colocaram um verdadeiro deleite na minha frente: bacon, salsichas, ovos fritos, torradas... E nada disso me fez querer comer. Nem um pouco.

— Bem, para um homem tão pequeno, falam muito sobre você.

Eu olhei para um dos Lobo que tinham cozinhado. Ele se instalou na minha frente e seus olhos não me diziam nada de bom. Dei de ombros, picando um pedaço de omelete na panela, rapidamente trazendo de volta para o meu prato.

— Se te tranquiliza, eu não faço isso de propósito.

— Eu diria que, mesmo se você quisesse, você não poderia fazer melhor. Ou pior.

Seu companheiro o cutucou atrás dele.

— É o suficiente Thomas, deixe o menino comer em silêncio.

O loiro se chamava Thomas e, obviamente, ele não gostava muito de mim. Enchi o prato distraidamente e comecei a comer nervosamente. Senti os olhos de Malcom e Thomas em mim, o que não me ajudou a relaxar. A presença de Malcom era esmagadora e eu imaginei que ele estivesse fazendo o possível para manter Thomas sob controle. Este último, ele, olhou para mim e uma franca agressão.

— Qual o seu problema?

Malcom estava pronto para intervir, mas atirei-lhe um olhar.

— Eu não falo com você.

Eu tinha conscientemente olhado em seus olhos e, pela primeira vez, vi nele o dominante que ele estava tentando esconder. Eu resisti à vontade de olhar para baixo, até que um pequeno sorriso divertido floresceu em seus lábios e ele lentamente espetou seu garfo em um pedaço de salsicha.

— Jovem e ousado, e muito imprudente.

Eu não sabia como começar com o Thomas.

— Então, o que eu fiz para você?

Eu o vi apertar seu punho e eu tive que mostrar todo o meu domínio para não mostrar o meu medo. Um único soco bem colocado e eu terminaria no chão inconsciente. No entanto, eu estava convencido de que Kieran estava atento a mais leve respiração nesta cozinha. Ele nunca arriscaria me deixar sozinho entre Lobos desconhecidos e potencialmente perigosos. Era uma das bases do espírito de posse de Lobos: eles protegiam, cuidavam e defendiam o que lhes pertencia.

— Você matou um de nós e ainda está vivo, meu problema se resume a isso. E acredite em mim, isso é o suficiente. E agora você nos chama por ajuda e cuidado, e nós o mantemos sob nossa proteção e agora o alimentamos.

Seu garfo se dobrou tão facilmente como se tivesse acabado de amassar uma folha de papel.

— É mais do que um traidor merece.

Bem, como muitos, ele me via como um traidor. Eu me considerava um pária depois da morte de Cassandra, mas Kieran mudara minha maneira de pensar. E eu estava determinado a não fingir ser o que eu não era. Eu não era um traidor, e nem um assassino, mesmo que a morte de Cassandra pesasse na minha consciência.

— Minha história com Cassandra é uma tragédia, um infeliz acidente que me marcará para sempre. Desculpe-me, mas eu não queria que as coisas fossem assim. Eu aceito o preço de sua morte, mas não aceitarei que o mundo todo esteja aliado para me culpar.

— Você sente muito, mas ela está morta e você não está.

Eu o confrontei sem piscar.

— E você acha que isso é invejável?

Eu empurrei meu prato de volta. A lembrança de Cassy era extremamente dolorosa para mim e eu sabia que ele sempre seria.

— Eu ainda a sinto na minha carne, eu sinto sua energia pulsando sob a minha pele, eu a sinto correndo em minhas veias, e me lembro a cada segundo que eu matei alguém inocente, alguém que eu teria que tornar mais forte.

Os pesadelos tinham desaparecido, mas não a sensação de queimação de sua presença em mim. Da Cassandra doce, delicada e aventureira que nunca me deixaria.

— Quantos homens você matou? Quantos humanos ou sobrenaturais? Centenas? Mais?

— Não é a mesma coisa, eles não faziam parte do meu Clã!



— Sim, e é provavelmente por essa razão que você ainda não atirou em uma bala de prata na cabeça. Eu tenho que viver cada minuto com sua morte na consciência, eu tenho que sentir seu poder em mim, sua presença que me lembra constantemente o que eu fiz... É um preço muito caro a ser pago.

Ele estava prestes a responder e, devido ao seu estado de raiva, eu não ia gostar de sua resposta. No entanto, uma aura poderosa e quente subitamente varreu a cozinha. Thomas ficou tenso de repente e baixou os olhos rapidamente no prato. Sullivan tinha acabado de entrar e seu olhar frio como aço estava fixado nele.

— Saia daqui, Thomas. Sé volte amanhã.

Como um autômato ou um boneco movido por cordas, Thomas se levantou, deixando cair à cadeira no chão. Ele proferiu um rosnado ameaçador, mas o poder de seu Alfa era muito mais alto que o dele. Senti vibrar no ar e nenhum Lobo poderia desobedecer sem desafiar abertamente seu Alfa. Algo que não era recomendado fazer. Thomas saiu da cozinha como um foguete e seu companheiro o seguindo murmurando uma desculpa. Alguns segundos depois, uma porta bateu e o silêncio caiu na cozinha. Sullivan percorreu sua cozinha com o poder de domínio, mas com um suspiro cansado.

— Nunca serei capaz de deixá-lo mais amável.

Sim, ele parecia perdido. Kieran entrou e eu imaginei que ele tinha deliberadamente ficado para trás para deixar Sullivan cuidar de seus Lobos. Ele se aproximou da mesa e botou o meu prato na minha frente, sentado ao meu lado.

— Coma.

— Eu não estou mais com fome.

— Eu não me importo, você deve comer agora.

Seus olhos não tinham o menor traço de Mestre Fox, mas eu não queria arriscar vê-lo aparecendo na presença de Sullivan e sua matilha. Sem contar com Kieran. Ele liberava sua aura e ela me envolvia em uma carícia calmante, mas despertava em mim um tipo diferente de fome. Kieran mostrou um olhar surpreso e um sorriso lascivo esticou seus lábios. Seus olhos ficaram ligeiramente âmbar, não o suficiente para me preocupar, mas o suficiente para indicar a presença do lobo sob a superfície.

— Estaremos de volta em casa em breve.

Ele não acrescentou mais nada, mas eu tinha certeza de que os outros dois lobos na sala não haviam perdido nada: nem sua observação, nem o cheiro doce do meu desejo que havia despertado. Eu nunca tinha olhado ansiosamente para ninguém... Eu me perguntava, apesar de tudo, como seria sentir suas mãos acariciando meu corpo, seus lábios se aventurando e tocando minha pele. O que acontecera no hotel havia despertado meu interesse e não pude negar que uma parte de mim queria recuperar o contato. No entanto, não era nem o momento nem o lugar para pensar sobre esse tipo de coisa.

Para acabar com a atenção que recebi, voltei a comer. A omelete parecia muito mais amargo, mas fiz um grande esforço para terminar meu prato. Sullivan acabou se sentando ao lado de Kieran e mudando de assunto, o que estava bem para mim.

— Eu liguei para Aodhen, ele vai checar com seus aliados sobre Alexis.

— Você realmente acha que a agressão de ontem está relacionada com Alexis?

— Temos que ter certeza e não custa nada perguntar.

Não era errado, se os vampiros decidissem entrar em conflito aberto com os Lobos, os mortos estariam na casa das centenas.

— Eu também expliquei para Aodhen o... A estranha manifestação do seu poder.

Eu cerrei meus punhos, um pouco ansioso. O Rei não precisava que meu caso se tornasse ainda mais complicado de administrar. Especialmente agora que os vampiros entraram no jogo.

— Ele irá repassar a informação para a sua família e ao Conselho e isso me faz te dizer que... Não tente se preocupar e ouça o que seu Guardião tem a lhe dizer.

Basicamente, não se martele na cabeça e não passe horas perseguindo-se em um canto. Bem...

— Mensagem recebida.



Capítulo 15

Por duas horas Kieran e Sullivan discutiram as opções abertas. Fiquei bem longe do debate, preferindo ouvi-los, sem colocar o nariz no negócio deles, eles eram mais do que capazes de gerenciar do que eu. Kieran queria voltar para a mansão e Sullivan preferia nos manter sob seus olhos. Eu poderia ser parcial, mas pareceu-me que os argumentos de Kieran eram bastante consistentes. Estaríamos mais seguros por trás das proteções mágicas da mansão do que na matilha de Sullivan.

No final, Kieran impôs seu ponto de vista e Sullivan, menos dominante que ele, foi forçado a se curvar. O Alfa ainda nos escoltou até o aeroporto, o que me tranquilizou um pouco. Eu me achava capaz de lidar com a situação, e mesmo quando estávamos no carro emprestado pela matilha, eu estava nervoso. Eu não conseguia esperar em um carro, observar a estrada, e olhando ansiosamente para cada cruzamento.

Brambles não foram feitos para serem colocados na linha de frente. Não tínhamos em nossa natureza a capacidade de defesa e nem instinto de luta. Finalmente, descobri que podia me defender perfeitamente, mas não tinha pressa em repetir a experiência. Só restava esperar que Aodhen encontrasse informações sobre minha nova particularidade, no entanto, nunca ouvira falar de um Bramble compatível com várias espécies.

No final, esta viagem a Aberdeen deixou-me com um gosto amargo no fundo da minha garganta, mesmo que não fosse tudo desastroso. Eu realmente queria que essa viagem corresse bem para Kieran, e eu duvidava que meu Guardiã propusesse um novo passeio em breve.

— Quando voltarmos, você voltará às suas tarefas habituais.

Kieran finalmente soltou os dentes quando saímos do carro. Eu coloquei meus olhos nele, descobrindo que ele estava agarrando os braços de seu assento como se sua vida dependesse disso.

— Eu realmente tenho que voltar para os estábulos? Eu sei como meu poder funciona agora.

Kieran estava de mau humor. Eu não queria discutir suas ordens quando ele estava tão tenso, mas a idéia de voltar à rotina diária depois do que acontecera em Aberdeen não me encantou de verdade.

— Nós sabemos ainda menos do que antes. Você matou um vampiro pegando sua energia vital... É tão insano que eu não consigo acreditar.

— Eu não sou mentiroso, Kieran!

— Eu sei, mas talvez o choque do ataque tenha confundido sua mente.

Eu me inclinei em direção a ele, tentando chamar sua atenção.

— Eu não estava histérico. Eu sei o que vi. Este vampiro quase rasgou minha garganta e ainda estou vivo. Pela simples razão de que tirei a vida dele, eu o envenenei por dentro!

Nós nos encaramos por um longo momento, então ele finalmente assentiu e se virou. Não foi realmente uma vitória, vi que ele cedeu sem acreditar em mim cem por cento. Eu podia entender que o humor dele não estava bom, considerando as circunstâncias, no entanto, eu gostaria que ele pudesse fazer a diferença. Eu não fui responsável pelo ataque... Nem pelo seu medo do avião.

— Seja o que for, você fará o que eu disser para você fazer, Rohan.

— Bom.

Eu fiz uma careta, voltando-me para a janela. Eu tinha fé nele e se ele achasse útil me levar de volta aos estábulos, eu não ia falar. No entanto, neste fim de semana, consegui dar-lhe energia duas vezes e, em vez de me alegrar, tive a desagradável sensação de ser punido. Kieran não perderia os dentes dele durante todo o vôo e eu não faria nada para mudar isso.

Eu esperava que, uma vez em terra, meu Guardião relaxasse um pouco. Este não foi o caso. Ele permaneceu trancado em um silêncio sombrio na estrada para a mansão. Percebi tristemente que nada havia mudado aqui: sempre a mesma neve, os mesmos bosques e o mesmo deserto cheio de vida verde.

— Eu acho que não faremos um novo passeio em breve.

Do canto do meu olho, vi as mãos dele tensas no volante, o que era uma resposta em si.

— Na verdade, desde que não saibamos o que fazer em relação aos vampiros.

Dizer que tudo começou tão bem... Se não tivéssemos sido atacados, Kieran poderia ter participado pouco a pouco do mundo comigo. Agora, minhas chances de tirá-lo da casa estavam perigosamente perto de zero. O silêncio caiu novamente entre nós e foi um verdadeiro alívio ver as grades da mansão aparecendo. O comportamento de Kieran me deixou nervoso no começo, agora eu simplesmente não me importava. Eu não fiz nada para ele me ignorar durante toda a viagem ou para me dar essa sensação de ter feito. Ele não poderia ser simpático e atencioso por algumas horas, então me ignora completamente. Eu estava cansado de sua atitude quente e fria, o suficiente para ter que andar constantemente em ovos.

Quando o carro parou, eu abri a porta e me dirigi para a porta da mansão sem olhar para trás. Eu ouvi a voz de Kieran me chamar e parei reflexivamente enquanto eu borbulhava por dentro.

— Eu te deixei com raiva.

Ele estava de pé ao pé da escada, parecendo que estava se perguntando que mosca estava me picando. Que ele não entendesse por que eu estava com raiva me deixou ainda mais furiosa. Fodido Lobo!

— Muito!

Com isso, atravessei os últimos metros que me separavam da entrada e vi com prazer a porta se abrindo por David. O mordomo sempre fiel me ofereceu um sorriso discreto, mas sincero. Ele me deixou entrar antes de ir para o carro para ajudar Kieran a tirar nossa bagagem da mala. Eu me senti um pouco culpado por deixá-lo cuidar disso, mas eu tinha mais do que o suficiente de Kieran.

Subi as escadas da entrada e depois mergulhei nos corredores da casa. Agora eu estava me movimentando com confiança, sem correr o risco de me perder, e adorava que esse lugar não fosse mais um mistério para mim. Fui para o meu quarto e senti um alívio real quando fechei a porta atrás de mim.

Droga! Eu estava tão bravo! Não era bom ficar com raiva na frente de um Lobo. Esse tipo de emoção animava-os e despertava seu instinto de caça. No entanto, eu não podia deixar que ele me tratasse assim. Eu era um Bramble, não um capacho maldito!

Eu senti como se estivesse de volta à estaca zero. Era deprimente. Eu coloquei meus olhos no quarto, esperando encontrar a mesma decoração de antes de sair, exceto que algo havia mudado... Eu atravessei o quarto até a pequena sala e detalhei a pequena maravilha que me esperava lá.

— Maldito! Ele fez isso!

Eu fiquei completamente chocado. Lembrei-me de pedir a David para fazer algumas mudanças na mansão, mas não esperava que ele realmente fizesse isso. Agora, eu admirava a grande tela plana na mobília antiga e o controle remoto cheio... Cheio de botões! Eu liguei a tela, esperando não ser nenhuma pegadinha, mas a informação apareceu instantaneamente, derramando um fluxo monótono e era apenas... Perfeito. Navegando com o controle, eu percebi que os canais oferecidos eram muitos e variados. David não fazia as coisas pela metade.

Eu me perguntei se ele tinha providenciado o Wi Fi no quarto e no escritório de Kieran como eu havia pedido. Para mim, era necessário que meu Guardião parasse de viver como um eremita. Esse tipo de mudança era exatamente o que ele precisava... Ou não. Não agora. Ele estava de mau humor e essa mudança em seu ambiente iria enfurecê-lo ainda mais.

No final, cuidar dos estábulos pode não ser uma coisa ruim. Depois de um fim de semana de ausência, era melhor que eu tivesse certeza de que tudo estivesse bem. Imediatamente. Peguei um casaco mais quente no armário e corri pelo corredor. Eu sabia que essa fuga não me salvaria, mas me daria um pouco de descanso... Kieran ia me matar!

Por que diabos eu tinha que me meter com suas necessidades? Bem, ele era o meu Guardião e eu tinha que facilitar sua vida, mas estava claro que eu estava complicando isso de A a Z. Com certeza, ele ganhou peso graças a mim, e ele até saiu da reclusão, mas eu temia que ele acabasse me odiando por isso. Eu virei a vida dele de cabeça para baixo e ainda esperava que ele me agradecesse. Era egoísta, na verdade, terrivelmente egoísta. Uma onda de sentimentos me invadiu: raiva, medo, culpa...

Fechei a porta dos estábulos, encontrando o cheiro de palha e animais que se tornaram familiares para mim. Eu poderia não estar entusiasmado em voltar a trabalhar aqui, mas encontrar os cavalos não me desagradou. Eu me acostumei com a presença deles, com os infelizes resmungos quando me aproximei deles, ao som de seus cascos na pedra do estábulo quando os movia de lugar. Seus humores eram mais fáceis de administrar do que os de Kieran e muito mais estáveis.

Eu encontrei meu garfo e fiz os movimentos cotidianos, me perdendo em meus pensamentos. Eu poderia estar me metendo muito na vida de Kieran. Eu queria que ele mudasse, queria que ele tivesse um gosto pela vida, mas eu provavelmente era presunçoso em imaginar que ele me deixaria fazer isso sem vacilar... Que ele faria isso por mim.

Eu tinha que admitir que ele tenha tomado um lugar muito especial na minha vida. Eu queria que ele fosse o meu Guardião. Não por alguns meses, não apenas por um tempo para me ensinar como usar meus dons. Infelizmente, Kieran provavelmente só me via como um parêntese. Se eu esperava que ele fosse deixar as Terras Altas para me seguir até Tacoma era uma tolice da minha parte. Então, que direito eu tinha de pedir a ele para mudar sua existência?

Ele me acolhera aqui apenas porque Aodhen havia ordenado a ele. Eu não podia pensar mais porque a porta do estábulo abriu...

Eu enfrentei tão bravamente quanto possível o Lobo furioso que estava me encarando diretamente. Eu teria caído na palha, mas sua aura era tão brutal que permaneci completamente congelado. Eu não tive tempo para encontrar uma desculpa ou tomar uma inspiração que ele já estava gritando comigo.

— Você! O que você fez?

Eu tive que me armar com coragem para respondê-lo.

— Nada de especial.

Responder com calma a essa raiva crua era uma façanha.

— O que é esse computador? Quem te deu o direito de trazer essas coisas para a minha casa?

— Eu pensei que seria bom para você...

Finalmente, eu tinha pensado, antes de perceber o meu erro... Tarde demais para mudar alguma coisa. Os cavalos relinchavam assustados em suas baias, e golpeavam os cascos na palha, com as orelhas para trás.

— Como você pôde fazer isso sem me dizer! Esta é *minha* casa! *Meu* refúgio! E eu não concordo em fazer alterações sem pedir permissão! Você não precisa tomar esse tipo de decisão!

Eu não poderia culpá-lo e, em face de sua fúria, não tinha muito que dizer. Eu fui indelicado, ele tinha o direito de me colocar no meu lugar, só que eu não esperava que ele ficasse tão chateado assim. Ele disse: *minha casa, meu refúgio*, não nosso. Foi um lembrete realista, mas cruel. Eu não estava na minha casa aqui.

— Eu queria fazer bem... Achei que pouco a pouco você poderia...

— E você se permitiu pensar por mim!

Eu cerrei meus punhos e franzi um pouco a testa. Ele certamente não queria a minha presença na casa dele, mas também me acolheu e me deixou com a esperança de que gostasse de mim. Ele não podia me jogar para fora para morar em um quarto de hotel, em seguida, parar de falar comigo por horas para finalmente me picar sem sequer me dar uma chance para me explicar!

— Bem, você só precisa mandar tudo de volta! O que você quer que eu te diga? Desculpe-me! Eu pensei que poderia ser bom para você!

Eu tinha levantado o tom, como ele tinha feito, não era uma repreensão, mas o volume que consegui alcançar me surpreendeu.

— Eu peguei por isso! E estou ciente de que a mudança te irritou, mas neste caso, você só precisaria dizer a Aodhen que não me queria *em casa*! É simples assim! Você deveria ter me mandado de volta para Tacoma, e dizer que eu era um caso perdido e deixar o Conselho me julgar!

Eu tomei uma respiração curta, meu coração na beira dos meus lábios.

— Mas você não fez Kieran. Você me manteve e você teve que suspeitar que isso trouxesse alguma mudança para você. Eu não sou como as pinturas da mansão que você pode deixar em um canto abandonado e dizer que elas sempre estarão lá daqui a dez anos!

— E isso impediu que você me perguntasse a minha opinião?

— Eu pensei... Eu não sei o que eu pensei, mas certamente não que você me atacaria assim!

Eu soltei o garfo, deixando cair no chão de taboas.

— Mas eu entendo agora! Esta é a *sua* casa e eu não tenho um lugar aqui. E nem posso dizer que eu esperava que você começasse a me amar. Note, não é completamente minha culpa, foi você quem ficou comigo no hotel...

Lá, ele não parecia querer gritar comigo. Ele olhou para mim como se não entendesse as palavras saindo da minha boca.

— Desculpe por esse momento.

Eu virei às costas sem hesitação para ir até a porta dos fundos, com pressa de colocar a maior distância entre ele e eu. Eu lhe dera minha confiança e, embora ele tivesse pisado, não esperava que ele me perseguisse.

— Onde você está indo?

Sua voz era um grunhido ameaçador e eu deveria ter tremido de medo, mas estava muito doído por dentro para me preocupar com isso. Senti que meu coração estava apertado no meu peito e me recusei a quebrar na frente do meu suposto Guardião. Ignorei e abri a porta, deixando o vento frio e a umidade das Terras Altas acalmarem meus nervos.

— Rohan!

Não havia como parar, de jeito nenhum voltaria. Eu me sentia ferido e culpado. Eu não o culpava por me colocar no meu lugar, ou gritar comigo sem restrição... Não. O que mais me incomodou foi que ele estava certo o tempo todo. Esses últimos dias ao seu lado tinham sido tão naturais que eu comecei a pensar que meu lugar era onde Kieran estava. E eu esperava que ele também pensasse assim, mas eu me perdi.

Sendo a alma gêmea de Aodhen, minha irmã não havia encontrado esse tipo de problema. Ela nunca teve que duvidar da ligação do Rei com ela. Eu tinha me concentrado em Kieran quando, obviamente, o oposto não era verdade. Era compreensível...

— Mas isso não parava de doer.

Corri para a floresta, meus pés afundando na neve e o ar gelado queimando meus pulmões. Eu precisava disso, eu precisava desabafar, e expelir o meu ressentimento. Corri direto, até meu peito doer, depois voltei para a estrada. Não havia ninguém atrás de mim. Kieran me permitiu vagar. Era melhor assim, eu precisava me recompor e não queria que ele visse como sua rejeição me atingiu. Comecei a andar novamente, desejando que a neve me livrasse da minha estupidez.

Eu estava com vergonha de pensar que Kieran tinha se ligado a mim de uma maneira íntima. Ele só estava fazendo o que tinha que fazer, e foi o que ele



prometera fazer a Aodhen. Claro, ele não fingiu querer-me no hotel... Só isso não significava nada para ele. Ele apenas eliminara sua frustração. Eu não era realmente culpado, pois os relacionamentos íntimos sempre foram proibidos. Nunca ninguém me tocou como Kieran fez. Então eu estupidamente coloquei o meu coração no meio.

Talvez ele tivesse falado no momento de raiva, mas a ira dos Lobos tinha o mérito de ser honesta.

Mais uma vez minha juventude foi encorajada por algo que precisava de mais tempo para amadurecer. Na minha reflexão, o Lobo estava certo. Esta casa não era minha e talvez nunca fosse. Ele havia se refugiado aqui nas Terras Altas para escapar do mundo e eu não era autorizado a trazê-lo de volta à força. Quaisquer que sejam meus desejos.

A neve começou a cair entre as árvores e eu encontrei um toco de árvore para me abrigar, admirando o espetáculo silencioso. Eu não gostava de neve ou frio, mas naquele momento achei a madeira reconfortante. Eu poderia facilmente ficar sozinho nesta região remota e abandonada. Eu não estava consciente de chorar até que minhas bochechas molhadas ficaram geladas sob o vento. Perdi a noção do tempo vendo os flocos caírem. Era um show hipnótico e calmante.

Logo, as árvores ao meu redor ficaram quase borradas. Eu deveria ter me levantado, voltado para a mansão para me aquecer e tirar minhas roupas molhadas. Eu não conseguia mais sentir meus dedos ou as pontas dos meus dedos. Era hora de voltar, mesmo que eu não quisesse. Procurei minhas pegadas na neve, mas não encontrei nenhuma. Quanto tempo eu fiquei aqui?

Eu descobri que era perigoso ser levado pela paisagem de inverno. Eu estava tão cansado e minha mente tão entorpecida. Eu não conseguia lembrar o

caminho e a paisagem estava gradualmente se tornando à mesma. Onde quer que eu olhe, eu via as mesmas árvores, os mesmos arbustos cobertos de neve.

Eu poderia ter tentado encontrar a mansão, mas estava com medo de me perder na floresta. E então, não era nada muito sério. Kieran logo iria procurar por mim... Apenas para evitar dizer a minha irmã que seu irmãozinho havia se transformado em um cubo de gelo. Gradualmente, minhas pálpebras ficaram pesadas enquanto eu vasculhava os arredores.

Senti-me letárgico e não queria lutar contra o sono. Fechei os olhos enquanto pensava em algo que deveria ter me assustado.

Podemos rastrear um odor sob a neve?

Não... Claro que não.

Kieran...



Capítulo 16

Eu tinha uma vaga lembrança do conselho dado na televisão, ou os tremores que diziam que, no frio, você nunca deveria adormecer. Infelizmente, esse tipo de instrução era difícil de seguir em um caso real. Eu não estava realmente dormindo, apenas trancado em um torpor suave. A dor não me atingiu mais, eu não tinha mais percepção e não conseguia mais pensar: tudo estava bem comigo.

Eu realmente deveria ter me preocupado, mas não consegui. Meu cérebro estava girando em câmera lenta; e era um pouco parecido quando os ursos hibernavam... Bem, eu não tinha nada de um urso, e disso também eu estava ciente: eu não tinha pêlo para me proteger do frio e nem o físico para sobreviver.

Eu senti algo queimando e toquei minha bochecha, depois a pálpebra direita. Não foi muito legal, minha pele começou a formigar sob essa nova fonte de calor. Eu estava com frio... Eu estava congelado... E eu senti uma emoção violenta ao perceber algo. Apenas abrir minhas pálpebras levou muito esforço. A neve ainda estava caindo entre as árvores, mas uma presença imponente estava encostada em mim, mascarando a paisagem pacífica. Eu tive que me concentrar no rosto que me enfrentou para reconhecê-lo.

— Kieran...

Minha voz era um sussurro rouco que mal reconheci, ao contrário do ronco desaprovador que me respondeu. Eu me concentrei um pouco mais e

encontrei seus olhos âmbar, um verdadeiro fogo líquido que estava me observando insistentemente.

— Mestre Fox.

Eu já estava pronto para voltar a dormir, mas a mão na minha bochecha me parou, levantando meu queixo com um gesto repentino.

— Não durma.

Uma ordem que penetrou em mim como um veneno doloroso. Eu queria tanto dormir, eu precisava tanto disso... De repente, senti o calor da minha bochecha se espalhar para o meu pescoço, depois para a pele do meu peito sob o meu suéter molhado. Eu abri meus olhos dolorosamente. Mestre Fox estava comigo e segurava o casaco de pele. Ele envolveu-o em mim antes de colocar seus braços sob o meu corpo, para me levantar sem dificuldade. Seu corpo exalava um calor terrível que logo fez minha pele formigar por todos os lados.

Ele aumentou ainda mais o aperto, mas eu não queria protestar. Ele começou a correr, mantendo-me em seus braços, e a neve caindo tornou-se violenta contra o meu rosto. Mestre Fox era rápido e habilidoso, como se a neve e as árvores não fossem obstáculos para ele.

Se ele não tivesse me encontrado, eu estaria morto. Isolar-se em uma floresta, nas Terras Altas, foi realmente a pior das ideias. Na próxima vez, meu quarto faria o truque. Finalmente, tudo teria sido melhor do que me perder no meio do nada, na neve.

Ele desacelerou quando chegamos à mansão. David estava na entrada da cozinha, cuja porta ele estava mantendo aberta. O mordomo mostrou um olhar preocupado enquanto o Lobo passava sem sequer parar.

— Ele está ferido?

David nos seguiu de perto e eu não consegui responder. Eu não queria mentir para ele e não sabia se estava tudo bem. Eu estava vivo e congelado, isso era certo. O Lobo ignorou David, apenas resmungando em cada uma de suas perguntas. Então ouvi uma porta batendo e a voz de David ficou em silêncio. Nós estávamos no quarto de Kieran.

O Lobo foi para a cama, passando por um dos enormes lobos esculpidos na madeira. Ele me sentou sem delicadeza na cama e eu tive que lutar para não desmaiar imediatamente nos lençóis. Mestre Fox arrancou meus sapatos, lutou desajeitadamente contra os cadarços antes de removê-los. Ele tirou minhas meias, então meu suéter e, apesar do meu fraco protesto, ele conseguiu tirar minha camisa e calça. Ele jogou minhas roupas atrás dele, sem qualquer consideração, até que eu não tinha mais nada. Ele então empurrou os lençóis e me empurrou para deitar antes de dobrar o cobertor sobre o meu corpo congelado.

— Não se mova.

Eu balancei a cabeça febrilmente e o observei desaparecer pela porta do banheiro. Um som de água logo foi ouvido e eu suspirei pensando no banho quente que estava me esperando. Mestre Fox voltou a aparecer e sentou-se na cama. Ele sempre foi instável e astuto, mas não naquele momento. Ele parecia genuinamente preocupado... Ele foi abrupto, como sempre, mas ele parecia preocupado. Ele se inclinou em mim e seu nariz roçou meu ombro, fazendo cócegas com sua respiração.

— Não conseguimos encontrar você.

Sua voz era rouca, mas perfeitamente compreensível.

— A neve cobriu o meu cheiro?

Lembrei de pensar nisso quando já era tarde demais para mudar alguma coisa. Seu grunhido me disse que ele estava frustrado, ou que pensar na neve que cobria meu perfume era desagradável para ele.

— As florestas são perigosas para você. Você é fraco.

Eu não tomei isso como um insulto ou uma observação humilhante, um lobo não teria se divertido com isso. Ele estava apenas afirmando um fato.

— Me desculpe, eu estava... Eu não estava nada bem.

Um brilho perigoso cruzou seu olhar, e eu imediatamente voltei para os travesseiros.

— Você está ferido.

— Eu não tenho nada, eu só...

Sua mão descansou no meu peito sobre os cobertores.

— Não, aqui... Ele machucou você.

Ele estava falando sobre Kieran. Maldito! Eu sabia que Kieran e Mestre Fox estavam dissociados, mas que o lobo podia falar sobre o seu humano como uma entidade separada era sempre surpreendente. Fascinante e assustador ao mesmo tempo.

— Sim, mas eu também o machuquei... Eu não deveria ter mudado as coisas sem falar com ele sobre isso.

O lobo franziu a testa e virou a cabeça para um canto do quarto. Eu segui seu olhar para a parede de frente para a cama e ele descobriu a tela plana embutida na parede.

— Aquilo... Você gosta?

Eu me virei para ele, surpreso com a pergunta.

— Sim, eu gosto... Sinto-me melhor quando estou em contato com o mundo moderno.

Minha voz estava rouca, mas eu estava com menos de dificuldade para falar.

— Então nós amamos também.

— Mas esse não é o caso com Kieran.

O lobo soltou um rugido ameaçador e, dessa vez, não me assustei porque sua raiva não era dirigida contra mim.

— Ele é idiota! Ele grita, rosna e depois se arrepende! Isso não tem sentido!

Com o Mestre Fox, era melhor ter um decodificador embutido.

— Você quer dizer que ele não está mais bravo comigo?

— Não, ele cheira a medo!

O lobo pareceu indignado ao admitir, provavelmente porque ele compartilhava um corpo que mantinha o cheiro das emoções do outro. Eu fiquei chocado ao perceber que ele não sabia o que fazer quando se tratava de mim. Ele mudava suas emoções rapidamente, de modo que o lobo não conseguia entender nada. Um lobo gosta ou não gosta, respeita ou não, age ou não. Mas ele nunca se arrepende. Provavelmente fosse ruim da minha parte, mas eu queria aprender mais. Eu tinha o *medidor* mais confiável das emoções de Kieran bem na minha frente. O homem não confiava, nunca, e agora eu precisava saber onde estava com ele.

— Ele me quer aqui, Mestre Fox? Eu não consigo descobrir... Eu não consigo entender isso.

O lobo olhou para mim por um momento com seu olhar peculiar, antes de responder com um suspiro.



— Não sabemos o que ele pensa... Mas sabemos que não queremos que você saia. Nós queremos você aqui, em casa, conosco... Nunca longe, onde não podemos encontrar você.

Uau, e foi uma das mais belas declarações já feitas para mim! Merda! E foi feita por um lobo. Eu preferia que fosse Kieran. Mas era um bom começo, metade dele me queria. Quem teria pensado que encantar a fera seria mais fácil do que entender o homem?

— Eu quero ficar com vocês dois também, Mestre Fox... Mas eu não sei onde estou.

— Você está aqui. Isso é tudo.

Ele empurrou as cobertas e me levantou antes que eu pudesse dizer que eu era capaz de andar. Eu sabia que era melhor deixá-lo fazer isso para manter a calma dele. Deixá-lo lidar com as coisas. Ele me levou para o banheiro e me colocou em um banquinho para cortar a água que caía da torneira.

Kieran não gostava do que era moderno, mas seu banheiro não era de Matusalém. Ele era sóbrio, mas era bonito. As paredes, o chão e o teto estavam cobertos com azulejos pretos refletindo a luz. A decoração poderia ter sido deprimente, mas o encanamento aparente, as alças e o chuveiro italiano eram dourados.

Não tive tempo de me debruçar sobre o resto, o Mestre Fox bloqueou meu campo de visão. Ele ficou parado olhando para mim até que seus olhos caíram sobre a minha virilha. Eu finalmente entendi o que ele queria e desajeitadamente tirei a minha boxer molhada. Completamente nu, não me atrevi a olhar para ele, não queria adivinhar seus pensamentos enquanto estava na frente dele sem nenhuma roupa. Levantei-me, determinado a entrar na banheira, mas o Mestre Fox não me deixou muito espaço para manobra. Ele não

fez um movimento para sair do caminho, nem para me tocar, o que foi bom para mim.

Quando ele estendeu o braço, foi para que eu pudesse me apoiar e entrar na banheira. A água estava um pouco quente demais e vi minha pele ficando vermelha, mas um sinal reconfortante de que estava me aquecendo. Eu entrei devagar, esquecendo muito rapidamente o quão frio eu estava sentindo do lado de fora. Demorei alguns segundos para me acostumar com a temperatura e relaxei completamente.

Por alguns segundos, esqueci que o Mestre Fox estava bem ao meu lado. No entanto, era difícil ignorá-lo por muito tempo. Ele estava impondo sua aura, e ela enchia o banheiro todo. Eu abri meus olhos, e encontrei seu intenso olhar... Ele parecia preocupado e curiosamente determinado. Ele finalmente percorreu com os olhos o meu corpo imerso, o soltou um rugido... Apreciativo. Ele já havia pulado em cima de mim mais de uma vez e nós já havíamos nos encontrado juntos em um banheiro, apenas...

— Eu sou um homem e ainda assim você me quer... Por quê?

Seus olhos brilharam com a minha pergunta e quase me arrependi de ter trazido sua atenção para a questão do sexo. Ele tomou seu tempo para responder, e não era uma surpresa. Nenhum lobo deveria ser capaz de falar como ele, a besta era uma alma, um instinto... Que Mestre Fox fosse capaz de pegar emprestado o uso das palavras de Kieran era incrível e único. *Ele* era incrível e único.

— Não nos perguntamos por que, é só isso...

Ele colocou dois dedos na têmpora em um gesto desajeitado que achei adorável. Ele era tocantemente sincero, e era mais fácil falar com ele do que com

Kieran. Porque o lobo não escondia nada, ele não tinha medo do que ele sentia, nem das consequências.

— Você está o tempo todo aqui e aqui...

Sua mão escorregou em seu peito e desceu lentamente, muito lentamente, até a cavidade de sua barriga, logo acima da calça. Senti uma onda de calor que não se devia à água fervente que subia em mim.

— É doloroso... Mas é bom.

Para ele, tudo era tão simples. Ele não estava se perguntando por que ele me queria, porque ele estava me protegendo, mas ele estava fazendo isso e faria de novo porque era assim que ele se sentia. Um ser guiado apenas por seus instintos; perigoso, mortal e bastante atraente.

— Você sabe o que... Eu estou te dizendo que eu prefiro você a Kieran.

Foi sincero e, ao mesmo tempo, não estava certo. Eu apreciava ambos além do que eu pensava ser possível. Era como amar duas pessoas muito diferentes, exceto que aqui eu não precisava me explicar, e nem pedir desculpas. Eu poderia amar os dois se quisesse. Eu poderia me dar a cada um deles... Ninguém me culparia. Porque eles eram um e a mesma pessoa.

O sorriso que o lobo me ofereceu me relaxou tanto quanto me aqueceu.

— Nós fazemos algumas coisas muito melhores que ele...

Eu afundei um pouco mais na água, como se o líquido transparente tivesse o poder de me esconder do seu olhar ardente.

— Que tipo de coisas?

Meu Deus! Eu estava flertando! Ele se inclinou para frente lentamente, como se tivesse adivinhado meus pensamentos e já saboreando sua vitória. Eu não tentei escapar dele, e quando o nariz dele tocou minha bochecha, quando seus lábios acariciaram os meus, eu não escapei.

Eu ofereci a ele o que Kieran nunca pediu: um beijo. Seus lábios tomaram os meus com ganância e devoção. Meu corpo ficou tenso como um arco, meu coração batendo no meu peito. Eu abri meus lábios e mergulhei nele, descobrindo seu gosto e a sensação de sua pele na minha. Senti que estava pronto para ir mais longe, mas não tinha certeza se era uma boa ideia. Eu finalmente me afastei, ligeiramente atordoado pela gentileza que ele tinha mostrado.

— Todos os tipos de coisas...

Sua voz parecia um rugido e arrebatou um arrepio violento em mim quando ele selou nossos lábios tão abruptamente que quase afundei meu rosto sob a água. Ele poderia ter me afogado que eu não teria desistido de seu beijo. Eu me rendi a ele, ciente de que Kieran estava bloqueando, empurrando meu presente para me deixar aproveitar as sensações violentas que me dominaram completamente.

Então, senti uma hesitação, um pouco de tremor e a aura que saturava o banheiro de repente mudou. Eu quebrei o beijo e deixei Mestre Fox se levantar. Não fiquei surpreso ao descobrir que os olhos âmbar tinham ido embora. Kieran estava olhando para mim ao invés do lobo, e ele parecia atordoado. Eu ia olhar para baixo, sem saber o que dizer e achando a situação um pouco estranha, mas seus dedos acariciaram minha bochecha antes de passar no meu cabelo, puxando um pouco para trás.

— Eu não pude te encontrar, e estava tão frio...

Eu imediatamente olhei para cima e estudei seu rosto marcado por uma angústia sincera.

— Eu o deixei assumir, eu sabia que ele iria te encontrar.

— Você está falando sobre... Mestre Fox?

Ele balançou a cabeça lentamente, como se ele percebesse naquele momento o que ele tinha feito.

— Faz muito tempo desde que eu o deixei tomar o controle sem lutar... Que eu não o segurei.

— Por quê?

Falei o mais gentilmente que pude, tentando prendê-lo em uma bolha de confiança onde ele não teria que esconder seu sofrimento, sua fraqueza. Eu não era um inimigo contra quem ele tinha que se proteger, eu queria me tornar seu aliado. No entanto, havia tanta dor em seus olhos, tanta sombra que percebi que sua mágoa era uma velha companheira e tão profundamente enterrada que não conseguiria alcançá-lo, ainda não.

— Você sabe, me desculpe pelo o que eu fiz... Eu deveria ter pedido sua permissão...

— E eu teria recusado sem me preocupar em discutir o assunto.

Sim, isso também, eu sabia, ele era mais teimoso do que uma velha mula. Dei de ombros e pressionei minha bochecha contra sua palma.

— Vou pedir ao David para me ajudar a retirar o material, não deve permitir...

— Está tudo bem, pode ficar.

Eu olhei para ele, cético.

— Pare com isso, você odiou e está certo, eu não tenho que mudar as coisas em sua casa como se...

— Como se fosse sua.

Eu suspirei, sentindo o vazio do meu estômago se apertando com a memória das palavras que ele havia cuspidido no meu rosto no estábulo.

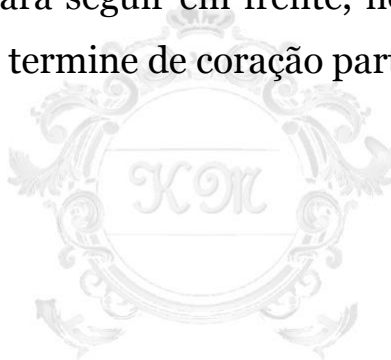
— Eu provavelmente falei rápido demais mais cedo, na verdade, esta casa também não é minha. Pertence a Aodhen e a matilha, e você pertence ao Clã, Rohan. Você tem o direito de fazer o que quiser.

Ele gentilmente passou a mão no rosto e sentou-se com um suspiro.

— Você também tem direitos a essa casa, tanto quanto eu. Eu só tenho que me acostumar com a ideia de que um pequeno Bramble agitando as coisas ao redor.

Eu realmente não senti como se estivesse *tendo direitos* a alguma coisa... No entanto, foi um primeiro passo. Uma pequena vitória. No final, talvez essa fosse a solução. Ficar contente com os pequenos progressos, pequenos os detalhes... Dar-lhe tempo para seguir em frente, no seu próprio ritmo, e talvez no final de tudo isso, eu não termine de coração partido.

Talvez.



Capítulo 17

Kieran acabou me tirando da água e secando-me nervosamente sem pedir minha opinião. Eu estava agora de volta na cama e debaixo de uma montanha de cobertores. Eu tentei voltar para a minha própria cama, mas ele nem me ouviu.

— Eu quero ter certeza de que você está bem, e então minha cama é tão boa quanto a sua.

— Se vai jogar assim, com certeza...

Ele tinha acabado de se sentar na cama e olhou para mim sem piscar. Eu ainda via um pouco de desconforto em seus olhos, em sua atitude, mesmo que ele tentasse disfarçar. Ele olhou para as esculturas dos dois lobos ao pé da cama e sorriu com orgulho.

— Eu mesmo as gravei, fico feliz que você goste deles.

— São impressionantes, você sabe fazer muitas coisas com seus dez dedos.

Eu quase me arrependi das minhas palavras.

— Você não tem ideia...

Eu encontrei seus olhos, surpreso por ele entrar no meu jogo, não era o estilo dele. No entanto, se ele estivesse pronto para substituir Mestre Fox, eu não tinha nada contra ele.

— Ah sim, acho que tive uma boa demonstração.

Ele pensou por alguns segundos antes de entender que eu estava me referindo ao que aconteceu em Aberdeen. Um sorriso iluminou seu rosto e eu me



perguntei por um momento se eu era capaz de continuar esse jogo na frente dele.

— Acredite, não foi nada, absolutamente nada, comparado ao que farei em pouco tempo.

— Por que não agora?

Eu não queria provocá-lo com essa pergunta, mas eu realmente queria saber. O que ainda o impedia de ir adiante comigo, de me saborear completamente, de sentir meu poder englobando-o inteiramente?

— Ainda não. Por minha causa você quase morreu hoje, que macho eu seria se me aproveitasse de você neste momento?

Eu queria dizer a ele que ele seria um macho sábio se ele fosse tentado, mas... No final, eu não queria que ele fosse mais longe. Suas desculpas não podiam apagar as palavras que ele havia falado.

— Sim, talvez seja melhor esperar um pouco...

Seu sorriso me aqueceu por dentro. Eu gostava muito de vê-lo sorrir. Ele se inclinou sobre a mesa de cabeceira e pegou o controle remoto antes de entregá-lo para mim.

— Talvez seja melhor você me mostrar como funciona antes de eu jogar essa coisa na tela.

Fiz uma careta quando me lembrei do estado do banheiro e peguei o controle remoto.

— É melhor mesmo.

Ele pegou um dos enormes travesseiros e se sentou na cama, me empurrando junto. Eu o vi fazer isso sem ousar fazer o menor gesto. A situação parecia estranha para mim. Bom, não era tão estranho. Tornou um pouco mais estranho quando ele colocou um braço sobre os meus ombros. Não foi até que



relaxeí que me lembrei de que ele estava esperando pelas instruções de uso do controle remoto.

— Uh... Então, para ligar, você está aperta aqui...

A grande tela de TV na parede ligou e passei vários minutos mostrando como ajustar o som, mudar o canal ou ajustar a qualidade da imagem. Kieran era um bom aluno, atencioso, e fingiu estar interessado no que eu estava mostrando a ele. Eu coloquei no filme *Coração Valente* e Kieran ficou encantado pelo filme. Ele mergulhou comigo na vida agitada de William Wallace.

— Esse cara era muito mais feio do que isso, sabe...

Dei de ombros e senti o braço dele contra o meu pescoço. Era bom ficar na cama, contra ele, quente e protegido por seu corpo contra o meu.

— A verdade estrita dos fatos não é a mais importante em um filme.

— Então o que é o mais importante?

— Que você fique cativado o suficiente para ficar quieto vendo o filme.

Eu o ouvi grunhir e levantei a cabeça para mostrar a língua. Foi engraçado, agir tão provocante... Eu poderia ter um gosto. Não: na verdade, eu já tinha tomado um gosto. Eu não gostava das Terras Altas, porém havia vantagens em estar tão isolado do mundo, estar longe de qualquer coisa que pudesse ter quebrado o encanto deste momento.

Finalmente... Quase tudo.

Uma batida foi dada na porta e Kieran permitiu que David passasse a cabeça pela fresta. Fiz um aceno reconfortante para o mordomo, ciente de que devia estar preocupando-o, e recebi um sorriso reconfortante de sua parte antes que ele se voltasse para o dono da casa.

— Senhor, Aodhen está no telefone, ele quer falar com você.

— Merda, eu tive que ligar para ele quando cheguei... Vou atender.



Sentei-me rapidamente e mostrei-lhe a mesa de cabeceira.

— Não precisa, eu pedi uma linha instalada aqui.

Eu entreguei a ele o telefone sem fio antes que ele pudesse tirar o braço das minhas costas. Eu não queria que ele se movesse nem uma polegada. Ele agradeceu a David e pegou o telefone com um olhar cético.

— Você só tem que pressionar o botão verde, é o botão de chamada, então você aperta um, para obter a linha.

Ele gemeu algo ininteligível, em seguida, apertou o botão e levou o aparelho ao ouvido.

— McReave.

Não tive problemas em ouvir a voz que se elevava do outro lado da linha.

— Você diz *McReave* como se nada tivesse acontecido? Já faz três horas que tento falar com você!

Kieran revirou os olhos e suspirou.

— Tivemos uma tempestade de neve aqui, a linha pode ter sido cortada.

Kieran realmente não mentiu, mas ele também não contou a verdade. Aodhen provavelmente sentiu isso porque ele gemeu, dificultando a comunicação.

— Seu mordomo me disse que Rohan esteve perdido na floresta. Fainne não para de se agitar desde que ficou sabendo. Posso esperar que você tenha encontrado seu irmão em bom estado?

Os olhos do Lobo passaram por mim e seu sorriso era malicioso.

— Sim, o tenho em minhas mãos, o problema está resolvido.

Eu ouvi o Rei dizer algo que eu não entendi, mas isso fez Kieran rir.

— E me ligar para me dizer que estava resolvido não passou por sua mente? Fainne me questionava corretamente, meu velho!

O Rei pareceu sinceramente aliviado.

— Eu te digo que se você tem que cuidar da irmã dele, como eu cuido do irmão dela, e ele também não é nada fácil.

Eu o cutuquei nas costelas, o que o fez gemer enquanto o Rei ria ainda mais. Ótimo, minha família era considerada meio louca. Então o Rei retomou sua seriedade e a conversa tomou outro rumo.

— O Conselho está ciente de Aberdeen.

Eu me segurei contra Kieran, apertando os lençóis no meu punho. Dada a maneira como Aodhen acabara de soltar a bomba, a situação não lhe agradava.

— Um tal de Thomas relatou a eles, liguei para Sullivan, que prometeu resolver o assunto com seu subordinado.

Thomas, o maldito cozimento! Que bastardo!

— E o que o Conselho exige?

— Eles leram seus relatórios sobre o Djinn e um deles, Stuart James, fez a brilhante suposição de que Rohan poderia ser a solução ideal para o nosso problema.

Peguei o telefone e liguei a tecla do viva-voz. Eu queria ouvir claramente o que o Rei estava dizendo.

— Que hipóteses você fala?

— Ah, Rohan, feliz em ouvir você, meu pequeno...

— Vá direto ao ponto.

Não havia como eu não saber, de qualquer forma, se ele pensasse que sim, eu ligaria para Fainne e eu teria o relatório e os detalhes com ela. E ele sabia muito bem disso.

— Bem, digamos que Stuart acha que, graças ao seu poder, você poderia enfraquecer o Djinn absorvendo sua energia. De lá, uma bruxa poderia aprisioná-lo e colocá-lo fora de perigo.

— Aodhen, eles não podem acreditar que eu seria capaz de fazer isso!

— Infelizmente, Stuart conseguiu convencer uma boa parte do Conselho e eles querem vê-lo em ação até o final do mês. Consegui negociar esse atraso explicando que você ainda não está pronto e que seu poder permanecia instável, mas Stuart se envolveu novamente.

Kieran colocou o telefone no colo e passou a mão pelo cabelo. Seu rosto estava tão escuro quanto o meu.

— Ele trouxe uma menção contra você?

O Conselho tinha o direito de recusar uma proposta do Rei, mas dependeria da maioria de votos. Em tais casos, Aodhen perdia todo o poder de decisão. Esse tipo de menção quase nunca foi votado porque Aodhen era um bom Rei e tomava boas decisões.

— Sim, ele disse que eu estava muito envolvido para ver a situação claramente. Ele alegou que eu não era imparcial, já que a minha companheira é sua irmã. Eles afirmam que eu não estou apto a julgar este caso e que, portanto, eu não tenho nada a dizer sobre o assunto. A votação foi realizada por doze votos contra oito... Uma verdadeira bagunça.

Eu podia ouvir a raiva de Aodhen com essa traição. Seu pai havia criado o conselho após várias tentativas de derrubar seu poder. Muitos Lobos poderosos o desafiaram durante seu reinado, e ele acabou estabelecendo o Conselho incluindo os vinte mais antigos lobos da matilha. Dando uma parte do poder a esses antigos conspiradores, ele assegurou a paz da família real, mas também causou alguns aborrecimentos.

— O que eles querem de mim, Aodhen?

— No começo, eles querem ter certeza de que o boato é verdadeiro e testar seu poder sobre outra espécie. Eles já estão procurando por um voluntário entre os vampiros que não são seguidores do Djinn. Eu consegui negociar com eles. Enquanto eles não têm uma decisão final, você fica nas Terras Altas. No entanto, duvido que eles sejam lentos para encontrar um vampiro estúpido o suficiente para tentar. Podemos estar em guerra, mas os Abstêmios querem a morte de Djinn mais do que eles querem a nossa.

— Mas Aodhen... Eu não controlo em absoluto o que faço. Eu posso sugar, mas eu realmente não escolho... Preciso de mais tempo para entender como eu trabalho.

— Estou bem ciente, pequeno, mas isso não muda nada. Eu estou de mãos e pés atados, mas posso te adiantar que você deve se orgulhar de sua irmã.

Isso realmente era simples, eu me orgulhava dela.

— O que ela fez?

— Ela ameaçou o Conselho de montar uma rebelião entre os Brambles do Clã, explicando que o Conselho quer usar um Bramble sem o menor escrúpulo. O Conselho sabe que sua família é muito apreciada. Se o boato se espalhar que esses bastardos querem forçá-lo, enquanto você está instável... Os anciões do Clã poderiam boicotar seu Guardião para punir o Conselho e deixar o Clã contra eles.

Aodhen pigarreou. Eu sabia que ele estava orgulhoso de Fainne e sua inteligência afiada. Minha irmã poderia se mostrar... Assustadora.

Eu olhei para Kieran e sorri para ele, me impedindo de rir. Ele não estava errado, Fainne era uma verdadeira leoa.

— Então meu amigo, eu vivo com a reencarnação de Maquiavel sob os ares da pintura de uma pintura de Michelangelo. Na maioria das vezes é... Perturbador.

Dei de ombros, suspirando. Não era apenas pelo fato que minha irmã me amava, ela simplesmente odiava a injustiça.

— Quando eles querem vê-lo?

— Eles querem que Rohan volte a Tacoma depois da próxima lua cheia.

— Mas é em menos de duas semanas!

— Estou bem ciente... E, Kieran, eles querem que você treine Rohan para usar seu poder sempre que possível. Se você falhar, eles provavelmente o farão responsável por isso.

— Eu já estou exilado, eles não têm poder sobre mim.

O Conselho tinha poder sobre os membros da matilha, mas não sobre aqueles que viviam à margem dela. Os solitários só obedeciam ao Rei e a si mesmo. O Conselho representava a matilha e ao Clã como um todo, enquanto Aodhen individualmente representava cada um deles.

— Mas eles têm todo o poder sobre Rohan. Stuart ainda teve uma ideia brilhante de que se Rohan conseguir mostrar que ele controla seu poder, que ele pode decidir tomar ou dar energia, então o julgamento não terá lugar, mas ele terá que se submeter ao plano do Conselho para expiar a morte de Cassandra.

Ele ficou em silêncio por um momento e eu sabia que o resto não ia me agradar.

— Rohan, se você não conseguir, se você não puder provar que pode se controlar, então o Conselho julgará você impróprio. Você será executado.

Senti meu estômago revirar e a náusea tomar minha garganta. Então nós estávamos lá, a ameaça de execução pairava sobre a minha cabeça como um

cutelo gelado. A mão de Kieran descansou no meu pescoço, me tirando do meu torpor. Eu estava cheio de tremores que pararam sob os dedos de Kieran. Quando ele pegou o telefone das minhas mãos, seu olhar estava determinado.

— Isso não vai acontecer, você entende... Isso não vai acontecer.

Ele encerrou a ligação e colocou o telefone na cama. Eu olhei para ele em silêncio, sem saber o que dizer. Eu tinha apenas duas semanas para me tornar o que eu nunca tinha sido: um Bramble que você poderia contar.

O Conselho havia me prendido bem e eu estava verdadeiramente preso. Se eu pudesse me controlar e provar a eles que eu era capaz de sugar o poder de outra espécie, então o Conselho provavelmente me mandaria para a morte, só que nas mãos do Djinn. E se eu não pudesse, eles me matariam com suas mãos.

— Eles já me sentenciaram. De um jeito ou de outro... Eu não vou me safar.

Era angustiante, mas verdadeiro. Como na terra eu poderia ter sucesso onde tantos falharam? Guerreiros Lobos, Magos e Fae tinham tentado derrotar o Djinn e eles falharam. Eu era apenas um Bramble, no fundo da cadeia sobrenatural, eu nem sequer era imortal!

— Eu acabei de dizer que isso não aconteceria. Se o Conselho quiser anular os seus direitos, deixe-o fazê-lo, mas não pretendo ficar de braços cruzados.

— Eu não sou forte o suficiente.

— Isso mesmo, agora você não está mais forte, mas isso não significa que nada possa ser feito para mudar o jogo.

Eu me libertei do seu abraço para que ele não pudesse ver a dúvida que deveria estar em meus olhos. Recusava-me a discutir com ele, pois ele era meu único aliado por quilômetros ao redor. Eu escorreguei na cama e sentei na beira do colchão, meus ombros curvados, tentando absorvendo as notícias.

— E como você vai fazer isso, Kieran? Eu não entendo nada sobre o meu poder, ele age como ele gosta, como se ele fosse o meu Mestre e não o contrário.

— Você está errado, você é mais Mestre do seu poder do que você pensa. Ele está diretamente relacionado a você.

Eu fiz uma careta, não vendo como eu poderia controlar os fenômenos que ocorriam quando eu fazia contato com alguém.

— Você nunca me machucou, Rohan.

— Sim, quando você pulou em mim no escritório. Eu tomei seu poder.

— Mas você nunca fez isso de novo.

Eu me virei para ele com um suspiro.

— E você entende alguma coisa disso? Você entende como funciona? Porque eu não entendo de jeito nenhum. Como posso provar alguma coisa ao Conselho se não sei o que desencadeia o meu poder? E se eu não posso prever de que maneira ele vai agir?

O Lobo endireitou-se nos lençóis e depois se ajoelhou, com os ombros curvados em uma posição que eu conhecia muito bem. Seus olhos se iluminaram e eu me senti pronto para fugir ao primeiro sinal de agressão dele. Eu estava com raiva, desesperado, e isso despertava seus instintos primários...

— Pense, o que é diferente de uma situação para outra?

Eu fiz uma careta, tentando entender o que ele estava dizendo, porque o rugido de sua voz tornava suas palavras menos inteligíveis. No entanto, mesmo compreendendo o que ele disse, eu não sabia o que dizer a ele.

— O que faz você dar para um, mas você tira de outro?

Ele ficou de quatro nos lençóis, tão ameaçador quanto perturbador. Seu torso largo era uma verdadeira obra de arte, seus músculos rolavam sob sua pele

levemente bronzeada, e seus olhos âmbar me encaravam como se eu fosse à presa de um jantar depois de dez anos de dieta.

— O que te assusta? O que você gosta? O que te machuca? O...

Seus olhos caíram no meu corpo nu e senti sua aura me atingir com força. Raiva e desejo, essas duas emoções estavam misturadas formando um coquetel detonador que despertou minha luxúria. Rápido e implacável, o lobo começou a se mover e eu me encontrei deitado no colchão, com o coração batendo e ofegando, preso sob o corpo dele. Incrédulo, eu o assisti me montar e pressionar seu corpo contra o meu, sua ereção tocando minha coxa.

Ele se inclinou para acariciar meu pescoço com a respiração, tão perto da marca que ele me dera em Aberdeen. Não deveria ter me agradado, e sua brusquidão me assustou, mas... Senti meu corpo acordar para ele, receber sua brutalidade e excitação. Eu não queria afastá-lo... Estranhamente, toda vez que Kieran me tocava, eu esquecia todas as regras e tudo mais. Sua voz rugindo no meu ouvido me sacudiu da cabeça aos pés.

—... O que te excita?

Eu congelei embaixo dele enquanto as peças do quebra-cabeça se entrecruzavam. Eu não podia acreditar que eu não tinha percebido isso antes, que eu não tinha feito o link enquanto o gatilho era tão óbvio...

— Minhas emoções. São as minhas emoções.

A lambida que queimou a pele do meu pescoço foi minha recompensa. O aluno tinha apenas tirado um na sua prova, mas eu senti que o professor estava muito feliz com esse resultado.

Capítulo 18

Ele me deixou sentar, e tinha um pequeno sorriso satisfeito nos lábios. Ele tinha decidido foder minha cabeça para me fazer entender uma lição, o tolo! Eu ia contar a ele o que eu achava de seus métodos quando percebi que o lobo ainda estava presente em seus olhos. Então eu apenas dei a ele um empurrão nas costelas.

— Você poderia apenas ter me contado.

— Foi muito mais divertido ver você entrando em pânico... Você realmente achou que eu ia comer você?

— Quem sabe do que o grande Kieran McReave é capaz?

Eu vi um véu escuro em seus olhos e me arrependi amargamente das minhas palavras. Não sabia o que acabara de dizer, mas não queria magoá-lo. Eu abri minha boca para me desculpar, mas ele não me deu tempo.

— São suas emoções que acionam o seu poder. Quando você beijou Cassy, você estava com medo, quando eu pulei em você, você estava com medo, quando aquele vampiro atacou você, você estava com medo. Mas quando eu o beijei em Aberdeen, você não me temeu. Você queria que eu te beijasse, e você gostou... Então você me deu.

Ele saiu da cama e eu sentei na beira do colchão.

— Eu não posso controlar minhas emoções.

— Claro, é uma questão de força de vontade e treinamento.

— Como assim?

Ele respirou fundo e seus olhos retornaram ao seu tom escuro, o tom de cor que ele tinha quando o Lobo estava fora do jogo.

— O que você acha que desencadeia a transformação de um Lobo?

Merda, o que eu sou idiota às vezes!

— Raiva, excitação, medo...

— Sim, nossas emoções.

Eu nem sequer considereei que o meu problema poderia ser tão próximo dos jovens Lobos...

— Você pode me ensinar a controlar minhas emoções?

Ele deu de ombros casualmente.

— Eu fiz isso pelos meus dois filhotes, acho que posso fazer isso com um Bramble, no entanto...

Ele se inclinou sobre mim e o brilho de seus olhos tornou-se âmbar novamente.

— Se meu pequeno Bramble puder se vestir, eu não teria que mostrar a ele que esse equilíbrio continua precário.

Eu pulei quando seu olhar se demorou no meu corpo e me senti reagir ao olhar dele. Eu corri para pegar um pedaço de pano para me cobrir, corando como uma criança. A risada de Kieran encheu o quarto e foi quase tão bom quanto ter sentido o olhar dele em mim por um momento. Ofereci-lhe uma careta mal-humorada, da qual apenas os membros da minha família sabiam o segredo.

— Bem, se o controle de um Lobo é tão fácil de quebrar, eu terei dificuldade em me controlar!

— Você não me deixa tão indiferente quanto você pensa.

Com isso, ele atravessou o quarto e abriu a porta do corredor.

— Descanse um pouco, vou te acordar para comer.

Eu permaneci como um idiota na cama vendo a porta se fechar. Com certeza, ele tinha o dom de sair com sucesso. Esperei um momento antes de me deitar na cama, com a televisão ligada. Eu duvidava que pudesse dormir depois do que aconteceu. No entanto, alguns momentos depois que Kieran partiu, caí em um sono sem sonhos.



David veio me acordar várias horas depois. Eu tinha pulado a hora do almoço, mas ainda havia tempo para jantar. Levantei-me, ainda abalado por minha desventura no inverno, e deixei o quarto de Kieran para ir ao meu e vesti uma roupa de moletom e uma camiseta confortável.

Aproveitei o tempo para avaliar o que acabei de aprender. Kieran estava certo. Sempre que meu poder despertava, eu estava sob forte emoção. No quarto de hotel em Aberdeen, quando ele me fez gozar, eu tinha feito uma bagunça na suíte. Quando eu gozava, algumas coisas poderiam explodir. Quando eu tirava ou dava poder, minhas emoções me dominavam completamente. Elas eram o motor do meu poder, era lógico e ao mesmo tempo assustador. Eu não tinha a menor idéia sobre o plano de Kieran, mas parecia que ia tentar. Eu estava sempre com medo de falhar, com medo de machucar as pessoas ao meu redor. Infelizmente, a decisão do Conselho complicou ainda mais a situação e aumentou meus medos.

Esses bastardos não tinham a menor ideia da provação que me pediam para fazer. Eu esperava que Kieran estivesse ciente disso. Eu não queria machucá-lo mais do que o necessário, mas era óbvio que eu deveria treinar com ele... Com

ele. A mera idéia de machucá-lo era revoltante, não achei que pudesse fazê-lo depois do que acontecera em Aberdeen. Ele poderia ser duro e ele foi rápido em se deixar levar, mas... Ele também sabia como recuperar o atraso.

Eu me juntei a ele na sala de jantar e o encontrei já sentado. David trouxe os pratos e percebi que estava com fome. Minha expedição na floresta gelada me deixou faminto.

Mesmo que eu não quisesse, não pude deixar de pensar nas notícias que o Rei dos Lobos anunciara. Eu conhecia muitos membros do Conselho, só o nome Stuart não me dizia nada...

— O que você sabe sobre esse cara, Stuart?

O Lobo começara a se servir: carne fumegante e acompanhamentos, um prato digno de um Rei. Então ele estava comendo mais que o dobro do que eu podia comer. Ele nem estava prestando atenção, era como se fosse instintivo. Eu não o fiz notar, preferindo que ele me respondesse.

— A última vez que o vi, ele alegou ser capaz de negociar a rendição da Rainha das Fadas. Ele prefere usar métodos covardes. Ele não é um Lobo dominante, mas ele pode falar com eloquência. Ele é um fraco que se esconde por trás do poder do Conselho para enviar outros para lutar em seu lugar.

— Isso eu notei. Não há nada para fazer contra isso?

— Infelizmente... Se o Conselho não tivesse nada para censurar você, seria o suficiente para mandá-los à merda, mas já que eles têm controle sobre você desde o incidente com Cassandra... Eu diria que estamos de mãos e pés atados.

Sim. Foi o que me pareceu também. Nós realmente não tínhamos um plano de resgate... Kieran começou a comer e eu o imitei sem graça. Pela primeira vez, os papéis foram invertidos. Eu havia perdido a minha fome, mas tinha que devorar minha refeição. Quando seu prato estava completamente vazio e ele

terminou pegando o molho com uma migalha de pão, levantei-me, determinado a não me deixar ficar depressivo.

— Eu vou voltar para os estábulos.

— Não, você terminou essa tarefa.

Eu provavelmente entendi mal...

— Ah sim? Nada mais de esterco, nada mais palha suja, nada mais carrinho de mão para levar?

Eu vi o sorriso dele. Ele achava divertido me fazer jogar a parte do acordo dele.

— Você não precisa mais ficar exausto para evitar pensar em coisas ruins.

Ele se levantou respirando fundo e colocou um olhar determinado em mim. O que quer que ele me pedisse, eu obedeceria sem fazer uma única pergunta. Eu confiava nele.

— Então, qual é o novo programa?

Eu sabia pelo seu sorriso que o que ele tinha planejado não me agradaria mais do que os estábulos. Era tarde, mas eu queria me mexer um pouco depois do dia que passei inerte no frio.

— Você vai amar pequeno Bramble.

OK. Estava claro e limpo, eu não ia gostar.

— Venha comigo.

Eu fui atrás dele enquanto ele entrava no corredor de janelas largas. Lá fora, a tempestade passara, deixando o cenário quase sobrenaturalmente parado. Tudo estava branco até onde os olhos podiam ver. Parei em frente a uma das grandes janelas do corredor e, por um momento, fiquei parado ali, admirando o silencioso espetáculo da floresta com árvores congeladas no gelo, cujas folhas estavam cobertas de neve. Imortalidade... Era o que eu tinha na minha frente.

Aqui, neste lugar remoto, isolado de tudo e de todos, eu me sentia seguro. Essa floresta imensa e gelada, esses bosques cobertos de neve, seus lagos congelados e as extensões intermináveis não eram uma prisão, mas muralhas naturais que me trouxeram paz.

— Então... Ainda está amaldiçoando tudo o que seus olhos encontram?

Eu não fui muito discreto nas últimas semanas. Eu odiava o menor centímetro quadrado desta terra e, de repente, mesmo que a natureza não tivesse conseguido me matar, bem... Eu agora via tudo sob uma nova luz. Tacoma era minha cidade, o lugar onde eu nasci, mas quando voltasse seria diferente. Aqui tudo era muito mais simples.

— Quando você está seguro... A neve não é tão ruim assim.

As coisas estavam mudando e eu gostava dessas mudanças. Kieran começou a andar de novo, um sorriso satisfeito, e eu o peguei rapidamente. Ele nos guiou até o pátio, completamente coberto por uma espessa camada de neve. David tinha acabado de passar pelo corredor principal e notei que vários carros, todos equipados para viajar em terrenos difíceis, estavam estacionados sob gramados, bem na frente de uma enorme porta de garagem. Kieran tinha que amar carros... Isso era uma descoberta e algo que tínhamos em comum, embora eu soubesse que ele nunca me deixaria dirigir. Os Lobos dominantes eram muito viciados em controle para deixar a direção para outra pessoa.

— Rohan, você já praticou algum esporte?

— Sim, fazer compras!

Ele estava desconcertado.

— Um pouco mais... Convencional?

— Desculpe. Já joguei basquete com os mais jovens do Clã, mas quando jogávamos contra os Lobos, mesmo jovens... Digamos que não era muito justo.

— Entendo. Nunca é tarde para começar.

— O que você quer que eu faça?

— Vamos correr um pouco, testar sua resistência, mas o objetivo é que você deixe suas emoções se dissiparem. Seu corpo e suas emoções estão ligados. Quando você corre, você libera sua mente, de um jeito que você solta o freio. Eu quero que você se concentre no que você sente.

Eu escutei, mas minha mente ficou presa em uma palavra.

— Você disse "nós"?

Ele sorriu novamente, certificando-me que eu entendi corretamente.

— Eu nunca mais deixarei você sair da minha vista.

— Você realmente esteve com medo de me perder?

Eu sabia que sim, mas queria ouvir. Era estúpido e infantil, mas eu não me importava. Eu precisava ouvir.

— Eu não tive medo de perder você, Rohan. Eu *perdi* você e isso não acontecerá novamente. *Nunca*.

Enternecido por essa afeição, senti a coragem de correr na neve através dos bosques silenciosos com um Lobo ao lado.

Normalmente, correr na frente de um Lobo era uma ideia ruim, mas naquele momento Kieran não estava me perseguindo, ele estava apenas me seguindo com uma facilidade desconcertante. Meus pés estavam afundando na neve a cada passo, mas eu continuei progredindo, e Kieran manteve o controle de si mesmo, apesar de eu sentir a energia do Mestre Fox tocando minha pele de vez em quando. Ele às vezes barrava um caminho, e me arrastava em outra direção e eu o deixei fazer isso. O ar gelado invadiu minha caixa torácica.

Kieran me levou a um caminho mais acessível e eu poderia correr um pouco mais rápido. Pouco a pouco, senti a paz do lugar correndo em mim. Parei de



pensar no Conselho, no meu poder fracassado, nos vampiros, na lua cheia que se aproximava... Pouco a pouco, parei de pensar. Eu esqueci até que Kieran estava lá, até que ele nos trouxe de volta para a mansão.

Após esta curta corrida, ele me deixou tomar um banho sozinho no meu quarto. Eu nunca pensei que correr poderia me fazer muito bem, especialmente em um tempo tão frio. Eu senti vontade de respirar pela primeira vez em anos. Se eu soubesse que praticar um esporte poderia ser tão divertido, eu começaria mais cedo.

Uma vez vestido, eu me juntei ao meu Guardião em seu escritório e o encontrei sentado em frente à lareira. Sentei-me no sofá ao lado dele, recuperando o cobertor que estava deitado nas costas do sofá.

— O que você sabe sobre o Djinn?

Bom. Eu me perguntei por que ele escolheu o sofá em vez de sua mesa. Agora eu sabia. Ele queria abordar um assunto difícil... Eu não queria pensar no Djinn, só que eu não tinha mais escolha. Eu tinha que aprender mais sobre esse inimigo, qualquer coisa que me permitisse sobreviver a ele.

— Nada, ou quase nada... Apenas o que as mães dizem aos filhos para torná-los comportados. É como o bicho-papão escondido debaixo da cama, se você sabe o que quero dizer.

— Ter medo de Djinn é uma prova de bom senso, Rohan.

— Você tem medo dele?

Eu olhei para o rosto dele e o achei tão sério quanto ele poderia estar.

— Sim.

Inconscientemente, eu me aconcheguei mais no cobertor fofo.

— Você me dá a impressão de não ter medo de ninguém...

— Eu sou forte, mas não sem fraqueza. O Djinn não é um oponente a ser subestimado, é um espírito imaterial quando ele não toma posse de um homem tão poderoso quanto ele. Alexis fez essa triste descoberta e, antes dele, a Rainha das Fadas.

Kieran pegou o grande Grimório que continha muitos anos de pesquisa. Ele o colocou no colo e passou a mão grande na capa de couro.

— Como você sabe, Aodhen acha que descobrir como ele apareceu nos ajudará a derrotá-lo.

Ele abriu a coleção e rapidamente virou as páginas, até encontrar o que estava procurando para mostrar para mim. Descobri um desenho que parecia velho o suficiente e ainda era desenhado a carvão, impreciso, mas podia discernir formas. Havia uma sombra que provavelmente representava o Djinn e outra menor, menos precisa. A decoração parecia uma caverna, sem outros detalhes para completá-la.

— Eu descobri que o Djinn faz parte deste mundo há séculos. Que ele esteve presente nas sombras e esteve mais fraco do que é hoje, muito antes de descobrirmos a sua existência. Eu encontrei muitas histórias sobre ele visitando as matilhas da América do Sul. Eu também encontrei algumas lendas sobre ele na África e na Ásia.

Ele virou as páginas lentamente, e cada vez eu descobria um desenho de um estilo diferente, mais ou menos detalhado, mas o Djinn ainda era representado como algo sombrio.

— No final, não consegui encontrar suas origens, mas questionei os Clãs de Feiticeiros e a teoria deles parece-me a melhor. Eles acham que um Bruxo, feiticeiro ou um Fae teria aberto um portal e convocado um espírito para torná-lo familiar. Os Bruxos e Feiticeiros fazem isso para ganhar mais poder, os Fae

porque um espírito ou um demônio pode servir como uma arma para eles em troca de favores.

Eu nunca tinha ouvido essa teoria, mas ela parecia válida. O Djinn deve ter vindo de algum lugar, então porque não um lugar de outro continente? Havia tantas criaturas sobrenaturais, algumas não percorriam nossa esfera porque simplesmente não eram adaptadas. Eu não sabia sobre invocação ou magia, mas eu entendia o princípio geral.

— O Djinn capturou a pessoa que o invocou?

— Isso é o que eu penso.

Ele poderia ter ganhado mais poder e atacado novas vítimas. O Djinn pulou de um corpo para outro como um parasita, provavelmente existe há séculos nas sombras antes de atacar criaturas mais poderosas e acabar sendo notado.

— Existe uma maneira de tirar o Djinn da pessoa que ele possui?

— Nós não poderíamos arriscar atacar Alexis. Matar o Rei dos Vampiros provocaria uma guerra aberta que ninguém queria. Não é do meu conhecimento, mas se ele quisesse, eu acho que poderia sair, mas até hoje ele saiu de um hospedeiro apenas para tomar posse de outro. De acordo com as informações que consegui coletar, todas as suas vítimas teriam morrido durante o processo, exceto a Rainha das Fadas. Ela provavelmente era poderosa o suficiente para aguentar.

O que não seria o meu caso. Eu estava longe de me igualar a Rainha das Fadas ou o Rei dos Vampiros... Muito longe. Eu não pude conter um estremecimento desagradável. Quanto mais eu ouvia sobre isso, mais assustador o Djinn parecia.

— Se eu conseguir chegar perto do Djinn, ele pode me possuir como os outros e eu não vou sobreviver. O Conselho sabe disso, certo?



— Eu não vou deixar isso acontecer, Rohan. Conheço muitos Magos, vou conversar com os Clãs e ver o que velhos amigos podem me dizer sobre os exorcismos.

— E se não for possível o exorcismo... Se não há nada para fazer?

Kieran colocou a mão no meu joelho em um gesto reconfortante.

— Você não entende Rohan. Muitos Lobos têm ou tiveram um companheiro de sua espécie. Eles não aceitarão que o Conselho sacrifique injustamente uma criatura indefesa pelo bem comum. Os Lobos protegem os deles e você é definitivamente parte da matilha. Somos caçadores e guerreiros em nossa alma, e não mandemos alguém para lutar por nós... É covarde e sem honra.

Ele estava certo, mas Djinn era um mal que estava furioso há tanto tempo. Os Vampiros provavelmente queriam se livrar dele, mais do que qualquer outra espécie. Alexis havia unido sua família apesar de sua política drástica de sangue. Ele era um Rei duro e implacável, mas frequentemente descrito como justo. A partir do momento em que o Conselho envolvesse um Vampiro para me testar, eles teriam algo a dizer sobre o que seria feito comigo. Os Lobos perderiam todo o seu poder sobre a minha vida. Isso me fez pensar que tudo foi jogado com antecedência.

Se eu fosse altruísta, se pensasse no bem comum, teria visto esse sacrifício como um mal necessário, mas eu só queria viver. Era simples assim. Não podia mudar os planos do Conselho, mas talvez pudesse contar com alguma sorte ao meu lado.

— Kieran, você me ensinaria a lutar? Eu devo estar pronto para me defender.

Eu olhei para Kieran e encontrei o olhar de Mestre Fox. Kieran estava comigo, mas o Mestre Fox estava perto da superfície.

— Eu vou te ensinar como proteger sua vida.

Ele me contou mais algumas histórias reunidas aqui e ali ao redor do mundo, depois foi para algumas de suas viagens e mergulhei em uma agradável sonolência. Ainda havia muito a dizer, muito a aprender e tão pouco tempo para fazê-lo.

No entanto, eu ainda podia aproveitar os momentos de paz que Kieran me ofereceu.

Pelo pouco que duraria.



Capítulo 19

Os oito dias seguintes passaram rapidamente. Kieran compartilhou meu horário entre correr na floresta e nossas manobras de autodefesa. Nossos dias geralmente terminavam no escritório estudando a coleção sobre o Djinn. Kieran era um professor exigente, ele era tão cruel comigo como teria sido com um jovem filhote que estava aprendendo a se controlar. Durante nosso treinamento, o Mestre Fox às vezes assumiu o controle, quando eu menos esperava, o que no final foi um bom exercício. O lobo levava aqueles momentos para um jogo e desde aquele episódio na floresta, ele era mais protetor que ameaçador. Assim que pôde, ele conseguia ser até mesmo afetuoso.

Outro detalhe mudara desde então: agora eu estava dormindo no quarto de Kieran. Se a princípio as coisas pareciam estranhas, elas gradualmente evoluíram ao longo dos dias. Não tínhamos estado tão juntos como o que havíamos feito em Aberdeen, o que não significava que não estivéssemos fazendo nada. Eu ainda não conseguia sugar a energia Kieran, mas não o considerava um mal. Certamente o Conselho queria que meu presente funcionasse nos dois sentidos, mas me sentia incapaz de machucá-lo. Agora que eu aprendi a oferecer energia, nunca sugava nada dele.

Por seu turno, o Lobo gradualmente se acostumou com a minha presença ao seu lado, em sua cama e entre seus braços. Nós dois vimos nossas vidas

mudarem de forma que nunca poderíamos imaginar. Um golpe estranho do destino do qual agradecia todos os dias.

Infelizmente, o Conselho, o Djinn e minha potencial condenação não eram os únicos perigos que nos esperavam. Havia um teste para fazer e este teste seria importante. Nós não tocamos no assunto, porém eu sabia que Kieran tinha pensado nisso tanto quanto eu...

Naquela noite, a lua no céu cinzento das Terras Altas estaria cheia.

Sentado na sala de jantar, mais cedo do que o habitual, eu não conseguia aguentar. Eu não estava tão preocupado, porque os últimos dias que passei com Kieran haviam derrubado as paredes que nos separavam. No entanto, eu raramente ficava tão nervoso, o que Kieran notou sem dificuldade.

— Rohan, eu te disse esta manhã que David poderia te abrigar esta noite se você não quisesse ficar.

Eu me lembrei dessa conversa no travesseiro. David não ficava na mansão naquela noite por razões óbvias e Kieran se ofereceu para que eu seguisse o mordomo.

— Eu te disse que queria ficar e esse ainda é o caso.

— Então, por que você está tão tenso?

Ele deve ter dificuldade em entender e eu me encontrava em um estado paradoxal. Eu estava impaciente para encontrar a intimidade e o prazer que eu havia experimentado em Aberdeen, mas era impossível para eu contemplar essa noite sem um sinal de apreensão.

— Acho que me sentiria mais relaxado se soubesse o que esperar.

Kieran colocou minha mão na dele, e esse contato simples fez parte da minha ansiedade voar para longe.

— Não me diga que você nunca falou sobre a lua cheia com os outros Brambles do Clã?

— Temos apenas alguns rumores e o que você quer dizer sobre os Brambles? O sexo é um assunto tabu para os Brambles que não têm um Guardião.

Eu sabia que os Lobos sem companheiros se juntavam e iam caçar, liberando os impulsos de sua besta interior. Para aqueles que estavam em um relacionamento... Bem, eu nunca tinha ouvido alguém reclamar sobre os efeitos da lua em sua metade Lobo.

— Manter você no escuro é uma imbecilidade sem nome.

— É para nos dissuadir de fazer experimentos sem ninguém para controlar nossas doações de energias.

Esta regra foi mantida de geração para geração, no entanto, os avanços tecnológicos e sociais eram tão acessíveis em nossos dias que não havia mais um Bramble que chegasse com a idade de vinte sem um mínimo de bagagem sobre o assunto. Claro, não havia informações sobre a lua cheia e o comportamento dos Lobos na Internet...

— Bem, desde que você decidiu ficar comigo, é hora de levantar o véu da ignorância.

Ele deixou sua diversão passar. Eu estava curioso para descobrir o que realmente estava por trás de todos os rumores que eu ouvira.

— A lua cheia exacerba as necessidades do lobo, traz de volta os dois instintos primários da besta: caçar e acasalar. E seu Mestre Fox já está queimando para fazer com que você descubra a paixão que ele segura.

Eu respondi ao seu sorriso sedutor, encontrando o homem que me fez apreciar o prazer em Aberdeen. Só não seria ele esta noite...

— Eu aprecio o Mestre Fox, mas... Uma parte de mim teria preferido que você ficasse.

Ele olhou para mim por um momento antes de mover a mão para acariciar minha bochecha.

— Eu não vou a lugar nenhum, Rohan. Mesmo que meu lobo assuma o controle, mesmo que pareça a você que não temos nada em comum.

Ele colocou a mão quente contra a minha bochecha.

Estou sempre aqui, sou sempre eu.

Eu deixei minha cabeça descansar contra sua mão, feliz por sentir que ele estava em sintonia com seu lobo. Acontecia tão raramente. Pelo menos a lua cheia parecia concordar.

— E, claro, vamos nos certificar de que você esteja pronto quando ele chegar... Tudo bem?

Eu não consegui conter a onda de calor que percorreu meu corpo.

— Você vai passar um tempo comigo?

— Pelo tempo que nos resta antes da lua, sim.

Ele se inclinou sobre mim e me deu um beijo casto, despertando em mim o desejo de tocá-lo mais. Ele se afastou rápido demais para o meu gosto e se levantou e estendeu a mão.

— Eu perdi o interesse pela refeição.

Sim. Ele não foi o único. Eu peguei a mão dele e o deixei me levar para fora da sala de jantar. Além das altas janelas do corredor, a floresta em volta da mansão começou a escurecer. As batidas do meu coração estavam ensurdecedoras quando nos aproximamos do nosso quarto. Quando chegamos à porta, Kieran se afastou para me deixar entrar primeiro. Meus olhos imediatamente caíram na cama e eu pensei que esta noite, meu Guardião iria

além de algumas carícias habilmente colocadas. Ele fechou a porta atrás dele e acendeu os castiçais de parede. Os dois lobos entalhados ao pé da cama assumiram um significado especial e místico.

Kieran deslizou a mão sobre o meu pescoço, causando um arrepio quando senti o calor do seu corpo nas minhas costas.

— Eu penso naquele momento desde que te fiz gozar em Aberdeen.

— Eu também pensei.

Ele beijou meu pescoço antes de abrir a gaveta da cômoda. Ele puxou um tubo que eu não tive dificuldade em identificar como lubrificante.

— Quando você...

— Em Aberdeen. Depois do que aconteceu entre nós, eu sabia que acabaria acontecendo, então tomei algumas precauções.

Oh. Imaginar Kieran comprando lubrificante em um supermercado foi muito divertido. Eu imaginava seu rosto duvidoso diante da exibição de produtos... Eu esperava que ele não tivesse mostrado zelo ao fazer sua seleção. Bem, eu não ia reclamar, ele pelo menos pensou sobre esse detalhe.

— Venha até aqui, Rohan.

Ele nos levou para a cama e deixou o lubrificante no colchão. Olhei para a janela, esperando que tivéssemos tempo suficiente para nos divertirmos. Kieran seguiu meu olhar e eu o ouvi prender a respiração por alguns segundos antes de respirar fundo. Ficaria cada vez mais difícil para ele ficar focado.

— Meu lobo não vai perder a cabeça agora, e não se esqueça que ele te quer desde que você veio até nós. Ele quer te proteger. Se ele for rápido demais para você, diga a ele. Ele vai te ouvir.

Kieran falava tão raramente sobre seu lobo assim. De repente, percebi que deveria ser difícil para ele desaparecer completamente. A lua cheia era natural

para os Lobos, mas esse homem vinha lutando há muito tempo com uma parte de si mesmo. Eu me inclinei em seu peito para alcançar seus lábios e coloquei um beijo lá, oferecendo-lhe um beijo tão puro quanto ele havia me dado antes.

— Eu não tenho medo, Kieran. Nem dele e nem de você.

Ele alcançou os poucos centímetros que nos separavam e senti sua necessidade suplantar todo o resto. Senti como se esse beijo estivesse se tornando tão vital quanto respirar. Eu me rendi a ele quando suas mãos agarraram meu quadril. Ele pressionou seu corpo contra o meu e seu membro se inclinou contra o meu estômago. Quebrando o beijo, ele se inclinou e passou as mãos por baixo das minhas coxas para me levantar com um gesto, deixando-me sem escolha a não ser me pendurar em seu pescoço. Ele alcançou minha garganta, mordiscando a carne macia enquanto meu membro se encontrava preso entre nossos dois corpos, oferecendo-me apenas o suficiente para me excitar.

Meu coração batia contra seu peito quando ele me deitou na cama, mantendo seu corpo robusto colado ao meu enquanto pegava meus lábios em um beijo intoxicante. Eu me afoguei em seu perfume, apertando-o contra mim enquanto meu poder despertava para seu toque. Eu tentei segurá-lo, mantê-lo trancado em sua jaula, mas minha vontade não foi suficiente... Kieran se endireitou, facilmente me livrando do meu aperto, e seus dedos atacaram os botões da minha camisa.

— Não se preocupe Rohan, posso parar o seu presente o tempo que for necessário.

Eu sabia disso apenas...

— Kieran, e se eu começar a perder o controle?

Seus olhos encontraram os meus e me tiraram o fôlego: o âmbar estava ganhando terreno, como uma mancha de tinta que se expandia e gradualmente mudava sua personalidade. Muito cativado por seus olhos, notei tarde demais que suas mãos tinham terminado de desabotoar minha blusa e meu jeans no processo. Ele lentamente espalhou os lados da minha camisa antes de colocar a palma da mão na minha barriga.

— Francamente Rohan... Eu posso ser paciente, mas agora estou contra o que seu poder pode fazer comigo.

Eu poderia ter encontrado dez razões para protestar, uma dúzia de advertências... Ele simplesmente não me deixou tempo. Ele puxou minha calça para baixo, puxando minha boxer junto, e os puxou para fora da cama. Ele não deixou mais meu corpo. Ele já tinha me visto nu, mas ele nunca me olhou assim. Ele estava desapontado por eu não ser uma mulher? Ele nunca me fez sentir que isso era um problema para ele, mas esta noite iríamos além dos limites que tínhamos desenhado até agora.

Como um Bramble, eu não deveria ter me preocupado com isso. Nossos beijos e abraços eram apenas tecnicamente destinados a usar meu presente. Só que eu não queria que se resumisse a isso. Eu queria que Kieran me quisesse, eu o queria, eu queria que ele me quisesse e me tocasse e não apenas para me ensinar a me controlar, não apenas pelo Conselho ou por Aodhen... Eu queria que ele me *desejasse*.

— Rohan, você pensa demais.

— É sua culpa. Você está aqui comigo e não está fazendo nada.

— Já está fazendo reivindicações?

Dei de ombros e deslizei as mangas da minha camisa para me livrar dela completamente.

— Depende. Você planeja só me observar até a lua nascer?

Um brilho predatório passou em seus olhos. Mestre Fox não era o único que me fazia tremer com um olhar.

— Isso não seria o meu estilo.

Ele começou a desabotoar os botões da camisa e eu não conseguia tirar os olhos do show. Quando ele foi abrir o jeans, parei de respirar completamente.

— Eu vou ficar sem tempo hoje à noite, mas não me interprete mal, Rohan... Eu pretendo levar todo o meu tempo com você assim que esta maldita lua acabar.

Ele se inclinou para pegar meus lábios, os lados de sua camisa tocando meu peito. Ele não seria mais ele mesmo, mas eu queria tirar proveito dele até o último segundo. Meu poder despertou, fervilhando sob minha pele, procurando uma saída porque Kieran se recusava a aceitar isso nele. Era como esbarrar em uma represa impermeável... E a energia fluiu de volta para dentro de mim, fluindo nas minhas veias. Não era desagradável, longe disso, até senti que aumentou meus sentimentos.

Ou apenas era Kieran.

Ele lentamente aproximou seu rosto do meu, mal tocando meus lábios enquanto abaixava a mão e começava um movimento lento para frente e para trás. Eu tentei beijá-lo, mas cada vez que eu me inclinava na direção dele, ele recuava para me impedir. Parecia diverti-lo e não consegui me concentrar o suficiente para pedir que parasse de jogar.

— Espalhe as pernas para mim, Rohan. Deixe-me tocar em você.

Eu me abri minhas pernas, dando espaço para ele deslizar entre elas. Ele deslizou uma carícia nos meus joelhos e levantou minhas pernas para colocar em seus ombros. Ele chamou minha atenção e um sorriso travesso esticou seus

lábios enquanto ele passava a mão entre minhas nádegas, tocando minha privacidade. Eu estava borbulhando de excitação e curiosidade, seguindo o gesto de Kieran enquanto ele pegava o lubrificante.

— Eu vou lento, Rohan. Eu prometo a você.

Eu olhei para fora da janela e meu coração afundou quando vi a crescente escuridão.

— Vamos ficar sem tempo.

— Não se preocupe com isso.

Eu queria contradizê-lo, dizer-lhe que era importante e que ele tinha que se apressar. No entanto, esqueci minhas recomendações quando senti um dedo molhado e frio escorregando na minha intimidade e impondo uma pressão cautelosa. Eu respirei fundo para relaxar enquanto ele me penetrava como nunca antes.

— É isso Rohan, deixa eu te levar.

A sensação era estranha, nem agradável nem dolorosa, apenas nova. Deixei-me relaxar no colchão, o corpo coberto com o meu próprio presente que flutuava em minhas veias. Kieran se inclinou mais em minhas pernas e eu me deleitei em sentir seu peso esmagar meu corpo enquanto seu dedo explorava minha intimidade.

— Kieran...

O brilho dourado em seus olhos estava crescendo e eu alcancei seu rosto para incitá-lo a se aproximar. Dobrando minhas pernas, ele se inclinou para frente até que seus lábios estivessem ao alcance dos meus e eu o beijei, deixando-o ver a paixão e a impaciência que me fez estremecer. Eu deslizei minha língua entre os lábios dele, feliz por ele me oferecer os dele sem qualquer restrição.



Provavelmente encorajado pelo meu entusiasmo, senti-o acrescentar outro dedo e um toque de dor penetrou em minhas percepções.

Ele parou de me beijar para me deixar respirar tanto quanto eu poderia nessa posição.

— Está doloroso?

Eu balancei a cabeça vigorosamente, incapaz de encontrar as palavras certas. Kieran se endireitou, permitindo-me recuperar o fôlego.

— Responda-me, Rohan. É doloroso?

Eu olhei para ele, meu corpo tremendo, e me perguntei que parte de Kieran ainda estava no controle... E por quanto tempo.

— Não... É apenas novo...

Eu não tinha outras palavras para descrever o que estava sentindo. Ele deixou sua mão correr no meu pênis e uma onda de prazer imediatamente me atravessou, pontuada por um pico de dor quando meu amante acrescentou um terceiro dedo em mim, lentamente, mas conquistando. Contorci-me nos lençóis, sem saber se queria fugir dos dedos que me estendiam ou me entregar àquele que me acariciava.

— Eu quero ver você gozando antes de sair, Rohan... Mostre-me seu rosto quando você se entregar ao prazer.

Eu queria durar mais tempo, mas eu já sentia meu corpo desmaiando sob suas carícias. Eu me rendi, pois fui incapaz de controlar os espasmos que me percorriam enquanto apreciava sua mão, dando a Kieran uma completa rendição. Eu me soltei, minhas pernas escorregam dos ombros do meu amante para cair pesadamente no colchão.

Pegando meu fôlego, ciente de que os dedos de Kieran ainda estavam tocando em mim, eu saboreei meu prazer por um momento. Então eu abri meus

olhos novamente: o âmbar mais líquido engoliu completamente o olhar de Kieran.

A maneira como ele se mantinha sobre mim mudara imperceptivelmente: tornava-se menos rígida, mais imponente. Quando ele endireitou o rosto, descobri um sorriso e um olhar que pertencia apenas ao Mestre Fox.

— Você está finalmente aqui...



Capítulo 20

A energia temperada de Kieran deu lugar ao poder inebriante de seu lobo. Sentindo-me febril, esperei que ele se estabilizasse, mas ainda me perguntando como iria lidar com isso. Um rugido baixo subiu de seu peito, vibrando o ar ao nosso redor... Ele então empurrou seus dedos dentro de mim, fazendo-me gemer sob ele. Ele deitou-se lentamente, esfregando seu corpo seminu contra o meu. Imediatamente, senti sua excitação contra a minha barriga e a minha cresceu sob uma onda de calor acentuada pela lua cheia. Ele queria mergulhar seus lábios no meu pescoço, mas eu ainda encontrei força suficiente para segurá-lo.

— Não, espere.

A pressão de seu corpo se tornou mais forte, e me endireitei com a mão em seu ombro para afastá-lo. Fiquei surpreso que ele estava se recuperando, deixando-me momentaneamente escapar e liberar a pressão de seus dedos.

— Eu disse que não!

A expressão em seu rosto mudou completamente, perdendo seu calor e segurança. Ele parecia perdido, confuso. Eu podia ler em seus olhos que ele não entendia por que eu estava recusando.

— Por que dizer sim ao outro e não a nós?

Eu estava acostumado com o jeito dele de falar e vi como era difícil para ele articular cada palavra para que eu as entendesse bem. Eu não pretendia me negar a ele, e estava impaciente o suficiente para conhecê-lo intimamente, mas

antes de tudo ele tinha que me dar sua atenção antes de deixar meu corpo à sua febre.

— Eu não recuso você.

Seu peito se aproximou e eu empurrei seu ombro novamente. Ele olhou para cima, parecendo não entender nada.

— Você é mais perigoso que Kieran, mais forte que ele.

— Sim, nós somos.

— Você sabe que eu tenho um problema, certo?

Em sua condição, eu não sabia o que o lobo poderia entender ou não. De qualquer forma, consegui captar sua atenção.

— Você é como nós... Não como os outros.

Eu tinha que ter certeza que ele tinha em mente que se o meu poder começasse hoje à noite, de uma forma ou de outra, ele teria que ter cuidado para controlá-lo para mim, porque eu não seria capaz.

— Sim, eu não sou como os outros... Se você me levar, eu te darei poder, mas se eu te der muito, então eu vou morrer.

Ele sentou no meu colo e franziu a testa para mim.

— Não faremos mais isso.

Eu me ergui nos cotovelos.

— O que? O que você não fará mais?

— O que é nosso... Não queremos mais... — Ele virou os olhos, os ombros esticados como um sinal de luta. — Ele não quer mais pensar nisso. Não quer dizer.

Eu olhei para ele, intrigado. Então, Kieran não queria que ele me contasse algo, algo que preocupasse os dois. Eu seriamente teria que investigar isso... Mas não era o lugar nem a hora. Era melhor que eu acalmasse o Mestre Fox. Eu tinha



talvez uma hora antes que ele mudasse completamente, uma hora que eu tinha que usar na melhor das hipóteses.

— Eu não estou pronto para você, Mestre Fox.

Ele olhou para mim com interesse e seriedade. Embora ele tivesse a mesma cara que Kieran, teria sido impossível confundi-los. Mestre Fox tinha um jeito de se levantar, se mexer... Como se realmente não conhecesse o corpo em que estava vivendo.

— Isso não significa que eu não queira que você me leve. Só que você tem que prestar atenção ao meu poder e que... Você deve começar devagar.

— Você é muito frágil?

Eu balancei a cabeça, aliviado por ele entender. Percebi que o meu pedido não havia esfriado, que o pênis debaixo do jeans ainda estava inchado. Ele seguiu meu olhar.

— Se vamos fazer algo, você pode começar.

Um sorriso devastador iluminou seu rosto e me perguntei se ele havia me entendido bem. Sua voz era tão rosnada que eu levei alguns segundos para entendê-lo antes que ele pulasse da cama.

— Nós temos um jeito.

Observei-o correr para uma cômoda e abrir as gavetas. Seus gestos desajeitados mostravam o quanto ele tinha que lutar para controlar seu corpo. Ele soltou um rugido quando encontrou o que estava procurando e voltou para a cama com um passo rápido. Quando me sentei para observá-lo, pulei quando ele deixou cair seu achado no colchão com um rosto orgulhoso.

Eu abaixei meus olhos, estupefato. Ele me trouxe uma corda...

— Nos amarre.

Eu olhei para a corda, cético. Ele realmente queria que eu o amarrasse? Os lobos não gostavam de ser controlados, e ele estava pronto para me dar esse poder na noite da lua cheia. Foi emocionante, embora...

— Assim que eu tiver um contato íntimo com você, meu poder virá até você. Eu não serei capaz de impedi-lo, esteja você amarrado ou não.

Ele estremeceu e fechou os olhos. A lua começou seu trabalho sobre ele, exigindo que ele mudasse. O fato dele ainda não ter me violado nessa cama era um enorme ato de força vontade. Ele respirou fundo, abriu os olhos novamente, depois se arrastou nos lençóis perto de mim.

— Você não pode controlar, mas podemos nos recusar a tomar.

— Você pode fazer isso?

Ele assentiu e eu pude ler a sinceridade e impaciência em seus olhos. Eu não sabia se ele realmente poderia, ou se ele achava que ele era forte o suficiente. No entanto, eu tinha que confiar nele esta noite mais do que todas as outras. Eu peguei a corda. Não era mais uma questão de falta de escolha: eu sentia que, além disso, não procurava desculpas para me negar a ele.

Eu não queria me esconder.

A corda seria muito frágil para segurá-lo, mas o lembraria de que ele não deveria me controlar. Não no momento. Eu sabia que ele arrebentaria assim que a primeira dança terminasse.

— Deite-se...

Minha voz era apenas um sussurro e ele respondeu com um grunhido encorajador. Ele se deitou ao meu lado e eu olhei para a cama, procurando um bom lugar para amarrar a corda. Eu me apressei, não querendo que ele esperasse mais do que o necessário. Eu estava ciente de seu olhar intenso que nunca me deixou e a situação parecia estimulante. Ele ergueu as mãos, ambas

acima da cabeça, e eu envolvi seus pulsos ao redor da corda áspera, fazendo várias voltas para consolidar a coisa toda.

Assim que ele foi amarrado, ele testou a força dos laços e notei que a corda estava entrando em sua pele.

— Tente não tirar ou você vai se machucar.

— Venha para nós...

Ele não me escutou mais. Eu o montei, tomando cuidado para não me apoiar em sua ereção. Eu não sabia o quanto ele queria jogar, ou se a febre iria prevalecer.

— O que você quer que eu faça?

— Nos dê seus lábios.

OK, eu poderia fazer isso sem nenhum problema. Eu me inclinei e coloquei meus lábios nos dele. Rapidamente, ele os espalhou para devorar minha boca com a ganância de uma fome intensa. Eu então me entreguei a ele, sentindo seu corpo ondular sob o meu. Ele me levou com as deliciosas sensações que sua língua me dava. Seu beijo foi possessivo e apaixonado, ele me beijou como se sua vida dependesse disso, como se ele estivesse se alimentando de mim.

Eu perdi o equilíbrio e meu poder despertou pronto para agir. Eu temia sugar qualquer energia do Mestre Fox, mas ela ficou lá, espreitando sob a minha pele, pronta para sugar o lobo. Quando finalmente senti a energia fluindo, comecei a me afastar, mas o Mestre Fox sentou-se sem quebrar o nosso beijo. Eu não pude conter um gemido e senti meu poder bater nele como uma onda em uma represa.

Eu me endireitei completamente e privei-o dos meus lábios, fazendo-o rosnar com descontentamento.

— Você nos afastou?

Ele puxou as cordas para tentar se aproximar de mim. Apesar de seus rugidos, ele conseguiu falar.

— Não empurre. Pare.

Sua impaciência era palpável, assim como sua aura que me acariciava com seu calor. Eu balancei a cabeça, um pouco perdido, então me inclinei para ele. Eu o beijei com mais confiança, sentindo meu poder subir e cair na parede que o Mestre Fox havia erguido. Eu me deixei correr contra ele, pressionando minhas nádegas contra a ereção que inchava seu jeans, gostando de poder me dar a ele sem medo e sem qualquer restrição.

Quando eu quebrei o beijo, foi apenas para me acomodar melhor em seu pescoço e morder sua pele macia. Um grunhido escapou dele e senti um longo arrepio percorrer-me. Eu gostava de fazê-lo sentir isso, eu gostava quando ele fazia isso por mim. Eu caí em seu peito, pontilhando sua pele com beijos, descobrindo seu corpo pela primeira vez. Então eu alcancei um de seus mamilos escuros. Ele estava firme entre meus lábios e eu decidi levá-lo entre meus dentes, fazendo cócegas entre beijar e morder.

Mestre Fox arqueou-se debaixo de mim e eu coloquei minhas mãos em seus ombros, empurrando minhas unhas em sua pele para me estabilizar. Muito impaciente e sentindo-o ofegante debaixo de mim, continuei meu caminho, explorando o delicioso corpo de Kieran através de seu lobo. Eu corri sua barriga com a ponta da minha língua, apreciando o sabor salgado de seu suor e a firmeza de seus músculos sob meus lábios. Eu provavelmente nunca teria ousado acariciar Kieran dessa maneira, eu não mostraria a ele meu constrangimento porque ele teria sido capaz de criá-lo. No entanto, o Mestre Fox não fez isso. Ele era apenas um desejo ardente, queimando para ser tocado. Não havia maneira boa ou ruim de tocá-lo, todas as maneiras eram boas.

Cheguei à borda de sua calça e me sentei, hesitando.

— Remova-a. Agora.

Eu fiz o que ele pediu, querendo ver seu corpo nu além de senti-lo contra mim. Ele mexeu o quadril, assaltado pela impaciência, e parei de pensar. Abri o botão da sua calça e descii o zíper. Sua ereção parecia mais impressionante uma vez liberada desse jeans apertados e eu retive uma emoção de antecipação.

— Remova-a!

O rugido foi mais urgente e decidi jogar. Afinal, ele não havia sido privado durante a semana anterior. Ele me fez correr implacavelmente e agora eu estava segurando-o à minha mercê. Eu deslizei a calça por suas pernas e a joguei o chão. Eu deixei a boxer de propósito.

— Tire tudo...

Eu escorreguei entre as pernas dele e olhei por cima do seu estômago. Seu olhar era uma mistura estranha de autoridade e luxúria. Deixei meus dedos correrem lentamente em sua coxa, acariciando sua pele sob o tecido de sua boxer.

— Você quer que eu remova isso?

Ele olhou para mim, estupefato, como se eu fosse estúpido por não entender.

— Sim!

Eu soprei sua ereção através da cueca. Ele estremeceu sob a carícia da minha respiração e ondudou quadril para tentar se aproximar, mas eu recuei imediatamente.

— Tem certeza?

— Você está jogando conosco!

Ao ponto com o lobo! Eu sorri e a expressão que ele me ofereceu em troca valia todo o ouro do mundo. Um lobo pego de surpresa era inestimável. Eu respirei novamente em seu membro rígido. Seus punhos estavam apertados e seus olhos quase fechados.

— Você não é um jogador, Mestre Fox?

— Jogador... Nós somos...

Mesmo agora, ele era incapaz de mentir para me levar ao ponto.

— Eu quero brincar com você, porque você está excitado e eu posso fazer o que eu quero.

Suas pernas de repente se envolveram ao meu redor e eu senti seus calcanhares se afundarem no oco do meu quadril.

— Nós podemos jogar também.

Rapidamente percebi que ter as pernas amarradas ao meu redor era uma séria desvantagem. Sua pélvis ondulou e eu fui incapaz de me afastar para escapar de seu membro quando ele esfregou contra a minha bochecha.

— Devemos ensiná-lo a jogar melhor que isso.

Eu olhei para ele, atordoado. Ele e seu sorriso, ele e seus braços levantados sobre a cabeça, ele e sua áurea dominavam o quarto, mesmo enquanto estava amarrado. Sem afastar os olhos, lambi sua ereção através do tecido de sua boxer, fazendo-o arquear.

— Eu serei um bom aluno.

No entanto, eu não podia me dar ao luxo de jogar por muito tempo. Não em uma noite como esta, não quando ele me deu a chance de fazer do meu jeito. Então eu removi sua boxer antes dele me pedir novamente para fazer isso. Sua ereção liberada, ela alcançava seu umbigo.



Eu assisti a perfeição do macho que eu tinha na minha frente e tirei minha camisa completamente antes de jogá-la para se juntar ao resto de nossas roupas. Meu sexo não estava menos ereto do que o do lobo; e eu queria tanto quanto ele me queria.

— Venha para nós.

Eu me inclinei sobre ele, apoiando o peso do meu corpo enquanto ele queimava minha pele nua. Sem pensar de novo, eu o beijei novamente, deixando-o invadir minha boca com sua língua inquisitiva. Eu o deixei acender a chama do meu desejo enquanto me esfregava contra ele, aprisionando nossas ereções entre sua barriga e a minha, até que eu senti falta do ar e meu desejo ficar muito grande. Sentei-me, respirando fundo, meu coração batendo dolorosamente no meu peito.

— Você tem o gosto de mel...

Sem fôlego com o beijo, eu caí sobre meus calcanhares, causando seu descontentamento imediatamente.

— Nós machucamos... Isso queima...

Sua restrição não foram desfeitas ainda, mas ele estava agitando para eu voltar para ele. Qualquer forma de razão desaparecia naquela noite, dando lugar a uma necessidade irreprimível de se aliviar uma e outra vez até que a febre diminuísse. Seu corpo exigia libertação, satisfação.

— Você me quer?

— Nós queremos afundar em sua carne, te foder forte. *Agora.*

Sua respiração estava errática quando ele admitiu esse desejo. Peguei o lubrificante que Kieran havia deixado na cama e espalhei na ereção do meu amante, fazendo-o rosnar sob a carícia. Eu coloquei seu membro aveludado em minha palma enquanto todo o seu corpo estava fervendo e me sentei para guiá-

lo para a minha intimidade. Mestre Fox se apoiou no colchão e eu deixei seu pênis me tocar sem me deixar penetrar.

— Eu vou te foder, lobo...

Mestre Fox soltou um rugido de contentamento quando eu o deixei entrar em mim, sua aura quente cobrindo minha pele e facilitando a entrada de seu membro em mim. Achei doloroso e agradável ao mesmo tempo, como quando Kieran me preparou. As duas sensações se misturaram, tornando-se uma. Deixei que ele me levasse ao máximo, ciente de que ele tinha que segurar seu quadril e ser muito paciente... No entanto, isso poderia não ter sido tão necessário quanto eu pensava. A lua estava plena, e agora que eu estava me unindo ao lobo, pude sentir sua carícia na minha pele. Transformando poder em necessidade, necessidade de carne, sangue, sexo... Foi o suficiente para escolher o caminho que preencheria esse vazio intenso, o que mitigaria a chama do fogo que estava subindo naquela noite.

Tal era o poder da lua.

Mestre Fox estava nas garras da mesma tortura. Ele finalmente ficou sem paciência e deu um golpe de perna absolutamente agradável. Febril, eu me apoiei no peito dele, deixando a dor fluir de volta e meu corpo se adaptar à sua intrusão.

Eu pensei que privá-lo de suas mãos me daria à vantagem, mas suas coxas me prendendo deram a ele toda a gama que ele precisava.

— Você está perto.

Um novo impulso que causou uma onda de calor, poder no estado bruto, tão grosseiro que tornou qualquer pensamento incoerente. Meus olhos estavam velados, eu mal podia ver o rosto do Mestre Fox, mal ouvia seus rosnados. Meus sentimentos foram perdidos, um por um, depois a mão do Mestre Fox estava na

minha bochecha e tudo voltou para mim: o cheiro do sexo, o lobo que sorria embaixo de mim, seu rosnado na ausência de som das minhas orelhas, o pênis dentro de mim...

— Você é nosso, não dele.

Ele deu um empurrão com tanta força que um pequeno pique de dor me bateu como um tapa. Eu só percebi que ele tinha conseguido se livrar de uma de suas cordas.

— Não se perca em seu poder.

Percebi então que a loucura lunar não afetava apenas os lobos, também me afetava. E eu não estava preparado para suportá-lo... Meu poder correu mais uma vez contra a parede que o Mestre Fox havia erguido, e me agarrei àquela ligação que nos unia para não me perder sob a influência da lua.

Eu podia respirar livremente e voltar à realidade. Mais uma vez, comecei a me mexer contra o corpo do Mestre Fox, beijando-o como planejava fazer, lenta e gentilmente. Ele me deixou conhecê-lo, acariciar como queria, e sentir seu pênis como eu queria. Eu me deixei hipnotizar pelos olhos dele, perdidos nas sensações maravilhosas que ele me dava.

— É tão bom...

Ajoelhei-me sobre ele, empalando-me completamente em seu pênis. Minha mão foi para o meu próprio pênis e eu procurei gozar enquanto desejava que o Mestre Fox me acompanhasse. Eu queria senti-lo pulsando dentro de mim, queria dar a ele o que ele queria. Um rosnado escapou dele e eu abri meus olhos novamente. Ele me devorou com o olhar, parecendo apreciar que eu me masturbava enquanto o montava.

Eu não senti o orgasmo chegando, mas ele me rasgou bruscamente, explodindo na cavidade da minha barriga. Mestre Fox, por sua vez...

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I

Faith Kean

O abismo se abriu embaixo de mim e perdi a consciência.



Capítulo 21

Não fiquei inconsciente por muito tempo. Quando abri os olhos, o Mestre Fox tinha se soltado completamente da corda e estava acima de mim. Sua língua percorria minha barriga, lambendo os rastros da minha semente. Seu olhar ainda era um âmbar sobrenatural e sedutor, mas sua ardente excitação se acalmou um pouco. Pelo menos foi o que aconteceu antes de ele perceber que eu estava consciente de novo. Seu corpo vibrava com energia renovada, puramente sexual. Ele era a mais poderosa criatura, e me acabara de me nocautear.

— Mestre Fox...

O sorriso que floresceu em seus lábios era pura luxúria. Seus olhos me devoraram, me consumiram por dentro.

— Ainda assim, queremos mais...

Ele afastou as minhas pernas e eu fui tomado por uma emoção de apreensão. Ele estava livre, livre para fazer o que quisesse. Ele sentiu o tremor do meu corpo contra o seu e se endireitou sem perder o sorriso.

— Claro... Nós vamos te pegar...

Kieran tinha me avisado para fazer tudo o que seu lobo iria querer, mas correr... Ele se afastou me libertando do seu peso.

— Queremos caçar... Nós queremos você como a nossa presa.

OK, mensagem recebida! Eu pulei da cama, meu coração batendo ao ritmo do meu pânico. Não consegui encontrar a porta bem no nariz, e olhei para trás.

Mestre Fox olhou para mim com uma risada, os olhos brilhando de malícia. Ele me deu antecedência... Para que a caçada valesse à pena. O corredor estava escuro, mas o monstro mais assustador estava no quarto, não nas sombras. Cheguei às escadas, e estava correndo como se eu tivesse o diabo nos meus calcanhares. Eu corri pelos corredores a esmo, tentando colocar alguma distância entre nós, mas era uma luta perdida, ele poderia me rastrear no inferno.

Eu finalmente cheguei ao patamar do grande saguão. Eu estava em pé no topo das escadas, assim que uma porta explodiu nas minhas costas. Não tive tempo de me virar e me joguei na escada, mas, em pânico, perdi um passo e tropecei de cabeça.

Eu nunca toquei o chão.

— Apanhado...

O zumbido me fez vibrar da cabeça aos pés. O braço que ele passou em volta do meu quadril me segurava com firmeza. Seu corpo gigante se esticou atrás do meu, seu pau duro contra minhas costas. Ele não se preocupou em se certificar de que eu estivesse bem e me empurrou para o lado para me achatar contra os degraus da escada. Ele estava atrás de mim em um segundo, a mão apoiada na cavidade das minhas costas.

— Curve-se para nós...

Eu obedeci sob a pressão de sua mão e me apoiei, oferecendo-lhe meu corpo. Ele foi rápido para pegá-lo, afundando em um único empurrão, tirando meu fôlego. Agarrei-me ao veludo da escada quando a onda de calor lunar me levou de volta ao seu círculo vicioso. Eu gemi sob os golpes do meu companheiro. Sua mão escorregou no interior da minha coxa.

— Abra mais...

Eu me achatei contra o degrau da escada, obedecendo a ele, queimando minhas palmas e joelhos com o veludo. Senti-me elevado, corpo e alma, em perfeita comunhão com o lobo que me levava rudemente, com as mãos firmemente fechadas no meu quadril. Ele manteve meu corpo na posição que ele queria, às vezes mudando do nada para os golpes ficarem mais profundos. Ele me penetrou furiosamente, sem qualquer consideração pelo meu próprio prazer. Ele não podia mais prestar atenção em mim. Eu relaxei quando ele gozou pela segunda vez. Eu o recebi com prazer, aproveitando o simples fato de tê-lo libertado. Seu sexo não diminuiu tanto. Nós estávamos apenas no começo desta noite de inferno e esse pênis monstro de prazer não se desfez!

Eu desci um degrau, mas ele logo se virou e afundou novamente em mim. Ele me inclinou sobre os degraus, sua boca se misturando com a dança, sua língua correndo pela veia do meu pescoço. Então ele acelerou seus impulsos e quando sua cabeça voltou, vi a alma do lobo em chamas ao redor dele. Sua aura me atingiu com tal poder que desfrutei instantaneamente. O lobo olhou para mim e arrancou o colar que Kieran tinha me dado. O colar foi jogado pelas escadas e o influxo de poder me dominou completamente. O colar era um catalisador, sem ele as coisas iriam...

A madeira da porta da frente estalou e o vento das Terras Altas entrou pela abertura, varrendo meu corpo em chamas. A frescura da noite ajudou-me a recuperar o equilíbrio, enquanto a fadiga era sentida. Mestre Fox não precisava de uma pausa e suas mãos abriram minhas pernas novamente para retomar a dança. Imediatamente tentei empurrá-lo de lado, subindo um degrau para fugir dele.

— Espere um minuto... Eu tenho que me recuperar...

Ele mergulhou em mim e mordeu meu lábio até que ficou doloroso. Eu gritei e ele aproveitou a oportunidade para investir em minha boca. Sem deixar de me beijar, ele me levantou sem dificuldade e nos fez subir as escadas. Achei que ele ia me levar de volta ao quarto, mas nem sequer chegamos ao salão. Ele me achatou contra a primeira parede, passou as mãos por baixo das minhas coxas para me segurar, depois mergulhou em mim sem mais delongas. Eu soltei outro grito de prazer, a lua tomando posse do meu corpo pela terceira vez. Ele continuou sua dança inesgotável.

Ele me possuiu, e me marcou com suas garras, ele me mordeu, e me fez vibrar de novo e de novo. Perdi a conta de quantas vezes gozamos e de qualquer noção de tempo enquanto meu corpo exausto se mantinha acesso sob seus assaltos furiosos. Uma vez que o momento crítico passou, sua febre diminuiu e ele me deixou recuperar alguma força entre essa dança sexual. Quando amanheceu, eu mal estava consciente, incapaz de me mexer e cansado demais para abrir meus olhos completamente.

Uma língua acariciou minha bochecha, cheia de ternura.

— Eu não posso mais...

Eu lutei para reconhecer minha própria voz enquanto ela estava rouca. Eu abri meus olhos dolorosamente e encontrei o mais puro âmbar que eu já tinha admirado.

— Estamos satisfeitos.

— O céu é louvado...

Eu me machuquei em todos os lugares. Não havia um milímetro do meu corpo que não estivesse machucado. Passamos o tempo em uma dança furiosa sexual em um corredor — eu não sabia qual era — e quando voltei minha atenção para o Mestre Fox, ele me encarava com orgulho.

— Nós te arruinamos...

Eu ri disso, eu ri de tudo. Fui mergulhando em um estado letárgico que achei agradável.

— Estou com fome.

O Lobo se endireitou e gentilmente me levou contra ele. Eu reconheci uma pintura no corredor e percebi que estávamos ao lado de uma mesinha. O Lobo entrou tomando cuidado para não fazer o menor movimento repentino. Seu comportamento contrastava nitidamente com a loucura que ele mostrara durante a noite. Ele me colocou ao lado da lareira e acendeu o fogo, então ele correu para fora do quarto, deixando-me sozinho no calor das chamas.

Eu nunca poderia ter imaginado sentir tanto prazer. Eu estava pegajoso de suor, minhas coxas cobertas de sementes secas, meu corpo estava marcado em vários lugares e, deitado na frente das chamas, percebi que estava congelado. Mestre Fox voltou com um carrinho cheio de comida que ele empurrou para mim, então ele pegou um cobertor em um dos sofás e veio me envolver. Ele encostou-me contra ele e depois pegou um dos pratos, a carne cortada em fatias finas, cuja visão retumbou minha barriga vazia.

Eu não consegui fazer um único gesto para me alimentar. O Lobo cuidou disso para mim e pacientemente me alimentou com sua mão. Ele pegou várias opções diferentes, dando-me um pedaço de pão ou um quarto de maçã, um pedaço de carne vermelha, uma asa de frango. Tudo estava frio, mas deliciosamente bom. Quando eu estava saciado, o Lobo se comprometeu a comer tudo o que restou nos pratos, rapidamente, antes de me acomodar de volta contra ele.

— Durma agora.

A ordem foi tão doce para os meus ouvidos que eu não resisti e fechei os olhos. Eu teria matado para reviver um momento de paz como este. Eu estava cansado, mas contente, seguro e coberto com o cheiro de Kieran. Adormeci sem o menor esforço, cedendo ao cansaço desta noite de loucura.



Acordei várias horas depois no quarto de Kieran. Os lençóis cheiravam frescos, um fogo estava queimando na lareira e a televisão estava transmitindo um filme. Aproveitei o tempo para acordar gentilmente, mas desisti de me mover no primeiro movimento. Meu corpo estava dolorido: na base das minhas costas, minhas pernas, meus ombros, meus braços... Eu senti como se tivesse sobrevivido a um evento esportivo particularmente difícil. Um olhar sob o cobertor me disse que, se meu quadril doía, era porque ele havia sido mordido. Meu ombro também e minhas coxas em vários lugares. Eu caí de costas nos travesseiros, ciente de que, se mover era tão doloroso, então andar não era possível.

— Ele me usou como se mastiga um osso...

Eu deslizei uma almofada nas minhas costas e me inclinei mais confortavelmente nela. Uma olhada no relógio me disse que eu tinha dormido quase doze horas e meu estômago me lembrou que eu não tinha comido por tanto tempo. Eu me inclinei e peguei o telefone na mesa de cabeceira. Se Kieran não estivesse aqui, então ele deveria estar em seu escritório. Estranhamente, não fiquei chateado por não encontrá-lo ao meu lado quando acordei. Ele esteve perto o suficiente para mim na noite anterior para as minhas próximas dez vidas. Dizer que eu ia ter que passar por seu impulso sexual tão fabuloso a cada lua cheia...

Kieran respondeu no primeiro toque.

— Você está de volta entre nós?

Eu pude perceber seu sorriso através de sua voz. Ele estava de bom humor.

— E em condições mais ou menos... Boas.

Eu o ouvi empurrar para trás a cadeira do escritório e senti um arrepio percorrer-me. Kieran estava de volta e eu queria vê-lo, eu precisava disso. Aquela noite tinha sido tão longa e Mestre Fox tinha sido tão insaciável...

— Estou morrendo de fome!

— Eu vou passar na cozinha e me junto a você, não se mova.

Ele terminou a chamada e eu coloquei o aparelho de volta na mesa de cabeceira. Além das mordidas, dores e outros membros cansados, eu estava perfeitamente ciente de ter passado a noite anterior desfrutando. Minhas pernas estavam doloridas por serem deixadas tão abertas por tanto tempo, mas parte de mim ainda queria ser o único a recebê-lo na próxima lua cheia.

Quando a porta se abriu, alguns minutos depois, eu pude ver com os meus olhos que Kieran estava de volta. Seus olhos escuros, seu passo familiar... O homem assumiu e eu estava feliz em encontrá-lo. Ele circulou a cama, estranhamente silencioso, segurando uma tigela de guisado o suficiente para me encher por dois dias. Ele entregou para mim, e se afastou.

— O que foi Kieran?

Comecei a conhecê-lo e seus sentimentos já não eram tão estranhos para mim como quando cheguei. Então, eu suspeitava do que se passava pela cabeça dele e, em minha opinião, era melhor resolver isso logo.

— Eu brutalizei você.

Seu tom era baixo, sua voz tensa. Eu olhei para os meus pulsos cobertos de marcas roxas. Eu tinha outras marcas no corpo, estava bem ciente disso e, no entanto, não me arrependia de nada.

— Kieran, olhe para mim, por favor.

Ele fez isso, com má vontade, e encarei o brilho de seus olhos escuros. Nenhum humano poderia entender o terror da lua cheia para Lobos. O lado humano desaparecia completamente, e se reduzia à sua parte mais primitiva, enquanto a parte mais bestial de si mesmo permanecia na presença de um ente querido.

— Cada tom azul, cada arranhão de presas, garras, e a menor vermelhidão na minha pele... Tudo isso valeu a pena.

— Você não pode pensar sinceramente!

— Você não me ouviu reclamar.

Eu o vi respirar fundo e depois relaxar. Eu sabia o que ele cheirava: minha sinceridade, minha satisfação. Quando ele abriu os olhos, eu encontrei o Kieran que eu conhecia, e o medo desaparecendo de seus olhos.

— Juro que vou curar todas as feridas, até que fique nenhuma marca em sua pele.

Eu sorri para ele, pegando a colher.

— Tudo bem, agora relaxe e conte-me sobre os próximos eventos.

Surpreendentemente, ele me obedeceu sem discutir. Ele se sentou na cama, inclinando-se como eu nos travesseiros.

— Eu ainda não conversei com Aodhen, eu diria que ainda temos dois dias, no máximo, antes que o Conselho mande alguém para levá-lo de volta para eles.

— Que plano você acha que eles colocaram em prática?

— Honestamente, eu não sei. O Djinn não sai ao ar livre. Para você ser útil para o Conselho, você deve se encontrar perto o suficiente de Alexis, dentro do alcance de suas presas. Também seria necessário que o rumor de sua existência o alcançasse... O que seria algo bem fabuloso para atraí-lo.

— Muitas coisas incertas, meu poder pode muito bem não se interessar pelo Djinn.

Eu levei uma colherada de ensopado para a minha boca.

— O Djinn é um ser de poder, Rohan. Se ele souber que um Bramble pode lhe dar mais poder do que ele já tem... Se ele descobrir que você existe, ele fará tudo o que puder para te pegar.

— Suponho, então, que o Conselho me ofereça a ele de uma forma ou de outra.

Seu rugido me surpreendeu e eu afastei da minha tigela para olhar para ele. Seus olhos estavam com raiva e ele olhou para mim.

— Aodhen não permitirá que isso aconteça.

Eu sinceramente queria acreditar, mas a verdade era que o Rei não tinha mais autoridade sobre mim. Era o Conselho que dirigia nossa administração, ele entregava nossos contratos e, se ele julgava um Guardiã incompetente, então este não estava autorizado a ser um Guardiã. Eles eram a justiça do Clã e da matilha, e Aodhen executava. Embora o Rei tivesse que afirmar seus direitos com eles com bastante frequência. Os Lobos do mundo pertenciam ao seu Rei e não ao Conselho. Para os Brambles, era diferente. Não tínhamos um Rei, nem governo, estávamos em todos os lugares e nós éramos dependentes de nossos protetores.

— Talvez ele não tenha escolha. De qualquer forma, posso contar com Fainne para me apoiar junto com todos os Brambles do Clã e da matilha. — Nenhum

deles me decepcionaria com Conselho. Isso, eu posso ter certeza. Havia muitos Brambles na matilha, e muitos deles estavam relacionados com a família O'Neill.

— Você terá que falar com sua irmã antes que o Conselho decida seu destino.

Nesse ponto eu estava bastante confiante.

— Se você acha que minha irmã mais velha vai deixá-los me usarem e ficarem de braços cruzados, eu nem preciso pedir!

Kieran sorriu e eu estava feliz por poder desencadear esse tipo de expressão nele. Ele sorria para mim mais e mais vezes.

— É dela que você tira esse seu personagem sujo.

Por outro lado, ele nunca deixaria de ser chato.

— Ei, deixe meu personagem sujo em paz, você sabe como se aproveitar dele!

Ele começou a rir e eu descansei minha tigela na mesa de cabeceira.

— Nós jogamos esse jogo sujo a noite toda, Rohan.

Eu me virei para ele, cético.

— Você se lembra do que aconteceu ontem à noite?

— Não, nada. As noites de lua cheia liberam completamente o lobo e reduzem minha consciência a um estado de vigília.

— Então você não sabe nada sobre o que aconteceu ontem à noite?

Eu fiquei desapontado. Eu gostaria que ele pudesse lembrar o que Mestre Fox tinha feito comigo... Com seu próprio corpo. Eu gostaria que ele se lembrasse de me segurar contra seu corpo, nunca me esquecendo da doce rendição do meu corpo, e o que ele me forçou a lhe entregar, e que ele não se esqueceu das sensações que eu lhe dei. Quando ele me penetrou de novo e de novo.

— Eu sei que te possuí no corredor, neste quarto, na sala de jantar, em vários corredores, nas escadas e no grande salão do andar térreo...

Eu fiz uma careta, duvidoso.

— Como você pode se lembrar disso e não do que fizemos nesses lugares?

— Eu disse que sei disso, e não que eu me lembrei de tudo.

— Como você...

Ele tirou um colar do bolso. O que ele me deu em Aberdeen.

— Você perdeu isso no corredor... Todos os cômodos que você visitou com o meu Lobo foram devastados pelo seu poder.

Oh... Merda!



Capítulo 22

Eu temia que levasse dias para me recuperar, mas meu poder curou meu corpo a uma velocidade surpreendente. As marcas que Mestre Fox deixara desapareceram mais devagar. Eu ajudei Kieran e David a limpar a mansão. Para o desespero de Kieran, tudo que era eletrônico foi poupado quando perdia o controle. O que eu amava era sistematicamente protegido contra a minha falta de jeito psíquico, e isso que incluía Kieran.

Quatro dias depois da lua cheia, eu estava em forma novamente e relaxado o suficiente para retomar minhas atividades com Kieran. Ele estava atento durante a minha convalescença e eu não tive que me queixar do seu humor. No entanto, ele não teve um único gesto íntimo comigo também. Eu estava bem ciente de que ele não se lembrava do que tínhamos feito juntos... No entanto, eu esperava que isso marcasse um ponto de virada entre nós. Kieran ainda estava distante.

Retomamos a nossa rotina à espera de notícias de Tacoma, o que iria soar o anúncio da minha partida. A expectativa desse telefonema estava nos meus nervos. Eu nunca pensei que voltar para casa me causaria tantos problemas. Antes eu não queria ficar nas Terras Altas e hoje aspirava apenas ficar com Kieran. Eu não queria dizer adeus, não queria perder os dias que passava com ele, eu não queria retomar a minha vida de onde parti. Eu queria que Kieran

me acompanhasse, mas não ousava fazer a pergunta... Eu estava com medo de ouvir sua resposta.

Nós estávamos correndo esta manhã. Kieran sugeriu que eu voltasse a treinar e havia tanto desconforto entre nós que achei a ideia bastante boa. Meu Guardião parecia atormentado e me perguntei se era a perspectiva da minha partida que o desagradava ou se era outra coisa...

Deixei-me levar pelo momento e reencontrei a tranquilidade que acompanhava a corrida silenciosa através dos bosques da propriedade. Depois de uma hora, eu já estava me sentindo mais calmo, e quando Kieran nos levou por uma nova rota, não me preocupei. Consegui manter o ritmo apesar do inverno frio que congelava meus pulmões. Agora eu aceitava essa pequena dor, canalizando meu poder para diminuí-la, dosando minha força para não me cansar muito rapidamente.

Kieran decidiu me deixar algum espaço, o que não era ruim. Eu estava perto de ter um ataque cardíaco quando ele decidiu reaparecer, emergindo dos arbustos congelados. Ele esperou que eu recuperasse o fôlego antes de se aproximar de mim. Mestre Fox não reapareceu desde a lua cheia, mas Kieran disse que era perfeitamente normal. Eu tinha alimentado o lobo, que ainda estava chafurdando na felicidade de seus sentidos satisfeitos. Ou algo assim...

— Siga-me.

Perplexo, observei-o abandonar a estreita estrada de terra antes de seguir o exemplo. Ele entrou silenciosamente na densa floresta, e eu corri para ficar ao seu lado, sem fazer nenhuma pergunta. Eu confiava nele mais do que em mim mesmo. Ele me ajudou quando a passagem se tornou mais difícil, afastando os galhos, me dando a mão para passar por cima de um tronco, me apoiou pelo

braço para descer uma ladeira... Tudo isso sem nunca cruzar com os meus olhos ou sem dar uma única palavra. Nós caminhamos por mais de meia hora.

A Escócia era linda, eu iria perder a tranquilidade que habitava cada paisagem. Tacoma retomaria: carros, agitação, barulho... Nunca mais me sentiria sozinho no mundo... O que me desagradou tanto aqui agora eu sentiria falta.

— Aqui.

Voltei minha atenção para Kieran quando ele afastou um galho baixo de um pinheiro para me deixar passar. Atravessei a passagem, curioso, e descobri um santuário selvagem e maravilhoso. Os pinheiros verdes formavam um círculo quase perfeito, a cor cintilante contrastando maravilhosamente com o branco puro da neve. O som de um pequeno riacho fluindo nas proximidades e o canto de alguns pássaros quebrava o silêncio pacífico desse lugar de contemplação. Porque era de fato um lugar para ficar na memória.

Uma lápide estava no meio da natureza. A lápide estava tão escura que parecia ter sido cortada na própria escuridão, o que a tornava não menos magnífica. No sopé do memorial, havia um lobo em mármore branco, quase todo coberto de neve. O animal estava deitado, com a cabeça enorme apoiada nas patas dianteiras e parecia vigiar a cena.

Este lugar era uma das coisas neste mundo que não parecia real, mas atingia corações mortais e imortais com tanta força que fazia a alma tremer.

Eu avancei devagar, por medo de quebrar a paz do lugar, e me aproximei até que a inscrição gravada na pedra fosse legível. Senti uma profunda tristeza me pegar quando eu li as palavras em um sussurro.

Aislinn McReave

Esposa adorada

Mãe amada

Você pode sonhar para sempre.

Diante de mim havia o túmulo daquela que lhe dera dois filhos. Sua amada, sua alma gêmea, aquela por quem ele teria lutado para dar sua vida.

Ela era sua esposa.

E ela estava deitada aqui, sob a neve gelada das Terras Altas, em um lugar tão distante do mundo que parecia uma mentira... Não, não era uma mentira, um sonho. Era isso que o nome dela significava em gaélico: *sonho*.

— Eu conheci Aislinn em mil quinhentos e vinte e quatro aqui na Escócia. Ela era filha de um Laird, eu fazia parte de uma matilha de guerreiros que permanecia distante do mundo. Nós pertencíamos a dois mundos diferentes e, se Aislinn não tivesse ficado distraída andando pela floresta, eu nunca a teria conhecido...

Kieran se aproximou do túmulo e descansou sua grande mão na cabeça do lobo que a protegia.

— Assim que a vi, soube que ela era aquela que eu estava esperando desde o que parecia uma eternidade para mim... Eu a procurara, e esperara, e ela era ainda mais bonita e mais forte do que tudo que eu poderia ter sonhado. Ela era perspicaz, e tinha um caráter forte e inflexível. Uma senhora de caráter naquela na época.

Eu o escutei falar com a voz suave da pessoa que ele amava. Eu não tinha nenhuma ilusão, se esse homem um dia me amasse, não seria nada em comparação com o que ele sentia por ela. Eu não tive ciúmes, era um sentimento vago contra o que foi escrito pelo destino. Ela era a sua destinada, ela estava

destinada a pertencer a ele, e os Lobos destinados se amavam e se estimavam. Ter ciúmes de tal amor era simplesmente inútil.

— Sua força de caráter permitiu que ela aceitasse o que eu sou: um homem e uma fera, em um mesmo corpo. Isso não aconteceu sozinho. Para dizer a verdade, ela colocou uma adaga no meu estômago no dia em que ela realmente me viu pela primeira vez...

Ele ficou em silêncio e senti sua dor tocando meus sentidos. Sua aura tão triste, tão solitária, penetrou meu corpo para congelar meus ossos.

— Ela me deu dois filhos. Gareth foi o primeiro, Owen o segundo. O nascimento de Owen foi muito mal, Aislinn quase morreu naquele dia.

Nascimento inter-espécies eram sempre complicados. Eles exigiam o acompanhamento de curandeiros experientes, porém isso sempre envolvia um risco. Razão pela qual não havia muitos nascimentos híbridos.

— Estar à beira de perder sua alma gêmea é como se perder para a morte depois de meses de tortura. Ela se recuperou bem depois de dois meses na cama, mas meu medo permaneceu vivo. Eu temia que ela ficasse grávida, e tinha medo de perdê-la.

E eu estava com medo de entender.

— O que você fez Kieran?

Ele parecia se afastar de sua memória dolorida, lembrando-se de repente de que eu estava lá, ouvindo-o. Eu estremeci, cruzando os olhos dele. Eu nunca o tinha visto tão longe, tão longe de tudo, tão longe de mim.

— Na época, contraceptivos não eram confiáveis, então eu me recusei a fazer amor com ela. Eu não toquei, nem um dia, nem uma noite... Nem mesmo aqueles da lua cheia.

— Você lutou contra o Mestre Fox.

Ele assentiu, muito devagar, e suspirou calmamente. Uma nuvem enevoadada subiu entre seus lábios.

— Na época, o que você chama de *Mestre Fox* não existia. Sua consciência e a minha formavam um todo perfeito, uma única entidade. Ele não era capaz de se expressar. Eu era um Lobo dos mais banais. No entanto, eu o impedi de tomar o seu lugar de direito, eu o preendi em uma gaiola, machucando todos os seus instintos... A besta enlouqueceu.

Ele nunca deveria ter feito tal coisa. As noites de lua cheia pertenciam aos lobos, o homem tinha a responsabilidade de desaparecer. Era uma regra primária, um equilíbrio que sempre tinha que ser respeitado.

— Eu me segurei por três luas, três luas antes de Aislinn assumir. Ela tentou argumentar comigo, ela sabia que eu estava com dor, ela sabia dos perigos. Nós brigamos. Eu estava com tanto medo por ela e me sentia tão bravo... Eu ceguei completamente o meu lobo. Então, quando ele finalmente conseguiu a vantagem durante a nossa discussão...

Sua voz estava prestes a quebrar sob o golpe de uma dor que ainda estava aniquilando sua alma. Ele nem teve que continuar, eu entendi. No entanto, ele escolheu falar comigo e eu não queria interrompê-lo. Com quem ele falou sobre esse evento? Provavelmente outros sabiam, exceto seus filhos e Aodhen.

— Meu lobo não é o responsável. Eu não o culpo, não foi culpa dele. Se eu não o tivesse contido e o abandonado à solidão, ele nunca teria reagido tão violentamente. Quando ele conseguiu a vantagem, meu Lobo sabia apenas de uma coisa: que eu estava com medo e que estava com raiva. Ele estava desorientado e Aislinn estava gritando e... Ela estava muito perto dele. Antes que ele percebesse, já era tarde demais.

Ele permaneceu imóvel olhando para o túmulo, tão fixo quanto à pedra. Ele manteve a mão longe da pedra negra como se não ousasse tocá-la.

— Eu a matei com as minhas próprias mãos.

— Kieran, é uma tragédia, mas você queria protegê-la...

— Eu tinha quatrocentos e oitenta e dois anos de idade, Rohan, conhecia as regras, eu sabia dos riscos e cruzei todos os limites porque estava com medo!

Eu não podia contradizê-lo, ele havia cometido um erro monumental ao trancar seu lobo. Avancei para o círculo do santuário que Kieran provavelmente havia construído com as mãos, tomando cuidado para seguir os passos do meu Guardião. Parecia tão importante respeitar esse lugar, deixá-lo intacto, sem a menor marca.

— Por que você escolheu me contar sobre isso, Kieran?

Ele deixou de olhar a sepultura para olhar para mim e, pouco a pouco, encontrei um leve brilho de vida.

— Eu pensei em me isolar com a minha eternidade, e ficar longe do mundo, longe dos meus filhos, e que isso seria a minha penitência. Eu queria recompensar pelo o meu crime e foi por isso que aceitei levá-lo comigo quando Aodhen me perguntou. Queria salvar uma vida inocente, antes que a minha vida terminasse definitivamente.

Eu nunca teria pensado que perdê-lo me quebraria, e ainda assim a perspectiva de viver em um mundo sem Kieran McReave era insuportável para mim. Ele não poderia pensar em morrer... Ele não podia...

— Eu não esperava você, Rohan. Você me deu uma meta e você mostrou mais coragem do que muitos imortais, desafiando-me constantemente desde o primeiro dia. Você me permitiu lembrar quem eu era e o que eu tinha que ser. Eu queria te agradecer por isso.

Souou como um adeus.

Ele veio aqui comigo porque ele não iria me acompanhar até Tacoma. Ele me deu conselhos, me deu armas para me defender, para que eu pudesse enfrentar os testes... Sozinho. Era doloroso. Eu podia entender agora, eu sabia a verdade, eu sabia que o Lobo estava relacionado com esta mansão, com este lugar, este túmulo... Era doloroso.

— Obrigado a você também, Kieran, por me ajudar. Eu não poderia ter feito isso sem você.

Ficamos por um longo momento olhando um para o outro, até a neve cair lentamente entre os galhos dos pinheiros.

— O Demônio está aqui.

Brane estava aqui? Na mansão? Agora? Eu esperava ter mais dois ou três dias à minha frente. O Conselho poderia me dar mais tempo para agir. Parecia que desta vez ele estava pressionando as coisas. Eu não queria sair, queria ficar aqui, neste lugar suspenso no tempo com Kieran.

— É hora de eu sair...

— Rohan, venha aqui.

Eu não queria me juntar a ele. Não queria dizer adeus. Eu não queria vê-lo saindo da minha vida. No entanto, cheguei perto dele, pesado, cheio de tristeza, e me encontrei diante do homem que fora meu Guardião durante o último mês.

— Eu vou beijar você Rohan, e você me dará o seu poder.

Eu olhei para ele, surpreso com o pedido dele. Eu teria preferido que ele não fizesse este último pedido, pois tornaria tudo mais difícil do que já era. No entanto, eu o obedeci, e levantei minhas mãos geladas para fechá-las em seu suéter. Aproveitei o tempo para admirar o rosto dele. Ele era novamente o que ele tinha sido nas lendas: Kieran McReave. Bochechas cheias, mandíbula forte,

sem círculos escuros sob os olhos, cabelo preto brilhante e um corpo musculoso. Um poder da natureza que eu estava prestes a perder.

— Tudo é lindo em você, meu guerreiro Highlander.

Ele se inclinou, envolvendo meu quadril entre as mãos firmes. Eu senti sua respiração, então a suavidade de seus lábios, o calor de sua língua. Ele me beijou com cuidado. Isso não impediu que meu poder invadissem seu corpo, preenchendo-o completamente. Eu tinha o meu lugar nele, o mundo poderia entrar em colapso, eu poderia morrer nos dias vindouros, porém eu iria me lembrar deste momento, e ter o sentimento de pertencer a outro. Ele se afastou muito rapidamente, deixando seus lábios nos meus, e tão perto de nos beijar novamente.

— Agora, pequeno Bramble, pegue a minha energia, faça dela sua.

Eu olhei para ele sem entender.

— Não discuta. Faça o que eu te disse.

Desta vez, o beijo tornou-se voraz, inflamando uma parte não preenchida do meu ser que queria Kieran desde a noite que havíamos compartilhado em Aberdeen. Ele se derreteu em mim enquanto minhas mãos se agarravam ao seu pescoço, na dolorosa esperança de queimar a paixão de seu abraço em minha memória. Foi preciso um verdadeiro esforço de vontade para concentrar e reverter o fluxo de poder. Sua energia vital me invadia como uma onda de maré que eu primeiro quis empurrar de volta, antes de deixar que ela me engolissem. Eu ainda usava o meu colar, diminuindo o fluxo de energia até que ele fosse reduzido a uma rede fina, inofensivo para Lobo. Foi apenas um lanche, sem machucá-lo. Quando ele se afastou, eu estava ofegante contra ele, ansioso pelo que nunca mais pertenceria a mim e que eu já sentia falta. Eu deixei minha cabeça cair pesadamente contra seu peito, lamentando que ele estivesse tão

distante nos últimos dias, lamentando que eu não tivesse sido capaz de convencê-lo a amar novamente.

— Eu sempre estarei em você, Rohan e não vou deixar que eles te machuquem.

As palavras demoraram alguns segundos para chegar até mim. Então o encarei, com medo de interpretar mal suas palavras. Seus olhos brilhavam lentamente com um tom âmbar, aquecendo meu corpo que estava se tornando gelo.

— Você... Você não vai me deixar?

— Eu disse que faria isso?

— Mas você me contou sobre você. Você me agradeceu...

Ele suspirou, revirou os olhos antes de me abraçar e me afastar do túmulo.

— Eu queria que você soubesse tudo sobre mim. Eu não quero usar o meu passado para chegar até você.

— Eu pensei... Eu realmente pensei...

Eu segurei um desejo furioso de bater nele. Como ele não percebeu que perdê-lo definitivamente iria quebrar parte de mim? Provavelmente porque eu nunca lhe contara... Apenas minhas emoções eram tão altas que simplesmente fiquei em silêncio enquanto o alívio tirava um fardo pesado dos meus ombros.

Kieran respirou fundo, depois colocou a mão na minha bochecha. Desta vez, aceitei a carícia sem sentir o menor aperto no peito.

— Rohan O'Neill, você é meu Bramble, meu privilégio, meu dever e minha honra. Eu vou te proteger com a minha força, em troca, você vai preencher as minhas fraquezas. Aceite meu juramento e minha eternidade será sua.

Até agora, Kieran tinha sido meu Guardião sem o menor juramento nos ligando um ao outro. Sua marca tinha sido apenas temporária, nossa união

simulada. No entanto, ele havia acabado de pronunciar as palavras tradicionais que ainda eram usadas durante as cerimônias que ligavam a vida de um Bramble ao de seu Guardião.

— Nós não temos o dia todo pequeno Bramble. Então, você pertence a mim, sim ou não?

Eu ri feliz demais para soltar as palavras.

— Sim, Deus, é um grande sim!

Âmbar explodiu em seus olhos e Mestre Fox fez uma incursão deslumbrante em nosso abraço.

— Boa resposta.

Sua aura se elevou ao redor dele, tão densa que o ar ficou terrivelmente pesado. A mão dele na minha bochecha ficou quente, quase desagradável enquanto descia lentamente ao longo do meu queixo até que ele alcançou a gola do meu suéter. Pés presos na neve, eu não teria sido capaz de fugir, mesmo se quisesse. Inclinando a cabeça o lado, eu simbolicamente ofereci a ele minha garganta, assustando quando ele rasgou meu suéter, expondo meu ombro. Eu aproveitei esse momento, deixando seu poder me varrer sem tentar impor nenhum controle.

Então vieram as presas.

A dor foi brutal, mas breve. A mordida, tão diferente da que ele me deu em Aberdeen, foi mais profunda, mais feroz, encadeando minha alma. Então tudo começou a girar. Cassandra tinha um poder equivalente ao meu. O próprio Kieran estava muito além. Ele se enterrou completamente, assimilando tudo o que eu era para torná-lo seu.

Eu me inclinei para trás, sentindo que estava prestes a terminar. Meu corpo não podia conter tanto. Eu ouvi Mestre Fox repreender e o som

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I

Faith Kean

incongruente fez minha própria carne vibrar como se tivesse acabado de ecoar no coração da minha alma.

— Você é meu, Rohan O'Neill.

A perda de consciência foi súbita... E bem vinda.



Capítulo 23

O meu retorno a consciência era uma sucessão dividida de vozes, rostos e cenas flutuantes. A informação era tão numerosa que eu não conseguia me agarrar a nenhuma delas. Os sons foram sobrepostos uns aos outros, perdendo o significado. Eu tinha mais de seiscentos anos de história, de nomes, de risos, de dor que eu não conseguia entender, e não sabia se deveria fazê-lo. Então o fluxo se tornou menos abundante, os eventos mais recentes, o eco do passado menos ensurdecedor... Até o poder secar e minha própria consciência tomar conta.

— Tem uma bagunça quente na sua cabeça, McReave...

Sua risada fez cócegas no meu ouvido enquanto eu ressurgia. Senti o corpo quente de Kieran contra mim, sua mão fechada na minha coxa. Eu levei meu tempo para acordar, ainda abalado com o que eu tinha acabado de experimentar. Eu sabia o procedimento a seguir depois de receber um juramento: o descanso, assim como a escuridão que evitava o desenvolvimento de enxaquecas e náusea.

— Abaixei as persianas, não se preocupe.

Suspirei de alívio e cuidadosamente abri meus olhos. Nós estávamos longe do santuário perdido nas Terras Altas. Do barulho e da paisagem, estávamos a bordo do jatinho particular da matilha.

Kieran estava me levando de volta para Tacoma.

Eu olhei para o meu Guardião que estava me segurando firmemente em seus braços. Eu lembrei que ele tinha medo de avião e, portanto, entendi porque ele estava me segurando como se eu fosse uma tábua de salvação...

— Estamos voando há muito tempo?

Ele ficou tenso, e sua mão na minha coxa quase não conseguiu me fazer gritar de dor.

— Já faz um tempo.

O voo para Tacoma durava quase dez horas e o jato não precisava parar. Isso seria terrivelmente longo para ele.

— O Lobo tem enjôo.

Eu me virei para a voz rouca que havia interrompido meus pensamentos e um sorriso largo esticou meus lábios. Brane estava igual como o conhecera. Seu terno sob medida impecável e ele sempre parecia um idiota arrogante.

— Eu senti sua falta, Brane...

Eu senti a mão de Kieran subindo pela minha coxa. Eu pulei em seu colo e bati suavemente nas costas de sua mão para acalmá-lo.

— Está tudo bem, Brane é um amigo e não me sinto atraído pelo suicídio!

Kieran desafiou o demônio.

— Que ele continue sendo um amigo não me incomoda, mas que ele polui sua cabeça de idéias ruins, que eu não gosto.

— Estou acostumado com a má influência de Brane, ela não me incomoda mais, pelo menos não tanto quanto ele poderia incomodar outra pessoa. Mas você não está imune ao presente dele.

Eu podia sentir o poder de Brane agindo conscientemente em Kieran e na medida em que estávamos trancados a bordo de um avião, isso não me fez

nenhum bem. Meu Guardião não pareceu perceber, mas seu enjôo foi agravado pela presença do demônio.

— Brane, nos falamos depois, ok?

O demônio me ofereceu um breve sorriso antes de desaparecer na parte de trás da cabine. Melhor que ele fique longe do piloto. Eu não queria que este tivesse um desejo louco de jogar o avião no chão. Voltei minha atenção para Kieran, que já estava um pouco mais relaxado.

— Obrigado.

Ele olhou para mim sem entender, sua mão liberando a pressão na minha coxa.

— Pelo o que?

— Por não me deixar enfrentar o Conselho sozinho, deixar a Escócia comigo, desistir de sua solidão por mim...

— Amável, mas eu não sou tão altruísta. Tomei essa decisão também por mim.

— Por quê?

Seu sorriso lascivo despertou meu desejo.

— Por enquanto, eu vou guardar esta informação para mim...

Sua mão escorregou na minha coxa, lentamente de volta à minha virilha. Eu olhei para ele, me preparando para ver um flash âmbar invadir sua íris, mas nada... Não havia nada, exceto a obscura pureza de seus olhos.

— O que é...?

— Eu não preciso que ele te queira Rohan. Eu nunca precisei dele para isso...

Ele se inclinou sobre mim e eu estava feliz em dar-lhe meus lábios. A mordida e a nova ligação a Kieran facilitou a manipulação do meu presente. Eu

só tinha que seguir o fio que nos ligava um ao outro para encontrá-lo. No entanto, ele havia levantado fortes barreiras e minha energia estava contente em brilhar na periferia, deixando-me livre para me dedicar aos meus sentimentos.

Eu aproveitei a carícia exigente de seus lábios nos meus. De sua língua inquisitiva que procurou minha boca. Eu soltei um som abafado quando ele colocou a mão no meu pênis já endurecido através do tecido áspero da minha calça. Eu terminei o beijo para recuperar o fôlego enquanto ele aplicava uma deliciosa pressão na minha virilha. Eu me endireitei gradualmente, alternando longos beijos e falta de ar até que eu me encontrei montado em suas coxas. Kieran então deslizou seus lábios em meu pescoço, lambendo minha pele, mordiscando minha carne suavemente... Então ele alcançou sua marca e prendeu a respiração. Eu segurei minha respiração quando uma onda de desejo cru invadiu meus sentidos.

— Tem uma coisa que você precisa saber sobre o nosso link, pequeno Bramble...

Ele lambeu a área, causando espasmos incontrolláveis. Então ele deslizou a língua para o meu ombro, puxando a gola do meu suéter para acessar mais a pele. Febril, eu me contraí contra ele, esperando o próximo assalto...

— Provavelmente ele vai aumentar algumas sensações...

A pressão de sua mão no meu membro era quase insuportável e eu gemi de prazer.

— Só um pouco...

Lembrei-me de quão intenso ele fora em Aberdeen, tudo que eu senti na noite da lua cheia. E, no entanto, o que senti nesse momento pareceu muito mais intenso. A aura de Kieran cobriu minha pele e penetrou em mim, fazendo o mais ínfimo contato elétrico.

Ele deu uma lambida no meu lábio inferior, me fazendo querer retribuir o favor. Eu me inclinei, convidando-o a me seguir no chão. Seu corpo cobriu o meu como um casaco quente sob o qual eu estava feliz de chafurdar. Eu olhei para ele e coloquei meus braços em volta do seu pescoço.

— Então vamos por um pouco mais de sensações.

Eu fui recompensado com um sorriso travesso e um beijo profundo que me fez esquecer a impaciência do meu desejo. Então sua aura retornou à carga total e senti-a penetrar em minha pele quando Kieran deslizou seu corpo contra o meu. Sua boca desceu pelo meu queixo até a cavidade do meu pescoço. Prendi a respiração por um momento, enquanto sua língua lambia a marca do nosso elo ainda sensível. Suas mãos foram sob o meu suéter, seus dedos arrastando no meu estômago antes de passar a roupa sobre a minha cabeça.

Ele mudou a minha roupa, provavelmente porque meus outros pertences estavam molhados com a neve e o suor da corrida. Ele não perdeu tempo em colocar uma camiseta, e quando ele puxou meu suéter sobre a minha cabeça, ele usou as mangas para unir meus pulsos sobre a minha cabeça.

— Eu que sempre me imaginei amando minhas amantes com um peito redondo e firme...

— Você deve estar desapontado...

Minha voz estava agitada enquanto eu tentava controlar minha respiração. Era tão bom ele tocando em mim, senti-lo em cima de mim...

— Você está bem como você é, Rohan. Perfeitamente desejável.

Eu não podia duvidar dele quando ele olhou para mim como se nunca tivesse querido outra coisa além de me tocar. Seus olhos finalmente encontraram os meus e seu sorriso carnívoro me fez estremecer da cabeça aos pés. Ele tinha uma ideia em mente e ela não era nada legal. Ele continuou a

segurar meus pulsos sobre a minha cabeça com uma mão, enquanto a outra escorregou no meu quadril.

— Vamos ver se consigo estremecer esse corpo bonito.

Ele se inclinou sobre os meus mamilos endurecidos pelo desejo e eu prendi a respiração quando senti sua respiração fazendo cócegas na minha pele.

— Eu vou te lamber lá...

Sua respiração cresceu no meu mamilo direito, então ele se moveu para a esquerda e fez a mesma carícia. Normalmente, eu provavelmente poderia ter mantido a calma, mas seu poder se arrastava sob a minha pele.

— E lá... E mais aonde eu quiser... Então seu corpo vai ficar quente e eu vou descer mais baixo, entre suas coxas, vou acariciá-lo com a minha respiração até que você me dê mais.

Sua pélvis esfregou contra a minha, jeans contra jeans e eu pude sentir o quanto essa idéia o agradou. Fechei meus olhos, deixando sua voz e as imagens que ele sugeriu me invadindo.

— Então eu vou te chupar. Você vai gostar disso, Rohan?

Sua voz era tão baixa que ela conseguiu me fazer esquecer o ronronar do motor do avião e a presença de Brane na cabine ao lado.

— Sim...

— Você vai gostar, mas eu vou te parar.

— Por quê?

Não era isso que ele queria?

— Eu quero gozar ao mesmo tempo em que você, mas antes disso, quero apenas brincar um pouco...

Então ele pareceu pensar que havia revelado o suficiente para mim e fez exatamente o que havia anunciado. Ele começou a tocar sua língua ao redor da

sensível auréola do meu mamilo direito, por tanto tempo que me fez afundar gradualmente em um estado luxuriante. Então ele me mordeu gentilmente, e depois com mais força. Eu fiquei tenso quando ele mordeu, e soltei um grito de surpresa misturado com prazer. Foi bom, muito bom! Ele mordiscava um mamilo e depois o outro, mordiscando e lambendo antes de deixá-los para traçar sua língua na minha barriga tonificada das nossas corridas. Ele trabalhou metodicamente, saboreando minha pele, fazendo-me descobrir a fronteira entre a frustração e o prazer. Eu o queria tanto, senti-lo dentro de mim, que estava se tornando doloroso.

— Kieran! Por favor... Eu preciso...

Como explicar para ele que eu não sabia o que sentir? Eu gostava quando ele me tocava, mas eu me sentia tão saturado com tudo.

— Você está pronto para me implorar?

Sua mão acariciou minha bochecha quente.

— Rohan, abra os olhos. Olhe para mim.

Eu obedeci, procurando por seu olhar e encontrando um desejo inebriante neles. Ele lentamente liberou a pressão de sua mão em meus pulsos e sua palma acariciou meu quadril, fazendo-me gemer. Minha pele estava tão sensível que o menor carinho se tornou uma tortura. Ele desfez o botão da minha calça e deslizou nas minhas pernas ao mesmo tempo em que a minha boxer. Minha ereção imediatamente saltou na minha barriga.

— Você já está prestes a gozar, pequeno Bramble...

Ele beijou cada área sensível do meu corpo, até a ponta da minha ereção. Eu fiquei tenso, incapaz de me mover. Suas mãos foram sob minhas coxas e as espalharam para que ele pudesse deslizar entre elas. Não faltou doçura, mas me

deixou completamente louco. Ele enterrou o rosto entre as minhas pernas, lambendo minha coxa, aproximando-se perigosamente das minhas bolsas.

— Kieran!

Imediatamente, ele parou de me tocar, fazendo-me rosnar em frustração. Ele esperou muito tempo antes de retomar este jogo insuportável. Ele deliberadamente evitou minha ereção, mas seu poder invadiu-me e continuou aumentando a pressão. Até eu estar na beira do precipício.

— Kieran, por favor... Por favor, quero mais!

— Eu sei que você pode aguentar mais que isso.

Diabo de macho! Ele esperou até o momento crítico passar, roçando minha pele com seus beijos enquanto eu recuperava o fôlego. A pressão diminuiu gradualmente e eu tentei em vão recuperar uma posição. Kieran não me deu tempo suficiente para chegar lá. Ele passou as mãos pelas minhas nádegas, arranhando levemente a pele mais carnuda.

— Deite.

Eu obedeci e ele me moveu com uma pressão no estômago que ele queria que eu ficasse de quatro. Assim que eu estava no lugar, suas mãos foram para a parte de trás das minhas coxas, de volta para minhas nádegas, ele espalhou os dois lóbulos.

— Você é emocionante...

Seu dedo acariciou minha entrada sem demorar. Em vez disso, ele beijou a base das minhas costas antes de deslizar sua língua. Kieran estava metodicamente trabalhando para cobrir minhas costas, meu quadril e minhas coxas com beijos molhados. Então senti um líquido contra minha intimidade, seguido pela pressão de um dedo que penetrava lentamente em mim.

Deixei-me levar pelo prazer enquanto Kieran me penetrava com um segundo dedo, ainda brincando com a língua e pequenas mordidas deliciosas. Minha ereção estava tão dura que doía e piorou quando ele pegou minhas bolsas na palma da mão. Seus dedos de repente ficaram mais rápidos e comecei a mexer com os quadris, indo encontrá-lo.

— Receba-me agora.

Ele não teve que repetir: meu corpo obedeceu a seu comando e eu soltei em um longo fôlego. Ele me deixou afogar em meus sentimentos, acariciando minhas costas com uma mão distraída. Eu curvei nos meus cotovelos, colocando a minha testa no tapete tentando recuperar o fôlego.

— Tão bom...

— Não acabou, Rohan, eu vou te possuir inteiramente agora.

Sua ereção entrou entre minhas nádegas e eu arqueei para facilitar o acesso. Ele me penetrou com um longo empurrão e não esperou até que eu me acostumassem com sua presença imponente. Eu não era o único a ficar excitado durante o seu joguinho. Eu me apoiei nos cotovelos para apoiar os impulsos que ele me impôs, tentando esquecer a picada ardente do tapete contra a minha pele.

— Kieran... Meus braços...

Ele me agarrou pelo quadril e me puxou de volta. Eu me encontrei ajoelhado em suas coxas, seus lábios beijando meu ombro marcado e sua mão acariciando meu pênis duro novamente. Eu inconscientemente empurrei para trás, buscando sexo e a liberação para nós dois. E ele veio me pegando de surpresa, em uma explosão cheia de prazer e significado.

Capítulo 24

O resto da viagem foi calma. Passamos cuidadosamente por tópicos mais inócuos para distrair Kieran de seu medo de voar. Eu fiquei feliz quando o avião pousou na pista privada da matilha porque eu estava ficando sem conversa fiada. Felizmente, tivemos muito pouca interrupção e Brane permaneceu na parte de trás da aeronave, fazendo apenas breves incursões para garantir que tudo corresse bem.

O sol brilhava do lado de fora, fazendo a cobertura de neve convidativa, embora, considerando o que me esperava ali, eu corria o risco de sentir falta do céu cinzento das Terras Altas. Eu rapidamente esqueci minhas considerações climáticas, avisando o Humer negro que esperava por nós no asfalto. Eu mal havia colocado os pés em terra firme enquanto minha irmã saltava da cabine para me cumprimentar.

— Rohan!

Eu a levei imediatamente em meus braços, feliz por encontrar o cheiro do perfume dela e o afeto sem limites que ela me dava. Ela não mudara nem um pouquinho e essa simples observação me fazia um bom tolo. O calor de seu abraço fez parte da apreensão sobre meus ombros deslizar.

— Eu senti sua falta, irmãozinho!

— Eu também senti sua falta.

Ela se afastou depois de alguns segundos e se afastou para cumprimentar Kieran de uma maneira muito mais formal.

— Eu finalmente conheço o primo do meu companheiro Kieran McReave, eu ouvi muito sobre você.

Kieran se comportou como um homem encantador, totalmente diferente de sua personalidade dominadora. Ele deu um passo à frente e inclinou-se respeitosamente para a minha irmã.

— Fainne, amada do meu primo e do meu Rei, é uma honra conhecê-la finalmente.

— Poderíamos ter nos encontrado mais cedo, se você tivesse vindo nos visitar.

Ela olhou para ele, esperando por uma reação dele, mas Kieran permaneceu resolutamente silencioso em face desta repreensão. Fainne deu-lhe um sorriso brilhante. Sem saber, meu Guardião tinha acabado de passar em um teste.

— Bom, devemos compensar o tempo perdido e nos conhecer melhor. Afinal, você tem sido tão bom para o meu irmão.

A mão de Kieran descansou no meu ombro e eu me virei para ele, encontrando o brilho travesso de seus olhos.

— Eu acho que realmente sou bom para o seu irmão.

Boom... Ele ia fazer insinuações bizarras, mensagem recebida. Virei-me rapidamente para a minha irmã, esperando que ela não tivesse apanhado nada particularmente lascivo. Mas ela não era companheira de Aodhen por nada, e se sua expressão era inocente, seus olhos traíam sua diversão.

— Hã... Fainne, eu estou com fome, então se pudéssemos nos mover...

— Sim, claro. O carro está esperando por vocês, vamos lá.

Ela colocou um braço em volta dos meus ombros, segurando a mão de Kieran enquanto sorria para ele.

— Kieran, fique atrás do volante, eu fico atrás com o meu irmão.

A palavra de minha irmã, com ou sem Aodhen ao seu lado, era lei. Kieran não se permitiria abalar a autoridade de seu primo através de sua alma gêmea. Brane imediatamente deslizou a bagagem na porta mala e Kieran rapidamente nos fez sair da zona de aterrissagem.

— Então, Fainne, quando é que a audiência do Conselho está planejada?

Eu preferi colocar isso para fora imediatamente. Não me enganei: se Fainne tivesse vindo pessoalmente nos buscar, não era só porque eu sentira a sua falta.

— É por isso que Aodhen não está aqui para recebê-lo. Ele está atualmente negociando um momento para reflexão geral. Ele espera que isso nos dê tempo suficiente para montar um plano para combater o Conselho.

— Então, nós não sabemos quando a audiência ocorrerá?

— Não vamos ganhar mais do que dois ou três dias. O Conselho não pode agir contra toda a matilha e o Clã os dividindo. Os Lobos que não têm Brambles querem que você tente, os outros preferem que o Conselho arrume um plano bem definido antes de colocá-lo em perigo.

Se beneficiar de mais alguns dias não mudaria a situação. Eu sabia disso e Fainne provavelmente estava ciente disso também. Eu não ia reclamar pelo adiamento, ainda que curto. Se derrotar Djinn fosse o único objetivo do Conselho, minha irmã poderia ter manobrado politicamente para impedir que eu me envolvesse em tudo isso, mas havia outros argumentos. Eles provavelmente jogariam com a morte de Cassandra e a matilha pararia de me defender.

— Finalmente, para o resto, o Conselho falou com os vampiros Abstêmios. Seu líder enviou dois de seus membros para Tacoma. Eles estão esperando o Conselho presidir.

— O que eles querem que eu faça exatamente?

— Uma demonstração. Eles querem que você sugue energia de um e dê ao outro. Eles querem ter certeza de que você possa controlar esse processo. E eu responderei imediatamente a sua próxima pergunta irmãozinho.

Ela olhou diretamente para mim.

— Se você não conseguir, eles irão julgá-lo pela morte de Cassandra e decretar que você é um perigo para a matilha. Eles irão executá-lo.

Um rugido de raiva invadiu a cabine quando o carro entrou na estrada. Voltei minha atenção para frente do veículo, onde Kieran estava segurando o volante com tanta força que as juntas de suas mãos estavam começando a embranquecer. Eu encontrei seu olhar no espelho, balançando entre escuro e âmbar.

— Isso não vai acontecer.

A mão de Fainne descansou na minha e eu pulei em seu toque suave.

— Claro que isso não vai acontecer. Nosso Rohan é talentoso, ele passará por este teste.

Eu não poderia ter sido tão categórico. Compartilhar meu poder com Kieran era uma coisa, fazer isso com um completo estranho, vampiro, além disso, era outro. Kieran chegou à minha frente fazendo a pergunta que me veio à mente.

— Conhecemos os vampiros que foram enviados?

— Aodhen conhece um deles, um tal de Raphael.

— Rafael, o líder dos Abstêmios?

— Acho que esse foi o nome que entendi.

— Eles pediram uma consideração por sua participação?

— Eles ainda estão negociando. Aodhen saberá mais quando chegarmos em casa.

Kieran voltou sua atenção para a estrada quando a paisagem ao ar livre começou a se tornar familiar novamente. Embora eu estivesse sentindo um carinho novo pela Escócia, ainda era bom ir para casa.

— Como estão os pais?

— Eles deixaram Tacoma uma semana atrás.

Eu olhei para ela, atordoado e desapontado.

— Por quê?

— O Conselho os usou para obter informações sobre você. Eles alegaram querer ajudá-lo, em vez disso, eles montaram um dossiê para você ficar preso com esta história de Djinn. Mamãe ficou furiosa.

Minha mãe, Elinor O'Neill, era uma verdadeira leoa. Eu queria tê-lo comigo para o que eu tinha que enfrentar, mas saber que ela não estaria na linha de visão do Conselho era reconfortante.

— Eu estava com o pai no telefone, ele diz que está feliz por você estar melhor e você tem que ficar em guarda.

Ah, eu certamente não facilitaria para o Conselho e provavelmente não seria o único.

Entramos no domínio de Aodhen.

A casa do Rei era enorme, uma casa de três andares especialmente construída para a matilha e o Clã. Os andares eram dedicados aos quartos e incluíam algumas salas comuns, como a biblioteca, uma sala equipada com equipamentos esportivos ou uma cozinha aberta para um *lounge*. O escritório de

Aodhen ficava no primeiro andar, e os arquivos do Clã e o quarto de Fainne no último andar. A casa nunca estava fechada e qualquer Lobo era bem vindo.

Nós deixamos nossa bagagem no porta-malas do carro, Fainne nos assegurando que alguém iria levá-las para o nosso quarto. Mal havíamos entrado pela porta do escritório do Rei, e o imponente Lobo se levantou no topo da escada. Ele desceu rapidamente as escadas e foi direto para Fainne. Ele beijou o topo de sua cabeça enquanto a rodeava com um braço possessivo.

— Eu nunca deveria te mandar para longe de mim.

— Sim sim, não esqueça que as vendas de janeiro estão próximas, tenho direito a três dias de compras irrestrita!

A desaprovação de seu companheiro era clara, porém eu sabia que ele nunca teria uma palavra sobre os saldos. Aodhen finalmente se lembrou da nossa presença e me ofereceu um sorriso de boas-vindas.

— Rohan, bem vindo de volta para casa.

O Rei era certamente muito bonito, mas o que mais chamava a atenção dele era seu carisma irresistível. Era impossível ignorá-lo quando ele entrava em um ambiente. Ele não teria recebido mais de trinta anos, mas seus olhos mostravam um traço de antiguidade que era difícil de sustentar.

— Eu senti sua falta, ó Rei dos Reis?

Seu sorriso desapareceu, mas seus olhos ainda brilhavam.

— Estava mais tranquilo sem você.

— Sim, totalmente, mas duvido disso.

Ele finalmente colocou os olhos em Kieran e qualquer vestígio de diversão voou para longe. Os dois homens se encararam por um momento, depois Aodhen adotou um rosto menos carrancudo.

— Kieran, é bom te ver de novo...

— Isso me deixa feliz também.

Aodhen avançou para o seu primo. Eles pareciam tão tensos que, por um segundo, fiquei com medo de que terminasse mal. Mas o Rei começou a rir e a tensão desapareceu completamente.

— Venha me cumprimentar, seu idiota!

O abraço de Aodhen foi abrupto e a princípio Kieran não o devolveu. Então ele relaxou e devolveu o abraço.

— Deus, eu não vou deixar você ir embora Kieran.

O sorriso pálido de Kieran me agradou, ele estava desconfortável, mas eu podia entender.

— Vamos ver meu amigo. O mais importante agora é colocar Rohan a salvo.

Aodhen me deu um olhar divertido e depois recuou, tomando a mão de Fainne.

— Tenho a impressão de que você já fez o que era necessário para isso.

Minha irmã ficou olhando para mim, curiosa, mas eu sabia que ela não podia ver nada de especial se não pegasse emprestado o poder de seu companheiro.

— Eu formalizei a conexão entre Rohan e eu, o Conselho provavelmente não esperava que eu deixasse a minha aposentadoria, muito menos que eu tivesse um novo companheiro. Eles podem pedir o que querem em Rohan, mas eu vou ter algo a dizer sobre isso.

— É inteligente de seu primo, mas temo que a decisão deles já esteja tomada. Teremos que ter muito cuidado.

— Você conseguiu negociar um tempo para reflexão?

— Na verdade não, eles queriam fazer a reunião hoje à noite, mas consegui adiar a audiência até amanhã de manhã. Eles não querem esperar e correr o risco de que o Clã fique no caminho deles.

— E eles estão certos, agora que Rohan pertence a mim, o Conselho terá que ser mais cauteloso.

Aodhen aprovou. Eu esperava que os dois encontrassem um plano para me tirar de lá. Fainne se soltou de seu companheiro e veio pegar minha mão.

— Venha Rohan, eu vou te mostrar o seu quarto.

— Estou dormindo com o Kieran agora...

Ela fez uma pequena careta contrita.

— Desculpe, eu não estou acostumada com o meu irmãozinho estando em um relacionamento... Então, o seu quarto, é claro.

Eu fui para o braço da minha irmã, não sem um último olhar para Kieran. Ele também olhou para mim e seus olhos se voltaram lentamente para o âmbar, cada vez mais pronunciados. Eu parei nas escadas.

— Espere Fainne.

Desci as escadas e corri como um foguete até Kieran para agarrar seu pulso.

— Estou seguro aqui, você sabe disso.

— Sim, eu sei disso, mas não gosto que você vá embora.

— Tente se controlar, ok?

— E você não pode ir embora tão facilmente.

Ele me pegou pela nuca antes mesmo que eu pudesse responder e me beijou de forma selvagem. Eu mantive meus olhos abertos, surpreso com a sua brusquidão. Então ele deu a Aodhen um olhar de desafio e eu entendi a situação.

O lobo estava marcando seu território! Aodhen achou melhor intervir quando Kieran colocou os braços em volta do meu quadril para me abraçar.

— Eu não quero o seu companheiro primo. Nem eu nem nenhum lobo nesta casa.

Kieran me manteve contra ele.

— Eu sei.

— Então deixe Rohan descompactar suas coisas no seu quarto e venha tomar uma bebida comigo.

Aodhen insistiu fortemente para que Kieran se acalmasse um pouco. No entanto, senti que a tensão ainda estava presente. Então eu deslizei meus lábios em seu ouvido, chamando sua atenção.

— Vá em frente, e quando você se juntar a mim, podemos nos divertir um pouco, como no avião.

Mestre Fox olhou para mim através dos olhos de Kieran e um sorriso satisfeito esticou seus lábios.

— Você gostou, não gostou?

— Sim, e gostaria de fazer novamente. Então corra com sua bebida e depois se junte a mim.

— Ok. Vá com sua irmã, pequeno Bramble, eu virei para entretê-lo rapidamente.

— Bom.

Ele me soltou e desta vez eu virei às costas sem olhar para trás. Eu me juntei a Fainne e nós dois subimos as escadas. Assim que estávamos fora do alcance da audição sobrenatural, ela segurou meu braço e grudou em mim enquanto eu caminhava.

— Ele é intenso assim?

— Sim, e vez você ainda não viu nada...

— Mesmo assim, que força bruta! Quando ele te beijou, sua aura inundou o corredor.

— Sim, e eu gosto desse jeito.

Minha irmã sorriu e me deu uma cutucada nas costelas.

— Quando Aodhen me disse que queria mandar você para o primo dele, fiquei com medo de que isso fizesse mais mal do que bem.

No começo, foi quase um desastre, mas eu amava tanto o fato que minha irmã tivesse uma boa impressão do meu Guardião.

— Tivemos um pequeno problema, mas seu lobo me adotou e nos damos bem.

— Estou muito feliz que isso sirva para você, irmãozinho.

Ela me pegou em seus braços e eu encontrei a sensação familiar de estar em casa.

— Ah Fainne, que bom te ver de novo, muito bom.

Quando ela se endireitou, seu sorriso ressurgiu.

— Vamos lá. Eu não sou a única que quer recebê-lo.

— Erwan?

— Não, ele está fora do país, mas Riley está aqui e ele realmente precisa de alguém para animá-lo!

Eu queria tentar animá-lo, mas eu sabia que nosso Riley estava inconsolável. Eu ainda podia tentar fazê-lo se animar e explicar-lhe mais uma vez que ele não estava amaldiçoado, que ele era apenas muito desajeitado.

Capítulo 25

Eu encontrei meu primo sentado na janela do seu quarto olhando para o jardim, perfeitamente imóvel. Não era a primeira vez que o vi fazendo isso. Quando Riley não se movia e nem tocava em nada, nenhuma catástrofe era acionada. Eu olhei para sua roupa com um olhar crítico. Ao contrário da maioria dos O'Neill, Riley tinha um estilo negligenciado. Ele não gostava de moda e odiava fazer compras. Seu cabelo castanho estava sem corte e emoldurava seu rosto como duas cortinas. Eu já havia proposto cortá-los com um corte mais moderno, mas ele sempre recusava. Ele estava com medo, deprimido e era suicida, mas acima de tudo, ele era terrivelmente gentil. Ele tinha tanta certeza de que estava amaldiçoado que gradualmente afastava todo mundo, preferindo ficar sozinho.

Fora da nossa família, ninguém se aproximava de Riley O'Neill.

Ele se afastou do jardim, me ouvindo entrar e eu dei-lhe um sorriso alegre.

— Ei! Como está o meu primo favorito?

Ele era realmente o meu primo favorito. Seus pais foram mortos em um acidente de carro quando Riley era muito jovem. Minha mãe levou meu primo para casa e o criou como um de seus filhos. Eu cresci com ele e éramos tão próximos quanto ele permitia.

— Rohan, você está em casa.

Não era a primeira vez que eu encontrei Riley depois de uma de suas tentativas de suicídio, no entanto, pela primeira vez, vi as marcas roxas em seu pescoço. A visão do hematoma me fez querer sorrir. Sentei no banco ao lado e peguei a mão dele.

— O que se passa na sua cabeça, Riley...?

Ele baixou os olhos apressadamente.

— Eu não queria incomodar ninguém...

Fainne ficara no corredor, esperando que eu pudesse animar o nosso primo. Infelizmente, duvidei que alguém pudesse. Riley não nos deixava ajudá-lo. Eu era provavelmente o mais capaz de entender o que o atormentava: essa impressão esmagadora de ser diferente.

— Riley, você não precisa olhar para mim.

Ele me ofereceu um sorriso que não era encorajador. Era uma pena que Riley não pudesse encontrar alguém para cuidar dele. Ele merecia ser conhecido. Falei com ele por uma boa meia hora, tentando fazê-lo esquecer de sua dor. Contei a ele sobre a audiência do dia seguinte, Kieran, e minha permanência na Escócia. Quando saí do quarto dele, Fainne ainda estava lá, encostada na parede. Ela escutou nossa conversa e não escondeu o fato de estar ouvindo. Nós estávamos todos tão preocupados com Riley.

— Ele está ficando cada vez mais deprimido... Temo que um dia ele não tenha sucesso.

— Eu também, Fainne, mas não vejo o que poderíamos fazer.

Nós não poderíamos mandá-lo para um hospital humano, porque muito do mal-estar de Riley estava ligado ao seu status de Bramble. Ele havia sido considerado inadequado pelo Conselho e negado o direito de ter um Guardião.

— Aodhen me disse que ele poderia ter um plano... Mas ele se recusou a me contar sobre isso ainda.

— Podemos confiar em nosso Rei para encontrar alguma coisa. Eu só espero que Riley esteja pronto para dar uma chance.

— Você sabe que quando o meu companheiro decidiu algo, isso sempre acontece.

Sorri de novo, pensando em todas as vezes que, de fato, Aodhen chegara aos extremos. Fainne me levou até o corredor e depois para um quarto que se parecia muito com o de Riley. Abri a janela, esperando que o ar fresco me revivesse e me desse mais coragem. Mas o frio de Tacoma era tão diferente do frio gelado das Terras Altas no inverno... Tão diferente.

Eu disse a minha irmã sobre o ataque de vampiros em Aberdeen. Eu sabia que Aodhen já lhe contara os detalhes, mas eu precisava contar a ela pessoalmente. Eu contei para a minha irmã enquanto desfazia a nossa bagagem, então olhei para o relógio. Kieran prometera se juntar a mim, mas obviamente sua conversa com Aodhen estava se alongando. Fainne me acompanhou até o escritório onde os dois Lobos conversavam com um malte antigo. Eu me juntei a Kieran, evitando o máximo possível aproximar-me do Rei e me sentei ao lado dele, examinando seu rosto escuro.

— Algum drama ocorreu durante a minha ausência?

— Na verdade não, mas não está tão bom assim.

— Más notícias?

Quando Kieran não respondeu, eu me virei para o Rei. Ele parecia terrivelmente tenso.

— Expliquei a Kieran os planos do Conselho a seu respeito.

— Se isso me diz respeito, sou todo ouvidos.

Fainne deu a volta no escritório depois de fechar a porta e colocar a mão no ombro do companheiro dela.

— Como você já sabe, o Conselho planeja usar seus presentes para remover o Djinn. Eles acham que se você for capaz de absorver sua energia como você fez com o outro vampiro, então você será capaz de derrotá-lo. Definitivamente.

Eu entendia porque eles estavam todos querendo acreditar nisso.

— Eles querem que eu o capture dentro de mim. Eles não têm garantia de que eu serei capaz de dominá-lo, certo?

— Eles nem vão correr o risco, Rohan. O fato é que o Djinn é impossível de matar porque entra em hospedeiros com grandes poderes. Ele se utiliza de criaturas que já seriam difíceis de derrotar sem o seu apoio.

E eu era apenas um Bramble. É verdade que meu poder era diferente, mas isso não me tornava uma criatura poderosa. Eu não era nada comparado ao Rei dos vampiros... O Djinn faria um bocado de mim.

— Depois de o Djinn entrar em você, o Conselho planeja matá-lo.

Eu não deveria ter me surpreendido com o plano deles nem me machucado. Os membros do Conselho agiram pelo bem comum. Para eles, o Djinn era uma ameaça para matar e se eles tivessem que sacrificar um Bramble para destruí-lo, não seria um preço caro a se pagar.

— Como os combatemos?

Não me sentia enganado, se Fainne ainda não despertou todos os Brambles do Clã exortando-os à rebelião, é porque eles já haviam encontrado uma alternativa.

— Para dizer a verdade, nosso único argumento não foi planejado, mas cai perfeitamente. O fato de Kieran ter se tornado oficialmente o seu Guardião muda completamente o jogo. De acordo com as nossas leis, os direitos de Kieran

sobre você têm precedência sobre os do Conselho. Eles não podem se submeter à sua vontade como teriam feito se você estivesse sem um protetor.

Era uma coisa boa, e provavelmente uma das razões que levaram Kieran a formalizar a união antes de voltarmos a Tacoma. No entanto, duvidei que o Conselho me deixasse em paz. Ele não precisaria procurar muito para encontrar um meio de fazer pressão.

— Eles ainda podem me forçar a pagar pela morte de Cassandra. Se eu me recusar a fazer o que eles querem, eles me julgarão culpado de sua morte. Kieran não pode evitar.

Minha irmã pegou um documento de uma gaveta e o colocou na mesa bem na minha frente.

— Nós já compensamos este erro de papelada infeliz.

Eu olhei para o documento, imaginando para onde o casal real estava indo. Meu mal-entendido deve ter sido óbvio porque Aodhen falou novamente.

— Quando Cassy morreu, percebi que nossas leis não eram justas. Se um Lobo mata outro em uma lua cheia, ele é julgado irresponsável por suas ações. Então eu ajustei a lei para que, em alguns casos, os Brambles pudessem se beneficiar de algumas circunstâncias atenuantes.

— Isso quer dizer?

— Basicamente, se um Bramble comete um crime de sangue, mas se for provado que não pretendia prejudicar, então a responsabilidade pela sentença não é mais do Conselho, mas o do Guardião. Se o Bramble não tiver um Guardião, sua punição é decretada por quem cumpre o cargo, ou seja: eu.

Atordado, olhei para Aodhen, que parecia muito satisfeito consigo mesmo. No entanto, um ponto ainda estava me corroendo. Eu não estava muito

familiarizado com o código legal dos Brambles, mas sabia o suficiente para saber que nada era simples.

— Eles podem contestar o meu pertencimento a Kieran, porque eles não concordaram com esta união, e eles podem acusá-lo de protecionismo porque eu sou seu irmão por casamento.

— Na verdade não. O Conselho não tem voz quando o Bramble é escolhido por um membro da família real.

Pela primeira vez, o Rei me pegou. Eu me virei para Kieran, percebendo que nem uma vez eu pensara nele como um membro da família real.

— Merda... Você é o primo de Aodhen!

Ele ergueu as sobrancelhas e um sorriso zombeteiro enrolou o canto dos lábios.

— Que insight interessante.

— Eu simplesmente não fiz o link.

Ele pegou o arquivo, que ele casualmente deixou cair na mesa com um suspiro.

— Não resolve o problema do Djinn, os conselheiros ainda podem mandá-lo para o matadouro para o bem comum da matilha. O fato de você pertencer a mim significa apenas que eu vou ter uma opinião sobre como agir, não que eu possa detê-los.

— Nós vamos encontrar uma solução para isso. Eu já estou feliz por não ser executado.

Sua aura explodiu de raiva, varrendo o brilho de esperança que havia se acendido em mim.

— Rohan, não haverá solução. Uma vez que o Djinn estiver em você, você deixará de existir!



Ele se levantou tão de repente que sua cadeira caiu para trás. Eu senti seu poder se espalhando no escritório em ondas. Eu queria que ele me deixasse acreditar que eu tinha uma chance de escapar.

— Foi você quem me disse que encontraríamos uma solução. Então vamos encontrar uma. É só uma questão de tempo.

— E quanto tempo você acha que tem? Se eles decidirem enviar você como comida para o Djinn, você poderá desaparecer esta semana!

Fainne limpou a garganta, quebrando a tensão crescente no escritório.

— Podemos ter encontrado uma solução.

Aodhen olhou para Kieran, pronto para reagir se ele perdesse o controle. Fainne pusera a mão na do Rei e só ela poderia segurar a musculatura de dois metros que Aodhen representava.

— Ainda não temos certeza, não temos um acordo, mas nós entramos em contato com as Bruxas de Nova Orleans. Estamos negociando sua intervenção.

A atenção de Kieran estava inteiramente em Fainne e isso era provavelmente o que fez Aodhen tomar a palavra novamente.

— De acordo com sua pesquisa, o Djinn teria sido introduzido em nossa dimensão por uma Bruxa. Então pensamos que apenas uma Bruxa poderia enviá-lo de volta.

— Eles nunca concordarão em nos ajudar. O Djinn é particularmente apaixonado por Bruxas, seus poderes estão em harmonia com os dele.

— Nós falamos sobre Rohan e suas habilidades. Eles ainda não concordaram em se juntar a nós, no entanto, estão pesquisando as possibilidades que isso nos oferece.

As chances de sucesso eram escassas. Não havia certeza, nem promessa. Meu presente poderia receber novas linhas de pesquisa, infelizmente, no



momento em que encontrarem um feitiço que possa me ajudar, poderia ser tarde demais. As conclusões desta reunião não eram vinculativas e eu tinha ainda mais medo de me encontrar diante do Conselho.

Aodhen continuou a expor os planos que tentou estabelecer durante a minha ausência, mas eu não estava mais ouvindo. Eu assisti Kieran, cujo humor ainda estava escuro. Eu quase me arrependi de ter aceitado seu juramento de Guardião. Eu não sabia que isso o levaria a me ver lutando contra um dragão. Eu não poderia ganhar contra o Conselho e o Djinn. Eu não era forte, e eu o sentenciei para assistir a minha queda.

Aodhen pôs fim ao debate, permitindo que nos retirássemos. Permaneci em silêncio até chegarmos ao nosso quarto e esperar que a tensão diminuísse, ficando à distância. Eu me inclinei na porta, observando meu companheiro. Ele atravessara o quarto até a ampla janela que dava para o jardim. Eu queria dar-lhe tempo e eu não tinha palavras mágicas para consertar as coisas, no entanto, o silêncio entre nós era insuportável.

— Kieran, me diga o que você pensa...

Mais do que nunca, eu precisava dele. Ele olhou para mim por alguns segundos antes de chegar até mim.

— Venha cá.

Eu me apressei em me juntar a ele e segurar sua mão, imediatamente encontrando um pouco de conforto. Ele me colocou na frente dele e passou os braços em volta de mim, descansando o queixo no topo da minha cabeça. Os jardins estavam iluminados por dezenas de lanternas elétricas. Os caminhos tinham sido cuidadosamente limpos, assim como os bancos e o terraço que ladeavam a casa. Não tinha nada a ver com a paisagem selvagem das Terras Altas. Não reinava a mesma atmosfera aqui, tudo parecia muito menos mágico.

— Kieran, você sente falta da Escócia?

Eu não vi o rosto dele, mas ao som de sua voz eu sabia que ele estava sorrindo.

— Vamos lá, não me diga que você já sente saudade, Rohan. Eu pensei que Tacoma fosse sua casa.

Sorri apesar do desânimo que me habitava. Pensar na mansão era reconfortante.

— Eu também pensava assim. Mas agora... Eu não sei, parece estranho estar aqui.

— Não se preocupe toda essa história logo ficará para trás.

— E vamos para casa.

Fiquei em silêncio, tentando me convencer de que voltaria para as Terras Altas. Que eu veria a neve derreter na primavera. Eu ainda não havia visitado todos os cômodos da casa. Eu ainda não havia conhecido a família de David. Eu queria continuar modernizando o local e ver Kieran animado em aprender o manual do usuário...

— Vou garantir que tudo termine bem.

— Eu sei.

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -1
Faith Kean



Capítulo 26

A manhã chegara rápido demais para o meu gosto e, se Fainne não estivesse presente para me encorajar, eu poderia ter fugido. Ela me trouxe algo para vestir, optando por jeans e uma camisa de seda branca. Ela tentou me distrair falando de moda, mas eu estava terrivelmente nervoso. Kieran também ficou em silêncio desde que se levantou e, vendo a expressão dele, provavelmente não dormiu muito.

Aodhen veio me ver antes de ir cumprimentar os membros do Conselho. O Conselho usava a Assembléia como ponto de encontro para a reunião mensal, ou no caso de uma nova votação da lei. Em geral, quando uma Bramble lidava com o Conselho, atribuía a um de seus membros o papel de porta-voz. Ninguém se deparava com a Assembléia inteira, a menos que tivesse cometido uma falta grave. Era à segunda vez que fiquei nessa situação, o que deplorei muito.

Fainne também me informou que os emissários enviados pelos vampiros haviam chegado à noite e estavam esperando nos porões, longe da luz do dia. Eu não tinha pressa em conhecê-los e temi o que o Conselho me pediria para fazer na presença de inimigos da matilha. Eu também estava esperando que ninguém tentasse algo estúpido, porque o humor de Kieran estava particularmente escuro desde ontem. Eu estava com medo de que o menor erro pudesse libertar o Mestre Fox no meio do galinheiro.

Fainne nos deixou em um dos salões do andar térreo para ter certeza de que tudo estivesse pronto no andar abaixo. Kieran não estava falando desde que acordara; o que eu entendia porque minha irmã tinha o dom de monopolizar a fala, mas agora que nós estávamos sozinhos por alguns minutos, eu queria que ele falasse comigo.

— Você não me dá nenhuma recomendação?

Encostado na parede, braços cruzados, Kieran não parecia mais cooperativo.

— Eu já te orientei ontem à noite e sua irmã não parou de falar.

Eu sorri ao seu tom exasperado. Ele certamente não estava acostumado ao balbuciar inoportunamente. Infelizmente para ele, minha irmã era uma verdadeira faladora quando estava estressada.

— Repita, por favor.

Kieran respirou antes de atender ao meu pedido.

— Basta responder suas perguntas o mais breve possível. Se eles pedirem detalhes, seja o mais direto possível. Eles provavelmente tentarão desestabilizar você e distorcer suas palavras para interpretá-las à sua maneira.

— Eu não posso acreditar que os lobos possam ser tão enganosos.

— Oh, nós podemos ser, mesmo que não seja nossa principal natureza. Não se esqueça de que estarei ao seu lado e intervirei se forem longe demais. Aodhen também estará atento, embora deva ter cuidado para não ser acusado de parcialidade.

Sim. Eu tinha que lembrar que não estava sozinho. Com essa equipe, eu não arriscaria cometer um erro... Mas eu ainda tinha que enfrentar os dois vampiros e deixá-los me morder. A ideia não era agradável, nem um pouco agradável.

Vincent, o secretário do Rei, veio nos buscar vinte minutos depois, pondo fim ao inferno da espera. Nós descemos para o porão da casa. Os porões foram cavados profundamente e eles pareciam um cofre gigante. Felizmente para minha paz de espírito, ninguém foi enterrado aqui. Eram apenas galerias que, em caso de ataque, deveriam permitir que o maior número escapasse. Afirmava-se que alguns dos túneis se estendiam sob a cidade até as casas dos Lobos mais fiéis ao Rei.

Kieran liderou o caminho, seguindo as galerias e virando nos lugares certos, sem nunca hesitar. Andar pelos corredores úmidos me ajudou a recuperar a compostura e liberar um pouco do meu nervosismo. No entanto, quando meu Guardião nos fez entrar na Assembléia, eu só tinha um desejo: correr.

O auditório era grande, mas a energia que a enchia fazia a atmosfera sufocante. Aqui, a rocha estava nua e escura, iluminada por um jogo de luminárias intensas apontadas para o centro do salão. As alcovas enormes tinham sido esculpidas na pedra, mas nenhuma das lanternas pendia acima da iluminação o suficiente para eu distinguir os membros do Conselho. Voltei minha atenção para a entrada, onde Aodhen estava esperando, sentado nos degraus que levavam à plataforma real. Fainne estava de pé atrás dele e ostentava uma serenidade enganosa. Como se não houvesse nada a temer dessa reunião.

Eu fui rápido em identificar os dois vampiros ao lado de uma das entradas laterais. Um tinha uma impressionante juba castanha encaracolada, o outro tinha cabelo preto, muito curto. Quanto aos demais, vestiam-se da mesma maneira, um terno sobriamente sob medida.

— Qual dos dois é o Raphael?

Kieran olhou para os vampiros e apontou para aquele cujo cabelo crespo formava uma coroa real em torno de seu rosto de alabastro.

Eu segui Kieran até o centro do salão e fiquei no meio do círculo observando meu Guardião continuar seu caminho até o final da escada, que ele escalou dois degraus por vez. Como o primo dele era o rei, ele tinha o direito de ficar um pouco abaixo de Aodhen. Ele havia me explicado que não podia ficar ao meu lado, mas agora que eu estava lá me sentia terrivelmente vulnerável.

— Agora que a pessoa principal chegou, podemos começar.

Eu reconheci a voz de Carson Shane, o mestre de cerimônias. Nenhuma decisão poderia ser tomada se ele se opusesse. Em geral, ele não interveio em decisões menores. Ele era tão velho que o boato dizia que ele perdera completamente o interesse pelos assuntos atuais. Obviamente, ele decidiu investigar meu caso...

— Você me pediu para me apresentar e estou aqui.

Uma voz que eu não conhecia assumiu e eu assumi que era Stuart, o gênio brilhante que teve a idéia: — *E se sacrificássemos Rohan a um demônio cruel e implacável? Uau!*

— A situação já deve estar clara para você, Rohan. Nós gostaríamos de ir direto aos fatos.

— Que fatos?

Conversar com eles era desestabilizador porque não conseguia localizá-los com precisão. Aqui, as vozes ecoavam contra as paredes rochosas e a escuridão das alcovas escondia os rostos dos Lobos que estavam ali. No entanto, sentia a energia vibrante de Stuart subir no salão e o localizei à minha direita. Sua aura tinha certa agressão e ele não tinha simpatia por mim. Eu não fui o único a

perceber isso, desde que Kieran soltou um rugido de aviso. Aodhen disse-lhe algumas palavras que eu não ouvi e ele se acalmou imediatamente.

— Temos algumas perguntas para fazer sobre o incidente de Aberdeen. Gostaríamos que você nos contasse os eventos em detalhes.

O que eu fiz como Kieran sugeriu para mim: mostrando-me o mais preciso e o mais curto possível. Então contei do ataque, da mordida, do desaparecimento de nossos atacantes e da quase morte de Kieran e dos atacantes. Todos ouviram em um silêncio religioso enquanto ao longo da história eu senti os dois vampiros me encarando atentamente.

Quando terminei, o silêncio caiu sobre a Assembléia por um momento. Um conselheiro que eu reconheci imediatamente falou: Donovan, ele não foi hostil comigo. Depois do que aconteceu com Cassandra, ele me deu seu apoio, considerando que eu não era o único responsável, e ele havia defendido meu caso perante o Conselho quando Aodhen sugeriu que eu me mandasse para Kieran.

— Rohan, você nos diz que tem a habilidade de escolher entre tomar e dar energia?

— Sim

— E você domina o fenômeno?

—Se eu escolho entre dar ou receber?

O tom de sua voz era calmo, quase terno. Ao contrário de Aodhen ou Kieran, Donovan era pequeno e magro. Donovan dominava a arte da fala. Ele falava sem perder a calma, mas quando ele dava uma ordem, era impossível resistir.

— Essa é a minha pergunta.

— Eu não tenho certeza. Eu não tenho nenhum problema em compartilhar meu poder com o meu Guardião. Em Aberdeen foi diferente, eu estava em perigo. Eu acho que foi isso que reverteu minha habilidade e me ajudou contra o meu atacante.

Stuart não deu tempo para Donavan responder.

— Então você seria bem capaz de se defender contra o Djinn se ele atacar você?

Idiota fodido.

— Eu não sei o que aconteceria neste caso, conselheiro.

— É por isso que pedimos a dois emissários para vir e testar seu poder.

Eu me virei para os dois vampiros, ainda imóveis. Teria sido impossível adivinhar seus pensamentos, eles eram tão impassíveis. Isso só os tornava mais assustadores para mim. Antes de Aberdeen, eu nunca tinha sido mordido por um vampiro e achava a experiência dolorosa. Eu não queria repetir isso. Infelizmente, eles não me deram escolha.

— Antes de prosseguir com qualquer experiência, seria uma boa ideia ter em conta a filiação de Rohan.

Kieran interveio pela primeira vez e foi um alívio real. Minhas mãos estavam trêmulas. Eu temia que Stuart fosse até as ameias e envenenasse a situação, mas foi Carson quem assumiu novamente.

— McReave, nós não permitimos a sua união com este Bramble, então você não tem autoridade sobre ele.

— De acordo com as nossas leis, não tenho que ir ao Conselho para aceitar uma Bramble aos meus cuidados. Eu não preciso te lembrar disso, Carson.

— Você poderia argumentar esta lei, se você ainda fosse parte da matilha, McReave. Mas você se afastou. Você desistiu de seus direitos e deveres em



relação à matilha. Por que teríamos em conta o seu status quando você o deixou por tantos anos?

Aodhen se levantou, silenciando seu primo. Ele olhou para uma das alcovas à sua esquerda, o que indicava a posição do sumo conselheiro.

— Você não pode quebrar os laços de sangue, Carson, você sabe disso. Além disso, Kieran nunca desistiu da matilha, ele estava em uma missão por todos esses anos.

— Uma missão? Nós não autorizamos nenhuma.

— Foi uma iniciativa não oficial. Ele não foi banido ou exilado.

Eu olhei para Aodhen incrédulo. Ele estava... Mentindo?

— Qual foi à natureza da missão dele para você?

— Kieran.

Meu Guardião desceu os degraus e estendeu as mãos para Vincent, cuja presença eu havia esquecido completamente. O Lobo olhou para Kieran enquanto lhe entregava a coleção de lendas sobre o Djinn.

— Eu escrevi uma coletânea contendo todas as lendas ou aparições comprovadas de Djinn. Fui o mais longe que pude, contatei membros de diferentes comunidades e coletei suas informações para nos dar uma chance de vencer o mal sem recorrer a sacrifícios desnecessários.

Kieran jogou a coleção ao pé da plataforma, encarando Carson. Um longo silêncio se passou até Stuart quebrá-lo, sua voz carregada de tal tensão que não havia mais duvida: ele tinha nada contra mim, ou contra Kieran.

— Podemos saber por que você não compartilhou suas descobertas com o Conselho?

Kieran olhou para uma alcova e vi a cara de Stuart.

— Eu não tenho nenhuma satisfação a dar ao Conselho e menos ainda para um filhote da sua espécie, Stuart. Espere chegar a mais uma centena de anos para falar comigo desse jeito.

Kieran usou sua aura tipicamente dominante para esmagar Stuart e colocá-lo de volta em seu lugar. No entanto, Donovan interveio e seu poder contrariava o de meu Guardiã.

— Não é útil lembrar a todos *quem* você é, Kieran McReave. Stuart é um dos Lobos que nunca teve a chance de ficar ao seu lado durante uma batalha... O que não é meu caso.

Uma boa maneira de recuperar as mãos sem derramamento de sangue.

— Você descobriu uma maneira de derrotar o Djinn sem colocar a vida do nosso Rohan em perigo?

Ai, que merda! Os olhos de Kieran se voltaram para âmbar e um estrondo baixo vibrou por sua garganta.

— *Meu Rohan* não seu...

Eu esperava que ele interviesse, mas o Rei deixou o Mestre Fox encher o salão. Se Donovan fosse mais jovem, ele poderia ter cometido o erro de ordenar que Kieran se acalmasse, embora...

— Claro que não estou aqui para pegar o que é seu, meu velho amigo.

Kieran se recuperou em poucos segundos e, felizmente para o Conselho, Stuart permaneceu em silêncio. Quando meu Guardiã falou novamente, ele era ele mesmo novamente.

— Eu tenho várias lendas que podem ser interessantes, mas nada de concreto. Eu tenho uma teoria, mas não há como verificar isso.

— Sua teoria poderia ser testada de uma forma ou de outra?



— Eu estava planejando falar com as Bruxas do Coven da Madrugada. Uma delas, Delhisia, é uma aliada da matilha. No entanto, duvido que ela possa testar uma hipótese sem se aproximar do Djinn e nenhuma Bruxa poderia se arriscar assim deliberadamente.

Carson jogava com o seu poder e Donovan parou seu interrogatório, o qual eu me arrependi. Achei mais reconfortante ouvir a voz dele.

— Seu Bramble poderia nos dar a oportunidade de nos aproximarmos do Djinn e trazer esta bruxa.

— Estou ciente disso.

— Neste caso, por que se opor?

Tudo estava acontecendo como Aodhen previra. Era impossível impedir que os membros do Conselho me visassem.

— Eu não me importo Carson. Eu só quero lembrar a todos que Rohan está sob minha autoridade e proteção, não sob a de vocês, e que se ele colocar sua vida em risco será em meus termos. Eu não vou deixar você mandá-lo para o matadouro sem qualquer plano e lavar as mãos de seu destino.

— Sua Bramble matou um membro da matilha, podemos exigir que ele seja punido da maneira que concordamos. Você não pode se opor à lei da matilha, Kieran McReave.

— E você não pode se opuser à lei do Rei. Rohan é meu, cabe a mim escolher seu castigo e aplicá-lo pela morte de Cassandra. Você não tem autoridade sobre ele desde que eu o aceitei como meu Bramble.

Ele deixou um silêncio mortal se acomodar no salão e um sorriso divertido espalhou seus lábios. Ele estava feliz com ele mesmo. E eu também. Uma olhada em Aodhen me disse que ele estava muito, muito orgulhoso de seu pequeno feito legislativo...

LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -1

Faith Kean

— Outros pontos a esclarecer, conselheiros?

Vicelard fodido!



Capítulo 27

Depois disso, o Conselho não tentou mais recuperar o controle. No entanto, ele ainda tinha que lidar com os dois vampiros. Eles sabiam muito agora para concordar em sair sem considerar suas opções. Eu sabia que os Abstêmios estavam lutando para ajudar seu Rei, e se eles vissem em mim a chance de derrotar o Dejin, eles não hesitariam.

— Raphael, eu agradeço por ter vindo até nós.

Aodhen odiava vampiros, independente deles se abstivessem de matar ou não. Que ele os convidou para entrar em sua casa, tão perto do que era mais precioso para ele, era uma grande marca de respeito. Raphael se adiantou para falar e seu rosto entrou no centro das atenções. Ele parecia cansado. Eu me perguntei se sua condição era devido ao sol brilhando lá fora ou a presença de tantos Lobos.

— Aodhen, você nos oferece a chance de eliminar o mal sem perder Alexis. Estamos em dívida com você.

— Não esqueça isso no futuro próximo.

O aviso era claro, mas desprovido de qualquer agressividade. Aodhen não parecia ser perturbado pelos vampiros: ou ele escondia sua irritação, ou gostava de Raphael por uma razão que era desconhecida para mim.

— Vamos nos comprometer com o seu auxílio Aodhen, bem como McReave e seu Bramble.



Raphael era esperto. Eu podia sentir o poder do vampiro correndo sob sua pele. Ele não era um novato. Eu esperava que ele e seu companheiro continuassem a ser civilizados também.

— Vamos fazer isso lá em cima, sem testemunhas.

A ordem do Rei provocou uma onda de protestos entre alguns conselheiros que se recusaram a ficar de fora. Eu sabia que Aodhen evitava usar seu status dominante quando estava enfrentando o Conselho. Ele gostava dos debates e não impunha suas decisões, mesmo que tivesse o poder de fazê-lo. Ele permitia que os membros mais eminentes da matilha se expressassem. Carson Shane categoricamente se recusou a deixar o caso nas mãos do Rei. Ele exigiu que pelo menos um membro do Conselho relatasse os resultados do teste que eu iria fazer. O Rei provavelmente previu o golpe porque aceitou o pedido e aproveitou a satisfação geral para escolher o conselheiro que serviria como testemunha. Se ele não tivesse aceitado, Carson provavelmente teria imposto um membro de sua escolha ao votar e eu poderia ter me encontrado na frente de Stuart. Felizmente, Aodhen estava bem informado e sabia do carinho que eu tinha por Donovan.

Eles conversaram por mais alguns minutos, definindo o que eu ia fazer como se eu não fosse capaz de ouvi-los. Eles conversaram sobre mim, meu presente, como me usar... E nenhum deles olhou para mim. Eu tive a impressão desconfortável de ser um objeto no meio de uma sala de vendas.

Então, de repente, Kieran se levantou e caminhou em minha direção sem se preocupar com ninguém. Ele agarrou meu braço com firmeza antes de me arrastar para fora do salão. Eu o segui o melhor que pude enquanto ele andava a toda velocidade. Eu teria gostado de pedir a ele para ir mais devagar, mas senti o poder do Mestre Fox se filtrar sob sua pele.

Uma vez no corredor, Kieran correu no corredor. Desta vez não consegui acompanhar e tropecei nas escadas.

— Kieran! Mais devagar!

Ele puxou meu braço para levantar, parecendo não me ouvir. Senti sua raiva e sua... Frustração.

— Por favor, você vai machucar o meu braço!

Ele respondeu com um rugido furioso. Ele havia perdido o controle e eu não poderia trazê-lo de volta para mim. Ele abriu a primeira porta no corredor, me jogou no quarto, depois bateu a porta atrás dele. Eu vi várias fileiras de mesas e prateleiras antes dele me bater contra a parede mais próxima e bloquear meu campo de visão de seu corpo imponente.

— Kieran, eu...

Ele rasgou minha camisa de seda, tentando tirá-la de mim, e puxou a peça até que nada restasse. Então ele atacou meus jeans, suas garras rasgando a costura da calça. Eu entendia sua necessidade de afirmar que eu era dele. Nenhum Lobo teria tolerado facilmente ter um vampiro sobre o que era dele.

Eu não tentei escapar dele quando ele me virou para a parede. Eu pulei quando ele colocou os lábios na minha marca, então estremeci sob as ondas de sensações que passaram por mim. Meu corpo relaxou completamente contra o dele e um desejo ardente se espalhou através de mim. Mestre Fox enfiou a mão debaixo do meu jeans, empurrando minha boxer para pegar minha ereção. Sua aura estava dando pequenos curtos elétricos nas minhas terminações nervosas. Ele soltou meu membro da minha boxer e começou a acariciar-me profundamente, fazendo-me perder completamente a noção do que me rodeava. Segui seu ritmo com seu quadril, sentindo o prazer subir até que eu me gozei em sua mão com um grito.

Inclinei-me para frente quando ele me empurrou para uma pressão firme no quadril. Eu o ouvi abrir a calça e respirei fundo para relaxar. Ele penetrou lentamente, como se quisesse reivindicar cada centímetro do meu corpo. Ele havia revestido seu membro com meu sêmen, tornando sua intrusão menos dolorosa. Eu apertei meus dentes, seus grunhidos cobrindo meus gemidos de desconforto.

— Você é *nosso*! Não é deles!

Senhor! Mestre Fox estava realmente furioso! Quando ele começou a se mover, todo o meu corpo estava coberto por um tremor devastador. Mestre Fox agarrou meu quadril para me segurar no lugar e senti suas garras arranharem a minha pele macia.

Eu provavelmente teria sofrido se não estivesse atordoado pelo clímax, quase me afogando em seu poder. Eu senti sua necessidade, o desamparo que o deixou irritado. Ele não poderia impedir os dois vampiros de me morderem, e nem de tomar o meu sangue. Então ele marcaria seu território, deixando seu instinto suplantar sua razão.

Eu senti isso em cada golpe de seu quadril, no aperto de seus dedos em meu quadril, em suas garras plantadas em minha carne, em seus grunhidos em meu ouvido. Apesar da dor latejante e da minha força declinante, eu estava exultante. Eu pertencia a ele. E eu amava cada faceta disso. Este corpo poderoso que invadia o meu, o esforço contido em cada um dos seus movimentos... Ele era meu. Completamente. Completamente. *Meu*.

Finalmente, inclinei-me contra o meu amante, jogando a cabeça para trás em um grito mudo. Mestre Fox mordeu meu pescoço, plantando suas presas em sua marca enquanto eu sentia seu prazer em mim.

Meus olhos reviraram e meus músculos ficaram tensos. Por um momento, a tensão do poder foi tal que achei que estava sufocando. Então, em vez de retornar ao seu dono, ele se reuniu para mim. Minha caixa torácica relaxou, permitindo-me respirar novamente, os arranhões em meu quadril se fecharam e a dor em meu buraco voou para longe, deixando-me perfeitamente intacto.

Silenciosamente, recuperei o fôlego. Mestre Fox se retirou lentamente e eu imediatamente apertei as nádegas sentindo um líquido quente correr pelas minhas coxas. Eu podia sentir o cheiro na minha pele, seu poder se misturando com o meu e era uma sensação deliciosa. A aura do Mestre Fox diminuiu lentamente até que sua presença se desvaneceu a favor de Kieran.

Minha calça caída nos meus tornozelos parecia pouco atraente e tive um pouco de dificuldade para me ajustar quando minhas pernas tremiam. Senti-me sobrecarregado e perturbado com o que acabara de acontecer, por isso não fiquei surpreso ao descobrir que Kieran estava profundamente chocado.

Ele havia voltado para uma das mesas, a calça fechada, mas não o botão, a camisa amassada. Eu sabia exatamente o que ele estava pensando, porque eu pensei sobre isso também. A lembrança daquela noite na Escócia, onde ele me pressionou contra sua mesa e onde ele tentou me atacar...

— Eu brutalizei você...

Havia tanta vergonha em seus olhos, tanto pesar...

— Não, você me reivindicou... É diferente.

— Não me perdoe por isso!

Porra... Eu gostaria de encontrar uma maneira de reconciliar Kieran com seu Lobo, mas a evidência estava lá, diante dos meus olhos. Kieran estava com medo do Mestre Fox. Ele não parecia entender o que eu achava tão óbvio. O desejo do Mestre Fox não era menos que o dele, e seus sonhos eram os do Lobo.

Eles eram um... Ele nunca deveria ter se sentido repellido pelas ações de sua besta.

— Nós realmente vamos ter que fazer algo com as suas boas maneiras, McReave. Se você me perguntar se eu gostei de ser fodido contra uma parede, a resposta é: não. Se você me perguntar se eu entendi por que você fez isso, a resposta é: sim.

Oh. Eu não podia dizer que havia me machucado, e que só devia meu prazer apenas pelo poder dele.

— Sua aura correu para mim, não estou ferido, não me machuquei. Estou realmente abalado agora, mas me dê uma ou duas horas e vou melhorar.

— Eu não...

— Você rasgou minha calça jeans, estragou minha camisa! Eu não posso sair daqui. Agora, eu principalmente preciso de roupas!

Eu falei com uma voz dura. A culpa em um Lobo era uma coisa delicada. Eles eram fáceis de manobrar quando sentiam a necessidade de ser perdoados. Kieran abriu a boca e fechou sem dizer nada. Ele olhou para baixo e correu para a porta. Assim que ele saiu, eu me deixei deslizar lentamente contra a parede, deixando escapar minha respiração irregular.

— Tenso.

Eu tomei várias inspirações. Nós tínhamos realmente feito uma bagunça. Eu tentei me recuperar a compostura, ciente de que eu tinha pouco tempo para me recuperar. Mestre Fox era exigente na lua cheia, a qual nós simplesmente não estávamos próximos. No entanto, ele me levou sob a influência da raiva e foi isso o que mais me emocionou.

Ouvi passos no corredor e me levantei rapidamente. Quando a porta se abriu, consegui mostrar uma expressão serena. Meu desamparo desapareceu

completamente quando vi o rosto torturado de Kieran. Ele não podia me machucar... Eu sempre soube disso, e o que aconteceu não mudou nada. Ele colocou minhas roupas em uma das mesas, cuidadosamente evitando meus olhos. Vergonha não era para Lobos. Eles eram criaturas orgulhosas, honestas e leais... Eu não podia deixar Kieran nesse estado. Ele tinha que se recuperar antes de lidarmos com os vampiros. Fui até a mesa e sentei-me, estendendo o pé na minha frente.

— Você pode me ajudar a tirar meus sapatos?

Meu instinto me sussurrou para deixá-lo me ajudar. Se ele cuidasse de mim depois do que aconteceu, então talvez ele pudesse relaxar um pouco. Ele soltou meus cadarços e agarrou a sola para tirar meu sapato. Entreguei-lhe o outro pé e ele fez o mesmo.

— Agora as calças.

Levantei-me e deixei-o pacientemente remover o que restava do meu jeans. Ele tocou minha pele e eu vi seus olhos passarem pela menor polegada quadrada de carne. Ele estava procurando por marcas, mas seu poder me curou... *Ele me curou.*

Ele pegou o jeans limpo que ele trouxe e me ajudou a colocá-lo. Ele me entregou uma blusa e um suéter de cashmere preto. Um daqueles que eu gostava de usar. Que ele escolheu este em particular, me fez sorrir. Ele realmente queria ser perdoado. Antes que ele pudesse levantar, eu agarrei seu rosto e esperei que ele olhasse para mim. Seus olhos escuros cruzaram os meus.

— Onde você está, Kieran?

— Estou aqui.

— Não, isso não é verdade. Seus olhos estão em mim, mas você olha para outro lugar.



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I

Faith Kean

Ele estava tão... Danificado. Meu Lobo. Meu querido Guardião.

— Fala comigo, por favor.

Eu li a hesitação em seus olhos. Ele não estava acostumado a confiar em ninguém, sozinho por tanto tempo... Mas eu estava lá agora. Ele me deu um lugar e eu estava planejando mantê-lo.

— Eu odeio perder o controle assim... Eu sinto que ele está me apagando. Ele faz coisas que eu não quero que ele faça, e que eu não tolero, mas não sei como pará-lo.

— Eu observei vocês, um como o outro. A única vez que você se lembra do que ele está fazendo é quando você concorda com ele. Como quando você veio me pegar na floresta...

Eu coloquei minhas mãos em suas bochechas, gentilmente. Ele estava realmente olhando para mim agora.

— Na maioria das vezes, você tem tanto medo do que ele possa fazer que você acaba lutando contra ele. Mas é como lutar com você, Kieran. É por isso que você não se lembra de nada. Mestre Fox é mais forte que você porque ele confia em vocês dois... Mesmo que ele nem sempre o entenda, ele sabe o que fazer. Você entende?

Ele se levantou e se encostou à mesa. O peso que ele carregava há anos parecia mais pesado hoje do que quando ele me levou para o túmulo de sua companheira.

— Eu virei às costas no dia em que ele matou Aislinn.

— Eu sei e entendo porque você fez isso.

Eu coloquei minha mão em seu cotovelo, sentindo a necessidade de tocá-lo.

— Mas você tem que parar agora. Isso é o suficiente.

Eu não tinha o direito de dizer isso a ele, mas ele precisava ouvir isso. Ele me encarou por alguns segundos antes de respirar fundo. Ele deslizou o braço em volta do meu quadril e me puxou contra ele, em um abraço tão inesperado quanto bem-vindo.

— Fico feliz que Aodhen tenha te mandado para mim...

— Sim eu também. Eu me pergunto qual de nós ele estava esperando salvar, no final.

— Sem dúvida, ambos.

Eu dei um passo para longe, recuperando meu sorriso. A crise estava passando e só teve efeitos negativos.

— Não se preocupe, um dia vamos dar a ele uma mudança... Mas primeiro, vamos nos livrar desses dois vampiros da família Adams!

— Eu não tenho idéia de quem são esses Adams, mas eu concordo com você em princípio.

Ele teria amado a família Adams embora.

— Você vai lá embaixo?

— Se eles não fizerem nada estúpido, eu vou... Eu estou no controle novamente.

Bem, Mestre Fox estava satisfeito, melhor aproveitar. Deixei Kieran assumir a liderança. Eu duvidava que Aodhen convidasse os vampiros para a casa principal, o tempo estava nublado hoje, mas nossos convidados não se davam bem com a luz do dia. Então tivemos que descer até o porão, em um dos salões usados pelas sentinelas.

Nossa entrada no ambiente foi notada. Aodhen respirou fundo e soltou um rugido de satisfação. Fainne me deu um olhar preocupado e acenou com a cabeça conscientemente. Donovan ficou em um canto e fez questão de passar

despercebido. Os dois vampiros estavam observando Kieran com um olhar cauteloso.

Eles provavelmente tinham que avaliar as chances de sair da casa se Kieran estivesse fora de controle.

Honestamente, eu me perguntava isso também.



Capítulo 28

A atmosfera estava pesada. Eu senti que o menor incidente transformaria a sala em um campo de batalha. Pela primeira vez, o protocolo de que eu normalmente não gostava era bem-vindo nesse momento. De acordo com as regras da matilha Aodhen tinha que assumir a reunião, mas ele esperou que Kieran desse uma olhada em todos antes de quebrar o silêncio.

— O melhor é que você saia da sala, primo, mas acho que não há dúvida...

— De fato.

Eu coloquei minha mão no antebraço de Kieran, esperando acalmar sua raiva crescente. Ele estava muito tenso. Nosso pequeno encontro não mudou muito, no final...

— Como você que fazer isso?

Era uma solicitação de respeito e, provavelmente, a coisa mais inteligente a fazer: deixar a escolha para Kieran. De minha parte, eu estava pronto para aceitar qualquer disposição que não me colocasse em perigo. Eu não queria ser mordido, mas tinha que cumprir a decisão do Conselho.

— Eu quero segurar Rohan... E nenhuma dor deverá ser infligida a ele se não for necessário.

Suas últimas palavras foram dirigidas aos dois vampiros que até então tinham se mantido o mais longe possível. Eu entendi suas táticas e ela era boa: não seja muito perceptível. No entanto, era hora de eles entrarem no jogo,

Raphael se aproximou de nós com um passo cauteloso, seu ajudante ficou um pouco atrás dele. Ele provavelmente iria assumir um papel de guarda, ou do que mais se aproximava dele.

— Eu não sou contra o fato de que McReave esteja perto, se ele for capaz de se conter.

— Eu serei se você não abusar do que pertence a mim, vampiro.

Os dois homens se enfrentaram e o ar ficou quase irrespirável. Então Raphael baixou os olhos em apaziguamento e Kieran relaxou um pouco. No entanto, Kieran não parecia estar com pressa para continuar com isso, já que eu queria terminá-lo o mais rápido possível. Eu olhei os dois vampiros e decidi intervir.

— Qual dos dois eu devo tomar e a quem devo dar?

Raphael olhou para o companheiro antes de voltar sua atenção para mim.

— Eu sou o mais poderoso de nós dois, e você pode sugar minha energia sem me afetar muito.

O silêncio do outro vampiro me deixou nervoso e esse tipo de emoção não era recomendado em tal momento.

— Qual o seu nome?

Se eu tivesse que deixá-lo me morder, eu queria pelo menos saber o nome dele. Eu não sabia muito sobre isso, mas sabia que dar sangue a vampiros era um ato íntimo. Ele colocou seus olhos frios em mim antes de deixar uma emoção mais suave aparecer.

— Meu nome é Glen.

Sua voz era uma melodia agradável, desprovida de agressividade.

— Quando fui mordido em Aberdeen, a mordida... Tive a impressão de estar sendo colocada uma barra de ferro aquecida no pescoço. É tão ruim assim?



Raphael respirou fundo, ele não precisava: os vampiros não precisavam respirar.

— Uma mordida infligida para matar ou ferir é dolorosa, os ditados pela necessidade de se alimentar são indolores e geralmente agradáveis.

— Agradável... Combina comigo.

Fui para o sofá e deixei Kieran se sentar primeiro. Ele provavelmente preferiria se levantar e dominar a sala, mas a presença de Aodhen o ajudou a não se sentir ameaçado pelos vampiros. Raphael se juntou a nós passo a passo, deixando Glen para assistir a cena de longe. Kieran ficou tenso até que o vampiro se ajoelhou e parou. Eu coloquei uma mão suave na coxa de Kieran, ciente de que, ao menor erro, o Mestre Fox provavelmente prejudicaria o controle de Lobo.

— Eu sou deles e eles não vão me machucar.

Ele colocou os braços em volta do meu quadril e me apertou com muita força, mas me contive de comentar. Raphael olhou para seu companheiro e percebi que Glen também estava pronto para intervir se Kieran estivesse ameaçando. Raphael me encarou por alguns segundos, então seus olhos caíram no colar que eu usava em volta do meu pescoço e seu rosto ficou mais carrancudo.

— Você está carregando um objeto mágico em você.

Eu levei minha mão até o pingente, entendendo sua preocupação. Ele estava cercado por inimigos em potencial e estava prestes a se enfraquecer diante deles.

— Kieran enfeitiçou este colar para me ajudar a canalizar meu poder. Não representa um perigo para você.

Ele assentiu, depois estendeu a mão.

— Seu pulso, por favor.

Eu entreguei para ele e ele o pegou sem um gesto súbito. Kieran rosnou, mas não foi um aviso, apenas uma manifestação de sua desaprovação. O vampiro virou a palma para cima, mantendo a mão livre em seu corpo. Eu vi suas presas entre seus lábios carnudos e inalei profundamente.

— Relaxe, não vai doer e só vou tomar o básico para a demonstração.

Ele era decididamente mais civilizado do que os vampiros que conheci em Aberdeen.

— Ok. Vá em frente.

Eu senti pela primeira vez a respiração do vampiro em minha pele, então a leve carícia de seus lábios antes dele morder. Eu me apertei contra Kieran, esperando sentir dor, mas isso não aconteceu. Eu olhei os brilhantes olhos verdes do vampiro enquanto sua boca estava contra a minha pele. Foi tão diferente da primeira vez, não houve sofrimento, nem medo... Apenas um profundo bem-estar que gradualmente ganhou todo o meu corpo...

— Rohan!

O rugido de Kieran me puxou um pouco do meu transe e percebi que Raphael estava bebendo meu sangue. Concentrei-me em concentrar minha atenção no meu poder e não no vampiro aos meus pés. Eu joguei o poder nas minhas veias, fixando minha atenção na mordida e na estranha sensação de sugar... Eu não tive fazer o menor esforço para me projetar dentro do vampiro, seguindo o fio do meu sangue fluindo através de sua garganta e enchendo seu corpo com vida.

O poder dos vampiros estava relacionado ao sangue e Raphael era lindo. Eu canalizei minha energia para ele e, em vez de preencher suas lacunas, comecei a bombear sua força vital. O vampiro não estava ciente de nada. Pouco a

pouco, o privei de seu bem mais precioso e ele continuou a beber. O vampiro em Aberdeen agiu da mesma maneira, ele não tinha entendido imediatamente que meu sangue seria mortal... Eu poderia levá-lo à beira da morte e ele não perceberia isso até que fosse tarde demais. Não era o que eu queria, e não era o que eu tinha que fazer, então lutei contra a euforia que o poder me deu e terminei a experiência.

— Isso é o suficiente... Está feito.

Raphael retraiu suas presas e rapidamente passou a língua em seus lábios. Eu não precisava me concentrar em saber que meu sangue ainda estava causando estragos nele, erradicando sua energia enquanto as bactérias atacavam as células saudáveis.

— Eu não sinto nada de especial, não deu certo.

Eu sorri para ele, deitando contra Kieran. Eu me sentia tonto com a minha doação de sangue, mas minha energia queimava como uma tocha. Eu não sabia como a força dos vampiros funcionava, mas eu claramente não era feito para doar sangue.

— Realmente?

Ele se endireitou, focado em seus próprios sentimentos. Sua pele ficou mais pálida, seu cabelo estava gradualmente perdendo seu brilho e seus olhos velados, perdendo sua tonalidade sobrenatural. Ele tropeçou perigosamente, olhando para a condição de suas mãos, e Glen estava ao seu lado para apoiá-lo. O vampiro não escondeu sua confusão, e seu parceiro mostrou claramente sua preocupação. Aparentemente, nenhum deles realmente acreditava que eu seria capaz de enfraquecê-los até agora.

— Raphael, se quiser, eu posso devolver o que tirei de você.

O vampiro olhou para mim por um longo tempo, então ele olhou para suas mãos pálidas e magras novamente sem me responder. Donovan deixou o canto da sala onde ele se entrincheira e se aproximou do vampiro.

— O que aconteceu, Raphael?

O vampiro parou de contemplar as mãos e se virou para o conselheiro.

— Eu não senti nada anormal enquanto eu bebia, mas... Agora me sinto fraco.

Ele olhou para mim.

— Eu poderia beber o seu sangue até não conseguir engolir mais nada e eu encontraria a morte e não a vida.

Ele chegou à mesma conclusão que eu.

— Em Aberdeen, agi com medo e por instinto de sobrevivência... Desta vez, tive o controle do meu dom. Tentei não exagerar e posso reverter o processo, se quiser.

Ele balançou a cabeça.

— Eu agradeço a você, mas meu próprio grupo me espera em um lugar seguro.

Dado o resultado de nossa pouca experiência, pude entender sua relutância. Kieran deslizou meus joelhos no sofá e se certificou de que eu estava bem.

— Rohan, você pode explicar o que sentiu?

Eu levei alguns segundos para colocar em palavras as sensações que passaram por mim durante o processo. Eu estava com um pouco de dificuldade para pensar e um desejo furioso de dormir, no entanto, eu forneci o esforço necessário para terminar este experimento.

— Eu pensei que seria diferente com um vampiro, mas na verdade o processo é bem parecido com o que uso com você. O sangue é apenas um substituto para o contato físico. Eu podia sentir minha energia fluindo durante a troca e eu tive apenas que reverter o processo para drená-lo.

Eu não pude evitar bocejar e lutei para manter meus olhos abertos. Kieran passou a mão pelo meu cabelo, me empurrando para pressionar minha cabeça contra seu ombro.

— Espere, se você fizer isso eu vou dormir...

— Você já fez o suficiente... Não há dúvida disso.

Eu concordava com ele, o que não foi o caso com Donovan.

— O Conselho quer saber até onde esse poder pode ir.

— Você pode dizer a eles que está fazendo exatamente o que eles querem que ele faça. Rohan perdeu muito sangue. Não há dúvida depois de ser mordido.

— Eles querem saber se Rohan é capaz de dar ou se ele está realmente falhando.

Estremeci com essa palavra. *Falha*. Eu não era uma anomalia, eu era uma merda de evolução! Merda!

— Ele me deu energia várias vezes. Se o Conselho quiser questionar minha palavra, deixe-o fazê-lo, mas não vou deixar que você o machuque mais.

Uma mão fria descansou na minha bochecha e fiquei surpreso que Kieran não reagiu. Abrindo meus olhos, vi que era Fainne. Não era um perigo. Minha irmã sorriu para mim e colocou um canudo entre meus lábios.

— Você é perfeito, irmãozinho.

Eu suguei avidamente o suco de laranja que ela preparou enquanto ouvia Kieran discutindo com Donovan. Raphael não adicionou mais nada, apenas se misturou à conversa, e Aodhen se juntou a eles para atuar com árbitro. Fainne



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

finalmente me puxou contra ela, permitindo que Kieran se levantasse. Eu não me importava com as decisões que eles poderiam tomar, eu claramente não era mais capaz de fazer nada. Eu só queria duas coisas: comer e dormir. Eu gostaria que todos eles percebessem que eu não estava mais operacional para uma segunda rodada, mas eles estavam muito ocupados discutindo.

Eu vagamente ouvi a porta se abrir atrás de mim, então uma voz familiar pôs fim à discussão.

— Bando de idiotas! Eu não vou deixar vocês discutirem quando o meu bebê precisa de atenção e uma boa comida!

A delicadeza em seu estado mais puro, com certeza era...

— Mãe?

Fainne me ajudou a levantar para que eu pudesse ver a entrada e meu coração afundou ao ver a mulher parada ali. Ela era pequena e parecia com a minha irmã. Ela permaneceu sob a proteção de um Guardião por quase um século, e agora o envelhecimento estava apenas começando a deixar sua marca. Era fácil não levá-la a sério, ela parecia tão delicada... Mas ela não era. Ela se juntou a mim apressadamente e colocou a mão quente na minha bochecha, me oferecendo um sorriso tranquilizador.

— Meu filho, como você está se sentindo?

— Feliz em te ver, mamãe.

Ela era o epítome do amor materno inabalável. Nós éramos as crianças aos olhos dela e ela poderia se tornar uma verdadeira leoa para nos defender.

— Eu convenci o seu pai a voltar. Você não deve ter mais nenhuma preocupação agora, vamos levá-lo para casa.

Eu gentilmente segurei a mão dela.

— Eu não quero ir para casa, mãe. Kieran vai cuidar de mim.



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

Ela olhou para o meu Guardiã e pareceu notá-lo pela primeira vez. Uma mulher de um metro e cinquenta e sete enfrentando um Lobo de dois metros... Isso era risível. No entanto, Kieran não riu.

— Bem, McReave, é assim que você se importa com o meu filho?

— Não senhora... Vou levá-lo para descansar.

Ela então se virou para o resto dos homens presentes, determinada a afirmar seu ponto de vista.

— Ele deve comer e dormir! Vocês discutirão mais tarde as formalidades imundas que o levaram a usar o meu filho como bucha de canhão! Vocês deveriam ter vergonha de si mesmo! Donovan, eu achei que você fosse mais esperto do que isso...

Eu sabia que nem Donovan nem os vampiros poderiam argumentar para que eu participasse do jogo. Minha mãe atacou todos indiscriminadamente, inclusive Aodhen, que fizera o melhor que podia para me evitar. Felizmente para ele, o Rei costumava controlar o humor protetor de sua sogra. Kieran não esperou por outra repreensão e ele me levantou do sofá. Que não escapou da minha doce mãe.

— Onde você está indo?

— Fazendo o que você disse. Vou levá-lo para descansar antes que a refeição chegue. Ele vai comer no nosso quarto.

Um sorriso flamejante iluminou o rosto da minha mãe. Ela tinha o sorriso mais lindo do mundo... O que era bastante paradoxal, dada a sua personalidade.

— Bem, isso é bom. Rohan, eu vou te ver quando você descansar.

— Sim, mamãe...

Fiquei aliviado de sair do salão. A tensão ali era como uma placa de chumbo e, ao longo prazo, era insuportável. Kieran subiu as escadas rapidamente e eu suspirei de alívio quando ele me deitou na cama.

— Sinto muito pela minha mãe.

— É uma fúria.

Seu tom angustiado me fez rir.

— Isso mesmo, mas também é o tesouro do O'Neill. Nós pegaríamos a lua por um dos seus sorrisos...

— Que eu quero acreditar.

— Eu acho que ela gosta de você.

Não esperava que isso lhe agradasse e, no entanto, esse era o caso. Kieran não teria muita dificuldade em fazer um aliado da minha mãe.

— Como você está se sentindo?

— Com sono e muito feliz que não fizemos um segundo teste... Obrigado por impedi-los.

Ele passou a mão pelo rosto e sentou-se na cama.

— Eu não quero mais ver nenhum desses vampiros se aproximando de você.

— Eu sei, mas eu prometo a você que Raphael não me machucou.

— E é por isso que ele manteve a cabeça, mas pode nos causar problemas agora que ele viu o seu presente. Ele percebe o benefício que você pode trazer para ele.

— Eu não consigo entender isso. Eu pensei que Raphael e sua família queriam matar o Djinn sem machucar Alexis.

— Rohan, você foi capaz de enfraquecer um vampiro sem que ele percebesse. Sua doação poderia dar a Alexis a chance de lutar contra o Djinn e recuperar seu corpo. Isso é provavelmente o que Raphael planeja fazer.

A ideia não era boba, mas era arriscada. Eu não controlava minha influência no vampiro o suficiente para garantir que Alexis não sucumbisse ao mesmo tempo em que o Djinn. Oh, ele era um vampiro muito velho e seu poder não tinha nada a ver com o de Raphael, no entanto, este plano era arriscado e tinha muitas incógnitas.

— Tudo bem, Kieran, vamos encontrar uma solução. As Bruxas podem estar dispostas a nos ajudar se tiverem a oportunidade.

— E se eu não encontrar, Rohan? Se as bruxas não tiverem a solução?

Lembrei-me de todas as lendas que ele coletara para o Grimório. O Djinn estava furioso há séculos e muitos tentaram derrotá-lo de frente, eliminando o hospedeiro sem erradicar o grande mal. Eu representava uma nova oportunidade para derrotá-lo.

— Kieran, isso não me agrada, mas eu sou o único capaz de fazê-lo. Eu poderia mudar essa situação e não posso deixar de dizer a mim mesmo que o Djinn poderia ir atrás de Aodhen, machucar Fainne, toda a matilha... Talvez ele faça isso um dia se ninguém o detiver.

O olhar sombrio de Kieran estava tingido de âmbar sem que meu Guardião perdesse o controle de si mesmo.

— O Djinn não pode tomar posse de um Lobo. Ele não pode lutar com uma mente dupla, Rohan. Nenhum de nós o teme. Eles vão te sacrificar e não é para o bem da matilha, nem para Aodhen, nem para sua família... Mas para nada.

Capítulo 29

Sentado no terraço do jardim, um café da manhã apetitoso sob o nariz, aproveitei o frescor da manhã e um pouco de paz. Desde que meus pais haviam desembarcado, a atmosfera havia mudado completamente. Minha mãe ia muito contra o Conselho e ela decidiu mobilizar os outros Brambles do Clã. Meu irmão mais velho e alguns dos meus primos mais próximos haviam retornado à propriedade de Tacoma. Em suma, com os esforços de todos, o Conselho não podia mais dar um passo errado.

Kieran tinha ido à Nova Orleans para se juntar às negociações com o Coven das Bruxas. Ele só tinha saído há dois dias, mas eu já estava sentindo sua falta terrivelmente. Eu teria gostado de ir com ele, mas o Conselho não queria que eu deixasse a propriedade. Eu não estava preocupado com o meu Guardião, e então um de seus filhos, Owen, se juntou a ele no aeroporto. Eu já o encontrara em comícios e, em minha memória, ele era um homem sorridente, rápido para brincar e um bom macho ativo. Ambos estavam tentando entrar em contato com Delhisia, a líder do Coven da Louisiana.

Tudo o que eu podia fazer era esperar. No entanto, eu não estava sozinho na casa do Rei. Kieran pediu a seu segundo filho para cuidar de mim. Como resultado, Gareth não me deixou sequer para passar a noite na poltrona do meu quarto. Fiquei surpreso ao vê-lo descer e ainda mais surpreso quando ele

começou a me seguir em todos os lugares. Honestamente, eu não sabia se gostava de Gareth ou não.

Ele passava seu tempo me dizendo para não fazer nada hipoteticamente perigoso aos seus olhos. Eu teria preferido que Kieran mandasse Owen para cuidar de mim porque Gareth não era uma das companhias mais agradáveis. Finalmente, mas tive que admitir que ele fosse muito eficaz. Stuart tentou falar comigo em voz baixa e Gareth repeliu-o com tanta confiança que fiquei surpreso.

Neste momento, meu guarda-costas designado estava me entregando um telefone e parecendo desajeitado.

— Meu pai quer falar com você.

Eu rapidamente peguei o telefone, ignorando o mau humor de Gareth.

— Kieran? Está tudo bem?

Mesmo através da distância, a voz de Kieran me fez estremecer.

— Rohan, eu não estou em terreno inimigo, sim estou bem.

Ele poderia dizer isso, eu sabia que ele quase havia perdido seu controle várias vezes durante a viagem. Mestre Fox estava muito desapontado com a nossa distância. De acordo com Owen, com quem eu tinha sido capaz de conversar por alguns minutos no dia anterior, seu pai estava muito instável e a menor raiva fazia seu Lobo emergir.

— Você acha que pode ir para casa em breve?

— Por quê? Você já está cansado da presença de Gareth?

Eu não ia denegrir seu filho quando ele estava bem atrás de mim.

— Eu prefiro de longe quando você está observando minha bunda.

Ele se deixou rir. Gostei de encontrar nossa cumplicidade, mesmo que por alguns minutos.

— Fique bem.

— Sempre.

Se Gareth não estivesse lá, eu teria continuado a conversar com ele, mas eu não conseguia brincar com Kieran ao telefone com seu filho ao lado.

— Você conseguiu encontrar Delhisia?

— Sim, eu conversei com ela, o Coven dela está estudando isso.

— É uma coisa boa, se as Bruxas estão olhando para o problema, é que elas planejam nos ajudar, se possível.

— Eu tenho um compromisso hoje à noite com ela para ouvir suas conclusões. Veremos então se é possível negociar sua intervenção. Delhisia parece pronta para fazer o que puder, e se puder.

— Você acha que pode voltar para casa amanhã?

— Talvez. Esta sentindo minha falta, pequeno Bramble?

— Talvez...

Sua ausência me deixava com uma impressão de um vazio insuportável.

— Volte logo, McReave.

— Prometo.

Eu desliguei com estas palavras. Ele voltaria. Ele encontraria uma solução para Djinn e poderíamos ir para casa. Eu me agarrei a essa esperança, determinado a não desistir. Tinha que haver uma maneira de derrotar o Djinn.

— Você está muito quieto.

Eu encontrei o olhar gelado de Gareth, que estava perto da entrada do pátio. Ele estava sempre de mau humor, mas imaginei que a atitude dele comigo era quase pessoal.

— Você não gosta muito de mim, não é? — Eu disse a Gareth.

O Lobo não respondeu e apenas desviou o olhar, o que em minha opinião foi uma resposta em si.

— É porque eu sou macho e o Bramble do seu pai? Ou porque sou muito jovem para ele? A situação...

— Esse tipo de coisa não me incomoda. Meu pai tem idade suficiente para saber o que está fazendo e eu não estou questionando seu julgamento.

— Então, Gareth? Sério, eu não sou muito perspicaz e o seu comportamento me deprime.

Ele desistiu de evitar o conflito e olhou para mim, seus olhos ardendo de raiva.

— Meu pai já teve a sua quota de infelicidade e culpa. Ele carregará o peso da morte de nossa mãe até o último suspiro.

— Eu sei disso e vou apoiá-lo.

— Você estará morto na semana que vem.

Eu recuei com a brutalidade de suas palavras. Era difícil pensar nisso, mesmo que Gareth tivesse dito em voz alta o que todo mundo estava pensando em um sussurro.

— Eu não vou morrer, talvez... Kieran encontre uma solução.

— E se ele não encontrar? Se não há nada a fazer? Em quem vai cair a culpa?

— No Conselho. Eles são aqueles que estão tentando me matar.

Gareth se inclinou para frente, apoiando-se nas costas de uma cadeira. Tão perto quanto ele estava, ele realmente parecia com Kieran. Suas feições eram mais delicadas, mas seus olhos eram definitivamente os de seu pai.

— Você realmente acha que meu pai vai aceitar? Que ele vai colocar a culpa no Conselho e não nele?

Eu não tinha pensado nisso. E, no entanto, Gareth estava certo. Kieran tinha me feito seu Bramble, ele havia prometido me proteger, então se ele não

pudesse... Eu o conhecia o suficiente para saber que seu senso de honra se transformaria em culpa.

— Eu não sei o que fazer...

O olhar de Gareth ficou duro e sem apelo.

— Desapareça Rohan O'Neill.

Fiquei espantado. Gareth virou-se e deixou-me digerir as palavras dele. Eu sabia que ele só queria proteger seu pai, eu também queria, mas desaparecer agora não mudaria nada para Kieran. Ele era o meu Guardião e eu era seu Bramble. Nós estávamos ligados...

Kieran perdeu sua alma gêmea e ainda pagou o preço. Ele se retirou do mundo, fugiu de seu povo, se afastou de toda a matilha. Ele decidiu me deixar entrar em sua vida e saiu de seu isolamento e me acompanhou a Tacoma. Ver isso destruído mais uma vez era a última coisa que eu queria.

Lembrei-me da conversa que tive com Kieran antes de ele sair. Ele havia me explicado por que, segundo ele, o Djinn não podia atacar os Lobos. Era apenas uma teoria, mas ele poderia estar certo. Durante o último confronto contra o Djinn, Aodhen poderia ter sido possuído, mas foi Alexis quem foi sua vítima.

Eu estava distraído dos meus pensamentos sombrios pela entrada inesperada de Riley.

— Posso te fazer companhia?

— Claro! Vai agitar minha gárgula guarda-costas!

Eu não me importava que Gareth fosse filho de Kieran... Mas ele tornava este dia muito deprimente. Riley afastou uma cadeira da mesa de chá e cupcake antes de se sentar com cuidado.

— Você sabe Riley, acho que você está exagerando um pouco demais.



— Você não vive com uma espada perpétua de Dâmocles sobre sua cabeça, primo.

Ele percebeu o que havia dito no segundo e seu rubor me fez rir.

— Não se preocupe, não sou do tipo que se ofende com falta de jeito.

Riley sorriu timidamente e eu esperava que alguém o ensinasse a sorrir de verdade e com mais frequência.

— Eu vim distrair você um pouco. Fainne diz que você está circulando como um leão em uma gaiola.

— É um pouco assim. Eu não gosto de esperar, Kieran está longe, estou ansioso e não suporto não saber o que o Conselho está cozinhando atrás de nós.

— Então você realmente precisa de algum entretenimento.

Eu sabia que Riley tinha que fazer um esforço para sair de seu quarto e vir me encontrar. Ele era o tipo que queria ser esquecido, então sua intenção me deixou ainda mais feliz.

— De fato. Eu sugiro que fazer algumas compras, mas meu guarda-costas se recusa a sair de casa.

Parecendo um pouco preocupado, Riley olhou para Gareth que estava parado na entrada do pátio antes de voltar para mim.

— De qualquer forma, ninguém me deixaria sair com você em tal momento. Eu vou ser capaz de te meter em problemas em segundos.

— Você não faria o meu problema piorar. E você realmente deveria parar de se denegrir assim, você é um O'Neill, um Bramble valioso, e um dia eu tenho certeza que alguém vai te honrar.

Seu sorriso envergonhado se tornou uma segunda natureza para ele.

— Você encontrou um bom Guardiã, Rohan. Estou feliz por você.

— Não tenho certeza se todos são da sua mesma opinião.



Eu sabia que Gareth podia ouvir, mas não me importei.

— Sério? Ainda assim, as pessoas dizem que você tirou Kieran McReave do abismo, e isso é uma coisa boa.

Eu ainda tinha a culpa de Gareth em mente e entendia sua preocupação, apenas percebi algo importante ao observar o meu primo. Ele era apenas uma sombra de si mesmo porque o impedia de cumprir plenamente seu papel... Eu entendi que Gareth estava errado.

Se eu não tivesse conhecido Kieran, ele teria permanecido à sombra do Lobo que ele era. Um homem sombrio, esmagado pelo peso de suas falhas. Ele permitira que o tempo e a culpa causassem estragos em seu corpo e rasgassem sua mente em pedaços. Era possível que eu morresse antes do final da semana, mas isso não mergulharia Kieran em um buraco sem fundo. Eu não era Aislinn. As circunstâncias eram diferentes. Se ele me perdesse, então ele faria isso lutando. Nós faríamos isso lutando e isso mudaria tudo!

— Obrigado Riley! Você é realmente ótimo...

Eu não podia fazer Riley perceber que ele era precioso para essa família, esse Clã, mas eu poderia fazer Gareth entender que eu era. Levantei-me para enfrentar o Lobo. Eu o ataquei de frente, ignorando todas as regras de segurança.

— Kieran McReave é o meu Guardião, é sua honra e seu dever me proteger. Ele fez o juramento quando soube que poderia acabar mal. Ele decidiu lutar pela vida, ele decidiu que valia a pena, Gareth. Não cabe a você questionar suas escolhas... Eu vou apoiá-lo até o fim, vou apoiá-lo e vou morrer fazendo isso assim como ele fará tudo ao seu alcance para garantir que esse fim não aconteça.

A besta de Gareth estava espreitando sob o olhar dele. Eu deveria ter recuado, mas ele me provocou e eu me recusei a deixá-lo vencer.

— Kieran é um guerreiro. Ele sabe que o resultado de uma briga é sempre incerto, mas ele está lutando e ele vai fazer isso todo o caminho.

Essa é a diferença. Ele havia matado Aislinn porque ele havia negado sua natureza. Esta luta era diferente porque ele não a negava, ele entrou em acordo com a sua natureza, seu espírito e sua natureza Lobo. Se eu tivesse que morrer no final da estrada, Kieran estaria de luto e ele sofreria, mas ele não estaria mais sozinho na escuridão. Mestre Fox estaria aqui... E essa parte dele o levaria para sobreviver. Não estava considerando alegremente este fim, mas eu sabia de uma coisa: minha morte não quebraria Kieran McReave.

— Você pode me odiar, Gareth, você pode acreditar que estou errado, mas você nunca me fará desistir de Kieran e certamente não pelas razões erradas.

Os olhos de Gareth voltaram à sua sombra naturalmente escura, depois o canto dos lábios dele se esticaram em um pequeno sorriso.

— Aqui está você, Rohan O'Neill.

Ele se ajoelhou.

— Você sabe qual é o ditado dos McReave?

— Não...

— *Níos tem medo de ir bás ná a thabhairt suas.*

Eu não era um profissional de línguas estrangeiras, mas este dialeto parecia escocês.

— Gaélico.

Ele confirmou quando um sorriso iluminou seu rosto.

— *Melhor morrer do que desistir.*

As palavras ecoaram dentro de mim e eu me deixei sorrir.

— Bem, acho que nos daremos melhor agora.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, o que era uma marca de respeito nos Lobos. Senti um enorme peso me deixando quando ganhei o apoio de Gareth.

Um rangido alto quebrou aquele momento solene e eu me virei a tempo de ver o pé da cadeira de Riley virar. Meu primo tentou pegar a mesa, mas ele agarrou a toalha e fez tudo voar em um ruído retumbante. Fiz uma careta enquanto olhava para o meu primo caído.

— Algumas coisas não mudam tão facilmente quanto as outras...

Sim, mas não era um motivo para desistir.



Capítulo 30

Kieran ligou de volta à noite, anunciando que voltaria para Tacoma. Houvera manutenção no jato particular da matilha e ele se resignara a fazer um vôo comercial. Não teria sido um problema para um Lobo normal, mas Kieran estava longe de ser estável e a presença íntima de um número de mortais indubitavelmente o enfureceria. Já que o avião não era seu forte... Ele me ligou do aeroporto e eu claramente ouvi Mestre Fox no tom de sua voz. Eu sinceramente esperava que ele não atacasse ninguém. Nem no meio do vôo, nem no desembarque, nem em Tacoma...

Então eu queria poder pegá-lo no aeroporto. Gareth foi obviamente contra a ideia. Normalmente, eu não teria protestado, mas tinha que estar no aeroporto. Meu guarda-costas finalmente desistiu, com a condição de levar mais pessoas conosco. Descobri que três Lobos poderiam ajudar, mas não me opus.

Eu olhei para o meu relógio, observando os minutos que não passavam rápidos o suficiente para o meu gosto. Kieran iria pousar em uma hora. Eu queria estar lá com antecedência, mas Gareth tinha um cronograma rigoroso. Então, eu estava saindo nos corredores. Eu estava esperando que, com o retorno de Kieran, Gareth parasse de me observar como um falcão e que eu pudesse recuperar alguma liberdade de movimento.

Gareth entrou repentinamente no saguão onde eu estivera parando por vinte minutos e olhou de modo crítico para mim.

— Você não teria esquecido alguma coisa?

Ele apontou para o meu cabelo e percebi que eles ficaram cinza.

— Eu esqueci meu colar.

Eu o removi porque Kieran me ensinou que quanto mais eu usava, mais rápido o feitiço ficaria sobrecarregado. E aqui, em casa, ninguém se importava com a cor do meu cabelo.

— Apresse-se, pequenino.

— Eu tenho dois minutos!

Subi correndo as escadas e corri pelo corredor. Eu diminuo o ritmo quando cheguei à frente do quarto. Eu tinha certeza de que fechei a porta no caminho... Eu entrei lentamente e olhei através da rachadura. No início, não distingi nada de anormal. Então, vi a silhueta de Riley perto da janela. Suspirei de alívio. Gareth estava me deixando paranóico!

— O que você está fazendo aqui, primo?

Riley se virou e seu olhar alarmado cruzou o meu.

— Vá embora daqui, Rohan!

Eu não tive tempo para reagir. Uma sombra de repente se materializou atrás de meu primo e ele foi feito refém, uma mão se fechou firmemente em sua garganta. Eu sabia que um simples grito seria suficiente para dar o alerta... Após a névoa se dissipar, a silhueta de Raphael logo surgiu no quarto.

— Feche a porta e não faça nada estúpido.

Ele pressionou seu ponto aumentando o aperto na garganta de Riley. Este último levou as mãos ao redor do pescoço, sem qualquer esperança de soltar o agressor.

Eu fechei a porta devagar.

— Por que você está fazendo isso, Raphael?

Com um pouco de sorte, Gareth ficaria impaciente no saguão e não tardaria a chegar. Se não fosse o caso, eu não daria a pele de Riley ou a minha. Em nenhum caso um Bramble poderia matar um vampiro em um único combate e Raphael sabia que ele não deveria me morder.

— Você vai se aproximar de mim devagar.

— Não até você liberar Riley!

O olhar de meu primo claramente me dizia para pedir ajuda ou fugir, mas era impossível. Raphael iria matá-lo no segundo.

— Eu não farei nada com ele se você vier comigo.

Essa era a teoria, na verdade, eu não confiava mais nele. Aodhen o convidou para sua casa, ofereceu-lhe um salvo-conduto e uma chance de acabar com o Dejin... Ele havia traído os acordos de paz voltando para cá em silêncio para me sequestrar.

— Eu vou me afastar da porta e você vai liberar o meu primo.

O olhar de Raphael ficou vermelho e ele sufocou completamente Riley, que começou a ficar roxo. Em pânico, atravessei rapidamente o quarto para chegar o mais longe possível da porta, perto da janela aberta.

— Bem, eu não estou perto da porta, por favor...

Mostrei-lhe Riley batendo as pernas como um louco. Eu notei a mão do meu primo e o que ela estava segurando. Meu primo pegou uma das facas de Raphael e bateu na coxa do agressor antes de terminar na cômoda.

Se o barulho já não tivesse alertado toda a casa, eu cuidei disso gritando alto! Eu não queria sair do quarto sem Riley, atordoados no meio dos destroços de madeira, mas Raphael se recompôs rápido demais para eu alcançá-lo.

Em um segundo, fui firmemente amarrado por trás e fui arrastado sem esforço para a janela. E então tudo aconteceu muito rapidamente. Riley olhou

para cima quando a porta se abriu. Gareth, possuído por seu lobo, entrou... Um segundo tarde demais.

Eu encontrei os olhos âmbar do Lobo quando Raphael começou a se desmaterializar. Eu me senti de repente preso em mim mesmo, como uma luva que foi virada. Eu nunca tinha conhecido uma sensação mais desagradável, como se meu corpo estivesse desmoronando no local. Eu vagamente vi Gareth saltar em nossa direção pouco antes de perder a consciência.



Desmaterializar... Realmente não era a minha coisa. Este foi o primeiro pensamento que veio quando voltei para mim. Senti-me grogue e vulnerável... Meu corpo inteiro estava dolorido, apertado, como depois de uma surra. Eu grunhi quando abri meus olhos e descobri que meu desconforto era a menor das minhas preocupações.

— Você está acordando?

Eu me endireitei nos cotovelos, olhando para a cela e o meu companheiro.

— Gareth?

— Sim.

Eu não conseguia distinguir o grande Lobo, mas parecia-me numa má posição. Pelo menos, pior que a minha. Sua figura imponente estava congelada contra uma parede, braços acima da cabeça. Pelo menos eu estava livre dos meus movimentos.

— Você está ferido?

— Não, eu me sinto tonto.

— É normal, seu corpo se desintegrou para tomar forma aqui. Você ficará melhor em alguns minutos.

Tranquilizador. Que porra! Eu não estava esperando perder nada na minha vida. À custa de um esforço que fez com que uma gota de suor se empoleirasse na minha têmpora, consegui me sentar e encostar-me à parede mais próxima. Nossa prisão parecia ter sido construída na rocha, uma maldita rocha molhada escorrendo pelas minhas costas. Meus olhos estavam começando a se acostumar com a escuridão e fiquei aliviado ao descobrir que não estávamos presos nas profundezas de um abismo. No entanto, não estávamos seguros. Do outro lado, eu via um escritório e uma mesa grande. A única fonte de luz vinha da lua, através de uma única janela esculpida na pedra.

— Onde estamos?

— Presos.

Deus, meu guarda-costas parecia ainda pior do que de manhã. Em sua defesa, fomos sequestrados apenas uma hora antes do retorno de Kieran. Gareth estava tão perto de me proteger na ausência de seu pai...

— Isso eu notei. Outros detalhes?

— Eu estou inconsciente há menos tempo que você, mas ninguém esteve aqui desde que acordei.

— Você pode quebrar suas correntes?

— Não, eles são de prata.

Senhor! Ele não estava apenas de mau humor por causa do sequestro... A prata de suas algemas queimava camada de carne após camada. Além disso, ela impedia seu lobo de assumir, e se com ele Gareth poderia ter quebrado as barras da nossa prisão... Sem ele, nada era certo.

— Eu poderia tentar tirá-las.

— Elas são sólidas, eu gostaria tanto quanto não gostaria.

É claro que simplesmente tocar nas algemas poderia fazê-las se mover e, assim, fazê-las penetrar em sua carne mais profundamente. Eu já tinha visto Lobos enlouquecendo com algemas de prata pura. A matilha geralmente usava uma corrente contendo pequenos fragmentos de prata para conter um Lobo com raiva, sem que isso se transformasse em tortura. As que estavam em Gareth não eram assim...

— Você tem alguma ideia do que Raphael fará conosco?

— Nós não estamos mais nas mãos de Raphael, eu não sinto o cheiro dele em nenhum lugar e tenho uma pequena idéia de onde ele nos deixou.

Eu estava com medo de ter essa pequena ideia também. Ou melhor, eu sabia para *quem* ele tinha me entregue: Alexis, o Príncipe das Trevas da nação Vampírica, atualmente possuído pelo espírito do Djinn. Gareth não deveria ter feito parte dessa viagem, mas interpusera-se. Poderia ter me machucado, mas ele estava comigo.

— Gareth, existe uma chance de sermos encontrados rapidamente?

A resposta do Lobo foi um silêncio que falava volumes...

— Rohan, você terá que se preparar, você está nas mãos do Djinn agora.

Um arrepio percorreu-me quando as histórias que Kieran lia para mim na Escócia voltaram. Claro, o Conselho tinha falado sobre me entregar ao Djinn para que eu pudesse destruí-lo, mas havia uma diferença entre falar sobre o mal e estar preso em uma de suas prisões...

— Ele não vai matar você imediatamente, Rohan. Se ele quiser você, será para usar seu poder para aumentar o dele. Contanto que você faça o que ele quer, ele te deixará vivo.

— Eu não posso lhe dar energia indefinidamente, Gareth. Se ele me esvaziar, eu morrerei.

— Não se ele te mandar de volta para outra pessoa.

Sim, teoricamente eu poderia fazer isso. Eu poderia alimentar o monstro se ele me desse uma ou mais fontes... Merda! Eu poderia fazer isso indefinidamente!

Mas, se o Djinn me deixasse vivo para me usar, ele não tinha razão para fazer o mesmo por Gareth. Então a única razão para sua presença aqui...

— Gareth...

— Eu sei.

— Eu não farei isso!

Consegui me levantar mesmo sendo muito doloroso, a menos que fosse a situação que me fazia esquecer o estado do meu corpo.

— Você vai fazer isso.

— Não, eu...

— Rohan! Tudo bem, pequenino. Isso combina comigo.

Como ele poderia dizer que iria? Não!

Não tive tempo para medir o horror de suas palavras. Um som de moagem foi ouvido e uma lareira foi acesa bem próxima. Então as luzes da parede se acenderam, difundindo a luz fraca.

Num piscar de olhos, vários vampiros se materializaram na cela, todos encapuzados e posicionados contra as paredes. Eram apenas guardas, apenas guardas, mas isso não diminuiu a batida frenética do meu coração. Porque, com tanta certeza quanto Gareth sentia... Pude sentir essa força desagradável rastejando nas sombras. O ar tornou-se pesado, irrespirável, carregado de poder insalubre.

No silêncio da cela, um passo soou, anunciando a entrada do demônio. Prendi a respiração, esperando controlar o bater do meu coração. Atrás de mim, Gareth começou a xingar, ameaçando todos apesar de seu desamparo.

A princípio, só vi um manto suntuoso escuro, depois uma cascata de cabelos negros de ébano. Eu já tinha ouvido falar de Alexis, falamos dele como se ele fosse um homem com a aparência de um Deus. E honestamente, eu não teria dado outra descrição. Ele era esbelto, um verdadeiro Rei das sombras. Seu rosto orgulhoso incorporava uma autoridade silenciosa.

Mas não era o Príncipe das Trevas que ficou diante das grades da minha prisão. Era o Djinn. E não foram os olhos verdes das lendas que me encaravam, mas um olhar devorado pelo negro absoluto, sem íris, nada além de um profundo vazio. A pele de alabastro descrita nos volumes históricos era decorada com veios negros, era como se o mal estivesse circulando por dentro... O Djinn engolfara o ser tão respeitado que enunciava as antigas lendas, transformando-o em uma marionete.

— Bem-vindo Rohan O'Neill.

Eu tinha que enfrentá-lo, pois ele iria me forçar a me alimentar da energia vital de Gareth para oferecê-lo a ele.

Ele iria me forçar a matar o filho mais velho do meu Guardião.

Capítulo 31

A voz do Djinn parecia sair de uma sepultura. Ela entrou na minha cabeça e congelou todo o meu ser. Ele era muito mais mal do que qualquer coisa que já dissemos dele... Não eram seus atos — ele ainda não tinha feito nada —, mas sua presença viciada. Eu era incapaz de falar, me mover ou desviar o olhar daquele macho que parecia carregar nele tudo o que este mundo tinha de mais vil. Eu me senti completamente anestesiado por sua aura, envolvido por uma grossa camada de chumbo.

O Djinn estreitou os olhos e um sorriso divertido enrolou seus lábios negros.

— Eu diminuirei o efeito.

Seu poder perdeu intensidade e aproveitei a oportunidade para respirar fundo. Atrás de mim, os grunhidos de Gareth se tornaram cada vez mais ameaçadores. Mesmo acorrentado, seu Lobo continuou a lutar.

— Lorde Alexis...

Eu tive que pelo menos fazer uma tentativa. Ninguém nunca foi capaz de dizer até onde o Djinn poderia ir para sufocar a personalidade de seu anfitrião. Isso, eu estava fazendo uma pesquisa para Kieran. Eu não podia esperar que meu Guardião enviasse reforços nesse momento para me tirar desse problema, mas eu poderia usar as armas que ele me deu para economizar tempo. Para mim, para Gareth.

— Seria mal me chamar por alguém que eu não sou.

O sorriso do Djinn cresceu. Ele parecia muito feliz com ele mesmo. Eu recuei o máximo que pude, aproximando-me de Gareth. Não era corajoso, mas eu não me importava. Tudo o que meu instinto ditava era sair do alcance do monstro.

— Como você empurrou Raphael para nos trair?

Apesar da minha desconfiança dos vampiros, eu baixei minha guarda contra Raphael.

— Cada oponente tem uma fraqueza, apenas encontre... No caso de Raphael, eu apenas ofereci a ele uma escolha.

— Uma escolha?

Não foi fácil encarar o olhar do mal e ainda mais quando ele tinha um prazer malicioso para me assustar.

— Sua lealdade à sua causa ou aquilo que ele sente com o seu Bramble. Alguns dias de tortura foram suficientes para derrubar a balança a meu favor.

— Você o torturou...

Senhor. Eu não vi uma ferida no corpo de Raphael, mas os vampiros se curavam rapidamente.

— Não ele, Rohan O'Neill... Ela.

Um arrepio de medo passou por mim. Se o Bramble de Raphael tivesse sido torturado diante de seus olhos, eu poderia entender que ele havia resolvido trair suas convicções.

— É isso que você pretende fazer comigo?

O Djinn tocou as unhas nas barras da cela.

— De acordo com o boato, é melhor mantê-lo intacto. Mas eu posso matá-lo.

Eu me virei para Gareth, que estava puxando suas correntes, se machucando mais seriamente com cada tentativa de se libertar. Se ele continuasse assim, suas algemas minariam sua carne e a prata iria infectar todo o seu corpo...

— Se você libertar Gareth de suas correntes, eu farei o que você quiser.

Negociar era um ato desesperado, mas eu tinha que pelo menos tentar. Com um pouco de sorte ele me daria um favor em troca de outro... Mas eu nunca tinha negociado com o diabo, e tirar vantagem sobre o Djinn dificilmente era provável. O que sua risada desagradável acabara de confirmar para mim.

— Eu tenho uma ideia melhor: dê-me o que eu quero ou seu Lobo pagará o preço do sangue.

— Se você o torturar, você não receberá nada de mim.

Merda! Seria difícil convencê-lo.

— Sua fraqueza é óbvia... Tão óbvia.

Em um rumor quase inaudível, dois dos guardas encapuzados desapareceram de seus postos contra a parede e se materializaram na cela. Eles não me deram tempo para reagir e agarraram Gareth, soltando suas correntes antes de tirá-lo da prisão. Gareth cambaleou e perdeu a consciência, e seus carcereiros aproveitaram a oportunidade para acorrentá-lo a uma mesa de madeira maciça.

Eu cresci cercado por pessoas mais fortes que eu, cujos poderes superavam os meus... Mas nunca me senti tão indefeso. O Djinn se afastou das grades para admirar com um olhar satisfeito os grilhões de seu prisioneiro. Eu tive que me conter de gritar de raiva quando ele colocou a mão nojenta no peito de Gareth.

— Lobos são criaturas extremamente resistentes, eles dizem... Mas eles não suportam nenhuma forma de magia. Eu me pergunto se a resistência física deles é tão limitada assim.

Gareth seria capaz de suportar horas de tortura, mas ele sofreria tanto quanto qualquer um.

— Tudo bem, farei o que você quiser! Mas não toque mais nele! Não toque mais nele!

A mão do Djinn estava completamente esticada na barriga de Gareth e esse toque era revoltante. O mal estava naquela mão, o corpo inteiro do Rei dos Vampiros. Eu tive que encontrar uma maneira de minimizar o impacto do meu poder e apertar meus dentes. Eu só tinha que esperar que Kieran nos encontrasse... Eu só tinha que me concentrar na sobrevivência de Gareth.

O Djinn lentamente retirou a mão e se virou para mim.

— Acho que devo começar dando prova da minha sinceridade.

Seu sorriso era cruel demais para considerar uma melhoria da situação. Ele planejava chegar lá desde o começo, para me mostrar o que aconteceria se eu não o deixasse fazer o que ele queria. O Djinn indicou o Lobo com um aceno de sua mão e seus subordinados se aproximaram dele.

— Espere até ele recuperar a consciência e comecem.

Ele me deu outro olhar divertido.

— Eu sempre ganho, Rohan O'Neill. Veja o que você verá se não dobrar.

Ele saiu da sala devagar, deixando um silêncio pesado. Os guardas permaneceram imóveis, esperando por Gareth acordar. Eu não perdi meu tempo implorando, eu sabia que teria sido inútil. Eu não tinha como defender o Lobo contra seus atacantes. Fui até as barras, certo de que o Djinn não voltaria por um

momento. Ele esperaria até que Gareth tivesse sofrido o suficiente, gritado o suficiente... Para fazer dele um exemplo.

Coloquei meus olhos no Lobo inconsciente, rezando para que ele melhorasse. Eu não podia fazer nada para tirá-lo de lá... Kieran e seu primo tinham que nos encontrar.

Mas todos chegariam tarde demais para Gareth...

Abatido, deslizei contra a parede dos fundos, deixando a umidade encharcar minha camiseta. Abaixando a cabeça, uma mecha de cabelos castanhos caiu na frente dos meus olhos... Meu cabelo estava castanho. Eu rapidamente coloquei minha mão em volta do meu pescoço, encontrando o que não deveria estar lá: meu colar e, no final, o amuleto que Kieran tinha me oferecido.

Ele não deveria estar lá. Eu me lembrei do sequestro bem. Então como... Só poderia ser o Raphael. No entanto, eu não vi como meu colar poderia ajudar em tal situação. Eu corri um dedo ao redor da borda antes de apertá-lo na palma da minha mão. Fechando os olhos, lembrei-me de Aberdeen; o dia que Kieran o deu para mim. Eu teria gostado de voltar a este quarto de hotel, reviver a bagunça do banheiro e a paixão da noite. Eu queria encontrar a sensação de alegria que me invadiu quando meu cabelo ficou castanho novamente.

Ele representou para mim um começo.

Quando abri os olhos, já não estava na cela úmida com paredes de pedra, mas no vazio absoluto. Eu estava em pé num chão que não conseguia ver. O pânico me dominou, não conseguia respirar.

Deveria ser uma armadilha do Djinn, só poderia ser isso!

— Aqui está você finalmente!

Eu me virei com a sensação desconfortável de que o vazio estava girando ao mesmo tempo em que eu. Pior: era insuportável!

— Desculpe, mas minha mente ainda tem esse muro e você está bem aí.

As pessoas realmente precisavam aprender a falar claramente!

— Espere um momento...

A voz feminina não era ameaçadora, mas desconhecida. O preto ao meu redor mudou e incontáveis velas se acenderam uma após a outra, revelando um interior parecido com... Um laboratório medieval com um monte de coisas complicadas: frascos, Grimórios espalhados, uma chaminé... havia até mesmo um caldeirão!

— Já está melhor, certo?

Eu pulei e encontrei uma mulher com longos cabelos negros que estava de pé ao meu lado. Eu poderia jurar que ela tinha acabado de aparecer lá.

— Droga, mas quem é você?

Ela era linda: seus olhos eram dourados, sua pele pálida e suas feições serenas, até que um sorriso iluminou seu rosto.

— Eu sou Delhisia, eu pertencço ao Coven da Louisiana. Kieran McReave pediu-me para conhecê-lo.

— Delhisia? A bruxa que Kieran foi encontrar em Nova Orleans?

— Precisamente. Kieran me pediu ajuda, ajuda que não pude dar a ele. O Djinn é muito compatível com as Bruxas para que possamos nos aproximar dele.

— Então você não pode me ajudar.

A Bruxa levou o rosto para a minha altura e encarou os meus olhos. Eu senti seu poder acariciando minha pele. Ele tinha um gosto de verão, o cheiro de casa.

— Seu colar foi enfeitado por um dos meus discípulos, foi assim que consegui esse encontro. Contanto que você segure na sua mão, eu poderei seguir a pista tão seguramente quanto o nosso amigo em comum.

— Nosso amigo? Kieran? Kieran sabe onde estou?

— Eu o guio agora, no entanto, ele não é ele mesmo...

Ela apontou para uma pequena clarabóia que não estava lá um segundo antes. Eu cautelosamente me aproximei da janela e olhei para fora. No começo, eu só vi uma extensão branca imaculada que me fez pensar na neve das Terras Altas... Então, uma silhueta negra se materializou em uma névoa escura.

Era um Lobo extraordinariamente grande e notei que era um Lobo em sua forma animal. Na minha frente havia uma fera tão assustadora quanto magnífica. Um Lobo com pêlo de ébano que se destacava perfeitamente no monte de neve. Eu estendi meu poder em direção a ele e a criatura levantou seu focinho, cheirando o ar ao redor dele.

— Mestre Fox...

Aquele era o meu Mestre Fox, mas nunca o tinha visto assim... Ele era lindo, embora cheio de raiva. Eu podia sentir na minha pele e ao redor dele. Sua enorme cabeça parecia girar com um vento invisível. Eu me lembrei das palavras do Djinn: Lobos e magia não se misturavam bem. Se Delhisia usasse sua magia para me encontrar, isso atrapalharia Kieran.

— Essa é a essência de Kieran McReave... Soberbo, não é?

Eu me contentei com aquiescer, mudo diante dessa maravilha. Eu estava morrendo de vontade de sair e me juntar a ele, para mergulhar minhas mãos em seu pelo exuberante...

— Ele é único, sabe?

Eu não queria afastar meu olhar do Lobo, com medo de desaparecer, mas senti a presença de Delhisia perto de mim.

— Duas almas em um corpo, tão distintas que poderiam ser duas, se realmente quisessem.

Eu só escutei metade, desesperado com o pensamento de que essa visão iria desaparecer para me trazer de volta para o inferno da minha cela.

— Ele só pede isso.

— O que?

— Que você toque nele, Rohan. Ele só precisa disso.

De repente, a casa de campo se transformou em uma névoa quase tangível e eu me vi na neve. Procurei Delhisia ao meu redor, mas encontrei apenas o Lobo, o Lobo que acabara de olhar para mim e ficou imóvel, o casaco de seda varrido por um vento que eu não sentia na minha pele.

— Mestre Fox.

Não havia vestígios de Kieran nesse olhar selvagem, nenhum sinal de consciência humana: apenas a presença do Lobo. Eu me aproximei dele, esperando que a magia de Delhisia fosse eficaz, e lancei meu poder em sua direção, tentando alcançá-lo de uma forma ou de outra.

Quando ele levantou a cabeça, as orelhas para frente e o focinho apontando na minha direção, ele congelou por alguns segundos antes de correr em minha direção como uma bala de canhão. Fui jogado na neve sob seu peso, mas senti apenas alívio. Passei minhas mãos pelo pêlo fofo, inalando seu cheiro.

Eu finalmente me deixei cruzar os olhos com os dele. Eu ouvi a voz dele na minha cabeça, tão claramente como se ele estivesse realmente comigo.

— *Estamos procurando por você.*

— Eu sei, mas não sei onde estou.

Ninguém sabia onde o Djinn estava.

A Bruxa sabe.

— Você deve se apressar para nos encontrar...

— Eles te machucaram!

O rugido de raiva poderia me assustar se eu não estivesse sob sua proteção. Eu não era seu inimigo e nunca seria.

— Eu não, mas eles vão atrás de Gareth...

Droga! Eles poderiam já ter começado! Os vampiros poderiam sentir que eu não estava realmente na minha cela? E o Djinn? O rugido do Mestre Fox me trouxe de volta a essa estranha realidade.

— É nosso! Nós não permitimos!

Se o Lobo tivesse uma mente mais racional, eu poderia ter começado uma pequena explicação, mas estava longe de ter o tempo necessário.

— Aodhen deve saber que Raphael...

De repente, senti-me cair para trás e o Lobo desapareceu em uma súbita nuvem de névoa. Eu tive que fechar meus olhos para evitar que a náusea se tornasse forte demais. A magia tinha efeitos devastadores naqueles que não eram compatíveis com ela. No entanto, não durou... Apenas um momento de ansiedade mergulhou em um turbilhão de sensações. Então o colar na minha mão desligou e tudo voltou ao normal. Senti a umidade da parede atrás das costas, a dor fina dos meus membros e o cheiro... O cheiro de mofo misturado com algo novo, algo que não estava lá antes.

O cheiro de sangue.

Capítulo 32

Nunca pensei que um dia amaldiçoaria a resistência dos Lobos. Gareth suportou o pior desde o que pareceram horas para mim e não parecia pronto para perder a consciência. Teria sido melhor para ele. Felizmente, o dia finalmente se levantou e nossos carcereiros arrastaram seu corpo inerte para dentro da cela. Eles infligiram muitos ferimentos, todos causados por prata. O veneno penetrava lentamente no corpo do Lobo, contaminando seu sangue, carne e músculos.

Gareth estava meio consciente e eu não sabia o que fazer para ajudá-lo. Limpei a prata que escorria das pequenas feridas deixadas pelas agulhas usadas por seus torturadores. Os golpes soltaram apenas algumas gotas de sangue e não foram profundos, mas foram suficientes para colocar Gareth no chão.

Eu ainda segurava o colar na palma da minha mão. Não ousei dizer a Gareth que Delhisia havia me contatado, para não sermos espionados. Eu realmente esperava que eles não se atrasassem porque ele precisava de um curador.

— Gareth, eu posso parar tudo! Deixe-me te ajudar!

— Eu não posso...

— Maldito senso de honra dos Lobos! Kieran não vai te culpar, droga!

Tocar um Bramble preso por um juramento era considerado uma ofensa grave. No entanto, neste caso, não me importava em quebrar as regras.

Infelizmente, mesmo enfraquecido, Gareth ainda era capaz de recusar minha energia. Ele sabia que eu poderia lhe dar força suficiente para que seu corpo jogasse para fora a prata.

— Gareth, como você quer me proteger em seu estado? Se o Djinn retornar eu estarei completamente à sua mercê! Kieran pediu para você cuidar de mim.

Ele soltou um rugido descontente sem me contradizer.

— Se o Djinn voltar e me machucar, será sua culpa! Eu só tenho você para me defender, e Kieran vai te culpar se alguma coisa acontecer comigo!

Eu dramatizei voluntariamente, tentando despertar sua culpa. Não foi nada glorioso, mas para salvar sua vida valia à pena. Então continuei a acusá-lo de covardia e toquei um ponto que sabia ser sensível: seu senso de honra. Ele provavelmente viu claramente no meu jogo, mas algumas palavras acabaram servindo.

— Só tire a prata. Nada mais.

— Eu prometo a você. Você vai se recuperar mais rápido assim que terminar... Eu não peço mais.

Tirei minha camisa e coloquei uma perna sobre o corpo do Lobo. Era estranho ter contato físico com o filho de Kieran, mas era um caso de força maior. Eu me inclinei sobre ele, tentando ser gentil com seus ferimentos.

— Você não vai me beijar?

Sentei-me um pouco, incapaz de me impedir de sorrir.

— Gareth! Você não é exatamente meu tipo, você sabe...

Ele soltou uma risada que se transformou em um rugido doloroso.

— Vou tentar fazer isso pelo simples contato.

Teria sido mais fácil fazer uma conexão beijando-o, mas eu gostava de manter essa solução como último recurso.

— Estou indo. Concorda?

Esperei que ele estivesse pronto antes de me apoiar nele com cuidado. Eu coloquei minha bochecha em seu peito, logo abaixo do seu queixo, e o senti estremecer debaixo de mim. Fechei os olhos, tentando ignorar a dor que eu estava infligindo nele e silenciosamente rezando para que o meu presente funcionasse na direção certa. Kieran tinha me mostrado que eu era capaz de interpretar meu papel de Bramble, eu simplesmente não tinha que duvidar de mim mesmo.

Abri as comportas e me concentrei em Gareth, lembrando-me do senso de urgência que havia me dominado quando Kieran se feriu. Meu poder subiu como uma onda lenta que filtrou minha pele até a de Lobo para estabelecer um elo. Sua mente lentamente se abriu para mim, mas eu lutei para manter nossa conexão. Eu então coloquei meus lábios em seu peito, estabilizando nosso elo para juntar minha energia à dele. Sua aura tinha o mesmo gosto do pai e facilitava as coisas.

Afastei a dor de sua consciência, mesmo que voltasse para mim como uma bofetada, e continuei devagar, cuidadosamente, visitando cada parte de seu corpo. Eu tinha que ter cuidado porque Gareth não era Kieran e eu não o conhecia bem o suficiente para confiar completamente em seu Lobo interior. Eu varri cada ferida, cada pequeno corte, e encontrei a queimadura de prata que enfraquecia tanto Gareth.

Havia muito, seu corpo estava completamente saturado. Eu circulei meu poder em suas veias, tentando me mostrar o menos invasivo possível. Imaginei uma lenta maré alta, dando a Gareth tempo para se acostumar com meu presente. Senti seu corpo gradualmente rejeitando a prata. Eu não era um curador, mas eu poderia aumentar a habilidade do Lobo o suficiente para fazer o

corpo dele repelir o que era estranho para ele. Eu cuidei da dor rangendo os dentes, usando minha própria energia para abafar o sofrimento e reduzi-lo ao mínimo. Até que não havia uma única gota de veneno para extrair.

Então me retirei gentilmente, lembrando-me da promessa que fiz ao Lobo. De qualquer forma, eu não tinha certeza se poderia fazer muito mais sem me exaurir completamente. Eu lentamente subi o vínculo que nos unia quando a consciência do Lobo entrou em contato com a minha. Seu peito vibrou embaixo de mim em um estrondo baixo e eu me endireitei com cuidado para encontrar seus olhos.

— Você acabou de fazer um amigo para a vida, pequenino.

Eu lutei contra a tontura e senti as mãos de Gareth no meu quadril. Estabilizou-me o tempo que voltei a me equilibrar. Eu estava cansado, mas não ao ponto de perder a consciência.

— Eu vou cuidar de você agora. Durma.

Eu me inclinei contra seu ombro e fechei meu punho no colar enquanto ele me segurava em seu peito.

— Eu estou com você.

Ele não me pediu uma explicação, contente em fechar a mão na minha. Eu me deixei ir dormir.



Em vista dos últimos acontecimentos, eu teria que dormir por horas e comer para me recuperar. Infelizmente, só consegui me beneficiar de uma pequena calmaria que me deixou com fome e com uma enxaqueca.

— Vamos Rohan, ele está vindo.

Eu não precisava perguntar quem era: uma vez fora do meu torpor, eu podia distingui-lo tão bem quanto Gareth. Essa impressão sufocante e doentia me pareceu familiar. No entanto, havia algo mais, uma nota de poder que me fez estremecer.

Kieran...

Deixei o abraço de Gareth sem liberar meu aperto no colar. Eu ainda não conseguia ver a porta da frente, mas me sentindo tão perto de Djinn e Kieran não me tranquilizou. A menos que ele estivesse acompanhado de reforços que eu não conseguia perceber, o que me parecia improvável.

Quando a porta se abriu, ela soltou o fluxo de guardas rastejando contra as paredes. A única janela estava obstruída por uma cortina tão espessa que era impossível adivinhar o progresso do dia. Os vampiros deveriam dormir durante o dia, mas alguns, os mais velhos, não tinham tanta sensibilidade à luz.

Um corpo forrado com grandes correntes de prata que foram arrastadas no meio da cela e confirmou minhas dúvidas: meu Guardião havia sido capturado. Eu queria chegar às barras, mas Gareth me parou e me empurrou para trás quando o Djinn entrou. Eu não podia deixar os olhos de Kieran enquanto ele lutava contra as algemas que o mantinham prisioneiro. A voz frágil do Djinn tocou na sala e eu senti seus olhos pousarem em mim.

— Parece que nosso pequeno Bramble operou um milagre.

Fui tomado por uma onda de náusea quando seu poder viciado testou minhas barreiras mentais. Lutei para mantê-lo longe, minha enxaqueca piorava de segundo para segundo.

— Gareth, volte!

Eu o empurrei para longe e ele não tentou me segurar. Kieran levantou a cabeça ao som da minha voz e eu olhei para ele. Mestre Fox tinha assumido e eu

podia sentir toda a sua raiva voltada contra o seu inimigo. Eu teria gostado da presença dela para me ajudar a repelir o mal que estava tentando se infiltrar em mim, mas eu estava completamente desamparado.

— O que você está fazendo?!

Eu estava lutando para ficar de pé, mas empurrei Gareth novamente quando ele tentou me apoiar com um rugido de desaprovação. Eu não queria o que estava me afetando para afetá-lo. Ele ainda estava enfraquecido pela prata, ainda não entregue...

— Lealdade é uma fraqueza ridiculamente fácil de romper. Não foi difícil adivinhar que você curaria o Lobo em detrimento de sua própria força.

Foi horrível, aquele poder viscoso rastejando na minha pele, mas eu estava me segurando, usando a pouca energia que eu tinha reunido para me defender.

— Os Brambles são tão previsíveis.

Eu ia encontrar uma resposta bem dada, mas os guardas de repente se moveram ao redor do meu Guardião quando ele fez um grunhido baixo. Apesar das correntes, Kieran tentou se juntar a mim. Ele pulou em Djinn, mas, acorrentado, ele não teve chance. Ele foi violentamente levado ao chão e seu rosto foi esmagado na pedra por mãos poderosas.

O Djinn virou para ele e eu tive a esperança de que seria o suficiente para quebrar as idas e vindas de seu poder que me assediava... Agora, mesmo sem contato visual, ele continuou a bronzear minha mente com breves e brutais sombras.

— Encadeie-o na parede, seria uma pena ele perder o show.

Kieran foi arrastado sem a menor cerimônia e aprisionado por correntes de prata como Gareth estivera em nossa cela. Atordoados, notei que ele não estava

lutando contra seus carcereiros. Ele era o Lobo que quebrou as paredes metafísicas milenares e ele nem estava tentando se libertar!

Procurei uma ferida em seu corpo, algo que explicaria sua passividade, mas não encontrei nada. Não parecia com ele em tudo. Talvez ele tivesse um plano? Aodhen e a matilha podem ter esperado o momento certo para intervir?

Ele tinha um plano!

Por outro lado, gostaria de ter uma ideia do que ele planejava fazer. Uma nova onda de náusea e um tapa mental me tirou o fôlego e caí de joelhos quando o Djinn retornou à carga. Eu não teria forças suficientes para ficar por muito tempo a este ritmo!

— O que você está tentando fazer, porra? Eu te disse que vou fazer o que quiser!

— O que eu quero? É muito simples, abaixe suas barreiras. Deixe-me entrar.

— Por quê?

Se eu baixasse minhas barreiras, perderia a consciência. Nestas condições, não poderia usar meu presente para ele...

— Diga-me Bramble, por que eu apenas usaria você quando eu posso te levar?

Minha cabeça estava tão pesada, tão dolorida, que levei vários segundos para entender; ele queria me fazer seu próximo hospedeiro.

Sem saber, o Djinn seguiu os planos do Conselho ao pé da letra. Mas eu gastara uma quantidade considerável de energia para curar Gareth: era impossível para mim impedi-lo, e esse pensamento me aterrorizava.

— Você vê, no final, eu sempre ganho.

Eu me virei para olhar para Kieran, cujos olhos estavam cheios de raiva. Se o Djinn me levasse, se ele pudesse passar então eu deixaria de existir... E Kieran se

tornaria meu inimigo, ele teria que lutar para me matar, eu poderia machucá-lo. Essa ideia me revoltou e despertou um breve fluxo de energia que empurrou o Djinn. Mas isso não seria suficiente...

— Você ainda tem alguma força. Eu não achei que você seria tão teimoso...

Eu vagamente o ouvi dar uma ordem quando meu olhar foi atraído para algo brilhante, algo que Kieran segurava firmemente em sua mão direita...

Um colar.

Eu fechei meus dedos firmemente ao redor do meu. Quando eu encontrei o olhar de Kieran, desta vez tive um vislumbre de cumplicidade.

Senhor... Ele tinha um plano!



Capítulo 33

Se eu ainda duvidava que tudo fosse calculado, o comportamento do meu Guardião acabou me convencendo. Deu-me a impressão de ser discreto, evitando chamar atenção para ele.

No entanto, a situação mudou drasticamente quando três guardas encapuzados se materializaram em nossa cela. Quando Gareth respondeu, dois deles estavam se jogando nele para mantê-lo longe de mim. Ele estava fraco, mas forte o suficiente para se defender. Ele enviou primeiro contra as barras da nossa cela antes de enfrentar o próximo adversário. Infelizmente, ele não poderia estar em todos os lugares ao mesmo tempo... O terceiro guarda foi direto para mim e agarrou meu braço brutalmente. Eu poderia ter me defendido em tempos normais, mas o Djinn estava constantemente me assediando e se eu deixasse minha atenção por um único segundo ele invadiria todo o meu ser.

Eu fui carregado sem cerimônia para fora da cela. Assim que a porta foi fechada atrás de mim, os ruídos de luta cessaram e os guardas deixaram Gareth sozinho. Eu poderia ter ficado feliz se ele não estivesse em tão mau estado. O Djinn se aproximou, ignorando os protestos dos dois prisioneiros Lobos. Seu poder se tornou tão avassalador que tive que deixar o guarda me apoiar para não entrar em colapso.

— Bem, parece-me que podemos começar.



Do meu ponto de vista, ele já estava fazendo o suficiente. Eu me sentia manchado por dentro enquanto ele ainda não havia me tocado. Eu encontrei seu olhar e me perguntei o que sobrou de Alexis nele. O que restaria de mim quando ele terminasse.

O Djinn ergueu a mão na minha direção e eu tentei voltar, mas o guarda ao meu redor me parou. Eu não podia ver Kieran, mas seus grunhidos foram suficientes para me trazer algum conforto.

— Eu sou um espírito desencarnado, não tenho outra substância além da dos meus hospedeiros... Seu corpo será um receptáculo perfeito.

— Eu não sou mais poderoso que o Alexis.

Ele agora estava tão perto que a respiração se tornou difícil.

— Alexis atingiu os seus limites. Mantê-lo me permitiu permanecer neste nível de poder, mas isso não é suficiente. Uma vez que eu o pegar, Rohan O'Neill, nada vai me impedir de ir além.

— Quem te disse que eu não tenho limite? Os Brambles não têm poder exceto para oferecer aos outros!

— Exceto que você também é capaz de tirar vidas, não é verdade? Eu vi o que você fez com um dos vampiros de Aberdeen, foi muito impressionante.

— Eu sou uma fonte de poder, está certo. Mas esses poderes estão latentes...

Ele estava tão perto que tinha que ouvir as batidas frenéticas do meu coração.

— Eu não pretendo usar esse poder... Coletar será suficiente, porque só ele pode me proteger de uma revogação. Não busco governar ou estabelecer qualquer autoridade sobre outras espécies, busco apenas os meios para existir.

Eu olhei para o rosto de Alexis, tentando pegar as palavras que ele havia acabado de pronunciar. Ninguém jamais considerou que esse tipo de posição o protegesse de um *exorcismo*. No entanto, era verdade que possuir a Rainha das Fadas ou o Rei dos vampiros o tornava quase intocável.

— Então, por que você tentou quebrar a muralha entre o País das Fadas e o mundo? Por que revogar as leis que Alexis colocou em prática para proteger os humanos? Por que você fez tudo isso?

A pressão de seu poder diminuiu um pouco.

— Tudo isso...

Ele se aproximou da mesa ainda manchada com o sangue de Gareth e lentamente passou os dedos por ela.

— Porque eu posso, simplesmente.

Eu não conseguia entender. Suas intenções não faziam sentido para mim: décadas de usar seus poderes para o mal deveriam ter um propósito, mesmo que no final não tenha mudado nada.

— Acho que esclareci suficientemente o meu ponto de vista. Estou confiante de que nossa colaboração será mais produtiva.

Rumores de fúria surgiram no quarto. Gareth protestava furiosamente atrás das grades enquanto Kieran lutava contra seus ferros. O Djinn voltou sua atenção para o meu Guardião que, finalmente, mostrou um verdadeiro espírito de luta. Ele se aproximou dele, permanecendo fora do alcance do Lobo que enfrentou seus olhos.

— Nós vamos te quebrar.

Eu nunca tinha ouvido o Mestre Fox falar dessa maneira: sua voz e a voz de Kieran pareciam se sobrepuser. Como se as duas entidades estivessem em perfeita simbiose.

— Nós vamos caçar você. Nós vamos destruir você.

O Djinn soltou uma risada ruim.

— Eu não tenho nada a temer de você, Lobo. Assim que eu tiver seu Bramble, o elo de vocês pertencerá a mim. Sempre me perguntei como conseguiria um de vocês... Até que seu Bramble me chamou a atenção.

Eu estava esperando uma reação violenta do meu Guardião, mas seus lábios se esticaram em um sorriso selvagem.

— Não seu, nós.

— Isso é o que vamos ver, Lobo.

Desta vez, os dados foram jogados. Reforços não haviam chegado e eu ainda não tinha ideia do plano de Kieran.

— Deixe-nos, não quero perder de vista o meu alvo.

Os guardas desapareceram um após o outro, deixando-me livre com os meus movimentos. Infelizmente, com ou sem eles, permaneci impotente enquanto os Djinn usavam seu poder sobre mim.

E só piorou...

Assim que ele voltou sua atenção para mim, sua energia se tornou mais vibrante, muito mais densa do que eu já havia sentido antes. Eu rapidamente fechei minha mão no meu colar, esperando que isso me ajudasse a lutar, mas eu simplesmente não conseguia bloquear uma onda tão grande de poder.

As mãos geladas do Djinn pousaram nas minhas bochechas e eu fui tomado por uma onda de náusea. Minhas pernas começaram a tremer ao ponto de que apenas a tensão exercida pelo Djinn me manteve ainda em pé. Minha força cintilou e o mundo começou a girar, mas não conseguia impedir.



Então, a sensação de impureza se espalhou sob a minha pele. Começou com minhas bochechas, sob as mãos do Djinn, então, pouco a pouco, como uma infecção, espalhou-se por todo o meu corpo.

— Tudo terminará em alguns segundos. Seria menos doloroso me deixar entrar.

Eu ouvi um grito dilacerante e continuei em agonia e percebi que estava saindo da minha boca.

— Tão teimoso.

Eu abri meus olhos e me afastei do Djinn para encontrar o olhar de Mestre Fox. Seus olhos estavam negros novamente e sua expressão ficou serena enquanto ele sussurrava essas palavras:

— Deixe-se levar, Rohan, pare de brigar...

Um arrepio de terror me atravessou. Ele não podia me pedir isso!

— Confie em mim, pequeno Bramble.

Fazia parte do seu plano. Eu estava com medo de desistir, mas eu tinha fé em Kieran. Tomei uma respiração dura e deixei cair minhas paredes. Lutar contra o meu instinto foi mais difícil do que pensei, mas finalmente abri as portas da minha mente...

Imediatamente fui engolido pelo poder de Djinn e percebi a euforia que a minha rendição deu a ele. Esse poder me rasgou por dentro quando a escuridão ganhou terreno. Eu tive a impressão de cair em um poço sem fundo. Eu não conseguia ver nada, não sentia nada além da dor.

O pouso foi brutal. Abri os olhos para um mundo branco e congelado, um espaço desprovido de qualquer paisagem: nenhuma árvore, nenhuma planta; nada.

— Sua mente é um pouco deserta, Rohan.

Eu me virei para encarar o Djinn. Neste cenário imaculado estava à sombra do mal. Uma silhueta sem forma, sem rosto, sem braços nem pernas. Apenas uma forma negra.

— Eu vou te abraçar, mais do que alguns segundos e isso será concluído.

Eu não sentia mais meu corpo ou meu poder. Talvez ele estivesse certo, era o suficiente esperar um pouco mais e eu deixaria de existir. Kieran não estava aqui, Aodhen não estava aqui... Talvez Kieran nunca tivesse tido um plano. Talvez ele não tenha encontrado uma solução e acabou de me dizer para desistir porque não havia esperança.

Agora eu estava sozinho.

— Estamos aqui...

No começo, pensei que minha mente estava me enganando porque o sussurro era quase inaudível. Mas um rangido ecoou atrás de mim e uma presença quente roçou minhas costas. Eu deixei escapar uma esperança frágil, onde um momento atrás não havia nada. Ele veio. Eu não podia acreditar, e não fui o único que notou: a voz do Djinn soou na planície, cheia de incompreensão.

— É impossível!

Uma enorme cabeça de lobo descansava no meu ombro, e eu corri minha mão pelo pêlo sedoso do Mestre Fox.

— *O Djinn não pode possuir um Lobo, porque o espírito do Lobo não o permite.*

Kieran tinha explicado essa teoria para mim, mas... Eu não era de forma alguma um Lobo. O que o Mestre Fox fez aqui? Como Kieran conseguiu fazer isso?



Lembrei-me do colar que Kieran tinha na mão e do encontro com a Bruxa. Esse era o plano... Agora o Djinn ia enfrentar um Lobo solitário que estava particularmente irritado.

— Mestre Fox, você pode afastá-lo? Do meu corpo?

Eu sinceramente esperava que o Lobo soubesse o que fazer.

— Nós vamos quebrá-lo.

Eu não pude deixar de sorrir. Eu repeti a ameaça que ele fez anteriormente.

— Caçá-lo e quebrá-lo... Sim.

O Lobo uivou antes de correr em direção ao seu inimigo sem forma. Ele não se incomodou em julgar seu adversário, não. Ele correu direto para ele como uma bala de canhão e desapareceu em uma espessa nuvem negra. Eu olhei para os olhos de Mestre Fox, mas sua pelagem era tão escuro quanto a forma do Djinn, e no corpo a corpo, um e outro estavam confusos.

De tempos em tempos a neblina se estendia para a direita ou para a esquerda, como se quisesse distanciar-se, mas os Lobos não davam descanso ao inimigo. Ser um mero espectador era uma verdadeira tortura, mas abordar teria sido suicídio...

Então, de repente, os dois oponentes se separaram e o Djinn assumiu a forma de uma silhueta sem rosto. O Lobo não estava ferido, e a silhueta do Djinn era menor do que antes. Eu não sabia se era um bom sinal, mas queria acreditar que sim.

Mestre Fox começou a girar a presa, a cabeça para baixo, as orelhas para trás. Não havia mais nada nele para sugerir uma consciência consciente. Não, ele era um Lobo, um verdadeiro Lobo de quase dois metros, grunhindo e com todas as presas do lado de fora e encurralando sua presa.

— Eu não vou me deixar ser derrotado! Este corpo é meu!

O Djinn derreteu na neve, formando uma enorme mancha preta no chão. Eu pensei que ele estava tentando sair do alcance do Lobo, mas, de repente, ele começou a se mover... Bem em cima de mim!

Eu pulei e olhei para uma fuga, mas não havia nada ao meu redor, nenhuma porta de saída. Então eu enfrentei o adversário bem a tempo de vê-lo em pé na minha frente. Eu pulei para o lado, esperando dar tempo a Mestre Fox para reagir, mas foi outro Lobo saltando e intervindo entre mim e a forma desencarnada de Djinn.

Um lobo cujo pêlo era tão negro quanto o do Mestre Fox, exceto a ponta da cauda branca. Em um instante tudo se tornou completamente vago. Eu rastejei na neve para fugir, ciente de que se o Djinn me tocasse tudo estaria acabado, quando uma boca cheia de presas se fechou no meu ombro e me puxou de volta, para longe da luta.

— Mestre Fox...

O Lobo não esperou. Ele correu para a batalha e se jogou na briga. Eu acabei com dois Lobos e um maldito Djinn na minha cabeça! Que o Mestre Fox me encontrasse poderia ser facilmente explicado pelo nosso elo, mas... De onde veio o segundo?

Eu projetei meu poder para a fera e encontrei uma sensação familiar. Eu já tinha provado sua aura, sabia o gosto e o cheiro...

Era Gareth!

Capítulo 34

A batalha recomeçou ainda mais violenta. Eu estava perto o suficiente para diferenciar entre os dois Lobos e o que eles enfrentavam implacavelmente. O Djinn já havia se reduzido pela metade, seus movimentos eram mais pesados e seu poder já parecia menos esmagador. Os Lobos estavam ganhando. Com presas e garras, eles rasgavam a carne disforme do Djinn e depois voltavam... Para engolir.

Eles comiam essa coisa! Os dois Lobos engoliram o Djinn, pedaço por pedaço. Não era uma boa ideia, não era uma boa ideia! Era semelhante à deliberadamente comer veneno. Mesmo que funcionasse, mesmo que o Djinn desaparecesse visivelmente, os Lobos, eles estavam cada vez mais lentos, seus movimentos cada vez menos fluidos... Isso os matava!

— Mestre Fox, pare com isso! Isso é o suficiente!

Se ele me ouviu ou não, ele correu de volta para seu inimigo. Não sobrou quase nada... Percebi que o Lobo de cauda branca não fazia mais parte da luta, ele havia desmoronado na neve. Eu corri para ele e ignorei seus grunhidos de protesto. Ele nem sequer conseguia se mexer. Sua pele estava maçante e pegajosa, coberta com um suor negro que engolia completamente sua pelagem. Eu me atrevi a passar meus dedos por seu focinho, percebendo que ele mal conseguia respirar. A substância se agarrou nos meus dedos e eu a limpei na

minha roupa, na esperança de me livrar dela, mas essa coisa não grudava nos meus dedos: ela penetrou na minha pele.

Eu olhei para o Mestre Fox. Ou ele era mais forte que Gareth, ou ele era imune ao mal. Ele certamente estava menos brilhante do que no começo da luta, mas sua pelagem ainda parecia brilhante e seus olhos eram âmbar, enquanto Gareth era devorado pela escuridão.

Voltei minha atenção para o que restava do Djinn: apenas um pequeno ponto escuro na neve. Mestre Fox se aproximou de seus últimos vestígios, sua língua pendurada e sua pelagem arrepiada.

— Por favor, Mestre Fox, pare de comer...

Minha voz chegou até mim, tão melancólica que mal pude reconhecê-la. Eu não queria que o Mestre Fox acabasse como o Lobo de Gareth. Eu não queria que ele colapsasse nesse deserto branco coberto por essa cola doentia.

— Isso é o suficiente...

Os olhos âmbar se voltaram para mim por alguns segundos, então o Lobo bufou como se quisesse tirar minha voz de sua cabeça. Ele se inclinou sobre o ponto escuro e engoliu o resto. O silêncio veio e esperei meu Guardião entrar em colapso. No entanto, ele permaneceu firmemente plantado em seus pés e lentamente se virou para mim.

— Nós compartilhamos...

A voz de Mestre Fox parecia normal. Perfeitamente normal.

— O que você está fazendo?

Ele se aproximou com o passo saltitante dos Lobos, um passo quieto, e pude finalmente vê-lo de perto. Ele estava ileso, enquanto Gareth parecia sucumbir ao peso de um mal que escorria de dentro.

— A matilha está fazendo sua parte...

Mesmo que eu não entendesse perfeitamente, uma centelha de alívio se iluminou em mim. Mestre Fox estava bem. A enorme cabeça do Lobo se inclinou sobre meus dedos que estavam ficando pretos e um estrondo escapou de sua boca. Ele lambeu meus dedos e eles retornaram à sua cor normal. A língua de Mestre Fox ficou preta, depois desapareceu a escuridão.

— Temos que ir para casa.

— E Gareth? O que podemos fazer por Gareth?

Ele estava consciente, mas respirando com dificuldade. Ele guinchou mais como um filhote do que um Lobo adulto. Ele estava com medo...

— Nós não sabemos.

Mestre Fox empurrou o focinho de Gareth.

— Kieran sabe. Temos que voltar para Kieran.

Eu concordei com ele. Ficar aqui era inútil, eu tinha que pedir ajuda. Mestre Fox estava muito selvagem para saber o que fazer... Kieran podia pensar e agir pelo bem de seu filho.

Gareth estava amarrado ao seu Lobo, ele era seu Lobo e eu me inclinei em seu ouvido.

— Estou voltando, ok? Eu não vou deixar você, vamos encontrar ajuda e voltar.

O Lobo me deu um olhar vazio. O Djinn estava lá, naquele olhar e sob a pele do Lobo, na alma de Gareth... Por enquanto, ele era um prisioneiro, mas era o Lobo que estava me observando, mas eu não sabia por quanto tempo.

Agora era tudo sobre como começar de novo. Mestre Fox realmente não fez a pergunta. Ele se jogou no meu pescoço, francamente mordendo a carne e me arrancando um grito de dor. Que cessou quase imediatamente para dar lugar a um calor benéfico, que se espalhou ao longo do meu braço até a minha mão.



Percebi então que estava segurando algo queimando na palma da minha mão: o colar. Ele começou a brilhar e a luz brilhante me obscureceu. Eu me encontrei repentinamente jogado para frente. O retorno à realidade foi brutal. Eu senti como se estivesse sufocando enquanto meu corpo parecia muito apertado, muito apertado.

— Rohan! Rohan, calma!

Eu lutei, tentando rasgar minha própria pele, pois estava apertada. Estava tão quente que gotas de suor escorriam pela minha têmpora. No início, tudo o que vi foi vago. Então um rosto apareceu, um rosto familiar...

Kieran.

Seus olhos, seu cabelo, seu rosto. Era ele... Eu nunca tinha estado tão feliz em vê-lo, mas eu estava tão mal.

— Rohan, pare de se mexer!

Kieran pegou meu rosto em suas mãos, imobilizando minha cabeça para forçar seus olhos dentro dos meus. Eu pensei ter visto um flash âmbar explodindo atrás de suas pupilas. Era como se ele tivesse pressionado um interruptor, todo o meu corpo relaxou e eu parei de lutar. Eu estava com dor, eu queria arrancar minha pele, mas senti uma força invisível aprisionando meus membros.

— Ouça-me, Rohan. Nós não sabemos como, mas Gareth... O Lobo de Gareth está em você.

Eu sei.

Com certeza eu sabia disso. Era ele que eu sentia, ele que estava muito apertado em um corpo que ele não conhecia e que não era dele. E ele estava sozinho, morrendo no frio.

Uma nova voz foi ouvida:



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

— A temperatura dele está muito alta para um Bramble, enquanto a de Gareth desce.

Eu consegui desviar o olhar de Kieran e vi outro Lobo com cabelos escuros e olhos escuros. O parentesco era fácil de saber, sentia em minhas entranhas. Ele era parte de nós, ele era um de nós. Era Owen, com o irmão deitado no chão da cela.

— Delhisia me garantiu que isso só funcionaria comigo.

Kieran se virou para o filho e eu pude ouvir a angústia em sua voz. O que poderia ser de um Lobo privado do espírito de seu lobo? Nada de bom, eu tinha certeza disso. O fato de o Mestre Fox ter encontrado seu lugar e não o Lobo de Gareth era um mistério. Eu estava agitado novamente, ouvindo o Lobo assustado gemer na minha cabeça, e Kieran imediatamente olhou para mim.

— Eu disse: não se mexa.

Mais uma vez, aquele brilho estimulante de âmbar iluminou seu olhar e as correntes se apertaram ao meu redor. O desejo de arrancar minha pele era menos opressivo.

— Continue...

— O que?

— Dê ordens, Kieran, isso é bom. É menos doloroso...

Um vislumbre de compreensão cruzou o olhar do meu Guardião e seu rosto relaxou.

— Ok, eu entendo... Rohan escute, nós temos que te levar a Aodhen o mais rápido possível. Delhisia criou um feitiço com os colares para transferir meu Lobo para você, eu não sei como, mas o Lobo de Gareth O seguiu. Nosso elo tornou tudo possível, mas você não é o Bramble de Gareth. Seu Lobo não sabe como voltar atrás, entendeu?



Francamente, eu não me importava! Eu só queria me livrar da sensação de estar desconfortável em meu próprio corpo. Mas a situação era ainda mais urgente...

— Kieran... Gareth, ele não compartilhou, ele manteve tudo dentro dele.

Se o Mestre Fox estivesse nele novamente, em seu lugar, então ele deveria entender. Eu ouvi alguém xingar... Owen.

— Pai, nós devemos nos apressar, Gareth não demorará muito sem o seu Lobo.

Kieran assentiu e passou a mão pelo meu cabelo.

— Rohan também não vai aguentar... Precisamos que Aodhen intervenha, ele é mais dominante que eu, ele pode forçar o Lobo Gareth a dividir o Djinn com a matilha.

Parecia uma excelente ideia. O Lobo em mim se sentiu tranquilizado e me deu um breve momento de paz, antes de voltar correndo para mim.

— Eu chamarei seu Rei por você.

Eu não percebi a presença de outra pessoa na sala. Quando meus olhos encontraram o vampiro, eu instintivamente recuei e um rosnado baixo fez minhas cordas vocais vibrarem. Elas não foram feitas para repreender e fez um som de cachorro com dor.

— Nós não repreendemos e não nos movemos!

A ordem foi amarrada em volta de mim e o Lobo ficou em silêncio. Era tão fácil... Kieran era dominante. Eu sempre me perguntei como o Alfa conseguia ser obedecido, agora eu sabia. Eles ordenavam, ponto final.

— Alexis, ajude-nos.

Alexis. Não era o impostor manipulado pelo Djinn, mas o verdadeiro Rei dos Vampiros, finalmente livre. Ele parecia enfraquecido, ainda em choque.

— Eu não vou me aproximar do filhote enquanto ele carrega uma parte do Djinn nele. Eu não vou correr o risco de ele voltar para dentro de mim, mas eu tomei o meu controle, eles não vão te impedir.

Ele falou em uma voz calma, imbuído de tristeza e desamparo que eu nunca havia conhecido antes. Ele era um homem quebrado... E mesmo que eu entendesse, eu estava bravo com ele por não nos ajudar. Eu paguei caro por sua liberdade, ele devia isso a mim!

— Leve o menino, leve-o embora daqui... E acredite na minha simpatia, mas não farei mais nada.

Com isso, o Rei dos Vampiros desmaterializou-se pura e simplesmente. Eu teria rugido, mas era proibido. Maldito elo dominante!

— Bem, aqui vamos nós. Owen, leve Gareth.

Kieran me levou contra ele e foi nesse momento que vi a mão dele. Ela pingava com um suor escuro. Um vento de pânico fez meu coração bater mais rápido, mas Kieran reagiu antes de qualquer histeria.

— Fique calmo!

O pânico diminuiu, mas eu me sentia cada vez mais cansado. Afinal, perder a consciência pode não ter sido uma má ideia. Kieran sabia agora, ele iria encontrar o que fazer para trazer as coisas de volta ao normal.

— Eu disse a ele que voltaria... Que não o deixaria.

Kieran acabara de nos tirar da sala a um passo rápido. Eu podia ver Owen não muito longe, que estava seguindo com o corpo sem vida de Gareth. Tudo estava bem, fomos apanhados... Seríamos levados para casa.

— Rohan, o que você disse?

— O Lobo de Gareth... Ele está me machucando porque está com medo, está sozinho...

— Ele não está sozinho, você não está sozinho... Está tudo bem agora.

— Eu sei disso, mas ele não...

Eu tinha que voltar lá. Fechei meus olhos, descansando minha cabeça no peito de Kieran. Ele me sacudiu, mas eu me deixei afundar e me arrastar para dentro...

Quando abri os olhos, foi na extensão da neve com um Lobo ferido, chateado, andando no frio. Quando ele me viu, suas orelhas se levantaram e eu sabia que ele não faria nada para mim.

— Nós vamos ficar um pouco, ok?

Seus olhos, pretos de tinta, me transmitiram seu medo. Então, lentamente, ele se deixou cair, a cabeça entre as patas. Eu me aproximei dele devagar para não assustá-lo e arriscar sua agitação.

— Eu te juro que depois disso, vou forçar Gareth a tirar férias...

Ao contrário do Mestre Fox, este Lobo não sabia falar, mas lentamente a cauda varreu a neve.

— Eu poderia te chamar de Plumeau...

Recebi um rugido baixo, mas distinto.

— Ok, sem nomes.

Sentei ao lado dele e passei a mão pelo casaco negro. Ele ainda estava machucado, mas o dano não estava no meu corpo, ele apenas colava como cola.

— Foi muito corajoso. O que você fez com o Djinn... Obrigado, você me salvou, sabe?

O som da minha voz pareceu acalmá-lo um pouco. Deitei na neve e enfiei meu corpo no dele.

— Nós vamos conseguir. Kieran não nos decepcionará, ele não nos abandonará.

O focinho do Lobo empurrou contra o meu rosto, então deslizou para o buraco do meu pescoço. Ele respirou meu perfume e seu coração afrouxou levemente, retornando a um ritmo pacífico.

— É isso... Nós vamos apenas esperar um pouco aqui.

Fechei meus olhos, meu nariz perdido no pêlo do lobo.

No silêncio desse deserto congelado, comecei a pensar em Kieran, Aodhen e minha família. Tentei nos cercar de suas lembranças, a certeza de que os encontraríamos em breve e que tudo voltaria à ordem.

Sim, tudo estaria em ordem.



Capítulo 35

A espera foi interminável. A condição do Lobo não se deteriorou, mas também não melhorou. E tudo o que eu podia fazer era tranquilizá-lo e acariciá-lo, esperando que tudo estivesse bem. Um movimento chamou minha atenção na superfície da neve e me endireitei, imitado pelo enorme Lobo que se levantava com dificuldade. Examinei a neve imaculada que começou a tecer ao nosso redor, antes de fundir um vapor branco. Eu pude ver o que estava rastejando sob a superfície: Dezenas de filamentos de fios dourados brilhando como ouro derretido. Eles estavam ondulando no chão, movendo-se em nossa direção... Não, na direção do Lobo de Gareth.

Não havia nada de errado nisso, era puro. Eu pulei quando um filamento acariciou meu pescoço, deixando uma impressão molhada. O Lobo também parecia apreciar essa mudança de atmosfera. Toquei seu pescoço, não me preocupando com o alcatrão preto que me cobria. Além disso, como Mestre Fox fez um pouco antes, ele começou a lamben a substância terrível e eu deixei. Ele foi meticuloso, lambendo cada pedaço de pele que estava manchada com a doença, então ele me empurrou com o focinho, forçando-me a recuar. Eu fiz o que ele queria: ele parecia entender por que os filamentos pararam.

Eles se afastaram do meu rastro como se eu não os interessasse e então se moveram para cercar o Lobo. Ele deitou-se na neve, o rabo varrendo o pó.

Eu estava prestes a participar de um evento metafísico único. Segui os filamentos com os olhos e notei outras formas através das nuvens de vapor causadas pelo derretimento da neve.

Havia dúzias de Lobos nos círculos dourados, e cada um ligado a uma dúzia de outros e assim por diante... Eles apareceram um após o outro, e eu percebi que eles eram da matilha. Esse laço mágico que unia os Lobos entre eles tornava-os uma entidade única composta de uma multidão de indivíduos. O Lobo de Gareth era parte desse conjunto. Voltei minha atenção para o meu infeliz companheiro e notei com alívio que a substância escura estava saindo de sua pelagem antes de cair pesadamente sobre a neve. A massa escura foi absorvida pelos filamentos, antes de elevar os fios até os Lobos mais próximos de Gareth, depois aos mais distantes. Todos faziam sua parte, tornando o mal tão pequeno que ele ficou disperso.

Agora, o Lobo tinha que encontrar Gareth entre todos esses elos... Havia tantos! Ele os cheirou, provavelmente procurando por um cheiro familiar que o levaria para casa. Eu queria ser capaz de ajudá-lo, mas não sabia de magia da matilha. Brambles não era parte integrante disso.

De repente, um enorme Lobo prateado apareceu na névoa. Ele se moveu com um passo seguro de um círculo para outro, tocando cada Lobo enquanto passava. Quando ele chegou a nós, eu finalmente pude encontrar seu olhar com uma intensidade intrigante.

— Aodhen...

Ele desviou o olhar e caminhou sobre um círculo o Lobo de Gareth. Ele pulou para cima, com as orelhas baixas e o focinho bem para frente. Aodhen esfregou o pescoço no dele, depois se sacudiu antes de girar os calcanhares e puxar os fios. O Lobo de Gareth seguiu o exemplo e, assim que ele saiu do

círculo, os fios de ouro romperam o entrelaçamento, rebobinando-se como bolas de lã. A neve parou de derreter.

Em poucos segundos, os filamentos desapareceram.

Logo ficou apenas o silêncio desse inverno irreal. E eu.

Eu coloquei meus olhos no colar que tinha esfriado na minha mão. Era hora de eu voltar para casa. Fechei os olhos e, como havia feito antes, esperei que o abismo se abrisse abaixo de mim para me trazer de volta ao meu corpo. Logo percebi que algo estava errado: balancei e encontrei o mesmo cenário nevado.

— Isso não pode ser verdade!

Fechei os olhos novamente e pensei em Kieran, Fainne, minha mãe, todos que eu queria encontrar... Nada ajudou.

— Não, não, não, não... Não é isso!

Freneticamente, tentei de novo, de novo e de novo. Chamei Kieran, Mestre Fox, qualquer um... Mas não havia mais ninguém aqui. Eu deveria ter seguido Gareth? Havia uma ligação entre os Brambles? Algo que os de minha espécie, poderia ter feito por mim? Não. Não havia nada assim em casa. E então, o que eles poderiam ter feito por mim? Eu tinha perdido o meu corpo, eu era apenas um prisioneiro!

O ar começou a falhar e eu me encontrei deitado de costas. Não havia mais escuridão, não havia mais o malvado Djinn, não havia mais lutas... Não restava nada a não ser esse terrível silêncio e solidão.

Eu estava sozinho. Sozinho na minha cabeça. Sem nenhuma porta de emergência. E se eu fosse condenado a ficar aqui, deitado na neve? Era horrível... Meu Deus era horrível! Eu posso ter morrido de fato. Talvez meu

corpo não tenha resistido ao ataque do Lobo de Gareth, à absorção do Djinn e à falta de energia.

Exausto, comecei a chorar. Pela primeira vez desde que este sonho acordado começou, eu estava ficando com frio. Minhas lágrimas pareciam queimar em minhas bochechas e meus dedos formigavam desagradavelmente. Mas senti um calor nos meus lábios, um calor familiar.

Pensei em tudo que vivi desde que vim para a Escócia. Meu primeiro encontro tempestuoso com Kieran, o primeiro ataque do Mestre Fox na mesa e sua dor, a dor que ecoava a minha. Nosso apaixonado abraço no quarto de hotel em Aberdeen. A raiva e o sentimento de vergonha que me fez ficar perdido na floresta e a calma que se seguiu quando Mestre Fox e Kieran me encontraram. A primeira lua cheia. O juramento que me ligou para o resto da minha vida.

Muito curto. Tudo isso foi muito curto. Eu precisava de mais tempo com eles. Mais episódios de raiva, paixão e desejo. Eu queria muito mais. Eu teria dado tudo para sentir novamente os lábios de Kieran nos meus, para senti-lo contra mim novamente, em mim...

— Se você não o trazer de volta rapidamente, haverá problemas! Isso eu posso te prometer!

Eu me endireitei, olhando ao meu redor. Era a voz da minha mãe. Eu estava absolutamente certo, mas ela não estava em lugar nenhum.

— Por favor, Elinor, só precisamos de um pouco mais de tempo.

Aodhen! Era Aodhen! Novas lágrimas correram pelo meu rosto, mas desta vez eu chorei de alívio. Eu podia ouvi-los! E se eu pudesse ouvir, então isso significava que eles não estavam tão longe.

— Traga esta Bruxa, Aodhen. Deixe-a desfazer o que ela fez! Eu estive esperando por dias! Dias! E você me diz que precisa de mais tempo!



Eu realmente tinha que acordar ou minha mãe ia fazer uma torta de Lobo com a carcaça de Aodhen.

— Mãe, acalme-se... Ele está completamente vazio, você tem que esperar que ele se recarregue. Indo para Aodhen não vai mudar nada.

Essa era a minha querida Fainne em toda a sua arte diplomática. Então eu estava apenas sem energia? Bom. Era reconfortante.

— Se ninguém tivesse a brilhante ideia de usar meu filho como uma ferramenta comum, tudo ficaria bem. Enquanto isso, eu estou escolhendo quem eu quero culpar! E acredite em mim, não vai parar por aí!

Minha mãe não era o tipo de mulher que poderia ser fundamentada com palavras sensatas.

— Desculpe Elinor, mas o Conselho não tem nada a ver com isso. Rohan foi sequestrado por um traidor, não por um de nós.

O que Donovan estava fazendo lá? O que parecia uma discussão acalorada se transformou em uma cacofonia ensurdecadora que torcia meus tímpanos ao ponto de eu não ouvir nada distinto por um longo tempo.

— Isso é o suficiente!

Meu coração perdeu uma batida e eu queria lutar em todas as direções para alcançar essa voz. Kieran estava lá! Ele estava bem ali! E não poder alcançá-lo era uma tortura.

— Eu acho que já é perturbador o suficiente fazer isso na frente de tantas pessoas! Eu aceitei porque não havia como fazer você ouvir a razão, mas evite me lembrar que eu tenho uma porra de público!

Ele não tinha problema em ser rude com as pessoas. Mas o que ele quis dizer com *isso*? O que diabos ele estava fazendo na frente da minha mãe? Da minha irmã, e Aodhen? Porra, eu tinha que acordar e rapidamente!



LE MAÎTRE DES RONCES

Les Ronces -I
Faith Kean

— Espere, ele... Estremeceu?

— Francamente, dadas as circunstâncias, não é surpreendente.

E esse era Gareth? Ele tinha convidado metade de Tacoma no meu quarto ou o que? De repente, percebi que sabia onde estava. Senti a cama debaixo do meu corpo, um cobertor sobre a minha pele e algo coçava no cotovelo, como uma queimadura.

— Você está aqui, certo, Rohan?

Foi um sussurro no meu ouvido, um som familiar.

— Se você não fizer um esforço para acordar, não vou fazer amor com você... Você me entende?

O que? Ele estava louco! Minha mãe estava nessa porra de quarto! Kieran realmente exagerou! Ele ia fazer coisas lascivas na frente da minha mãe?

— Ele se moveu de novo.

Eu tinha que me mover mais do que isso, caso contrário...

— Isso é o que pode fazer? Você sabe que eu não hesitarei...

Senti a mão dele no meu peito por um segundo antes de começar a descer. Foi apenas... Uma sensação deliciosa... E a minha pele estava acordando para o seu toque.

— Eu não vou hesitar em acariciá-lo, lambe-lo...

Seus lábios quentes contra o meu pescoço... Era tão bom, tão quente. Então senti uma fina corrente de energia passando do corpo de Kieran para o meu, enchendo-me ao menor toque.

— Se isso puder trazer você de volta para mim, eu vou te levar completamente. Vou-te foder na frente dessa matilha chata... Você me entende Rohan?

Desta vez, sua mão descansou na minha coxa, quase tocando uma parte muito mais íntima do meu corpo. Ele estava indo longe demais!

— Você está brincando, Kieran...

Houve um silêncio. Minha voz não soou na minha cabeça, mas no quarto. Eu me forcei a abrir meus olhos. Eu havia retornado à realidade. Eu cheguei a casa.

O rosto de Kieran encheu o meu campo de visão. Ele estava cansado, mas ele era lindo. Seus olhos cintilaram entre preto e âmbar, então um sorriso feroz apareceu em seus lábios. Um sorriso que era tanto o macho quanto o Lobo. Então o Mestre Fox se desvaneceu para abrir caminho para Kieran. Ele colocou a mão na minha bochecha e o calor da palma de sua mão enviou uma miríade de pequenos flashes de energia sob a minha pele.

— Aqui está você de novo...

— Bem na hora, por que eu não faço exibicionismo.

Ainda me sentia cansado, mas aliviado: não estava no deserto gelado. Eu estava morrendo de vontade de beijar meu Guardiã, sentir seus lábios nos meus, mas um furacão de repente me tirou do seu abraço. Braços firmes quase me sufocaram quando um cabelo castanho bagunçado caiu no meu rosto.

— Meu Deus, Rohan! Eu estava preocupada! Não me deixe tão assustada assim... Eu...

Não havia nada mais quente, mais pungente do que o abraço de uma mãe depois de um desastre. Sem soltar a mão de Kieran, quis abraçá-la com o braço livre, mas notei que tinha uma infusão no meu braço.

— Tudo bem, não foi tão ruim assim.

Eu voltei a deitar, mas me sentia muito melhor.

— Não minta para sua mãe, Rohan. Você perdeu cinco quilos em menos de uma semana, está terrivelmente pálido e com frio. É absolutamente necessário que você coma alguma coisa e que você descanse... Mas não vá dormir!

Ela pegou meu rosto entre as mãos, suas mãos tão quentes e doces. Seus olhos estavam brilhando de lágrimas... Eu nunca a tinha visto chorar.

— Eu não quero ver você dormir mais, Rohan...

Eu realmente tive que encontrar algo para fazê-la parar, porque ela estava prestes a explodir em lágrimas novamente.

— Comida... Seria ótimo e acho que dormi o suficiente.

Ela me beijou novamente antes de se levantar, engolindo as lágrimas com um sorriso deslumbrante.

— Eu devo ir dizer ao seu pai! E Riley, o pobre está todo preocupado, e Erwan também...

Eu encontrei Fainne entre a multidão de pessoas correndo para o meu quarto e implorando para me ver. Ela se aproximou da nossa mãe e pegou-a pelos ombros.

— Nós vamos dizer a todos que você está bem.

Ela também tinha lágrimas nos olhos, ela se inclinou e deu um leve beijo na minha testa. Era estranho, mas cada toque enchia o meu corpo de calor.

— Você nos deu um grande medo irmãozinho.

— Eu me assustei também.

Ela sorriu e saiu do quarto segurando nossa mãe contra ela. Ainda havia muitas pessoas no quarto. Donovan entendia isso e, depois de ter me desejado um bom retorno entre os vivos, ele se despediu para falar com o Conselho. Eu não duvidava que ele tivesse que explicar o que havia acontecido, mas não tinha certeza se sabia disso.

Aodhen ficou, e também parecia exausto. Meus olhos então caíram em um Lobo alto com um rosto sombreado e pálido encostado na parede do meu quarto. Eu não tive que parecer melhor nas circunstâncias, mas fiquei feliz em vê-lo em pé e consciente.

Gareth.

Eu senti como um eco, uma delicada carícia na minha pele, mas não era real. Era na minha cabeça... Apenas um toque de poder. Eu me deixei voltar e Kieran me levou contra ele.

— Tudo está de volta em ordem, estamos fora da floresta.

— O Lobo...

Lembrei-me da difícil experiência de sentir uma fera rasgando minha pele de dentro para fora. Aodhen virou-se para Gareth, a mão apoiada na cama. Ele estava tentando parecer bem, mas ele parecia fraco. Todo mundo merecia umas férias longas depois disso.

— O que você sente Gareth?

O Lobo colocou seus olhos em mim e detalhou meu rosto como se ele tivesse tempo para pensar sobre isso.

— Quando ele estava inconsciente, em perigo, era pior... Tudo bem agora. Eu posso lidar.

Eu franzi a testa sem entender. O que havia para lidar? Eu estava acordado, Gareth encontrou seu Lobo. Eu ainda deveria esperar alguns minutos antes de questionar Kieran. Aodhen soltou um suspiro cansado.

— Bem, estaremos satisfeitos com isso no momento. Rohan tente descansar, falaremos sobre tudo isso depois.

O Rei dirigiu-se para a saída, seguido por Gareth. No entanto, Kieran questionou-o antes de fechar a porta. Ele não precisava dizer mais, Gareth parecia entender a pergunta muda do pai.

— Isso é bom, vou me juntar a Owen. Nós vamos ficar aqui por um momento.

— Tudo bem... Ok.

Gareth se afastou, e com ele a tensão que mantinha todos em alerta. Eu entrei no abraço de Kieran, feliz por sentir seus braços em volta de mim.

— Você me explica?

Ele olhou duro para mim.

— Eu não sei se você merece uma explicação, depois do medo que você me fez.

Então ele derreteu em meus lábios, com sua boca, língua e dentes.

Ele não me poupou nada.

Por um longo momento, havia apenas seus lábios nos meus, mais do que o calor de seu corpo contra o meu. Ele não empurrou mais do que isso, mas traçou meu corpo com deliciosas carícias como se quisesse ter certeza de que eu estava intacto. Eu o deixei fazer isso, porque cada abraço me lembrava que eu não iria mais agitar o inferno na neve, que tudo estava acabado.

As explicações poderiam esperar um pouco. Só um pouco...

Capítulo 36

Kieran cobriu meu corpo com o dele e passou suas mãos. Fiquei muito feliz em encontrar esses sentimentos. Eu precisava senti-lo vivo contra mim, sentir o calor de sua pele, sentir a batida regular de seu coração. Explicações poderiam esperar. Eu estava vivo, Kieran também estava vivo. Todo o resto foi relegado ao segundo plano.

Eu me deixei arrastar pelo aperto do meu Guardião, percebendo o quão difícil tinha sido perdê-lo. Eu não estava prestes a esquecer o deserto de neve da minha mente, nem o terror de encontrar o Djinn lá. Meu poder despertou sob minha pele e ele se lançou em direção a Kieran, cujas barreiras mentais estavam completamente abaixadas. Ele não me impediu de tomar sua energia e eu tirei sua força com cada beijo, cada carícia...

— Espere. Você tem que me impedir de obter sua força, eu não tenho controle suficiente para evitar...

— Tudo bem, Rohan... Você precisa se recuperar. Suas baterias estão completamente descarregadas.

Ele gentilmente removeu a infusão do meu braço e alcançou a mesa de cabeceira para pegar um curativo. Eu agarrei sua mão e esperei que ele encontrasse meus olhos para lhe contar meus medos.

— Eu não quero te machucar.

Ele deu um sorriso cansado que mostrou o cansaço em seu rosto. Ele cuidadosamente aplicou o curativo na dobra do meu cotovelo, então sua mão subiu pelo meu braço e seus olhos se agarraram aos meus.

— Você não precisa se preocupar com isso. Se eu não Pará-lo, seu Mestre Fox fará isso.

Ele estava bem debaixo da superfície. Eu não o vi, mas sabia que ele estava lá.

— Deixe-me dar o que você precisa.

Eu relaxei contra Kieran e deixei-o retomar sua exploração. Dizer que eu estava à beira de perder esse contato... Prestes a perdê-lo completamente... Eu peguei seu rosto em minhas mãos, tocando sua pele áspera nas bochechas.

— Obrigado por não me deixar lá. Obrigado por ter vindo me buscar.

— Eu sempre vou estar com você Rohan. Você é meu...

Ele soltou uma risada baixa que fez seu estômago tremer contra o meu, despertando minha impaciência para vê-lo entrar em ação.

— Bem... Eu deveria dizer que você é nosso.

Eu olhei para ele, surpreso ao ouvi-lo falar tão levemente de seu Lobo. Não encontrei nenhum traço de dúvida ou raiva em seus olhos. Sua aura estava firme e quente, e ela parecia carregar o gosto de Kieran tanto quanto o de Mestre Fox. Eu sorri, percebendo que de uma forma ou de outra, as duas facetas dessa pessoa maravilhosa finalmente se reuniram.

— Dois pelo preço de um... Não há necessidade de dizer, sou um cara de sorte!

Ele se inclinou para morder meu lábio inferior, lembrando-me de que havíamos planejado discutir mais tarde, muito mais tarde.

— Também significa duas vezes mais sexo, pequeno Bramble... Isso é uma promessa.

Inferno, ele estava muito quente!

E ele era meu.



Apenas duas horas depois, eu havia recuperado toda a minha energia, deixando meu Guardião nos joelhos. No entanto, o sorriso de satisfação que escapou dele, não era nada comparado com a energia que eu havia tomado dele. Ele poderia ter sido esvaziado, mas parecia satisfeito.

— Estou morrendo de fome.

Eu comecei a rir tanto, o que me agradou muito. Anteriormente, Kieran nunca teria dito tal coisa... Ele teria pensado nisso ainda menos.

— Eu acho que lembro que minha mãe falou sobre uma refeição...

Ele soltou um rugido furioso.

— Sério, sua mãe é uma verdadeira fúria.

— Essa é uma descrição que pode ser aplicada a todos os membros dessa família.

— Todos assediando uns aos outros... O irmão, irmã, primos, sobrinhos, tias, tios... Deus, vocês são quase mais numeroso do que nós!

Os O'Neill eram realmente numerosos. Eu preferia não imaginar Kieran administrando as preocupações da família O'Neill. Eu sabia que o meu Guardião moveu o céu e a terra para me encontrar e fiquei feliz que seus esforços valeram à pena.

— O que aconteceu, Kieran?

Kieran sentou-se, encostando-se na cabeceira da cama que sofrera um pouco com as nossas travessuras, e suspirou.

— Por não ter visto ninguém no aeroporto, percebi que algo havia acontecido. Fui direto para casa para descobrir uma cena caótica. Seu primo Ripley...

— Riley.

— Sim, está certo, Riley. Ele estava completamente em pânico e incoerente... Eu acho que o assustei um pouco, fazendo-lhe perguntas.

Meu Deus, pobre Riley, ele não tinha estrutura para enfrentar um Lobo em pânico.

— Eu entendi que Raphael havia raptado você e que ele também levava Gareth. Eu não sabia onde procurar você, não o sentia mais... Então liguei para Delhisia em Nova Orleans e implorei para ela me ajudar. E foi aí que ela falou sobre o colar.

Eu coloquei minha mão no colar que ainda estava descansando no meu peito.

— Ela teve a ideia de enfeitiçar um colar idêntico e calibrá-lo no seu. Admito que eu não consegui entender tudo o que ela fez, mas funcionou.

— E foi onde eu o vi na minha cabeça?

Kieran assentiu e olhou para o colar gêmeo pendurado em seu pescoço.

— Depois disso, eu sabia onde procurar você, e foi o suficiente para eu encontrar uma pista.

— Eu estava aqui em Tacoma?

— Você estava em Seattle, em uma área subterrânea que não conhecíamos. Eu segui sua trilha com a ajuda das Sentinelas. Aodhen permaneceu em contato

com Delhisia para tentar encontrar um plano. O fato de que a sua mente e a minha estão relacionadas permitiu-lhes apresentar um plano.

Pelo menos, meu sequestro foi usado para abrir possibilidades. E considerando a sequência de eventos, o palpite deles foi correto.

— Aodhen disse que já era a hora do Djinn confrontar um macho furioso.

— Lobo louco... Deixe-me adivinhar: você não estava especialmente de bom humor?

— Honestamente, acho que eu assustei muita gente nos últimos dias.

— Você me surpreende...

Ele revirou os olhos, como se não entendesse que poderíamos achá-lo assustador.

— Delhisia estudou o vínculo entre Aodhen e Fainne e encontrou uma maneira de criar uma espécie de "ponte" usando a magia do juramento. Ela fez meu Lobo ir da minha mente para a sua por um curto período de tempo. Mas, para ter sucesso, precisávamos que você diminuísse suas defesas.

— É por isso que você me disse para me deixar o Djinn entrar.

Ele estremeceu como se essa lembrança ainda o enojasse. Honestamente, eu não acho que eu poderia facilmente superar isso também. A lembrança da impureza, do mal e da dor ainda estava gravada na minha pele.

— Como Gareth entrou também? Nós não estamos relacionados.

— Isso é porque um Bramble muito teimoso fez uma *doação* de energia uma hora antes de eu entrar. Você salvou Gareth e, sinceramente, sou grato a você, embora também esteja morrendo de vontade de explodir os ossos dele por ousar tomar o que é meu.

Eu vagamente esperava que Gareth planejasse tirar umas férias, muito longe.

— Seu poder ainda permaneceu nele e quando meu Lobo passou em sua mente, a de Gareth seguiu. Infelizmente, sem uma conexão real com você, ele foi incapaz de retornar ao seu próprio corpo. Ele ficou preso.

Lembrei-me claramente do que vi lá: os Lobos, os laços da matilha e Aodhen... Mas não diria nada. Os segredos da matilha não me pertenciam.

— Você estava muito fraco e Gareth estava perto da morte. Eu estou acostumado a ser desassociado do meu Lobo, nossas mentes não estão aninhadas uma dentro da outra. Este não é o caso de Gareth, ele está totalmente ligado com sua besta. Ele quase não voltou, mas Aodhen interveio a tempo. Tudo o que restava era trazê-lo de volta. E ele o trouxe de volta com carinho e calor. Ele deu sua energia e o arrastou para longe do mundo criado por Delhisia dentro da sua cabeça.

Então Kieran me contou como, através dele, Aodhen havia engolido todos os fragmentos de Djinn. O Rei Lobos estava amarrado a todos os seus Lobos em todo o mundo. Ele tinha desempenhado o papel de catalisador e havia fragmentado e redistribuído a essência do Djinn em toda a matilha.

O Djinn foi embora para sempre. Ele nunca poderia machucar alguém novamente. Estava acabado.

— Por que você perguntou a Gareth como ele se sentia?

— Meu filho se tornou um tanto instável desde o retorno de seu Lobo. Ele passou um momento em você, na sua cabeça, no coração da sua essência... Aodhen acha que isso poderia ligá-lo a você de certa maneira.

— Nos ligar? Você quer dizer como você e eu?

Kieran deu um sorriso típico masculino que me deu arrepios.

— Ninguém pode ser ligado como somos. Não, Gareth se sente responsável por você, seu Lobo estava empurrando-o para protegê-lo. Eu não estou dizendo

que Gareth permaneceu o mesmo: perder seu Lobo, mesmo por pouco tempo, provavelmente fez algo...

— Sinto muito, Kieran. Gareth é seu filho, eu não queria machucá-lo.

Ele me puxou contra ele em um abraço reconfortante. Seu cheiro, sua energia, tudo nele me lembrava que eu tinha voltado para casa, que estava perfeitamente no meu lugar.



Eu ainda estava preocupado com Gareth. De certa forma, eu entendi como ele se sentia sobre mim... Porque eu tinha o mesmo tipo de sentimento por ele. Eu o encontrei no dia seguinte, e o encontrei tão cansado quanto no dia anterior. Ele havia sofrido por minha culpa e ainda estava sofrendo. Fui aconselhado a manter distância, para deixá-lo se recuperar, mas não podia deixar de pedir desculpas a ele. Inexplicavelmente, o taciturno Gareth tocou meu ombro carinhosamente e me fez prometer cuidar de seu pai.

Com isso, achei que no final deu tudo certo. Aodhen organizou uma festa nos jardins da casa: um churrasco gigante no meio do inverno. Não incomodou ninguém e foi bom poder comemorar essa vitória. Todo mundo estava se divertindo, e durante esse tempo, Kieran estava devorando o maior pedaço de carne que ele encontrou. Ele tinha me dado muita energia e ele precisava recuperar sua força. Esta refeição era mais do que bem-vinda e eu estava ansioso para vê-lo comer bem.

Eu tive que suportar os intermináveis abraços da minha mãe, do meu pai e todos os meus primos e parentes distantes ou próximos que vieram cumprimentar *o Senhor das Brambles*... Não estava longe de ser o apelido mais



estúpido que eu já ouvi. Infelizmente, Aodhen já havia comunicado isso ao Conselho e agora estava no grande livro da história da nossa espécie.

Uma honra minha bunda! Mesmo cem anos depois, os descendentes dos O'Neill se divertiriam muito da minha cara!

O destaque da noite foi encontrar Delhisia em carne e osso. A Bruxa era de tirar o fôlego e ela era louca. Ela havia animado a refeição fazendo vários feitiços que haviam despertado a festa. Isso divertiu os Lobos mais jovens, mais bagunceiros e muito mais curiosos.

Sendo o herói da noite, tive dificuldade em me livrar disso. Os Lobos eram demonstrativos e festivos. Eles festejaram até as primeiras horas. Eu teria gostado de curtir com eles e com todos os Brambles do clã, mas a fadiga me pegou. Depois de uma terceira tentativa fracassada de fuga de Donovan e um monte de conselheiros falsos, Kieran provavelmente decidiu que eu tinha recebido o suficiente. Ele tinha acabado de levantar com um rosnado ameaçador para os conselheiros, então cruzou o jardim para me levantar em seu ombro como um saco de batatas antes de nos levar direto para o nosso quarto.

— Sério, eles começaram a me zoar!

— Eu gostaria de ter certeza de que os O'Neill nem sempre vagam em grupos de dez, mas eu estaria mentindo...

Não parecia incomodar Kieran. Eu o vi conversando por um longo tempo com meu pai de uma maneira bem descontraída.

— Tudo bem. Eu vou conseguir fazer isso, eu acho...

Atônito, sentei-me nos lençóis para olhar para o meu Guardião.

— O que?

Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos.

— Aodhen me indicou para o Conselho, como historiador do Rei. Ele quer que eu fique aqui e me junte ao Conselho.

Em suma, o destaque que deveria ter retornado a ele desde o início. Era um papel importante dentro da matilha, um título honorário e um lugar de escolha ao lado do Rei, mas...

— Não é realmente o que você quer, certo?

Ele deu de ombros e desviou o olhar. O que ele estava escondendo de mim?

— Você odeia multidões, agitação e a vida comunitária, então me diga por que você aceitou a oferta de Aodhen. Ele teria permitido que você recusasse e você sabe disso.

Senti sua hesitação em responder, o que me deixou ainda mais curioso.

— Rohan, Tacoma é a sua casa, onde sua família, seu Clã está... Eu não quero privá-lo disso, e não quero privar tudo isso de você. Então, se eu tiver que suportar uma gangue de pessoas chatas... Eu farei isso.

Merda. Foi provavelmente a intenção mais bonita que já tive para mim. Aquele que estava acostumado ao isolamento, que preferia de longe a tranquilidade das Terras Altas, iria se resignar a ficar aqui. Por mim. Eu provavelmente teria aproveitado a oportunidade de ficar em Tacoma se não amasse tanto o meu Guardião.

— Kieran McReave, você é minha família e não importa para onde vamos, onde você estiver eu estou em casa.

Eu amava meu Clã e minha família, amava minha vida em Tacoma, mas sentia como se tivesse virado uma página e não sentia necessidade de voltar. Eu olhei para cima para encontrar os olhos de Kieran, certo da minha escolha e certo de que eu não iria me arrepender.

— Eu gostaria que você me levasse de volta para a Escócia. Eu gostaria que você nos levasse para casa.

O sorriso que ele me deu me disse que eu tinha falado exatamente o que era necessário. Kieran não estaria em seu lugar aqui, e trabalhando entre os conselheiros iria matá-lo lentamente. Não, ele e eu precisávamos de espaço e liberdade.

Ah, e uma linha de internet, telefone, televisão, rádio...

— Você nos permitirá modernizar a mansão? Porque senão ainda posso...

De repente, ele me derrubou no colchão. Seu beijo foi uma promessa para o futuro, uma promessa de paixão e alegria. Fiquei feliz em saber que estaríamos juntos nisso.

— Claro, Rohan O'Neill... Computadores, chuveiros modernos e o que você quiser.

Passando meus braços ao redor de seu pescoço, retornei seu sorriso. E deixei uma doce certeza vencer: ele era o único destinado a mim.

— Então aqui vamos nós para uma longa viagem, Lobo.

Seus olhos brilhavam como uma gema de âmbar, manchada pelo tom mais escuro.

— Estamos prontos.

